



SUZANO

Central de Indicadores

INFORMAÇÕES
CONSOLIDADAS
BASE 2020

Documento estático, gerado em 18 de maio de 2021

Nosso propósito é renovar a vida a partir da árvore.

OBJETIVO DO DOCUMENTO:

O presente documento visa facilitar processos de busca de informações que sejam melhor amparados por um documento estático. Ressaltamos que esse **se trata de um material de apoio, que reflete a publicação original (ocorrida em 28/05/2021) da Central de Indicadores Suzano** (www.centraldeindicadores.suzano.com.br) – nosso repositório oficial e dinâmico de informações públicas, que pode ser alterado ao longo do tempo.

COMO ESTÁ ORGANIZADO:

Assim como na Central de Indicadores, as informações aqui contidas atendem às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI); Sustainability Accounting Standards Board (SASB); Métricas do Capitalismo Stakeholder (propostas pelo World Economic Forum); Task Force On Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), além de indicadores e informações consideradas relevantes pela própria Suzano.

Aqui, **os indicadores se encontram listados conforme sua relação com os temas materiais da Suzano** (um capítulo para cada tema) **e Metas de Longo Prazo** (também com um capítulo dedicado):

| TEMAS MATERIAIS | METAS DE LONGO PRAZO |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">• Água;• Cadeia de Valor (clientes e fornecedores);• Capital Humano;• Desenvolvimento Social;• Ética, Governança e Transparência;• Excelência Operacional e Ecoeficiência;• Gestão Financeira;• Inovação e Tecnologia;• Manejo Florestal;• Mudanças Climáticas | <ul style="list-style-type: none">• Educação• Distribuição de Renda• Água na Floresta• Água na Indústria• Resíduos• Energia• Produtos de Origem Renovável• Diversidade e Inclusão |

Cada indicador, quando pertinente, é ainda **relacionado às respectivas divulgações** (códigos), **o que pode auxiliar na busca:**

- **GRI** (para busca utilizar o **código do indicador** ou **dimensão**);
- **SASB** (para busca utilizar o **código do indicador** ou **dimensão**);
- **Métricas do Capitalismo Stakeholder** (para busca utilizar a **dimensão**);
- **TCFD** (para busca utilizar **“TCFD: Indicadores Relacionados”** ou a hashtag **#TCFD**);
- **ODS** (para busca utilizar o **“ODS respectivo número”**);

Existem ainda **hashtags** indicando os **subtemas** que estão sendo tratados dentro de cada tema material.

Boa leitura!

Sumário

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Capítulo I: Água | 1 |
| CONSUMO DE ÁGUA. | 2 |
| RETIRADA DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS. | 4 |
| RETIRADA DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS..... | 5 |
| PORCENTAGEM DE ÁGUA REUTILIZADA OU RECICLADA. | 7 |
| DEMANDA BIOLÓGICA DE OXIGÊNIO (DBO) EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS..... | 8 |
| DEMANDA QUÍMICA DE OXIGÊNIO (DQO) EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS..... | 10 |
| DESCARTE DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS. | 11 |
| PRESENÇA DE AOX EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS. | 13 |
| PRESENÇA DE FÓSFORO TOTAL EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS. | 15 |
| PRESENÇA DE NITROGÊNIO TOTAL EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS. | 17 |
| PRESENÇA DE SÓLIDOS SUSPENSOS TOTAIS EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS..... | 19 |
| GESTÃO SOBRE ÁGUA E EFLUENTES..... | 21 |
| NÚMERO TOTAL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS MONITORADAS. | 26 |
| Capítulo II: Cadeia de valor (fornecedores e clientes) | 28 |
| MADEIRA CERTIFICADA..... | 29 |
| PRODUTOS CERTIFICADOS..... | 31 |
| OPERAÇÕES E FORNECEDORES IDENTIFICADOS EM QUE O DIREITO DE EXERCER A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E A NEGOCIAÇÃO COLETIVA POSSA ESTAR SENDO VIOLADO OU HAJA RISCO | 32 |
| OPERAÇÕES E FORNECEDORES IDENTIFICADOS COMO DE RISCO SIGNIFICATIVO PARA A OCORRÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL E TRABALHO FORÇADO E/OU ANÁLOGO AO ESCRAVO..... | 33 |
| GESTÃO DE FORNECEDORES..... | 35 |
| FORNECEDORES CRÍTICOS..... | 39 |
| IMPACTOS AMBIENTAIS DE FORNECEDORES. | 40 |
| IMPACTOS SOCIAIS DE FORNECEDORES..... | 42 |
| NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS | 43 |
| NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS SOCIAIS. | 44 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| NÚMERO DE EMPREGADOS TERCEIROS..... | 45 |
| PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS..... | 46 |
| MERCADOS SERVIDOS PELA ORGANIZAÇÃO..... | 47 |
| SATISFAÇÃO DE CLIENTES..... | 48 |
| AValiação DO CICLO DE VIDA AMBIENTAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS..... | 51 |
| PRINCIPAIS MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS..... | 52 |
| RASTREABILIDADE DE MATÉRIA-PRIMA..... | 54 |
| RASTREABILIDADE DE PRODUTOS..... | 56 |
| Capítulo III: Capital Humano..... | 57 |
| RESULTADOS DAS INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO | 58 |
| VALOR MONETÁRIO TOTAL DA CIDADANIA CORPORATIVA E CONTRIBUIÇÕES FILANTRÓPICAS..... | 63 |
| CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL..... | 65 |
| NÚMERO TOTAL DE NOVAS CONTRATAÇÕES..... | 68 |
| NÚMERO TOTAL DE DESLIGAMENTOS..... | 70 |
| CASOS DE LAYOFFS E AQUISIÇÕES..... | 72 |
| TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS..... | 73 |
| GESTÃO SOBRE DIVERSIDADE..... | 74 |
| PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR GÊNERO..... | 76 |
| PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA..... | 79 |
| PORCENTAGEM DE EMPREGADOS NEGROS..... | 82 |
| PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA (PCD)..... | 85 |
| PORCENTAGEM DE EMPREGADOS LGBTI+..... | 88 |
| EMPREGADOS POR RAÇA..... | 90 |
| MÉDIA DE ANOS DE PERMANÊNCIA DE EMPREGADOS..... | 92 |
| DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA..... | 93 |
| RAZÃO MATEMÁTICA DO SALÁRIO E REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS..... | 95 |
| EMPREGADOS ATIVAMENTE ENGAJADOS..... | 96 |
| GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO..... | 99 |
| CASOS DE DISCRIMINAÇÃO E MEDIDAS CORRETIVAS TOMADAS..... | 100 |
| USO DE LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE..... | 101 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| EMPREGADOS POR CONTRATATO DE TRABALHO, JORNADA DE TRABALHO E OUTRAS CATEGORIAS. | 103 |
| GESTÃO SOBRE RELAÇÕES TRABALHISTAS. | 108 |
| ACORDOS DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA..... | 108 |
| CASOS DE GREVE E LOCAUTE. | 109 |
| BENEFÍCIOS OFERECIDOS A EMPREGADOS. | 110 |
| GESTÃO SOBRE A REMUNERAÇÃO | 111 |
| MÉDIA DA COMPENSAÇÃO DE EMPREGADOS. | 113 |
| PROPORÇÃO ENTRE A MAIOR REMUNERAÇÃO E A MÉDIA DE TODAS AS OUTRAS..... | 114 |
| VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO MENOR SALÁRIO PAGO COMPÁRADO AO SALÁRIO MÍNIMO LOCAL. | 115 |
| GESTÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL. | 116 |
| INDICADORES DE SEGURANÇA, DE GESTÃO DE SEGURANÇA E DE QUALIDADE DA SEGURANÇA. | 120 |
| NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS E PRESTADORES. | 121 |
| TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS E PRESTADORES. | 123 |
| PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO | 125 |
| SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL. | 127 |
| TAXA DE NOVAS CONTRATAÇÕES. | 129 |
| TAXA DE ROTATIVIDADE. | 131 |
| VAGAS PREENCHIDAS COM CANDIDATOS INTERNOS. | 135 |
| GESTÃO SOBRE TREINAMENTOS E APRENDIZADO | 140 |
| EMPREGADOS QUE RECEBERAM AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO | 145 |
| MÉDIA E TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTOS. | 146 |
| PORCENTAGEM DE EMPREGADOS QUE RECEBEU TREINAMENTO | 149 |
| TREINAMENTO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS | 151 |
| Capítulo IV : Desenvolvimento Social..... | 152 |
| PROGRAMA SUZANO DE EDUCAÇÃO | 153 |
| GESTÃO RELACIONADA A COMUNIDADES LOCAIS. | 157 |
| IMPACTOS EM COMUNIDADES LOCAIS. | 160 |
| NÚMERO DE FAMÍLIAS DIRETAMENTE BENEFICIADAS. | 167 |
| NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES ACESSANDO POLÍTICAS PÚBLICAS..... | 168 |
| RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES PESQUEIRAS. | 168 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| TOTAL DE MADEIRA ROUBADA. | 171 |
| GESTÃO RELACIONADA A COMUNIDADES TRADICIONAIS. | 172 |
| CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS. | 176 |
| PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE TUPINIQUIM GUARANI (PSTG). | 176 |
| PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE OFAIÉ (PSO). | 178 |
| PROGRAMA COM PATAXÓS. | 180 |
| NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS PELOS PROGRAMAS SOCIAIS. | 181 |
| RENDIMENTO MENSAL MÉDIA POR FAMÍLIA QUE PARTICIPA DOS PROGRAMAS DE GERAÇÃO DE RENDA. | 182 |
| PROGRAMA ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS. | 182 |
| PROGRAMA COLMEIAS. | 183 |
| PROGRAMA DE ARTESANATO. | 186 |
| PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E TERRITORIAL (PDRT). | 190 |
| PROGRAMA EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL. | 193 |
| GESTÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO. | 196 |
| INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA. | 199 |
| PROGRAMA AGENTE DO BEM. | 202 |
| DIÁLOGO OPERACIONAL. | 205 |
| OCORRÊNCIAS E RECLAMAÇÕES DAS COMUNIDADES. | 207 |
| PROCESSOS DE ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL. | 211 |
| Capítulo V: Ética, Governança e Transparência. | 214 |
| GESTÃO SOBRE COMPLIANCE. | 215 |
| CONCORRÊNCIA LEAL E COMPORTAMENTO COMPETITIVO. | 215 |
| CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS. | 216 |
| CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS. | 217 |
| CONTRIBUIÇÕES POLÍTICAS. | 218 |
| GESTÃO SOBRE COMBATE À CORRUPÇÃO. | 219 |
| CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E MEDIDAS TOMADAS. | 220 |
| COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO SOBRE AS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO. | 221 |
| OPERAÇÕES SUBMETIDAS A AVALIAÇÕES DE RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO. | 226 |
| GESTÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS. | 228 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| COMPOSIÇÃO DE COMITÊS, PRÁTICAS DE VOTO E RESPONSABILIDADE SOBRE TEMAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS. | 231 |
| GESTÃO SOBRE CONFLITO DE INTERESSE. | 240 |
| GESTÃO DE RISCOS. | 243 |
| PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO | 247 |
| GESTÃO TRIBUTÁRIA. | 249 |
| GESTÃO SOBRE O CÓDIGO DE CONDUTA. | 251 |
| MECANISMOS DE ENCAMINHAMENTO DE DEMANDAS/QUEIXAS SOBRE ÉTICA. | 252 |
| PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES. | 256 |
| PROPÓSITO DA SUZANO | 262 |
| CONTEÚDO DO RELATÓRIO. | 264 |
| ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS. | 272 |
| Capítulo VI: Excelência Operacional e Ecoeficiência | 283 |
| INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE. | 284 |
| GESTÃO SOBRE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS. | 287 |
| EMISSÕES ATMOSFÉRICAS. | 287 |
| EMISSÕES ATMOSFÉRICAS DE NOX. | 288 |
| EMISSÕES ATMOSFÉRICAS DE SOX. | 289 |
| EMISSÕES ATMOSFÉRICAS DE MATERIAL PARTICULADO (MP). | 290 |
| EMISSÕES ATMOSFÉRICAS DE ENXOFRE REDUZIDO TOTAL (ERT). | 291 |
| GESTÃO SOBRE RESÍDUOS. | 292 |
| GERAÇÃO DE RESÍDUOS. | 294 |
| RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO | 297 |
| RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO | 300 |
| Capítulo VII: Gestão Financeira | 305 |
| PRINCIPAIS RESULTADOS FINANCEIROS. | 306 |
| VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO. E DISTRIBUÍDO | 306 |
| VOLUME TOTAL DE PRODUÇÃO E VENDA. | 308 |
| Capítulo VIII: Inovação e Tecnologia | 309 |
| FIBRA RECICLADA OU RECUPERADA. | 310 |
| GESTÃO SOBRE O USO DE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS). | 313 |
| PORCENTAGEM DA RECEITA DERIVADA DE PRODUTOS OGM. | 314 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CUSTO TOTAL RELACIONADO COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO | 315 |
| SUSTENTABILIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS..... | 316 |
| Capítulo IX: Manejo Florestal..... | 318 |
| GESTÃO SOBRE BIODIVERSIDADE. | 319 |
| ÁREAS DENTRO E ADJACENTES A ÁREAS PROTEGIDAS OU COM ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE. | 327 |
| ÁREAS POR TIPO DE USO | 330 |
| ESPÉCIES EM RISCO DE EXTINÇÃO | 331 |
| HABITATS PROTEGIDOS. | 334 |
| NÚMERO TOTAL DE ESPÉCIES ENCONTRADAS NOS MONITORAMENTOS..... | 336 |
| GESTÃO SOBRE CERTIFICAÇÕES. | 337 |
| ÁREAS CERTIFICADAS. | 341 |
| OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS. | 344 |
| ÁREA DE FLORESTA EM TERRA INDÍGENA. | 346 |
| SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS. | 347 |
| ÁREAS EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO | 350 |
| GESTÃO DO USO DA TERRA. | 353 |
| ÁREAS DE PLANTIO | 356 |
| INVENTÁRIO E VOLUME DE MADEIRA. | 357 |
| QUANTIDADE DE MUDAS DE REPLANTIO | 358 |
| GESTÃO SOBRE O USO DE AGROQUÍMICOS. | 359 |
| Capítulo X: Mudanças Climáticas..... | 361 |
| AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. | 362 |
| AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A SUZANO | 363 |
| GESTÃO SOBRE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA. | 368 |
| EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 1). | 370 |
| EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA(ESCOPO 2). | 372 |
| OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 3)..... | 373 |
| EMISSÕES BIOGÊNICAS DE CO2. | 375 |
| INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA..... | 376 |
| GESTÃO SOBRE ENERGIA. | 380 |
| CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS. | 382 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CONSUMO TOTAL DE ENERGIA. | 384 |
| ENERGIA CONSUMIDA DENTRO DA SUZANO | 386 |
| ENERGIA CONSUMIDA FORA DA SUZANO | 387 |
| ENERGIA VENDIDA..... | 388 |
| INTENSIDADE ENERGÉTICA. | 389 |
| GESTÃO SOBRE RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICOS. | 390 |
| GOVERNANÇA EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS. | 395 |
| RECONHECIMENTOS RELACIONADOS AO TEMA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. | 397 |
| BALANÇO DE CARBONO | 399 |
| ESTOQUE DE CARBONO | 400 |
| REMOÇÕES DE CARBONO | 401 |
| A SUZANO E A TCFD | 404 |
| Capítulo XI: Metas de Longo Prazo (MLP) | 413 |
| AUMENTAR A DISPONIBILIDADE HÍDRICA EM 100% DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS CRÍTICAS. | 414 |
| OFERTAR 10 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM RENOVÁVEL. | 415 |
| AUMENTAR O ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDEB) EM 40% EM TODOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS..... | 416 |
| TIRAR 200 MIL PESSOAS DA LINHA DE POBREZA NAS NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO | 418 |
| REDUZIR EM 15% DE ÁGUA CAPTADA NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS. | 420 |
| REDUZIR EM 70% OS RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS DESTINADOS PARA ATERROS PRÓPRIOS OU TERCEIROS, TRANSFORMANDO OS EM SUBPRODUTOS. | 421 |
| GARANTIR 100% DE ACESSIBILIDADE E ALCANÇAR AMBIENTE 100% INCLUSIVO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA..... | 423 |
| ALCANÇAR AMBIENTE 100% INCLUSIVO PARA LGBTI+ | 424 |
| ALCANÇAR 30% DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA)..... | 425 |
| ALCANÇAR 30% DE NEGROS EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA). | 426 |
| AUMENTAR EM 50% A EXPORTAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL..... | 428 |
| REMOÇÃO LÍQUIDA DE 40 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO NA ATMOSFERA. | 429 |
| META: REDUÇÃO DE 15% DAS EMISSÕES DE ESCOPO 1 E 2 POR TONELADA DE PRODUÇÃO | 431 |

ÁGUA

Garantir a disponibilidade hídrica e o acesso à água com qualidade para os diferentes usuários das bacias hidrográficas em que operamos, a partir de educação ambiental, proteção de nascentes, monitoramentos hídricos, redução de captação, análise de riscos e mitigação de impactos de correntes de nossas operações sobre esse recurso.

CONSUMO DE ÁGUA

GRI 303-5 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-140a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Consumo de água nas operações industriais, em metros cúbicos

| Consumo de água, em metros cúbicos (m³) ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Suzano | 5.708.831,38 | 5.928.262,58 |
| Rio Verde | 173.991,08 | 108.278,05 |
| Limeira | 6.214.478,99 | 6.504.170,32 |
| Jacareí | 2.644.595,99 | 2.694.584,65 |
| Imperatriz | 5.344.902,75 | 7.827.143,68 |
| Mucuri | 5.755.619,51 | 6.100.956,14 |
| Aracruz | 8.819.978,32 | 7.025.696,17 |
| Belém ² | 345.397,43 | 151.100,22 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 1.158,00 |
| Três Lagoas | 9.336.635,66 | 8.478.452,67 |
| Total | 44.344.431,11 | 44.819.802,48 |

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto).

2. Na Unidade Belém, houve redução de quase 50% no consumo de água em razão de mudança de processo de fabricação (retirada do uso de aparas, utilizando apenas celulose).

Consumo de água nas operações industriais, em megalitros

| Consumo de água, em megalitros (ML) ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------|----------|----------|
| Suzano | 5.708,83 | 5.928,26 |
| Rio Verde | 173,99 | 108,27 |
| Limeira | 6.214,48 | 6.504,17 |
| Jacareí | 2.644,59 | 2.694,58 |
| Imperatriz | 5.344,90 | 7.827,14 |
| Mucuri | 5.755,62 | 6.100,96 |
| Aracruz | 8.819,98 | 7.025,70 |

| | | |
|------------------------------|-----------|-----------|
| Belém² | 345,40 | 151,10 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 1,16 |
| Três Lagoas | 9.336,64 | 8.478,45 |
| Total | 44.344,43 | 44.819,80 |

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto).

2. Na Unidade Belém, houve redução de quase 50% no consumo de água em razão de mudança de processo de fabricação (retirada do uso de aparas, utilizando apenas celulose).

Consumo específico de água nas operações industriais

Consumo específico de água, em
m³/tonelada de produto vendável ou
acabado¹

| | 2019 | 2020 |
|------------------------------|------|------|
| Suzano | 7,68 | 8,70 |
| Rio Verde | 3,50 | 3,41 |
| Limeira | 7,85 | 8,30 |
| Jacareí | 3,34 | 2,70 |
| Imperatriz | 6,19 | 5,15 |
| Mucuri | 4,70 | 3,60 |
| Aracruz | 6,51 | 4,27 |
| Belém² | 8,67 | 4,56 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 0,09 |
| Três Lagoas | 2,92 | 2,68 |
| Total consolidado | 4,44 | 4,09 |

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto). Além disso, para o cálculo do indicador, são considerados produtos acabados e vendáveis de cada unidade (no caso, a celulose e os diferentes tipos de papéis e bens de consumo).

2. Na Unidade Belém, houve redução de quase 50% no consumo de água em razão de mudança de processo de fabricação (retirada do uso de aparas, utilizando apenas celulose).

Informações complementares

Ainda que a Suzano tenha apresentado aumento no consumo absoluto de água em 2020, em relação a 2019, refletindo o aumento de 9,9% na produção, o consumo específico de água no período foi de 4,08 m³/t, abaixo do consumo específico de 2019 (4,44 m³/t), representando uma redução de 8,1%.

Algumas das iniciativas que contribuíram para esse resultado estão descritas no indicador “Retirada de água por fonte nas operações industriais”.

RETIRADA DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

GRI 303-3 (Dimensão Ambiental)
 SASB RR-PP-140a.1 (Dimensão Meio Ambiente)
 Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta
 ODS: 6, ODS: 12
 TCFD: Indicadores Relacionados

Retirada de água por fonte nas operações florestais, em metros cúbicos

| Retirada de água por fonte nas operações florestais (m³) ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------------|--------------|
| | Águas superficiais | Águas subterrâneas | Total | Águas superficiais | Águas subterrâneas | Total |
| São Paulo | 207.549,00 | 6.823,00 | 214.372,00 | 165.324,68 | 176.355,64 | 341.680,32 |
| Mato Grosso do Sul | 1.082.185,00 | n/a | 1.082.185,00 | 951.724,00 | n/a | 951.724,00 |
| Espírito Santo-Bahia | 718.363,29 | 131.645,88 | 850.009,17 | 270.941,00 | 121.535,72 | 392.476,72 |
| Maranhão | 194.782,80 | 14.621,00 | 209.403,80 | 118.978,00 | 2.002,00 | 120.980,00 |
| Total | 2.202.880,09 | 153.089,88 | 2.355.969,97 | 1.506.967,68 | 229.893,36 | 1.806.861,04 |

1. As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas operações de Silvicultura, Colheita e Logística.

Retirada de água por fonte nas operações florestais, em megalitros

| Retirada de água por fonte nas operações florestais (ML) ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------------|--------------------|----------|
| | Águas superficiais | Águas subterrâneas | Total | Águas superficiais | Águas subterrâneas | Total |
| São Paulo | 207,55 | 6,82 | 214,37 | 165,32 | 176,36 | 341,68 |
| Mato Grosso do Sul | 1.082,19 | n/a | 1.082,19 | 951,72 | n/a | 951,72 |
| Espírito Santo - Bahia | 718,36 | 131,65 | 850,01 | 270,94 | 121,54 | 392,48 |
| Maranhão | 194,78 | 14,62 | 209,40 | 118,98 | 2,00 | 120,98 |
| Total | 2.202,88 | 153,09 | 2.355,97 | 1.506,97 | 229,89 | 1.806,86 |

1. As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas operações de Silvicultura, Colheita e Logística.

Informações complementares

Em relação à gestão da água na floresta, a Suzano tem por compromisso garantir a disponibilidade e o acesso à água com qualidade

das bacias hidrográficas em que opera, a partir da:

- proteção e monitoramento de rios e nascentes;
- análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de suas operações;
- gestão e controle da captação de água pela operação florestal;
- restauração ecológica de ambientes degradados e;
- conscientização e educação ambiental de funcionários e comunidades vizinhas.

Através do procedimento operacional padrão, que tem por objetivo orientar e fornecer apoio técnico às áreas operacionais para o manejo sustentável do recurso hídrico, a operação é instruída quanto ao planejamento do uso, captação e consumo da água na Silvicultura, Colheita e Logística. Desta forma, a captação de água é monitorada diariamente pela área de meio ambiente da Suzano. O monitoramento inclui a verificação de onde é permitida a retirada de água, a licença de captação emitida pelo órgão ambiental e o volume capturado em cada local, com sua localização geográfica e nome do curso d'água, o que agiliza a identificação, controle e correção de eventuais desvios.

RETIRADA DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

GRI 303-3 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-140a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta

ODS: 6, ODS 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Retirada de água por fonte nas operações industriais, em metros cúbicos

| Retirada total de água por fonte, em metros cúbicos (m³) | 2019 | | | 2020 | | |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------|
| | Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos | Águas subterrâneas/lençóis freáticos | Total | Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos | Águas subterrâneas/lençóis freáticos | Total |
| Suzano | 29.084.598,68 | 0,00 | 29.084.598,68 | 28.991.932,07 | 0,00 | 28.991.932,07 |
| Rio Verde | 543.253,00 | 0,00 | 543.253,00 | 472.232,75 | 0,00 | 472.232,75 |
| Limeira ² | 23.365.194,53 | 91.530,00 | 23.456.724,53 | 23.168.646,49 | 106.454,00 | 23.275.100,49 |
| Jacareí | 25.048.497,53 | 0,00 | 25.048.497,53 | 28.512.599,00 | 0,00 | 28.512.599,00 |

| | | | | | | |
|------------------------------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|
| Imperatriz | 31.451.602,45 | 0,00 | 31.451.602,45 | 37.780.080,32 | 0,00 | 37.780.080,32 |
| Mucuri | 49.056.149,00 | 0,00 | 49.056.149,00 | 52.004.819,52 | 0,00 | 52.004.819,52 |
| Aracruz¹ | 53.763.652,72 | 0,00 | 53.763.652,72 | 58.075.001,42 | 0,00 | 58.075.001,42 |
| 10 | 0,00 | 1.231.822,42 | 1.231.822,42 | 0,00 | 1.298.071,22 | 1.298.071,22 |
| Maracanaú (Fortaleza)³ | n/d | n/d | n/d | 5.738,00 | 0,00 | 5.738,00 |
| Três Lagoas | 80.125.244,66 | 3.915,00 | 80.129.159,66 | 83.598.935,00 | 359,00 | 83.599.294,00 |
| Total | 292.438.192,57 | 1.327.267,42 | 293.765.459,99 | 312.609.984,56 | 1.404.525,22 | 314.014.868,79 |

1. Na Unidade Aracruz, a captação é feita através do suprimento de água dos reservatórios de Mãe Boa e Santa Joana.

2. Na Unidade Limeira, o valor de captação de águas subterrâneas reportado no ano de 2019 precisou ser corrigido em função de falhas no medidor de vazão.

3. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e papel. Ela apenas converte bobinas de papel higiênico em rolos e os embala (processo conhecido como conversão). Por isso, a retirada de água é muito inferior às demais unidades.

Retirada de água por fonte nas operações industriais, em megalitros

| Retirada total de água por fonte, em megalitros (ML) | 2019 | | | 2020 | | |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------|
| | Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos | Águas subterrâneas/lençóis freáticos | Total | Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos | Águas subterrâneas/lençóis freáticos | Total |
| Suzano | 29.084,60 | 0,00 | 29.084,60 | 28.991,93 | 0,00 | 28.991,93 |
| Rio Verde | 543,25 | 0,00 | 543,25 | 472,23 | 0,00 | 472,23 |
| Limeira² | 23.365,19 | 91,53 | 23.456,72 | 23.168,65 | 106,45 | 23.275,10 |
| Jacareí | 25.048,50 | 0,00 | 25.048,50 | 28.512,60 | 0,00 | 28.512,60 |
| Imperatriz | 31.451,60 | 0,00 | 31.451,60 | 37.780,08 | 0,00 | 37.780,08 |
| Mucuri | 49.056,15 | 0,00 | 49.056,15 | 52.004,82 | 0,00 | 52.004,82 |
| Aracruz¹ | 53.763,65 | 0,00 | 53.763,65 | 58.075,00 | 0,00 | 58.075,00 |
| Belém | 0,00 | 1.231,82 | 1.231,82 | 0,00 | 1.298,07 | 1.298,07 |
| Maracanaú (Fortaleza)³ | n/d | 0,00 | n/d | 5,74 | 0,00 | 5,74 |
| Três Lagoas | 80.125,24 | 3,91 | 80.129,16 | 83.598,93 | 0,36 | 83.599,29 |
| Total | 292.438,19 | 1.327,27 | 293.765,46 | 312.609,98 | 1.404,52 | 314.014,86 |

1. Na Unidade Aracruz, a captação é feita através do suprimento de água dos reservatórios de Mãe Boa e Santa Joana

2. Na Unidade Limeira, o valor de captação de águas subterrâneas reportado no ano de 2019 precisou ser corrigido em função de falhas no medidor de vazão.

3. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel. Ela apenas converte bobinas de papel higiênico em rolos e os embala (processo conhecido como Conversão), por isso a retirada de água é muito inferior às demais unidades.

Informações complementares

Ainda que o volume de produção total da empresa em 2020 tenha sido 9,9% maior do que em 2019, os projetos desenvolvidos nas diversas unidades industriais trouxeram uma redução de 2,7% na captação específica de água da Suzano, em linha com a Meta de Longo Prazo definida em 2019.

Entre as ações implementadas em 2020 destacam-se as iniciativas e resultados obtidos nas seguintes unidades industriais:

- **Imperatriz:** a unidade teve destaque na recuperação de água de selagem da Linha de Fibras para a Torre de Resfriamento (redução de 240 litros por tonelada); na troca da água de resfriamento por água industrial (redução de 580 litros por tonelada) e na coleta de água industrial utilizada nas unidades hidráulicas (redução de 520 litros por tonelada);
- **Mucuri:** a unidade fez a substituição de trocadores de calor dos amostradores de vapor (redução de 140 litros por tonelada), a implantação da 1ª Etapa de substituição dos sistemas de selagem (redução de 80 litros por tonelada) e a otimização operacional na lavagem de filtros e make-up da Torre de Resfriamento (redução de 150 litros por tonelada);
- **Três Lagoas:** foi implementado o projeto de reaproveitamento da água neutralizada da Estação de Tratamento de Água de Caldeira (ETAC) para lavagem das toras de eucalipto da fábrica. Esta água, anteriormente enviada diretamente para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), passou a ser enviada ao Pátio de Madeiras, possibilitando a menor utilização de outras águas e reduzindo a captação de água do rio;
- **Aracruz:** foi fortalecido o controle de consumo de água por setor, com ações de estabelecimento dos limites de consumo por área e inserção do indicador de consumo de água setorial nas reuniões de rotina das áreas e gerencial, proporcionando uma redução média no consumo de água da unidade em aproximadamente 7%.

PORCENTAGEM DE ÁGUA REUTILIZADA OU RECICLADA

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Porcentagem de água reciclada ou reutilizada nas operações industriais

Em média, as unidades industriais da Suzano operam com capacidade de água reciclada ou reutilizada entre 75 e 80%

#Efluentes

DEMANDA BIOLÓGICA DE OXIGÊNIO (DBO) EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

GRI 303-4 (Dimensão Ambiental)

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Demanda biológica de oxigênio (DBO) em efluentes nas operações industriais, em toneladas

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes por unidade, em toneladas¹

| | 2019 | 2020 |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Suzano | 564,87 | 663,74 |
| Rio Verde | 9,10 | 9,33 |
| Limeira | 162,64 | 220,9 |
| Jacareí | 599,95 | 538,86 |
| Imperatriz | 35,74 | 93,89 |
| Mucuri | 284,05 | 292,34 |
| Aracruz | 1.354,48 | 1.841,68 |
| Belém | 39,90 | 42,05 |
| Maracanaú (Fortaleza) ¹ | 0,12 | 0,13 |
| Três Lagoas | 1.631,29 | 1.230,52 |
| Total | 4.682,14 | 4.933,44 |

1. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel de forma que os efluentes são lançados diretamente em rede da concessionária pública conforme os padrões requeridos, em quantidade muito inferior às demais unidades.

Demanda biológica de oxigênio (DBO) em efluentes Nas operações industriais em mg/L

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes por unidade, em mg/L

| | 2019 | 2020 |
|-----------|-------|-------|
| Suzano | 24,00 | 28,78 |
| Rio Verde | 25,00 | 25,28 |
| Limeira | 9,40 | 13,00 |
| Jacareí | 26,11 | 21,03 |

| | | |
|------------------------------|-------|-------|
| Imperatriz | 1,37 | 3,00 |
| Mucuri | 6,56 | 7,07 |
| Aracruz | 28,70 | 36,07 |
| Belém | 45,50 | 32,39 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 25,00 | 27,50 |
| Três Lagoas | 22,40 | 14,80 |

Demanda biológica de oxigênio (DBO) em efluentes nas operações industriais em kg/t

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO)

em efluentes por

unidade, em kg/t

| | 2019 | 2020 |
|------------------------------|------|------|
| Suzano | 0,94 | 0,92 |
| Rio Verde | 0,47 | 0,17 |
| Limeira | 0,20 | 0,73 |
| Jacareí | 0,66 | 0,86 |
| Imperatriz | 0,03 | 0,06 |
| Mucuri | 0,32 | 0,69 |
| Aracruz | 1,00 | 0,78 |
| Belém | 1,42 | 0,47 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,01 | 0,01 |
| Três Lagoas | 0,51 | 0,39 |
| Total consolidado | 0,47 | 0,44 |

Informações complementares

A legislação ambiental brasileira estabelece como boa prática valores de concentração no efluente final abaixo de 60 mg de DBO/L, enquanto alguns estados, como o Maranhão (onde a Unidade Imperatriz está instalada), estabelecem valores na ordem de 30 mg de DBO/L. Todas as unidades industriais apresentam resultados positivos.

Em 2020, houve um aumento de 5,4% na carga bruta de efluentes lançados em relação a 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de DBO por tonelada de produto), a Suzano teve redução de 4,1%, passando de 0,47 kg/t, em 2019, para 0,44 kg/t, em 2020. O valor está dentro dos padrões internacionais de referência (entre 0,3 e 1,5 kg/t), estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*).

DEMANDA QUÍMICA DE OXIGÊNIO (DQO) EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

GRI 303-4 (Dimensão Ambiental)

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Demanda química de oxigênio (DQO) em efluentes nas operações industriais, em toneladas

Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes por unidade, em toneladas

| | 2019 | 2020 |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Suzano | 5.027,76 | 6.288,82 |
| Rio Verde | 53,00 | 55,23 |
| Limeira | 3.619,74 | 4.919,20 |
| Jacareí | 6.788,05 | 8.635,19 |
| Imperatriz | 3.124,71 | 5.490,14 |
| Mucuri | 10.439,62 | 11.754,98 |
| Aracruz | 10.908,70 | 12.904,26 |
| Belém | 63,69 | 147,70 |
| Maracanaú (Fortaleza) ¹ | 0,24 | 0,26 |
| Três Lagoas | 23.264,01 | 25.144,00 |
| Total | 63.289,52 | 75.339,78 |

1. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e papel. Assim, os efluentes são lançados diretamente em rede da concessionária pública conforme os padrões requeridos, em quantidade muito inferior às demais unidades.

Demanda química de oxigênio (DQO) em efluentes nas operações industriais, em mg/L

Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes por unidade, em mg/L

| | 2019 | 2020 |
|-----------------------|--------|--------|
| Suzano | 215,00 | 272,67 |
| Rio Verde | 145,00 | 149,71 |
| Limeira | 209,60 | 295,60 |
| Jacareí | 288,00 | 336,07 |
| Imperatriz | 119,67 | 173,76 |
| Mucuri | 241,10 | 284,17 |
| Aracruz | 238,32 | 252,78 |
| Belém | 71,85 | 128,79 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 50,00 | 55,00 |
| Três Lagoas | 320,10 | 317,13 |

Demanda química de oxigênio (DQO) em efluentes nas operações industriais, em kg/t

| Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes por unidade, em kg/t | | |
|----------------------------------------------------------------------------|-------|-------|
| | 2019 | 2020 |
| Suzano | 8,34 | 9,70 |
| Rio Verde | 2,54 | 2,90 |
| Limeira | 4,54 | 3,30 |
| Jacareí | 7,48 | 5,40 |
| Imperatriz | 2,78 | 3,61 |
| Mucuri | 11,84 | 13,33 |
| Aracruz | 8,07 | 7,84 |
| Belém | 2,26 | 13,40 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,02 | 0,02 |
| Três Lagoas | 7,33 | 7,94 |
| Total consolidado | 6,33 | 6,86 |

Informações complementares

Em 2020, houve um aumento de 19% na carga bruta de Demanda Química de Oxigênio (DQO) de efluentes lançados, em relação a 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de DBO por tonelada de produto), a Suzano teve um aumento de 8,4%, passando de 6,33 kg/t, em 2019, para 6,86 kg/t, em 2020. O valor está abaixo da meta estabelecida nas unidades industriais (7,00 kg/t). Mesmo com o aumento, a Suzano segue dentro dos padrões internacionais de referência (entre 8,00 e 23,00 kg/t), estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*).

DESCARTE DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

GRI 303-4 (Dimensão Ambiental)

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Descarte de água (lançamento de efluentes) nas operações industriais, em metros cúbicos

| Descarte total de água por fonte, em m ³ ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| | Águas superficiais | Água do mar | Total | Águas superficiais | Água do mar | Total |
| Suzano | 23.375.767,30 | 0,00 | 23.375.767,30 | 23.063.669,50 | 0,00 | 23.063.669,50 |
| Rio Verde | 369.261,92 | 0,00 | 369.261,92 | 363.954,70 | 0,00 | 363.954,70 |
| Limeira | 17.150.715,54 | 0,00 | 17.150.715,54 | 16.664.476,17 | 0,00 | 16.664.476,17 |
| Jacareí | 22.403.901,54 | 0,00 | 22.403.901,54 | 25.818.014,35 | 0,00 | 25.818.014,35 |
| Imperatriz | 26.111.517,25 | 0,00 | 26.111.517,25 | 29.952.936,64 | 0,00 | 29.952.936,64 |
| Mucuri | 43.300.529,49 | 0,00 | 43.300.529,49 | 41.365.858,63 | 0,00 | 41.365.858,63 |
| Aracruz | 0,00 | 44.943.674,40 | 44.943.674,40 | 0 | 51.049.305,24 | 51.049.305,24 |
| Belém | 886.424,99 | 0,00 | 886.424,99 | 1.146.971,00 | 0,00 | 1.146.971,00 |
| Maracanaú (Fortaleza) ² | n/d | 0,00 | n/d | 4.580,00 | 0,00 | 4.580,00 |
| Três Lagoas | 70.792.524,00 | 0,00 | 70.792.524,00 | 75.120.482,33 | 0,00 | 75.120.482,33 |
| Total | 204.390.642,03 | 44.943.674,40 | 249.334.316,43 | 213.500.943,32 | 51.049.305,24 | 264.550.248,56 |

1. Não é feito o descarte em águas subterrâneas ou de terceiros.

2. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel de forma que os efluentes são lançados diretamente em rede da concessionária pública conforme os padrões requeridos, em quantidade muito inferior às demais unidades.

Descarte de água (lançamento de efluentes) nas operações industriais, em megalitros

| Descarte total de água por fonte, em megalitros (ML) | 2019 | | | 2020 | | |
|------------------------------------------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| | Águas superficiais | Água do mar | Total | Águas superficiais | Água do mar | Total |
| Suzano | 23.375,77 | 0,00 | 23.375,77 | 23.063,67 | 0,00 | 23.063,67 |
| Rio Verde | 369,26 | 0,00 | 369,26 | 363,95 | 0,00 | 363,95 |
| Limeira | 17.150,71 | 0,00 | 17.150,71 | 16.664,47 | 0,00 | 16.664,48 |
| Jacareí | 22.403,90 | 0,00 | 22.403,90 | 25.818,01 | 0,00 | 25.818,01 |
| Imperatriz | 26.111,52 | 0,00 | 26.111,52 | 29.952,94 | 0,00 | 29.952,94 |
| Mucuri | 43.300,53 | 0,00 | 43.300,53 | 41.365,86 | 0,00 | 41.365,86 |
| Aracruz | 0,00 | 44.943,67 | 44.943,67 | 0 | 51.049,30 | 51.049,30 |
| Belém | 886,42 | 0,00 | 886,42 | 1.146,97 | 0,00 | 1.146,97 |
| Maracanaú (Fortaleza) ² | n/d | 0,00 | n/d | 4,58 | 0,00 | 4,58 |
| Três Lagoas | 70.792,52 | 0,00 | 70.792,52 | 75.120,48 | 0,00 | 75.120,48 |
| Total | 204.390,64 | 44.943,67 | 249.334,32 | 213.500,94 | 51.049,30 | 264.550,25 |

1. Não é feito o descarte em águas subterrâneas ou de terceiros.

2. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel de forma que os efluentes são lançados diretamente em rede da concessionária pública conforme os padrões requeridos, em quantidade muito inferior às demais unidades.

Informações complementares

Apesar do aumento do lançamento de efluentes tratado em 2020 em relação a 2019 (refletindo o aumento da produção em 9,9%), o lançamento específico de 2020 foi de 24,5 m³/t, abaixo do lançamento específico de 2019 (24,9 m³/t), representando uma redução de 1,61%.

PRESENÇA DE AOX EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Presença de AOX em efluentes nas operações industriais, em toneladas

Presença de AOX em efluentes nas operações industriais por unidade, em toneladas¹

| | 2019 | 2020 |
|-----------------------|--------|--------|
| Suzano | n/d | 11,89 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | n/d | n/d |
| Jacareí | 28,46 | 43,70 |
| Imperatriz | 29,11 | 48,65 |
| Mucuri | 64,95 | 73,64 |
| Aracruz | 67,04 | 77,36 |
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 307,69 | 321,96 |
| Total | 497,25 | 577,20 |

1. Em 2020, a Unidade Suzano passou a realizar o monitoramento de AOX. Pretende-se implementar a rotina de medição também em Rio Verde, Limeira e Belém. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Presença de AOX em efluentes nas operações industriais, em mg/L

Presença de AOX em efluentes nas operações industriais por unidade, em mg/L¹

| | 2019 | 2020 |
|------------|------|------|
| Suzano | n/d | 0,41 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | n/d | n/d |
| Jacareí | 1,19 | 1,70 |
| Imperatriz | 1,11 | 1,59 |
| Mucuri | 1,50 | 1,78 |

| | | |
|------------------------------|------|------|
| Aracruz | 1,46 | 1,52 |
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 4,22 | 4,02 |

Em 2020, a Unidade Suzano passou a realizar o monitoramento de AOX. Pretende-se implementar a rotina de medição também em Rio Verde, Limeira e Belém. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Presença de AOX em efluentes nas operações industriais, em kg/t

Presença de AOX em efluentes nas operações industriais por unidade, em kg/t¹

| | 2019 | 2020 |
|------------------------------|------|------|
| Suzano | n/d | 0,05 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | n/d | n/d |
| Jacareí | 0,03 | 0,04 |
| Imperatriz | 0,03 | 0,03 |
| Mucuri | 0,08 | 0,04 |
| Aracruz | 0,05 | 0,05 |
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 0,10 | 0,10 |
| Total consolidado | 0,05 | 0,05 |

1. Em 2020, a Unidade Suzano passou a realizar o monitoramento de AOX. Pretende-se implementar a rotina de medição também em Rio Verde, Limeira e Belém. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Informações complementares

Em 2020, houve um aumento de 16% na carga bruta de AOX dos efluentes lançados em relação a 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de AOX por tonelada de produto), a Suzano manteve o mesmo resultado de 2019, de 0,05 kg/t. O valor está muito abaixo do mínimo de referência dos padrões internacionais (até 2,5 kg/t), estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), dos padrões mais restritivos (até 0,16 kg/t), como aqueles definidos na USEPA (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos) e da meta estabelecida internamente (igual ou abaixo 0,15 kg/t).

PRESENÇA DE FÓSFORO TOTAL EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

ODS: 6, ODS:12

TCFD: Indicadores Relacionados

Presença de fósforo total em efluentes nas operações industriais, em toneladas

Presença de fósforo total em efluentes nas operações
industriais por unidade, em toneladas¹

| | 2019 | 2020 |
|-----------------------|---------------|---------------|
| Suzano | n/d | 35,08 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 40,84 | 26,5 |
| Jacareí | 69,36 | 50,17 |
| Imperatriz | 21,28 | 8,07 |
| Mucuri | 99,59 | 147,53 |
| Aracruz | 55,96 | 71,2 |
| Belém | 0,04 | 0,04 |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 63,41 | 25,71 |
| Total | 350,48 | 364,30 |

1. Em 2020, a Unidade Suzano passou a realizar o monitoramento de fósforo total. Pretende-se implementar a rotina de medição também em Rio Verde. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Presença de fósforo total em efluentes nas operações industriais, em mg/L

Presença de fósforo total em efluentes nas operações
industriais por unidade, em mg/L¹

| | 2019 | 2020 |
|------------|------|------|
| Suzano | n/d | 1,21 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 2,60 | 1,63 |
| Jacareí | 3,04 | 1,94 |
| Imperatriz | 0,81 | 0,27 |
| Mucuri | 2,30 | 3,57 |
| Aracruz | 1,24 | 1,39 |
| Belém | 0,05 | 0,05 |

| | | |
|------------------------------|------|------|
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 0,90 | 0,39 |

1. Em 2020, a Unidade Suzano passou a realizar o monitoramento de fósforo total. Pretende-se implementar a rotina de medição também em Rio Verde. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Presença de fósforo total em efluentes nas operações industriais, em kg/t

| Presença de fósforo total em efluentes nas operações industriais por unidade, em kg/t¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Suzano | n/d | 0,05 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 0,07 | 0,04 |
| Jacareí | 0,08 | 0,05 |
| Imperatriz | 0,02 | 0,01 |
| Mucuri | 0,11 | 0,09 |
| Aracruz | 0,04 | 0,04 |
| Belém | 0,001 | 0,001 |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 0,02 | 0,01 |
| Total consolidado | 0,04 | 0,03 |

1. Em 2020, a Unidade Suzano passou a realizar o monitoramento de fósforo total. Pretende-se implementar a rotina de medição também em Rio Verde. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Informações complementares

Em 2020, houve aumento de 4% na carga de fósforo nos efluentes, em relação a 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de fósforo por tonelada de produto), a Suzano teve redução de 6% em relação a 2019. Os resultados estão na faixa de variação de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,01 e 0,03 kg/t.

O resultado da Suzano também está dentro do padrão de referência do *European Ecolabel*, um selo de excelência ambiental concedido a produtos e serviços que atendem a altos padrões ambientais ao longo de seu ciclo de vida.

PRESENÇA DE NITROGÊNIO TOTAL EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais, em toneladas

| Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais por unidade, em toneladas ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Suzano | n/d | n/d |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 209,91 | 344,6 |
| Jacareí | 151,06 | 113,89 |
| Imperatriz | 55,75 | 40,74 |
| Mucuri | 402,69 | 355,9 |
| Aracruz | 265,24 | 319,87 |
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 270,68 | 327,62 |
| Total | 1.355,33 | 1.502,59 |

1. Em 2021, as Unidades Suzano, Rio Verde, Belém e Maracanaú (Fortaleza) passarão a realizar o monitoramento de nitrogênio. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais, em mg/L

| Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais por unidade, em mg/L ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| Suzano | n/d | n/d |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 33,1 | 24,35 |
| Jacareí | 3,04 | 4,40 |
| Imperatriz | 2,13 | 1,37 |
| Mucuri | 9,30 | 8,60 |
| Aracruz | 5,97 | 6,27 |

| | | |
|------------------------------|------|------|
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 3,86 | 4,29 |

1. Em 2021, as Unidades Suzano, Rio Verde, Belém e Maracanaú (Fortaleza) passarão a realizar o monitoramento de nitrogênio. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais, em kg/t

| Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais por unidade, em kg/t¹ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Suzano | n/d | n/d |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 0,260 | 0,510 |
| Jacareí | 0,170 | 0,110 |
| Imperatriz | 0,050 | 0,030 |
| Mucuri | 0,460 | 0,210 |
| Aracruz | 0,200 | 0,190 |
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 0,090 | 0,100 |
| Total consolidado | 0,135 | 0,136 |

1. Em 2021, as Unidades Suzano, Rio Verde, Belém e Maracanaú (Fortaleza) passarão a realizar o monitoramento de nitrogênio. As unidades com os valores não disponíveis (n/d) não realizavam o monitoramento no período.

Informações complementares

Em 2020, houve um aumento de 11% na carga bruta de nitrogênio de efluentes lançados em relação a 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de nitrogênio por tonelada de produto), a Suzano teve um pequeno aumento, inferior a 1%, em relação a 2019. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,10 e 0,25 kg/t.

PRESENÇA DE SÓLIDOS SUSPENSOS TOTAIS EM EFLUENTES NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

ODS: 6, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes nas operações industriais, em toneladas

| Presença de sólidos suspensos totais em efluentes nas operações industriais por unidade, em toneladas | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Suzano | 703,52 | 640,56 |
| Rio Verde | 14,00 | 16,99 |
| Limeira | 376,32 | 677,20 |
| Jacareí | 2.164,73 | 2.210,23 |
| Imperatriz | 280,25 | 306,38 |
| Mucuri | 1.078,18 | 681,34 |
| Aracruz | 911,43 | 1.309,69 |
| Belém | 23,93 | 76,54 |
| Maracanaú (Fortaleza) ¹ | 0,15 | 0,17 |
| Três Lagoas | 1.987,40 | 544,83 |
| Total | 7.539,91 | 6.463,93 |

1. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel de forma que os efluentes são lançados diretamente em rede da concessionária pública conforme os padrões requeridos, em quantidade muito inferior às demais unidades.

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes nas operações industriais, em mg/L

| Presença de sólidos suspensos total em efluentes nas operações industriais por unidade, em mg/L | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|
| Suzano | 30,00 | 27,77 |
| Rio Verde | 39,00 | 46,06 |
| Limeira | 22,00 | 39,76 |
| Jacareí | 88,10 | 86,30 |
| Imperatriz | 10,73 | 10,02 |
| Mucuri | 24,90 | 14,77 |
| Aracruz | 19,57 | 25,66 |
| Belém | 27,00 | 66,73 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 32,50 | 35,75 |
| Três Lagoas | 28,66 | 14,62 |

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes nas operações industriais, em kg/t

| Presença de sólidos suspensos total em efluentes nas operações industriais por unidade, em kg/t | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Suzano | 1,17 | 0,94 |
| Rio Verde | 0,70 | 0,53 |
| Limeira | 0,47 | 1,00 |
| Jacareí | 2,38 | 2,21 |
| Imperatriz | 0,25 | 0,20 |
| Mucuri | 1,22 | 0,40 |
| Aracruz | 0,67 | 0,80 |
| Belém | 0,85 | 2,44 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,01 | 0,01 |
| Três Lagoas | 0,63 | 0,34 |
| Total consolidado | 0,75 | 0,59 |

Informações complementares

Em 2020, houve uma redução de 14,3% na carga de sólidos suspensos nos efluentes lançados, em relação a 2019. O resultado acontece mesmo com o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz. Isso mostra a excelente eficiência do sistema de tratamento primário das Estações de Tratamento de Efluentes da Suzano.

Em termos específicos (kg de sólidos suspensos totais por tonelada de produto), a Suzano teve redução significativa de 21% em relação a 2019. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,6 a 1,5 kg/t.

GESTÃO SOBRE ÁGUA E EFLUENTES

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)
SASB RR-PP-140a.2 (Dimensão Meio Ambiente)
ODS: 6, ODS:9, ODS:12
TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão sobre água e efluentes nas operações florestais

Atualmente, cerca de 75% dos recursos de água doce acessíveis do mundo dependem de bacias hidrográficas florestadas. Portanto, as florestas são infraestruturas naturais vitais para o abastecimento de água doce, e seu manejo pode fornecer "soluções baseadas na natureza" para uma série de desafios sociais relacionados à água.

Sendo assim, a Suzano reconhece a importância da água como recurso vital para o equilíbrio dos ecossistemas e para a própria perenidade de seu negócio, tendo compromisso garantir a disponibilidade e o acesso à água de qualidade para os diferentes usuários das bacias hidrográficas em que opera, a partir da:

- proteção e monitoramento de rios e nascentes;
- análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de suas operações,
- gestão e controle da captação de água pela operação florestal;
- restauração ecológica de ambientes degradados e;
- conscientização e educação ambiental de funcionários e comunidades vizinhas.

Nesse sentido, em relação à gestão da água, são estabelecidas diretrizes para monitorar os recursos hídricos, permitindo avaliar a qualidade e a disponibilidade de água nos corpos d'água, influenciados pelo manejo florestal da Suzano, bem como nortear as tomadas de decisões, como a melhoria e adequação do manejo florestal e o atendimento aos direcionadores estabelecidos pela companhia.

Atualmente são consideradas na gestão da água na floresta demandas associadas à legislação vigente e/ou condicionantes das licenças; requisitos de certificações florestais; acordos internacionais (como Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável; Década da Restauração da ONU; Iniciativa 20x20, entre outros); acordos setoriais e multilaterais (como Fóruns Florestais e IBÁ); parcerias com universidades, empresas, governo e ONGs (ESALQ/USP, P&G, SONOCO, IEF, TNC e Instituto Terra); demandas de partes interessadas (como sobreposição pelo uso da água) e plataformas globais de divulgação da gestão sobre o impacto (CDP, DJSI, GRI, *WaterFootprint*, entre outros).

Gestão e identificação de riscos e oportunidades

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgão público estadual que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e do volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa. As captações irregulares, ou seja, em locais sem autorização do órgão ou com volume diário acima do permitido, implicam em riscos ambientais, podendo afetar a disponibilidade de água, contaminar o solo ou a água e ocasionar em riscos legais, com responsabilidades administrativas ou criminais. Os riscos associados ao consumo de água são a redução da vazão à jusante, erosão e assoreamento, contaminação devido a descarte de efluentes e aplicações de multas nas esferas estaduais e federais devido a infrações da legislação relacionadas aos recursos hídricos.

Gestão da Suzano e compromissos assumidos

A base florestal da Suzano encontra-se distribuída em diversas bacias hidrográficas de relevância no Brasil, as quais possuem distintos ambientes, usos e ocupações e demandas por uso da água.

Frente a esta diversidade, a Suzano busca ampliar o uso eficiente da água na floresta e ser hidro solidária sobre este recurso. No começo de 2020, a empresa assumiu o compromisso de **“aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030”** (Disponível em Metas de Longo Prazo em <http://centraldeindicadores.suzano.com.br/metas-longo-prazo/>). As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra. A Suzano está concentrando os esforços em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias.

Para aplicar as ações técnicas de manejo na floresta bem como compreender a oferta/demanda da água nas bacias hidrográficas, a Suzano conta com uma robusta rede de monitoramento ambiental. Em 1990 iniciou o Projeto Microbacias, e atualmente conta com 15 microbacias hidrográficas equipadas com sensores para computar o balanço hídrico e ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do modelo de produção da Suzano. A empresa possui uma rede de 83 estações meteorológicas próprias distribuídas em sua base florestal para avaliar os efeitos do clima sobre a produtividade das florestas e a oferta de água nas bacias hidrográficas. Adicionalmente, conta com uma rede de seis torres de fluxo, equipamentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

A Suzano possui uma parceria de mais de 10 anos com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento Ambiental em Microbacias Hidrográficas (PROMAB), o qual é coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP. Esse programa cooperativo entre empresas do setor e universidade tem um importante papel de gerar conhecimento sobre as melhores práticas de manejo, trazer transparência sobre o negócio através de inúmeras publicações científicas e fomentar pesquisas futuras para o desenvolvimento e sustentabilidade do tema.

Para ampliar a gestão de recursos hídricos e solucionar e minimizar os riscos, em 2020, a Suzano criou um Grupo de Gestão de Recursos Hídricos corporativo. Por meio do gerenciamento de informações relacionadas à água, o grupo está trabalhando para criar relações e estratégias de comunicação com as partes interessadas, a fim de demonstrar o uso responsável do recurso natural e viabilizar as recomendações de manejo hídrico da floresta. Uma importante ação desta estratégia é a ampliação da sua participação em comitês locais de Bacias Hidrográficas, para discutir o uso da água em conjunto com os representantes do poder público, empresas e sociedade civil.

A Suzano, ainda, realiza o procedimento operacional padrão, que tem por objetivo orientar e fornecer apoio técnico às áreas operacionais para o manejo sustentável do recurso hídrico. A operação é instruída quanto ao planejamento, captação e uso da água na Silvicultura, Colheita e Logística. Desta forma, a captação de água é monitorada diariamente pela área de meio ambiente da companhia. O monitoramento inclui a verificação de onde é permitida a retirada de água, a licença de captação emitida pelo órgão ambiental e o volume capturado em cada local, com sua localização geográfica e nome do curso d'água, o que agiliza a identificação, controle e correção de eventuais desvios.

Como política interna, a organização possui uma Matriz de Gestão dos Aspectos e Impactos Ambientais, a qual identifica as atividades do manejo florestal que podem impactar a qualidade e a disponibilidade de água e estabelece medidas de controle. Assim, são realizados monitoramentos periódicos para avaliação da qualidade e disponibilidade hídrica em todas as unidades da companhia, onde pontos de amostragem foram estrategicamente plotados (representativos do modelo de produção e cobertura) para estabelecer uma possível relação entre as áreas de plantio / colheita de eucalipto da empresa e as condições dos recursos hídricos (vazão e qualidade da água, chuva e resultados laboratoriais), localizados na bacia hidrográfica em que a Suzano opera.

Desta forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, dentre eles, o de provisão de água doce e regulação da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal, como também o abastecimento de água de qualidade aos diferentes usuários das bacias em que atuamos.

Para saber mais sobre as bacias hídricas monitoradas pela Suzano, acessar o indicador “Número total de bacias hidrográficas monitoradas quanto à qualidade e disponibilidade de recursos hídricos”.

Gestão sobre água e efluentes nas operações industriais

Em 2019, a Suzano divulgou suas Metas de Longo Prazo que incluem uma meta sobre uso de água: redução da captação específica de água em 15% até 2030.

A partir da divulgação desse compromisso, a empresa definiu uma governança para gestão do tema: foram estabelecidas metas anuais e mensais para cada unidade industrial, e os resultados são acompanhados mensalmente junto à Diretoria de Celulose, Engenharia e Energia. A companhia conta ainda com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente.

Cada operação industrial monitora os indicadores de gestão hídrica semanalmente junto à Diretoria e Gerência Industrial e aos executivos. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados a todos os colaboradores da unidade, mensalmente, para o engajamento de todos no tema.

Em algumas das operações industriais, foram definidas metas por setor de consumo (um limite de consumo para cada etapa do processo produtivo). O desempenho setorial é monitorado nas reuniões de produção de rotina.

Ainda em 2020 foram mapeados projetos de melhoria a serem implementados em cada unidade industrial para o atingimento da meta até 2030. Para a construção desse material, foi realizada uma pesquisa de melhores práticas adotadas na Suzano, como balanços hídricos, ferramentas de gestão (tais como Six Sigma e PDCA) e projetos de inovação, advindos do programa “i9 foco em água”. Este é um programa de inovação incentivada, onde é estabelecido um tema e vários desafios relacionados, com reconhecimento para as pessoas que lançarem as ideias mais inovadoras. O objetivo é incentivar a equipe operacional a contribuir com a redução do consumo de água.

Riscos de gestão de água associados a captação, consumo e descarte de água

O tema de gestão de recursos hídricos é material para a Suzano e sua gestão prevê uma análise de risco e cenários para mitigação de impactos causados pelo uso da água nas operações industriais.

A empresa vem enfrentando, nos últimos anos, períodos de estiagem bastante rigorosos nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Maranhão, onde opera quatro fábricas. Isso levou a uma revisão das ações estratégicas para mitigação de eventuais problemas de captação de água e, sobretudo de lançamento de efluentes em corpos hídricos com restrição de vazão, como o rio Paraíba do Sul, que teve sua vazão reduzida em mais de 57%.

Como resultado, a Suzano busca sensibilizar seus parceiros para o tema e conquistar resultados positivos para o meio ambiente, considerando que a solução, principalmente da crise hídrica, passa por diversas frentes de ação, desde o uso e gestão eficiente dos recursos naturais até o uso racional e práticas de mitigação de potenciais riscos.

Neste contexto a participação da Suzano nos comitês de bacia hidrográficas onde suas unidades industriais estão instaladas é considerada como estratégica e tem o objetivo de manter suas operações alinhadas com os planos de gestão de cada bacia e também contribuir com a geração de resultados positivos a todos os *stakeholders*. Nesse sentido, através das equipes locais e da liderança, a Suzano participa dos seguintes comitês:

- Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê;
- Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce (CBH-Doce);
- Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Centro Norte;
- Comitê de Bacias do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP);
- Comitê das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiaí (CPJ);
- Comitê de Crises da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) para o Rio Tocantins.

Como exemplo de resultado, em 2020, a Suzano colaborou ativamente para a definição das vazões mínimas de efluentes que podem ser praticadas na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com o objetivo de garantir níveis mínimos de reserva.

A empresa também contribuiu com a definição das regras operativas das Usinas Hidrelétricas (UHEs) da Bacia do Rio Tocantins, que visam maximizar o estoque de água no reservatório da UHE Serra da Mesa, que é o maior estoque de água do mundo, em termos de capacidade. O estoque de água nesse reservatório aumentará a resiliência da bacia em períodos de estiagem longos.

Em 2020, também em função das análises de riscos realizadas, a Suzano tomou a decisão estratégica de aquisição da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) e da construção de nova Estação de Tratamento de Efluentes na Unidade Mucuri.

Com a implementação de todas essas ações preventivas e de adequação em todas as unidades industriais da Suzano, não houve qualquer episódio de redução ou paralisação da produção em função de ausência de recursos hídricos.

Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos

Considerando exclusivamente a área florestal, entendemos como riscos decorrentes de gestão da água na Suzano: a indisponibilidade hídrica nas unidades de manejo florestal da Suzano; o desabastecimento de madeira por plantios próprios e parceiros; ocorrência de conflitos sociais pela sobreposição do uso da água; e penalização pelos mecanismos de certificações aplicáveis às atividades da companhia.

A chuva é, majoritariamente, a fonte de água utilizada para a produção florestal da Suzano. Os eventos de chuva possuem natureza sazonal, ou seja, tendem a reduzir a sua ocorrência em alguns meses do ano gerando períodos de seca, a depender do regime do clima local. Estes períodos de déficit hídrico (junho a setembro, na maior parte das áreas da Suzano) podem ser intensificados durante a ocorrência de fenômenos climáticos cíclicos (como o *el niño*, *la niña*, etc.) ou em decorrência das próprias mudanças climáticas. Nesses períodos, os conflitos sociais por sobreposição de uso da água, por exemplo, tendem a aumentar.

Para lidar com esses riscos no curto prazo, a Suzano definiu um modelo de análise e, a partir de um amplo estudo hidrológico nas bacias hidrográficas que cobrem suas áreas, priorizou aquelas críticas manejáveis, com base no balanço entre a oferta e demanda de água e a vulnerabilidade das comunidades locais. Isto permitirá iniciar a aplicação de ações de manejo em plantios nas bacias hidrográficas críticas.

Em horizontes de médio e longo prazo, a Suzano aplicará gradualmente as ações de manejo na floresta até atingir 100% dos plantios nas bacias críticas até 2030; executará o plano de gestão social para apoiar os proprietários de terra presentes nas bacias críticas; e fará o monitoramento e aplicação de modelagem climatológica para se antecipar aos riscos decorrentes das mudanças climáticas.

Em linha com essa atuação, a Suzano assumiu a meta de longo prazo de “Ampliar a oferta hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas¹” até o ano de 2030. Com isso, a empresa tem por objetivo antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica, bem como se consolidar como protagonista na aplicação da inovabilidade (união entre inovação e sustentabilidade) na gestão da base florestal. Para isso, se concentrará em

bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), adotando práticas de manejo florestal que tenham efeito e gerem os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias.

Ao assumir tal compromisso institucional de ampliar a disponibilidade de um recurso tão sensível quanto a água em um horizonte de longo prazo, assumimos a responsabilidade não somente de cuidar das nossas áreas críticas, mas também de apoiar nossos vizinhos que se encontram em áreas de restrição hídrica, mitigando riscos de escassez deste recurso.

As práticas previstas abordam: incorporar premissas hídricas no planejamento estratégico de suprimento de madeira, alterações das práticas de manejo florestal da Suzano nas bacias críticas, a educação ambiental para fins de conservação do solo, dentre outras. Alguns exemplos de resultados esperados dessas ações são: aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas críticas; mitigação de conflitos sociais; ganhos em produtividade florestal e, consequentemente, maior sequestro de CO₂ atmosférico; melhoria da capacidade suporte das bacias e de seus serviços ecossistêmicos.

Para o acompanhamento do tema, nossos principais indicadores que começarão a ser monitorados em 2021 são: “realização anual das operações na floresta” e “% de áreas manejadas (executado/ previsto)”.

¹ As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e do padrão de uso da terra.

NÚMERO TOTAL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS MONITORADAS

ODS: 6, ODS: 9, ODS:12

TCFD: Indicadores Relacionados

Contexto

O uso inteligente da água é prioridade nos investimentos da Suzano, pois entendemos que este é um recurso natural importante para o equilíbrio de nossos ecossistemas e a perenidade de nosso negócio. Nesse sentido, realizamos medições periódicas de parâmetros qualitativos e quantitativos das principais bacias hidrográficas em que operamos.

Número total de bacias hidrográficas monitoradas quanto à qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais

Número total de bacias

2020

hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos, nas operações florestais

| São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo-Bahia | Maranhão | Total |
|-----------|--------------------|----------------------|----------|-------|
| 6 | 6 | 37 | 4 | 53 |

Informações complementares

Existem particularidades de parâmetros a serem monitorados em cada bacia hidrográfica e por Estado, decorrentes do atendimento às condicionantes estabelecidas nos licenciamentos de cada unidade federativa.

Em **São Paulo**, os parâmetros monitorados nas 6 bacias hidrográficas são: nitrato, fósforo, potássio, turbidez, cálcio, pH, magnésio, cor, sólidos suspensos, temperatura e condutividade.

No **Mato Grosso do Sul** são monitorados seis pontos nas fazendas: Matão, Duas Marias, Granada, Vista Alegre, São Marcos e Antares. Os parâmetros qualitativos analisados são: Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio (DQO), turbidez, nitrogênio, fósforo, cálcio, magnésio, potássio, oxigênio dissolvido, pH, temperatura, sólidos em suspensão. Já os parâmetros quantitativos são: medição da vazão através de coleta de dados com equipamento Datalogger e molinete fluviométrico para posterior cálculo das vazões.

Na **Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo**, são realizadas análises laboratoriais e *in situ*. Os parâmetros monitorados são: pH, temperatura, oxigênio dissolvido, coliforme termotolerante, DBO, nitrogênio, fósforo, turbidez, resíduo total, sulfuramida, glifosato, condutividade, vazão, DBO, alumínio, boro, cádmio, chumbo, cianeto, cobre, cromo, ferro, fluoreto, manganês, nitrato, nitrito, sulfetos, zinco, Vibrio Fischeri e defensivos agrícolas.

Para as águas subterrâneas na Bahia, são monitorados ainda os parâmetros: DQO, diclorobenzenos, dicloroetano, diclometano, glifosato, dicloeteno, dicloroetano, diclorobenzeno, dicloroeteno.

No **Maranhão**, os parâmetros avaliados bimestralmente são: turbidez, pH, condutividade, temperatura, nitrogênio, fósforo, sólidos suspensos, potássio, oxigênio, magnésio, cálcio, DBO, DQO, cor, sólidos dissolvidos, sólidos totais e vazão.

Cadeia de valor

FORNECEDORES E CLIENTES

Entendimento das necessidades e potencialidades de nossos clientes, com o propósito de oferecer produtos e soluções sustentáveis, por meio de um relacionamento que privilegia vínculos de longo prazo. Gestão de fornecedores em conformidade com os critérios socioambientais da companhia, visando ao desenvolvimento de fornecedores locais e à redução de impactos adversos em toda a cadeia de valor.

#Certificações

MADEIRA CERTIFICADA

SASB RR-PP-430a.1 (Dimensão Modelo de Negócios e Inovação)

ODS: 8, ODS: 12, ODS:15, ODS:16

Porcentagem de madeira certificada, por tipo de certificação

| Porcentagem de madeira e/ou fibra reciclada certificada, por tipo de certificação ¹ | 2019 | | 2020 | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| | Madeira e/ou fibra própria | Madeira e/ou fibra de terceiros | Madeira e/ou fibra própria | Madeira e/ou fibra de terceiros |
| FSC® ² | 88% | 33% | 93% | 25% |
| PEFC/Cerflor | 86% | 11% | 85% | 18% |

1. A madeira considerada é do tipo fibra virgem.

2. Códigos de Licença: Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Volume de madeira certificada, por tipo de certificação

| Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação, em toneladas ¹ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| FSC® ² | 23.286.117,66 | 26.059.376,31 |
| PEFC/Cerflor | 20.540.602,61 | 23.217.145,37 |
| Total | 43.826.720,27 | 49.276.521,68 |

1. A madeira considerada é do tipo fibra virgem. O indicador contempla madeira e/ou fibra própria e de terceiros.

2. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Volume de madeira própria e de terceiros certificada, por tipo de certificação

| Volume de madeira e/ou fibra própria e de terceiros certificada, por tipo de certificação, em toneladas ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------|---------------|----------------------------|---------------------------------|---------------|
| | Madeira e/ou fibra própria | Madeira e/ou fibra de terceiros | Total | Madeira e/ou fibra própria | Madeira e/ou fibra de terceiros | Total |
| FSC®² | 19.960.497,679 | 3.325.619,98 | 23.286.117,66 | 23.222.972,14 | 2.836.404,17 | 26.059.376,31 |
| PEFC/Cerflor | 19.438.876,629 | 1.101.725,98 | 20.540.602,61 | 21.201.707,52 | 2.015.437,85 | 23.217.145,37 |
| Total | 39.399.374,31 | 4.427.345,96 | 43.826.720,27 | 44.424.679,66 | 4.851.842,02 | 49.276.521,68 |

1. A madeira considerada é do tipo fibra virgem.

2. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal

| Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 100% | 100% |

1. O número se refere a todas as áreas sob controle direto da Suzano, certificadas ou não.

Informações complementares

A madeira proveniente de áreas geridas pela Suzano, em geral, possui dupla certificação – Manejo Florestal FSC® (Forest Stewardship Council®)² e Manejo Florestal PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). A madeira proveniente de terceiros, em sua maioria, não é certificada. A legalidade dessa madeira é avaliada conforme procedimento específico e de acordo com os padrões FSC®² e PEFC/Cerflor para avaliação de madeira controlada. A madeira certificada proveniente de terceiros tem maior volume para a certificação FSC.

². Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

PRODUTOS CERTIFICADOS

ODS: 8, ODS:12, ODS:16

Porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminado por tipo de certificação

| Porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminado por tipo de certificação | 2019 | | 2020 | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|-------|----------|
| | Papel | Celulose | Papel | Celulose |
| FSC® ¹ | 100% | 68% | 99% | 65% |
| PEFC/Cerflor | 1% | 5% | 1% | 5% |

¹Códigos de licença: Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Informações complementares

Em sua maioria, a celulose que comercializamos possui algum tipo de certificação, sendo que a maior parte do volume é certificada FSC® (Forest Stewardship Council®)¹.

OPERAÇÕES E FORNECEDORES IDENTIFICADOS EM QUE O DIREITO DE EXERCER A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E A NEGOCIAÇÃO COLETIVA POSSA ESTAR SENDO VIOLADO OU HAJA RISCO

GRI 407-1 (Dimensão Social)
ODS: 8, ODS: 16

Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco

O Código de Conduta da Suzano, no pilar ético Transparência, aborda como nossos relacionamentos são conduzidos de forma clara, objetiva e legítima. Estamos seguros quanto à conduta da companhia em promover o diálogo aberto, leal e construtivo com as entidades representativas da classe patronal e dos trabalhadores, com base nos princípios da liberdade de associação e do respeito à pluralidade de ideias.

Além disso, 100% dos fornecedores contratados pela área de Suprimentos concordam com o Termo de Compromisso e Padrões de Responsabilidade Legal e Socioambiental adotado pela Suzano, que repudia situações dessa natureza.

Em 2019 e 2020, não identificamos nas operações da empresa e de nossos fornecedores nenhuma situação em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva pudesse ter sido violado ou estivesse em risco.

OPERAÇÕES E FORNECEDORES IDENTIFICADOS COMO DE RISCO SIGNIFICATIVO PARA A OCORRÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL E TRABALHO FORÇADO E/OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

GRI 408-1, 409-1 (Dimensão Social)

ODS: 8, ODS: 16

Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo ao escravo

A Suzano conta com um termo de responsabilidade socioambiental que aborda a temática de exploração do trabalho infantil e forçado ou análogo ao escravo, tendo como objetivo orientar todos os colaboradores e parceiros quanto ao cumprimento das diretrizes existentes em nosso Código de Conduta, que repudia situações dessa natureza. Nesse sentido, 100% dos fornecedores contratados pela Suzano devem concordar com o Termo de Compromisso e Padrões de Responsabilidade Legal e Socioambiental adotado pela companhia e, consequentemente, com o que está disposto no documento sobre o tema.

Adicionalmente, nosso manejo florestal e suas operações seguem padrões estabelecidos pelas certificações FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), que avaliam as condições sociais de trabalhadores em nossas operações, bem como o atendimento à legislação relacionada ao tema. No que se refere à compra de madeira, os fornecedores são avaliados e monitorados de forma a possibilitar a identificação de riscos significativos quanto à ocorrência de trabalho análogo ao escravo ou infantil, sendo que, uma vez identificado, esse tipo de situação inviabiliza a negociação.

Complementarmente, é feita aplicação de sistema de *due diligence* para a realização de avaliações de riscos envolvendo fornecedores de madeira, de modo que a companhia se enquadre nos requisitos estabelecidos pelas certificações quanto ao tema. Assim, para essas avaliações, contamos com uma metodologia interna que inclui, entre outros fatores, realização de entrevistas e fornecimento de evidências documentais quanto à legalidade da contratação e das condições de trabalho dos profissionais envolvidos nas atividades.

Em 2020, foi criada a Política Corporativa de Direitos Humanos da Suzano, que expressa o compromisso da empresa a respeito do tema. Além disso, somos signatários da Carta Internacional dos Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e do Pacto Global das Nações Unidas, que, entre outros assuntos, trata questões relacionadas a essa temática.

Em 2019 e 2020, não identificamos nas operações da Suzano e de nossos fornecedores situações em que houvesse risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, forçado e/ou análogo

ao escravo. No que se refere às operações de fornecimento de madeira, em 26 de dezembro de 2019, o FSC publicou a Avaliação Nacional de Risco FSC® Para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0), com o objetivo de definir de forma clara as diretrizes para avaliar o risco de consumo de madeira controlada oriunda de fontes inaceitáveis pelas Organizações certificadas em Cadeia de Custódia no Brasil. Nesse documento, não houve inclusão de novos itens relacionados a trabalho infantil, forçado e/ou análogo ao escravo, não sendo necessário atualizar o checklist de verificação de campo com este tema. Em 2020, 100% dos fornecedores de Madeira Controlada/Fontes Controversa foram avaliados quanto ao risco de ocorrência de trabalho infantil, forçado e/ou análogo ao escravo, e 100% deles não apresentaram esse risco. Fato também verificado em auditoria externa realizado por órgão certificador em outubro de 2020, que não apontou não conformidades para este item.

Para 2021, dentro do Programa de *Responsible Supplier Management* da Suzano (RSM), temos como meta elaborar a matriz de risco socioambiental para nossos fornecedores, a partir da qual identificaremos as categorias de fornecimento envolvendo risco significativo para a ocorrência de trabalho infantil e/ou trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso.

1. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

GESTÃO DE FORNECEDORES

GRI 102-9 (Divulgações Gerais), 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 8

Gestão de fornecedores

A Visão Estratégia de Suprimentos da Suzano é potencializar a geração de valor, através de soluções que integram e transformam a cadeia de *Supply Chain*. Assim, a Suzano possui um processo estruturado de gestão e qualificação de seus fornecedores, com base, também, em seus Direcionadores de Cultura. Esse processo inclui uma série de atividades que visam garantir não apenas o fornecimento de produtos e serviços, como também uma relação pautada pela ética e integridade com essas partes fundamentais de nossa cadeia de valor. A seguir, destacamos cada uma das nossas frentes de atuação no que se refere a gestão de fornecedores.

Desenvolvimento de fornecedores

No ano de 2020 consolidamos o programa de desenvolvimento e capacitação de fornecedores da empresa: o SEMEAR. Além disso, demos continuidade, como mantenedores, nos programas PQF e PRODFOR nos estados de Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, respectivamente, com o propósito impactar positivamente, incentivar e orientar o desenvolvimento das empresas participantes.

Mais do que ter parceiros cada vez melhores, queremos ajudar a nutrir o que é bom para o mundo: os sonhos, as soluções criativas, a economia local e o empreendedorismo consciente. Nesse sentido, contamos com alguns programas em unidades específicas para o desenvolvimento de fornecedores, conforme detalhamento abaixo:

Programa Semear

Em 2020, selecionamos 136 micro e pequenas empresas locais do segmento logístico, dentre os fornecedores da Suzano, para receber orientações sobre como ter um crescimento estruturado através de boas práticas de gestão, método, inovação e princípios de responsabilidade legal e socioambiental. É nisso que acreditamos, sempre respeitando a natureza de cada organização.

O programa formou a primeira turma em dezembro de 2020, no estado da Bahia. Foram 41 participantes e, desses, 8 foram reconhecidos nos critérios de participação e conclusão dos treinamentos oferecidos, com redução da classe de risco econômico, financeiro e trabalhista e dependência financeira das empresas. O programa está em andamento nos estados do Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Maranhão, com conclusão prevista para março e abril deste ano.

Como parte do conteúdo programático do Programa SEMEAR, firmamos em 2020 parceria com o Sebrae e realizamos um evento de engajamento com o tema “Responsabilidade Socioambiental para fornecedores do segmento de transporte” no estado da Bahia. Para 2021, já temos agenda programada nos Estados do Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Maranhão.

Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores - Prodfor (ES)

Também conhecido como Prodfor, o programa representa a união de várias empresas do Espírito Santo, chamadas de mantenedoras, que visam promover o desenvolvimento e qualificação de fornecedores de bens e serviço. A Suzano é uma das mantenedoras do programa, contribuindo não apenas com os fornecedores da própria empresa, mas também com os que trabalham para outras organizações.

São realizadas ações com diversos objetivos, como desenvolver fornecedores locais, estimular a qualificação técnica e compartilhar melhores práticas de gestão com as organizações do programa. As mantenedoras analisam e aprovam os cadastros de fornecedores que desejam participar do Programa, que se comprometem com todas as etapas do projeto. O programa tem o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e a coordenação executiva do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-ES).

Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores - PQF (MS)

Também conhecido como PQF, o programa foi criado para adequar essas organizações do Mato Grosso do Sul tanto a requisitos básicos de gestão quanto às normas internacionais exigidas para negociação com grandes indústrias.

O programa possui várias empresas mantenedoras, dentre elas, a Suzano. O programa tem o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS) e coordenação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-MS) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Além das iniciativas já mencionadas, em 2020, foi iniciada a construção da nossa nova fábrica para produção de papeis higiênicos no município de Cachoeiro do Itapemirim, na região Sul do estado do Espírito Santo. Sendo assim, também estamos atuando diretamente no desenvolvimento de empresas na região em questão, para que possamos construir uma cadeia de fornecedores locais dessa nova operação.

Processos de compra

Na Suzano, temos dois processos de compras distintos: os centralizados, sob responsabilidade da equipe de Suprimentos, e os descentralizados, sob gestão das diferentes áreas da companhia.

Considerando fornecedores centralizados e descentralizados, no ano de 2019, contamos com 10.255 fornecedores, ao passo que, em nossa base de dados, constavam 35.964 cadastrados. Ambos os dados considerando matriz e filial. No mesmo ano, o custo com pagamento de fornecedores foi de aproximadamente R\$ 17 bilhões.

Em 2020, movimentamos um total de 11.358 fornecedores, ao passo que, em nossa base de dados, constavam 30.015 fornecedores cadastrados. Tivemos no mesmo período um gasto de R\$ 20,22 bilhões com compras. Desse total, os contratos centralizados correspondem a R\$ 10,9 bilhões, e as transações com fornecedores locais – ou seja, aqueles que possuem matriz ou filial onde a Suzano opera – representam 40% do custo total.

Critérios socioambientais para contratação e avaliação de fornecedores

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos fornecedores considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais serão analisados. De qualquer forma, para que a contratação, o cadastro e a certificação de fornecedores sejam realizados, todos, invariavelmente, devem assinar compromisso com os Padrões de Responsabilidade Legal e Socioambiental estabelecidos pela companhia. (Saiba mais sobre os novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais e ambientais

No processo de avaliação de desempenho de fornecedores, auditado interna e externamente (segundo ISO 9000, 14000, 18000, INTI, Smeta, Clientes), os requisitos Segurança, Meio Ambiente e Sustentabilidade são aplicados a 100% dos prestadores de serviços fixos (aqueles que executam serviços por tempo superior a 90 dias nas dependências da Suzano), podendo o fornecedor obter como resultados “grau de excelência”, “aprovação”, “aprovação com restrição” e “reprovação”.

Para os fornecedores que operam com terceiros dedicados nas operações Suzano, fazemos o monitoramento mensal que chamamos de COA (Controle de Obrigações Acessórias). Trata-se de um processo estruturado que segue o cumprimento da legislação trabalhista e demais condições assumidas em função da livre negociação de acordos e convenções coletivas de trabalho. Adicionalmente, temos o processo de auditoria de campo, no qual entrevistamos parte dos colaboradores de empresas prestadoras de serviços fixos para averiguar possíveis desvios. Decorrido o prazo de 12 meses, os gestores técnicos avaliam globalmente os fornecedores no requisito social. Para o tratamento dos desvios identificados, pode haver implementação de plano de ação ou, em últimos casos, encerramento da relação comercial.

Além disso, a Suzano considera parte de seus fornecedores como críticos. Isto é, fornecedores de insumos e serviços que possam gerar impactos significativos na qualidade, no desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente e na saúde e segurança de colaboradores. Esse grupo representou, em 2020, 4% do total de fornecedores da companhia, correspondendo a 41% de seu orçamento de compras. Sendo assim, medidas distintas são previstas para garantir um bom relacionamento com esses fornecedores e a redução dos riscos de impacto por parte deles.

Para esses fornecedores críticos das categorias de serviços fixos, insumos, matérias-primas florestais e industriais, aplicamos anualmente a avaliação de desempenho. Essa avaliação considera, entre diversos requisitos, critérios ambientais e sociais. Os critérios ambientais abordam processos operacionais, ocorrências e impactos ambientais e atendimento às ocorrências. Já os critérios sociais avaliam impactos dessa natureza gerados pelas atividades e o respeito a questões relacionadas a Direitos Humanos. Temos como meta desenvolver uma Política de Compras Sustentáveis, a partir da

qual revisaremos os critérios de sustentabilidade atualmente aplicados na avaliação de fornecedores, bem como ampliaremos a gama de fornecedores avaliados por tais critérios.

Para mais detalhes sobre fornecedores críticos, consultar o indicador “Fornecedores críticos”.

Destaques em gestão de fornecedores em 2020

Compliance ambiental

Em 2020, foi implementado um Projeto Piloto de Compliance Ambiental dos Fornecedores, a partir do qual foram escolhidos dois fornecedores representantes de cada operação florestal (Silvicultura, Colheita e Logística e Estradas) para serem homologados. Assim, foram verificados os documentos ambientais pertinentes às atividades que eles realizam na Suzano e, para as questões pendentes ou reprovadas, realizamos um plano de ação. Esses planos de ação serão verificados e acompanhados pelas equipes responsáveis, de modo a buscar o cumprimento da legislação ambiental aplicável.

Também neste ano, iniciamos o Programa de *Responsible Supplier Management* da Suzano (RSM), cujos objetivos são:

- Desenvolver uma rede de parceiros sustentáveis.
- Melhorar a performance de fornecedores.
- Gerar e compartilhar valor com a cadeia.
- Construir uma estratégia no desenvolvimento de parcerias sustentáveis de longo prazo.
- Integrar as atividades dos fornecedores aos demais processos da cadeia com foco em inovabilidade (isto é, união entre Inovação e Sustentabilidade).
- Atingir uma boa coordenação do fluxo de compras desde o cadastro até o encerramento da relação com o fornecedor.

O programa será 100% implementado no prazo de até 4 anos e prevê ações de engajamento por meio de webinars, workshops e eventos relacionados a sustentabilidade. Nesse sentido, atuaremos com foco em temas como meio ambiente, emissões, resíduos e água; direitos humanos e condições de trabalho; privacidade de dados; saúde e segurança; diversidade e inclusão, acessibilidade e suporte a minorias; futuro do trabalho e extensão de consequências da digitalização e automação; ética, integridade, anticorrupção e anti-favoritismo; e colaboração, co-inovação e fomento da inovação para negócios responsáveis e com impacto social.

Por fim, demos andamento também à implementação do Sistema Ímpar, um sistema de Gestão de Fornecedores focado em controlar o nível de atendimento dos requisitos ambientais dos fornecedores, por meio de licenças, autorizações, alvarás, entre outras documentações pertinentes. Para 2021, teremos como meta implementar 100% do sistema.

CDP Supply Chain

Em 2020, também firmamos parceria com o Programa CDP Supply Chain, do *Carbon Disclosure Project* (CDP), para um projeto piloto no ano de 2021, com foco em trabalhar a temática de mudanças

climáticas no relacionamento com fornecedores. Assim, buscaremos aprimorar a gestão do tema e incentivar a redução das emissões de gases do efeito estufa em nossa cadeia de suprimentos ano a ano, em linha com nosso compromisso de nos tornarmos ainda mais *climate positive* (retirando mais carbono da atmosfera do que emitimos, direta ou indiretamente). Participarão do projeto, ao todo, 100 fornecedores de categorias consideradas críticas em termos de emissões de gases de efeito estufa.

FORNECEDORES CRÍTICOS

ODS: 8, ODS: 12

Contexto

Fornecedores críticos são os fornecedores de itens controlados para a aquisição (insumos, matérias-primas e serviços) com potencial de gerar impactos significativos na capacidade e qualidade dos produtos, desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente, na saúde e segurança dos colaboradores.

Anualmente, aplicamos a avaliação de desempenho aos nossos fornecedores críticos. A nota final da avaliação resulta no Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), com base nos seguintes requisitos:

- Qualidade técnica: pontualidade, qualificação técnica, estruturação de processos e suporte técnico;
- Segurança: desempenho em saúde e segurança ocupacional, diálogo de segurança e equipamentos de proteção individual;
- Meio ambiente: processos operacionais, ocorrências e impactos ambientais; e
- Social: impactos sociais e respeito aos Direitos Humanos.

Número e porcentagem de fornecedores críticos

| Fornecedores críticos | 2019 | 2020 ¹ |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| Número total de fornecedores críticos | 389 | 458 |
| Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) | 4% | 4% |
| Porcentagem do total de compras gasta com fornecedores críticos | 22% | 41% |
| Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados ² | n/d | 393 |
| Total de fornecedores com alto risco de sustentabilidade avaliados ^{2,3} | n/d | n/d |

1. Em 2019, logo após a fusão que deu origem à Suzano S.A., não dispúnhamos de uma metodologia harmonizada para a obtenção do número de fornecedores críticos da empresa, bem como para avaliação dos fornecedores dessa categoria. Isso fez com que os números reportados no ano não representassem a totalidade desses fornecedores. Entretanto, no ano de 2020, o conceito de

fornecedor crítico foi unificado, assim como o processo de avaliação de desempenho de fornecedores foi harmonizado, o que justifica o aumento do número de fornecedores no período.

2. Os indicadores passaram a ser reportados em 2020 e, portanto, não possuem o histórico de 2019.

3. Em 2020, não foi realizada a matriz de risco socioambiental, a partir da qual são avaliados riscos dessa natureza. Temos como meta implementá-la em 2021, ano a partir do qual conseguiremos apresentar tais resultados.

Informações complementares

Além das ações das quais a Suzano dispõe para a gestão adequada de todos os seus fornecedores (conforme descrito no indicador “Gestão de fornecedores”), medidas distintas são previstas para garantir um bom relacionamento da empresa com fornecedores críticos e a redução dos riscos de geração de impacto por parte deles.

IMPACTOS AMBIENTAIS DE FORNECEDORES

GRI 308-2 (Dimensão Ambiental)

ODS: 8, ODS: 12

Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas

| Fornecedores com impactos ambientais negativos ¹ | 2019 | 2020 ² |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| Número de fornecedores avaliados | 168 | 306 |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais | 7 | 5 |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação | 5 | 5 |
| Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação | 71% | 100% |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação | 2 | 0 |
| Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação | 29% | 0% |

1. Para o indicador, foram considerados apenas fornecedores críticos, ou seja, fornecedores de insumos e serviços que possam gerar impactos significativos na qualidade, no desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente e na saúde e segurança dos colaboradores. Para o cálculo do indicador, consideramos o total de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos sobre o total de fornecedores avaliados.

2. Em 2019, logo após a fusão que deu origem à Suzano S.A., não dispúnhamos de uma metodologia harmonizada para a avaliação de fornecedores e obtenção do número de fornecedores avaliados pela empresa. Isso fez com que os números reportados no ano não representassem a totalidade dos fornecedores submetidos à avaliação. Entretanto, no ano de 2020, o conceito de fornecedor crítico foi unificado, assim como o processo de avaliação de desempenho de fornecedores foi harmonizado, o que justifica o aumento do número de fornecedores identificados como tendo impactos no período.

Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos

| Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos ¹ | 2019 | 2020 ² |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| | 4% | 2% |

1. Para o indicador, foram considerados apenas fornecedores críticos, ou seja, fornecedores de insumos e serviços que possam gerar impactos significativos na qualidade, no desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente e na saúde e segurança dos colaboradores. Para o cálculo do indicador, consideramos o total de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos sobre o total de fornecedores avaliados.

2. Em 2019, logo após a fusão que deu origem à Suzano S.A., não dispúnhamos de uma metodologia harmonizada para a avaliação de fornecedores e obtenção do número de fornecedores avaliados pela empresa. Isso fez com que os números reportados no ano não representassem a totalidade dos fornecedores submetidos à avaliação. Entretanto, no ano de 2020, o conceito de fornecedor crítico foi unificado, assim como o processo de avaliação de desempenho de fornecedores foi harmonizado, o que justifica o aumento do número de fornecedores identificados como tendo impactos no período.

Informações complementares

Em 2019, foram identificados impactos ambientais potenciais negativos a partir de episódios de derramamento de óleo não tratado, falta de informações pontuais no controle de tratamento de água e resíduos, alocação inadequada de pneus e tempo inadequado de resposta às ocorrências ambientais com o devido posicionamento.

Em 2020, esses impactos potenciais foram identificados por meio da falta de licença ambiental, ausência de procedimento para mitigação e/ou minimização dos impactos e ocorrências ambientais e ausência de monitoramento e testes de fumaça preta para os veículos e equipamentos utilizados no transporte de pessoas e operações. Os impactos potenciais foram identificados nos estados do Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e São Paulo.

IMPACTOS SOCIAIS DE FORNECEDORES

GRI 414-2 (Dimensão Social)

ODS: 8, ODS: 12

Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas

| Fornecedores com impactos sociais negativos ¹ | 2019 | 2020 ² |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| Número de fornecedores avaliados | 168 | 306 |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais | 4 | 4 |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação | 2 | 4 |
| Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação | 50% | 100% |
| Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação | 1 | 0 |
| Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação. | 25% | 0% |

1. Para o indicador, foram considerados apenas fornecedores críticos, ou seja, fornecedores de insumos e serviços que possam gerar impactos significativos na qualidade, no desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente e na saúde e segurança dos colaboradores. Para o cálculo do indicador, consideramos o total de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos sobre o total de fornecedores avaliados.

2. Em 2019, logo após a fusão que deu origem à Suzano S.A., não dispúnhamos de uma metodologia harmonizada para a avaliação de fornecedores e obtenção do número de fornecedores avaliados pela empresa. Isso fez com que os números reportados no ano não representassem a totalidade dos fornecedores submetidos à avaliação. Entretanto, no ano de 2020, o conceito de fornecedor crítico foi unificado, assim como o processo de avaliação de desempenho de fornecedores foi harmonizado, o que justifica o aumento do número de fornecedores identificados como tendo impactos no período.

Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos

| Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos ¹ | 2019 | 2020 ² |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| | 2% | 1% |

1. Para o indicador, foram considerados apenas fornecedores críticos, ou seja, fornecedores de insumos e serviços que possam gerar impactos significativos na qualidade, no desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente e na saúde e segurança dos colaboradores. Para o cálculo do indicador, consideramos o total de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos sobre o total de fornecedores avaliados.

2. Em 2019, logo após a fusão que deu origem à Suzano S.A., não dispúnhamos de uma metodologia harmonizada para a avaliação de fornecedores e obtenção do número de fornecedores avaliados pela empresa. Isso fez com que os números reportados no ano não representassem a totalidade dos fornecedores submetidos à avaliação. Entretanto, no ano de 2020, o conceito de fornecedor crítico foi unificado, assim como o processo de avaliação de desempenho de fornecedores foi harmonizado, o que justifica o aumento do número de fornecedores identificados como tendo impactos no período.

Informações complementares

Em 2019, os impactos sociais potenciais negativos identificados decorriam da não utilização de mão de obra local/regional pelos fornecedores.

Em 2020, os impactos sociais negativos, reais e potenciais, contemplados incluíam o não cumprimento de requisitos de segurança do trabalho, baixa percepção de risco pelos colaboradores e ocorrência de acidentes. Os impactos foram identificados nos estados do Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e São Paulo.

NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS

GRI 308-1 (Dimensão Ambiental)

ODS: 8, ODS: 12

Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

| Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|
| Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação | 1.953 | 1395 |
| Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais | 514 | 195 |
| Percentual de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais (%) | 26,32% | 13,98% |

Informações complementares

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos fornecedores considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais serão analisados. Nesse sentido, os fornecedores selecionados com base em critérios ambientais são aqueles que atuam em atividades que possuem relação direta com questões dessa natureza e passaram pelo processo de cadastro e certificação da companhia.

Em 2020, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela Suzano cujo escopo de atuação envolve aspectos ambientais – ou seja, 195 fornecedores – foram selecionados com base nesses critérios. Isso representa aproximadamente 14% do total de novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia no período de referência.

NOVOS FORNECEDORES SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS SOCIAIS

GRI 414-1 (Dimensão Ambiental)
ODS: 8, ODS: 12

Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais

| Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------|--------|
| Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação | 1.953 | 1395 |
| Total de novos fornecedores certificados com base em critérios sociais | 1.953 | 1395 |
| Percentual de novos fornecedores certificados com base em critérios sociais (%) | 100,00% | 99,93% |

Informações complementares

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos fornecedores considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais serão analisados. Com relação a critérios sociais, todos os fornecedores, invariavelmente, são analisados e somente são cadastrados se estiverem em concordância com o estabelecido no termo de responsabilidade socioambiental.

Dessa forma, em 2020, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia – ou seja, 1.395 fornecedores – foram selecionados segundo esses critérios.

NÚMERO DE EMPREGADOS TERCEIROS

GRI 102-7, 102-8 (Divulgações Gerais)

ODS: 8

Número de empregados terceiros por gênero

| Número de empregados terceiros por gênero ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|--------------------------------------------------------|--------|----------|--------|--------|----------|--------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| | 21.016 | 1.641 | 22.657 | 20.152 | 1.356 | 21.508 |

1. Os dados contemplam toda Suzano S/A.

Número de empregados terceiros por região

| Número de empregados terceiros por região ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------|--------|--------|
| Norte | 3.158 | 3.796 |
| Nordeste | 4.261 | 3.102 |
| Centro-Oeste | 4.438 | 4.179 |
| Sudeste | 10.745 | 10.386 |
| Sul | 55 | 45 |
| Exterior | 0 | 0 |
| Total | 22.657 | 21.508 |

1. Os dados contemplam toda Suzano S/A.

Informações complementares

Na Suzano, contratamos colaboradores terceiros, principalmente, para apoiar na realização das operações industriais e florestais, em atividades relacionadas a manutenção, logística, *facilities*, tecnologia, implantação florestal, entre outros escopos.

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

GRI 204-1 (Dimensão Econômica)

ODS: 8, ODS: 12

Proporção de gastos com fornecedores locais

| Percentual de gastos com fornecedores locais ¹ | 2019 | 2020 ² |
|-----------------------------------------------------------|------|-------------------|
| Maranhão | 52% | 56% |
| São Paulo | 78% | 86% |
| Bahia | 43% | 46% |
| Espírito Santo | 58% | 58% |
| Mato Grosso do Sul | 45% | 55% |
| Piauí | 56% | 56% |
| Tocantins | 63% | 25% |
| Pará | 31% | 25% |
| Minas Gerais | 87% | 75% |

1. São considerados fornecedores locais aqueles com matriz ou filial sediada no mesmo Estado de operação da Suzano. Para o indicador, foram consideradas unidades fabris, florestais, portos e centro de distribuições.

2. No Tocantins, houve redução no percentual de compras com fornecedores locais porque o fornecedor que representava o maior gasto da região passou a faturar para o estado do Maranhão, deixando, portanto, de ser local.

Informações complementares

Como boa prática para seleção e desenvolvimento de fornecedores locais, realizamos visitas *in loco* e a participamos em feiras e rodadas de negócios nas regiões em que mantemos operações. Por conta da pandemia, entretanto, não ocorreram eventos presenciais em 2020. De qualquer forma, participamos da rodada de negócios *online* promovida pela Rede de Mulheres Empreendedoras, que tem como propósito conectar negócios de mulheres com grandes empresas.

Ainda, desenvolvemos o indicador *Vendor List*, ferramenta utilizada no processo de seleção dos fornecedores das unidades dos estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Para mais detalhes sobre os programas de desenvolvimento de fornecedores, acesse o indicador “Gestão de fornecedores”.

MERCADOS SERVIDOS PELA ORGANIZAÇÃO

GRI 102-6 (Divulgações Gerais)

Mercados servidos pela organização

A **celulose** da Suzano é vendida em todas as regiões do mundo, majoritariamente para produtores de papel dos segmentos de Imprimir & Escrever, Papéis Sanitários e Embalagens. Para o ano de 2020, as vendas do segmento de Papeis Sanitários representaram 64,3%, seguidas pelos papeis de Imprimir e Escrever (15,9%) e Embalagens (7,3%). Já em relação as regiões, 51% das vendas vai para a Ásia, 26% para a Europa, 15,5% para a América do Norte, 7,2% para Brasil e 0,3% para o restante da América Latina.

Em 2020, a Suzano vendeu 10,8 milhões de toneladas de celulose, volume 15% maior que em 2019. Apesar dos desafios enfrentados pelo mercado global perante a pandemia da Covid-19, a Suzano manteve o fornecimento estável a seus clientes durante o ano, atendendo de forma ininterrupta todas as regiões e segmentos de mercado. O segmento de papéis para fins sanitários permaneceu com significativa participação em nosso mix de vendas, correspondendo a 64,3% das vendas totais da unidade de negócio, seguido pelos demais segmentos de Papéis Especiais, Embalagens e Imprimir e Escrever. O mercado internacional foi destino de mais de 90% das vendas de celulose, com 268 clientes situados em todas as regiões do mundo.

No segmento de celulose do tipo **fluff**, especificamente, atendemos aos segmentos de produtos absorventes para incontinência, fralda infantil, tapetes pet, absorventes femininos e *airlaid*. Existem outras possibilidades de aplicação, como construção civil e setor alimentício, mas nosso foco de prospecção é no setor de produtos absorventes higiênicos descartáveis. Nossos clientes estão situados, principalmente, no Brasil, na China, nos Estados Unidos, EMEA (Europa, Oriente Médio e África) e Japão. Atendemos, atualmente, tanto empresas locais/regionais como empresas globais, todas do setor de absorventes higiênicos descartáveis.

Na comercialização de nossos produtos de **papel**, temos uma base de clientes bastante diversificada: desde produtores de cadernos e materiais não promocionais, até clientes mais sofisticados, como produtores de materiais promocionais, embalagens de alta qualidade e livros de arte. Sendo assim, a partir desses produtos, atendemos a mercados no Brasil, nas Américas do Sul, Central e do Norte e outras regiões em menor escala.

Para papel cartão, atuamos nos principais segmentos da cadeia de papel (editorial, promocional, distribuição, conversão) mas o grande mercado é de embalagens (cartuchos, cintas, envelopes...), sendo que nos últimos dois anos entramos também no mercado de copos descartáveis com a família *Bluecup*. As vendas da Suzano são feitas para gráficas, convertedores e distribuidores, mas

nosso relacionamento com *Brand Owners* também é estreitado através de ações e projetos desenhados em conjunto.

Para mercado de não revestido, atuamos nos principais segmentos da cadeia de papel, entre eles o mercado editorial – tanto didático em sistemas de ensino e livros de escolas, quanto no não didático, na venda de livros presentes nos principais *marketplaces* (físico e online), caderno, promocional e embalagens. A Suzano também atua como distribuidor de papel para clientes com menor volume de compra, atendendo diretamente os canais pulverizado e micropulverizado.

Outro forte mercado de atuação da Suzano é o de Cutsizes, os papéis para imprimir e escrever. Com um portfólio extenso de marcas e diferentes formatos oferecemos aos nossos clientes um papel forte e resistente, líder em performance que contribui com o negócio de clientes dentro e fora do Brasil, por meio da marca *premium Report*. Dentro da nossa carteira de clientes, temos mercados corporativos, papelarias, auto serviço, copistas, distribuidores, licitações e também o consumidor final, que pode contar, além da nossa linha Premium, com a nossa linha infantil Senninha, ideal para colorir e recortar.

Em nossa linha de Papel Couché atuamos principalmente no mercado de conversão e promocional (livros de arte, revistas, catálogos, panfletos...). Atendemos clientes gráficos e distribuidores em todas as regiões do Brasil com elevado nível de pulverização. Somos líderes no fornecimento de papel revestido no Brasil, oferecendo um atendimento diferenciado além de produtos de elevada qualidade e performance. Também exportamos nosso papel revestido para outros países, com foco na América Latina.

Na unidade de **bens de consumo**, a atuação está restrita ao Brasil, com maior representatividade nas regiões Norte e Nordeste do País. Nossa base de clientes nesse setor está segmentada em venda para o varejo, redes de supermercados e hipermercados, distribuidores, atacadistas e redes de *cash & carry*.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES

GRI 102-43 (Divulgações Gerais)

Satisfação de clientes

Celulose

A pesquisa de satisfação aplicada em 2020 foi a primeira desde a fusão da Suzano com a Fibria, que ocorreu no início de 2019, já que, por ser uma nova empresa, a Suzano decidiu não conduzir uma pesquisa de satisfação de clientes durante seu primeiro ano de operação, uma vez que seria importante ter pelo menos um ano de relacionamento para que se pudesse mensurar a experiência dos clientes durante esse ciclo.

Além do NPS (Net Promoter Score), a pesquisa de satisfação levou em consideração os quatro pilares do relacionamento entre Suzano e seus clientes, sendo eles: relacionamento comercial, back office, logística e assistência técnica.

A pesquisa foi aplicada por um instituto terceiro e especializado em caráter confidencial. De maneira geral, as avaliações foram positivas: 78% dos clientes estão muito ou completamente satisfeitos, com elogios para o bom relacionamento, respeito e parceria de longo prazo

Fluff

A Eucafluff vem, cada vez mais, ganhando espaço e notoriedade dentro do mercado de fluff mundo afora. Por isso, é crucial que comecemos a acompanhar o nível de satisfação de nossos clientes tanto com o serviço que envolve o fornecimento de fluff, bem como a qualidade do nosso produto.

Este entendimento será fundamental para que possamos identificar pontos de melhoria e oportunidades em nossas operações futuras.

A partir de 2020, começamos a realizar uma pesquisa anual de satisfação com clientes no mundo todo, verificando questões como serviços comerciais, logísticos, desempenho das características do produto, entre outros.

Um dos principais indicadores que vamos acompanhar é a satisfação geral em relação ao serviço/produto oferecido pela Suzano – dado que nos dá uma fotografia de como a empresa está se saindo perante seus atuais clientes. Em 2020, o resultado atingido foi de 84% de satisfação entre clientes do mercado interno e externo. Quando olhamos apenas para o mercado interno, o índice foi de 100%.

Os resultados da pesquisa nos deram importantes insumos para planos e iniciativas, em 2021, com o objetivo de alavancar essa satisfação e, assim, consolidar a Eucafluff como uma alternativa de destaque para a indústria.

Como esse resultado é referente a uma nova metodologia de pesquisa que aconteceu pela primeira vez após o processo de fusão, não foi estabelecida uma meta relacionada. A expectativa é de que esse resultado evolua positivamente ao longo dos próximos ciclos, uma vez que discussões sobre planos de melhoria têm sido realizadas pelos times comerciais com a finalidade de endereçar os *gaps* apresentados.

Papel

A pesquisa de satisfação da unidade de papel é realizada anualmente por uma empresa qualificada no mercado, entrando em contato com os clientes, através de telefone e/ou e-mail, e utilizando um questionário formulado internamente que visa abranger a opinião sobre todos os aspectos e áreas da unidade. O resultado é avaliado através das métricas TRIM e NPS, sendo que o resultado principal é a classificação da Suzano frente às escalas pré-estabelecidas do NPS (metodologia que tem o objetivo de mensurar a recomendação do cliente utilizando uma escala de +100 a -100).

Em 2020, a pesquisa aconteceu entre outubro e dezembro, com os clientes ativos nos últimos 12 meses, e o resultado foi um crescimento representativo em nosso NPS dos clientes de mercado interno, e uma queda no NPS dos clientes de mercado externo. Os resultados não são divulgados por estarem ligados a metas estratégicas da área.

Ainda em 2020, fizemos um grupo de trabalho com metas específicas para endereçar os pontos mais críticos do resultado da pesquisa do ano anterior. E, por conta disso e do acompanhamento dessas métricas, pudemos ver o crescimento representativo na maioria das linhas analisadas. Em algumas, o resultado foi menos positivo, principalmente devido à problemas logísticos decorrentes da pandemia. De qualquer maneira, todos os aspectos reportados estão sendo analisados através de acompanhamento estruturado.

Bens de consumo

Em 2020, realizamos a pesquisa anual 360º Advantage com clientes do canal varejo com o objetivo de capturar percepções dos clientes considerando dimensões de avaliação, como Alinhamento Estratégico, Equipe, Desenvolvimento de Categoria, MKT ao Consumidor, Trade & Shopper MKT, Supply Chain e Suporte ao Cliente. A partir do resultado, foram mapeadas as principais oportunidades, bem como um plano de ação em conjunto com os clientes.

Existem, ainda, pesquisas feitas com consumidores para o desenvolvimento de novas marcas e produtos. Os resultados de ambas as pesquisas são confidenciais.

AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA AMBIENTAL DE PRODUTOS E SERVIÇOS

ODS: 17

Análise do ciclo de vida ambiental de produtos (papel)

Uma grande preocupação da unidade de Papel e Embalagens é sempre desenvolver produtos com o menor impacto ambiental e, ao mesmo tempo, trazer soluções ao mercado que sejam pautados por uma visão sistêmica e sustentável, baseada em fatos e dados concretos. Por isso, uma metodologia já utilizada para a linha de papelcartão é a Análise de Ciclo de Vida.

As análises de ciclo de vida começaram a ser utilizadas como balizadoras em nossos desenvolvimentos de produto na linha de papelcartão, principalmente no desenvolvimento do novo produto TP Cycle, fornecendo insumos técnicos para que possamos garantir o menor impacto ambiental possível ao longo de todo seu ciclo de vida, principalmente quando comparado com produtos análogos e equivalentes, feitos a partir de fibra virgem. Deste modo, a inserção de fibras recicladas em nosso processo produtivo foi direcionada por essa metodologia.

Entendemos que não adianta endereçar a problemática de resíduos sólidos em nossos produtos e passarmos, por exemplo, a ter processos mais demandantes de água ou, então, mais emissores de Gases de Efeito Estufa. Não é mais suficiente pensar em um “ou” outro, e sim em um “e” no outro. Entendendo isso e não nos prendendo à uma única alternativa, trabalhamos também para a reinserção de fibras pós consumo de papelcartão na produção de nossos fornecedores de caixas de papelão, que hoje são utilizadas para embalar nossas resmas de cutsizes. Essa alternativa é vantajosa por dois principais fatores: o primeiro é sua escalabilidade, visto que, nesse caso, o potencial produtivo da cadeia do papelão após absorver o material pós consumo é substancialmente maior que a do papelcartão. O segundo se refere à mitigação dos impactos ambientais. Como o papelão atualmente já pode ser produzido com este tipo de insumo sem grandes alterações de processo, os impactos de reinserção causados por perdas técnicas no produto final são minimizados quando comparados com a produção de papel cartão dessa mesma categoria.

Uso de fibras recicladas/recuperadas

A decisão de incorporar fibras pós consumo recicladas (baseada pelas análises de ciclo de vida realizadas) foi sinônimo de Inovação em 2020 para a Suzano, que com isso lançou o TP Cycle, um novo produto de seu portfólio do papel cartão. Para otimizar o abastecimento deste novo insumo, firmamos uma parceria com a empresa Eu Reciclo, a fim de garantir a qualidade do material e também sua

rastreabilidade. O valor do mesmo varia diretamente de acordo com a disponibilidade do mercado, sendo essa muito dependente do engajamento do consumidor final, que deve descartar corretamente suas embalagens. Além disso, a Suzano já possuía o Reciclato, tanto para a linha de não revestido quanto na versão Cut Size, produzidos integralmente com fibras recicladas. Falando especificamente do Reciclato cut size, temos focado cada vez mais no aumento da oferta desse produto para o mercado europeu, dado seu grande diferencial e a grande preocupação desse mercado com a temática de reciclagem.

No desenvolvimento do TP Cycle, que depende de abastecimento de fibras recicladas externas, sentimos o impacto da pandemia no fornecimento da matéria prima, principalmente as de maior qualidade e advindas exclusivamente de papel cartão. Por ser um produto destinado ao mercado de cosméticos/ farmacêutico, o papel cartão precisa apresentar alto índice de pureza, excelente apresentação e maior rigidez. Assim, por esse motivo, o abastecimento de fibras pós consumo precisa ser criterioso. Além disso, nosso processo de desagregação não suporta contaminantes como plástico e metal, que observamos ainda serem presentes nos fardos desse material. Em parceria também com a Eureciclo, buscamos melhorar cada vez mais o processo de auditoria e homologação dos fornecedores desse insumo.

PRINCIPAIS MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS

GRI 102-2 (Divulgações Gerais)

Principais marcas, produtos e serviços

Atualmente, a Suzano é a maior produtora de **celulose** de eucalipto do mundo, abastecendo o mercado com produtos de origem renovável que marcam presença em diversos momentos do dia a dia das pessoas. Neste segmento, o único produto com a marca Suzano é a celulose química branqueada de eucalipto.

No segmento de celulose do tipo **fluff**, especificamente, atendemos aos segmentos de produtos absorventes para incontinência, fralda infantil, tapetes pet, absorventes femininos e airlaid. Existem outras possibilidades de aplicação, como construção civil e setor alimentício, mas nosso foco de prospecção é no setor de produtos absorventes higiênicos descartáveis.

No segmento de **papel**, possuímos quatro diferentes linhas de produto: **papel-cartão, não revestidos, revestidos e cut size**. Hoje, não temos nenhuma limitação quanto ao uso dos nossos produtos nas aplicações comuns ao mercado de embalagem, editorial, conversão, promocional e aplicações diretas do papel A4 para imprimir e escrever, com venda e distribuição global.

As principais marcas são:

- **Papel-cartão:** Supremo Alta Alvura, Supremo Duo Design, Super 6 Plus, TP White Plus, TP White Pharma Plus e família Bluecup. Para exportação, a única marca que muda é a família Supremo, que se chama Supremo SBS Board. Em 2020 lançamos uma nova família de produtos, TP Cycle, que conta com 10% de aparas pós consumo em sua composição e busca manter um resultado

de análise de ciclo de vida similar ao dos cartões de fibra virgem, bem como as características de rigidez, printabilidade e maquinabilidade de um papel cartão Suzano. Em termos de papelcartão, além dos serviços tradicionais de venda de papel para gráficas, convertedores e distribuidores, oferecemos aos nossos clientes o serviço de co-criação de novos tipos de embalagem, repensando matéria prima e/ou design junto a gráficas e *brand owners*;

- **Não revestido:** Pólen Bold, Pólen Soft, Alta Alvura Laser (somente mercado interno), Alta Alvura Alcalino (somente mercado interno), Reciclato, Paperfect Laser, Paperfect, Prisma Bright (somente mercado externo) e o Prima Bright Laser (somente mercado externo). Além disso, essa linha apresenta dois produtos lançados para atender o mercado de produtos descartáveis, substituindo diretamente os plásticos de uso único. São eles Loop, papel usado para formação de canudos e um novo papel para sacolas, lançado em 2020 e que conta com 100% fibra curta com propriedades de rasgo, estouro e aspereza ideais para o segmento de sacolas;
- **Revestidos:** Couché Suzano: Couché Fit, Couché Design e Couché Press;
- **Cut size:** as principais marcas do mercado interno são Report, Copimax e Magnum; já para o mercado externo, além das primeiras duas temos ARTWORK, ECLIPSE, HIGHWHITE e ONE.

Ainda, no que se refere a **bens de consumo**, a Suzano oferece produtos com base de celulose que atendem às necessidades de higiene, limpeza e cuidados com a família e com o lar.

Neste segmento, nosso portfólio está dividido em:

- **Papel Higiênico Mimmo:** suas folhas, com alto nível de absorção, têm um exclusivo sistema “corte aqui” com indicação de picote como sugestão de uso. Seu rolo abre-fácil evita desperdício. É mais macio e rende mais.
- **Papel Higiênico Floral:** qualidade e economia em folha simples. Floral é líder de sua categoria no Norte e no Nordeste, e está disponível nas versões tradicional neutro e perfumado.
- **Papel Higiênico La Vie Blanc:** sua nova tecnologia Velutec garante folhas de alta qualidade e maciez superiores, através de suas camadas de microfibras, que conferem uma textura macia e aveludada. Disponível em folha dupla e tripla, e também na versão perfumada.
- **Papel Higiênico Max Pure:** Feito com tecnologia avançada na produção, oferece maciez e absorção. Disponível em folha simples e dupla e exclusivo para o canal Cash & Carry.
- **Papel Toalha e Guardanapo Scala:** a linha Scala foi especialmente criada para ser a melhor aliada na higiene da cozinha. Seu papel toalha possui máxima absorção, que deixa os alimentos mais secos. E a linha de guardanapos Scala e Scala Naps oferece praticidade no seu dia a dia.
- **Fraldas Maxx Baby:** A tecnologia Eucafluff mantém o bebê seco por mais tempo. O Maxxigel permite maior absorção e retenção de líquido. E, visando o conforto, a fralda conta com uma nova cobertura mais macia, proporcionando maior adaptação e um toque suave.

#Rastreabilidade de matéria-prima e produtos

RASTREABILIDADE DE MATÉRIA-PRIMA

ODS: 8, ODS: 12, ODS: 15, ODS: 16

Porcentagem de fornecimento de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal

| Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal, por unidade de manejo florestal | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Mato Grosso do Sul | 100% | 100% |
| São Paulo | 100% | 100% |
| Bahia e Minas Gerais | 100% | 100% |
| Maranhão | 100% | 100% |
| Espírito Santo | 100% | 100% |
| Total | 100% | 100% |

Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa

| Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Mato Grosso do Sul | 100% | 100% |
| São Paulo | 100% | 100% |
| Bahia e Minas Gerais | 100% | 100% |
| Maranhão | 100% | 100% |
| Espírito Santo | 100% | 100% |
| Total | 100% | 100% |

Porcentagem de madeira rastreável, por unidade de manejo florestal

| Porcentagem de madeira rastreável, por unidade de manejo florestal | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|------|------|
| Mato Grosso do Sul | 100% | 100% |
| São Paulo | 100% | 100% |

| | | |
|-----------------------------|------|------|
| Bahia e Minas Gerais | 100% | 100% |
| Maranhão | 100% | 100% |
| Espírito Santo | 100% | 100% |
| Total | 100% | 100% |

Informações complementares

O mecanismo de rastreabilidade da Suzano possibilita o rastreio desde a origem do produto até seu destino final. Assim, toda a madeira utilizada em nossa produção é rastreável a nível de unidade manejo florestal até nível de fábrica/unidade produtiva.

Todas as áreas de fornecimento de madeira da Suzano são monitoradas, com base em requisitos sociais e legais. Parte dessas áreas são certificadas nos padrões FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e/ou PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), e passam por avaliações do órgão certificador, de acordo com as normas de Manejo Florestal.

Para as áreas não certificadas, a Suzano institui e aplica o sistema de *due diligence*, com base na Norma para Madeira Controlada (FSC-STD-40-005) e a Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0), garantindo:

- o atendimento de toda legislação aplicável;
- o respeito ao direito à propriedade, posse e uso da terra;
- o não comprometimento das áreas de alto valor de conservação;
- a não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira;
- o respeito aos direitos humanos, os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Ainda, a Suzano avalia itens de saúde e segurança, seguindo os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esses princípios são observados na área contratada, a partir da formalização do contrato, abrangendo as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

Anualmente, são realizadas auditorias externas e internas, nas quais são verificados os critérios da norma FSC-STD-40-005. Nas auditorias, são avaliados documentos de conformidade com a norma citada e documentos legais, além de realizadas visitas *in loco* para verificação da prática da norma em campo.

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

RASTREABILIDADE DE PRODUTOS

ODS: 8, ODS: 12, ODS: 15, ODS: 16

Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas

| Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 100% | 100% |

Informações complementares

Todos os nossos produtos são cobertos pelas certificações FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) de Cadeia de Custódia, o que garante total rastreabilidade de sua origem.

O mecanismo de rastreabilidade da Suzano possibilita o rastreio desde a origem do produto até seu destino final. Todas as áreas de fornecimento de madeira são controladas por meio de um cadastro (UP - Unidade de Produção), que contém informações cartográficas, de localização, de espécie, ambientais, entre outras. Esse cadastro acompanha os documentos de transporte de madeira e, na entrada das fábricas, as informações são registradas em um sistema, identificando a origem dessa madeira.

Com esse controle é possível rastrear as informações da madeira utilizada na produção de cada lote de produto acabado. É possível rastrear a origem a partir das informações da fatura, ou números de lotes, de acordo com o processo abaixo:

- 1) Documento de venda (Fatura, Nota Fiscal, Invoice);
- 2) Levantamento do Certificado de Análise a partir do número dos lotes;
- 3) Lista do transporte da madeira até a fábrica, descrevendo a UP, procedência da madeira (certificada FSC, PEFC ou não certificada), quantidade de madeira transportada, m Municípios, entre outros;
- 4) Levantamento dos documentos de transporte (ORM ou CMMs);
- 5) Levantamento das licenças de plantio e colheita quando aplicáveis e outros documentos de posse da terra.

1. Códigos de Licença: Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

CAPITAL HUMANO

Fortalecimento da cultura de alto desempenho e do bem-estar de nossos colaboradores a partir de processos integrados e dinâmicos de gestão de pessoas, que considerem aspectos como meritocracia, evolução de carreira, gestão do conhecimento, diversidade, inclusão, qualidade de vida e direitos humanos, entre outros fatores.

RESULTADOS DAS INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO

ODS 1; ODS: 16

Resultados das iniciativas de voluntariado

| Iniciativas de voluntariado | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------|--------|-------|
| Número total de iniciativas de voluntariado | 23 | 56 |
| Horas de voluntariado doadas | 14,945 | 3.345 |
| Horas de voluntariado durante o horário de trabalho | 5.930 | 886 |

Informações complementares

Em 2020 em virtude da pandemia foi necessário readequação das atividades voluntárias presenciais para o formato on-line. Tivemos maior número de iniciativas voluntárias, no entanto as iniciativas independentes não foram computadas horas voluntárias, pois não temos rastreabilidade nos processos desenvolvidos pelos próprios colaboradores.

Sendo assim, a computação de horas foi realizada apenas nas seguintes iniciativas institucionais: Formare (horas referentes aos meses em atividade de 2020) | Suzano na Escola (O Futuro do Trabalho, Gir For It-Meu Primeiro Site e JA Startup - considerando as horas voluntárias informadas pelo nosso parceiro no projeto Junior Achievement) e Gente que Transforma ENEM (considerando as horas informadas em relatório pelos voluntários e coletadas pelo nosso parceiro no projeto Instituto Joule).

A única atividade impactada durante a pandemia foi o início das turmas do Formare nas unidades de Suzano, Mucuri e Imperatriz. No entanto, a Fundação Iochpe reformulou o processo seletivo para uma versão on-line que vamos adaptar no primeiro tri de 2021. Mesmo sem turmas em andamento nossos esforços foram concentrados na contratação dos(as) jovens já formados(as), assim somente em 2020 contratamos 63 egressos (janeiro a dezembro).

Vale mencionar que 8 jovens egressos do Formare da Unidade Mucuri, foram contratados para a nova unidade de Tissue localizada em Cachoeiro do Itapemirim – ES, mantendo nosso compromisso de possibilitar aos jovens a inserção em nossas operações nas mais diversas regiões onde atuamos.

- 30 Unidade Mucuri (8 jovens formados na unidade Mucuri foram absorvidos nas novas operações de Cachoeiro do Itapemirim – ES)
- 19 Unidade Imperatriz
- 13 Unidade Suzano
- 1 Unidade Limeira

Base de cálculo das horas dedicadas às iniciativas institucionais

- **Formare – 360 horas**

Horas de atividades realizadas nas turmas que finalizaram suas atividades entre janeiro e março de 2020. Diante da pandemia, suspendemos nossas atividades presenciais no Formare preservando a saúde de segurança dos(as) jovens, portanto tivemos uma queda expressiva no número de horas nessa iniciativa.

- **Suzano na Escola – 2.952 horas**

- O Futuro do Trabalho (2256h): considerando a base de cálculo por programa, com os dados informados pela Junior Achievement (8h x 282 participações voluntárias)

- Gir For It-Meu Primeiro Site (406h): considerando a base de cálculo por programa, com os dados informados pela Junior Achievement (14h x 29 participações voluntárias)

- JA Startup (290h): considerando a base de cálculo por programa, com os dados informados pela Junior Achievement (10h x 29 participações voluntárias)

- **Gente que Transforma Enem – 33 horas**

Considerando as horas informadas em relatório pelos voluntários e coletadas pelo nosso parceiro no projeto Instituto Joule). Projeto iniciado em dezembro com previsão de término em fevereiro de 2021, portanto as horas referentes trata-se apenas da atuação voluntária em dezembro/2020.

Além das iniciativas o Voluntariar promoveu 4 eventos (totalizando 6h), com 474 participações voluntárias e 2.844 horas dedicadas | (Voluntariado e suas possíveis formas de atuar, Muito Além de boas Ações Guia, O Poder do Voluntariado e *Happy Hour* do Voluntariar), totalizando 6.189 horas de participações voluntárias.

Programa Voluntariar

Acreditamos que tudo começa quando escolhemos um caminho a trilhar. E na Suzano sempre seguimos aquilo em que acreditamos. Inspirar e transformar está em nossa essência e no nosso jeito de ser.

As pessoas são nossa motivação, e queremos ajudar a desenvolvê-las, dentro e fora da empresa. Juntos, conectados e buscando uma transformação social, queremos renovar o nosso olhar e a nossa atitude, promovendo uma mudança positiva na sociedade.

Por isso, possuímos, há quase duas décadas, o programa Voluntariar. Guiado pelos nossos direcionadores, o Programa promove o exercício da cidadania, incentivando e reconhecendo o

protagonismo social do nosso público interno, familiares e parceiros, e trabalhando de forma colaborativa pela educação, diversidade, inclusão e sustentabilidade.

Conheça as principais ações do Programa, que se adaptou em 2020 para atender às demandas remotamente.

Guia do Voluntário Remoto

Em abril de 2020, para continuarmos inspirando nossos voluntários, mesmo diante de um cenário complexo, lançamos o [Guia de Voluntariado Remoto](#), com ações voluntárias que podem ser realizadas de forma remota e virtual. Entre as ações desenvolvidas, destacamos encontros virtuais de acolhimento, entretenimento, incentivo à atividade física e compartilhamento de conhecimentos; doações de cestas básicas e máscaras; e compras solidárias.

Resultados das ações do Guia

- 40 ações mapeadas (23 atreladas ao Guia + 17 independentes)
- 238 voluntários
- Representantes de 20 localidades da Suzano (entre unidades industriais e florestais, centros de distribuição e escritórios)
- 31 instituições atendidas
- 16.719 pessoas beneficiadas
- 9.613 itens arrecadados (alimentos, roupas, máscara e produtos de higiene pessoal)

Voluntariar em Ação

No Dia Nacional do Voluntário, 28 de agosto, realizamos a 2ª edição do Voluntariar em Ação – um movimento colaborativo e solidário com o intuito de fortalecer a cultura de voluntariado na Suzano e dar protagonismo social para nossos colaboradores desenvolverem iniciativas nas regiões em que atuamos. As ações de voluntariado estão diretamente ligadas as Metas de Longo Prazo da Suzano e com os Grupos de Afinidade do Plural.

Resultados da 2ª edição

- 279 voluntários cadastrados na plataforma
- 61 voluntários(as) atuantes
- Representantes de 12 localidades da Suzano (entre unidades florestais e industriais, centros de distribuição e escritórios)
- 7 ações desenvolvidas

Para saber mais sobre as atividades do Voluntariar em Ação, clique [aqui](#).

Suzano na Escola

Desenvolvido em parceria com a Junior Achievement desde 2009, o Suzano na Escola atua com objetivo de despertar o espírito empreendedor de jovens, compartilhar conhecimentos e experiências para uma formação educacional, ampliando sua visão do mercado de trabalho e o mundo dos negócios. Em 2020, diante do desafio da pandemia, realizamos o programa na versão on-line, proporcionando a

possibilidade de participação voluntária envolvendo todas as operações da Suzano. Realizamos duas iniciativas: **O Futuro do**

Trabalho e Girl for IT – Meu Primeiro Site.

O **O Futuro do Trabalho** capacita jovens levando conceitos sobre carreira, profissões do futuro e habilidades necessárias para o mercado de trabalho. Nas duas primeiras edições impactamos familiares de colaboradores e prestadores de serviço. Já na terceira edição, atendemos jovens das comunidades próximas às nossas operações em Suzano (SP), Limeira (SP), Jacareí (SP), São Paulo (SP), Imperatriz (MA) e Mucuri (BA).

Resultados em 2020

- 6 Turmas
- 231 jovens impactados(as) - 152 familiares de colaboradores e prestadores de serviço e 79 da comunidade.
- 9 estados: SP, BA, ES, MS, MG, MA, PA, CE, RJ.
- 218 voluntários(as)
 - 282 participações voluntárias, ou seja, alguns(as) voluntários(as) atuaram mais de uma vez.
 - 27 localidades (entre unidades industriais e florestais, centros de distribuição e escritórios)
 - 62 gerências executivas
 - 16% de líderes engajados(as)

Girl for IT – Meu Primeiro Site

A iniciativa Girl for IT – Meu Primeiro Site tem como público-alvo mulheres de 15 a 22 anos, da região de Suzano (SP) e jovens que participaram de outros programas do Voluntariado dos estados de São Paulo, Espírito Santo e Bahia. O objetivo é capacitá-las para a transformação digital acompanhando as tendências de nossa sociedade. Ao final do programa, as participantes terão desenvolvido, individualmente, um site responsivo em HTML e CSS com o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. [Clique aqui](#) para acessar o vídeo do Programa em libras.

Resultados em 2020

- 28h aula – Início no projeto em 25.11.20 a 26.01.21, considerando aulas + mentorias semanais.
- 29 voluntários(as) envolvidos
 - Representantes de 8 unidades (centros de distribuição, unidades florestais e escritório - Aracruz, Belém, São Paulo, Imperatriz, Limeira, Mucuri, Suzano e Três Lagoas)
- 29 meninas capacitadas
- 6 instituições beneficiadas
- 15 sites desenvolvidos com o tema Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

Assista a uma reportagem sobre o programa clicando [aqui](#)

Gente que Transforma – ENEM

Projeto piloto de preparação para as provas do ENEM e mentoria profissional com voluntários(as). Desenvolvido em parceria com o Instituto Joule, a iniciativa beneficiou jovens negros e negras, fortalecendo o nosso compromisso de gerar e compartilhar valor através da educação e cultivar a diversidade.

Resultados 2020 – Gente que Transforma - Enem

- 44 jovens impactados(as) com idade entre 18 e 39 anos
- 14 estados: BA, DF, ES, MA, MG, SP, MS, RJ, GO, PA, PB, PE, RN e RS
- 93% de negros e negras | 7% de brancos¹
- 65 voluntários(as)
 - 15 localidades (entre unidades florestais e industriais, centros de distribuição e escritórios)
 - 23% de líderes engajados

1. Na seleção dos jovens beneficiados em outros programas do Voluntariar poderiam se inscrever pessoas de todas as raças.

Formare

Formação dentro da fábrica que capacita jovens em vulnerabilidade social para o mercado de trabalho. – Parceria Fundação Iochpe há 15 anos (2005 a 2019). Considerando o cenário de pandemia e todas as recomendações de segurança e saúde, foi necessário postergar o início das novas turmas do Formare nas unidades de Suzano (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA). Para minimizar os impactos, no entanto, a Fundação Iochpe – parceira da Suzano no projeto – reformulou o processo seletivo para uma versão on-line que vamos adaptar no primeiro trimestre de 2021. Mesmo sem turmas em andamento nossos esforços foram concentrados na contratação dos(as) jovens já formados(as)

Contratação Formare 2020

- 63 egressos contratados
 - 30 Unidade Mucuri (BA)
 - 8 jovens formados na Unidade Mucuri foram absorvidos nas novas operações de Cachoeiro do Itapemirim (ES)
 - 19 Unidade Imperatriz (MA)
 - 13 Unidade Suzano (SP)
 - 1 Unidade Limeira (SP)

VALOR MONETÁRIO TOTAL DA CIDADANIA CORPORATIVA E CONTRIBUIÇÕES FILANTRÓPICAS

ODS: 16

Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa

| Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, em R\$ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| | 82.377.152,00 | 89.950.310,01 |

Valor monetário da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo

| Valor monetário da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo, em R\$ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Contribuições em dinheiro¹ | 74.920.580,00 | 84.511.063,95 |
| Gastos com tempo de voluntariado do funcionário durante o horário de trabalho remunerado² | 315.535,00 | 284.726,69 |
| Doações em espécie: doações de produtos ou serviços, projetos/parcerias ou similares | 1.909.372,00 | 1.840.121,29 |
| Despesas de gestão³ | 7.141.037,00 | 5.154.519,37 |
| Total⁴ | 82.377.152,00 | 89.950.310,01 |

1. Contribuições em dinheiro são entendidas como doações voluntárias e recursos investidos nas comunidades, gerando benefícios dentro e fora da empresa. Isso inclui organizações de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de P&D da companhia), recursos fornecidos para apoiar projetos de infraestrutura das comunidades e o custo direto de programas sociais. Para cálculo do indicador, considera-se a somatória de recursos próprios investidos, recursos captados e recursos próprios obtidos por financiamentos sustentáveis.

2. Memória de cálculo: ["horas de voluntariado durante o horário de trabalho" x ("total gasto com remuneração pela companhia" / "horas de trabalho totais do ano")].

3. Para cálculo do indicador, consideramos não só o as despesas de gestão de desenvolvimento social (sem mão de obra, benefícios, horas extras), como também as despesas do programa de voluntariado ("Voluntariar") da companhia

4. As doações são subtraídas do valor total para evitarmos duplicidade, uma vez que também contabilizadas no valor de "Contribuições em Dinheiro".

Informações complementares

Em 2020, em virtude da pandemia, foi necessário readequação das atividades voluntárias presenciais para o formato on-line. Tivemos maior número de iniciativas voluntárias, no entanto as iniciativas independentes não foram computadas horas voluntárias, pois não temos rastreabilidade nos processos desenvolvidos pelos próprios colaboradores.

Sendo assim, a computação de horas foi realizada apenas nas seguintes iniciativas institucionais: Formare (horas referentes aos meses em atividade de 2020) | Suzano na Escola (O Futuro do Trabalho, Gir For It-Meu Primeiro Site e JA Startup - considerando as horas voluntárias informadas pelo nosso parceiro no projeto Junior Achievement) e Gente que Transforma ENEM (considerando as horas informadas em relatório pelos voluntários e coletadas pelo nosso parceiro no projeto Instituto Joule).

Base de cálculo das horas dedicadas às iniciativas institucionais

- **Formare – 360 horas**

Horas de atividades realizadas nas turmas que finalizaram suas atividades entre janeiro e março de 2020. Diante da pandemia, suspendemos nossas atividades presenciais no Formare preservando a saúde de segurança dos(as) jovens, portanto tivemos uma queda expressiva no número de horas nessa iniciativa.

- **Suzano na Escola – 2.952 horas**

- O Futuro do Trabalho (2256h): considerando a base de cálculo por programa, com os dados informados pela Junior Achievement (8h x 282 participações voluntárias)

- Gir For It-Meu Primeiro Site (406h): considerando a base de cálculo por programa, com os dados informados pela Junior Achievement (14h x 29 participações voluntárias)

- JA Startup (290h): considerando a base de cálculo por programa, com os dados informados pela Junior Achievement (10h x 29 participações voluntárias)

- **Gente que Transforma Enem – 33 horas**

Considerando as horas informadas em relatório pelos voluntários e coletadas pelo nosso parceiro no projeto Instituto Joule). Projeto iniciado em dezembro com previsão de término em fevereiro de 2021, portanto as horas referentes trata-se apenas da atuação voluntária em dezembro/2020.

Além das iniciativas o Voluntariar promoveu 4 eventos (totalizando 6h), com 474 participações voluntárias e 2.844 horas dedicadas | (Voluntariado e suas possíveis formas de atuar, Muito Além de boas Ações Guia, O Poder do Voluntariado e Happy Hour do Voluntariar), totalizando 6.189 horas de participações voluntárias.

#Contratação de mão de obra local

CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

GRI 202-2 (Dimensão Econômica)

ODS: 8, ODS: 10

Contexto

Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no Estado de nascimento. Além disso, para o cálculo desse indicador, são consideradas somente as contratações realizadas no ano.

Contratação de mão de obra local por categoria funcional

| Porcentagem de contratação local por categoria funcional ¹ | 2019 ² | | | 2020 ³ | |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Operacional | 56% | 75% | n/a | 59% | n/a |
| Administrativo | 63% | 69% | n/a | 62% | n/a |
| Supervisor | 40% | 100% | n/a | 39% | n/a |
| Especialista | 65% | 100% | n/a | 50% | n/a |
| Consultor | 54% | n/a | n/a | 51% | n/a |
| Coordenador | 48% | n/a | n/a | 53% | n/a |
| Gerente | 44% | 0% | n/a | 42% | n/a |
| Gerente Executivo | 44% | n/a | n/a | 80% | n/a |
| Diretor | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | 50% | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 57% | 71% | n/a | 59% | n/a |

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não ocorreram novas contratações no período de referência, como no caso do Ecofuturo, em que não houve nenhuma contratação em 2019 e 2020.

2. Os dados de 2019 estão sendo revisados e serão rerepresentados no próximo ciclo de relato.

3. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Contratação de mão de obra local na Suzano por categoria funcional e por região

| Porcentagem de contratação local na Suzano por categoria funcional e por região ¹ | 2019 ² | | | | | 2020 ³ | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|--------------|---------|------|-------------------|----------|--------------|---------|------|
| | Norte | Nordeste | Centro Oeste | Sudeste | Sul | Norte | Nordeste | Centro Oeste | Sudeste | Sul |
| Operacional | 11% | 60% | 48% | 72% | 100% | 35% | 67% | 45% | 67% | 100% |
| Administrativo | 0% | 54% | 34% | 78% | 100% | 42% | 43% | 39% | 74% | 100% |
| Supervisor | 0% | 33% | n/a | 50% | n/a | 0% | 0% | 30% | 64% | n/a |
| Especialista | n/a | 9% | n/a | 82% | 100% | n/a | n/a | n/a | 50% | n/a |
| Consultor | 100% | 5% | n/a | 71% | 50% | 100% | 6% | 0% | 62% | n/a |
| Coordenador | n/a | 0% | 20% | 60% | 0% | 100% | 33% | 0% | 60% | n/a |
| Gerente | n/a | 0% | 0% | 54% | n/a | n/a | 0% | 0% | 58% | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | 0% | n/a | 50% | n/a | n/a | n/a | n/a | 75% | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | 50% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 12% | 52% | 45% | 73% | 85% | 37% | 59% | 43% | 69% | 100% |

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não ocorreram novas contratações no período de referência.

2. Os dados de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

3. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Contratação local na Facepa por categoria funcional e por região

| Porcentagem de contratação local na Facepa por categoria funcional e por região ¹ | 2019 | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----------|
| | Norte | Nordeste |
| Operacional | 75% | n/a |
| Administrativo | 75% | 0% |
| Supervisor | n/a | 100% |
| Especialista | n/a | 100% |
| Consultor | n/a | n/a |
| Coordenador | n/a | n/a |
| Gerente | 0% | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a |
| Total | 71% | 67% |

1. Entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no Estado de nascimento. Além disso, para o cálculo desse indicador, foram consideradas contratações realizadas somente em 2019. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não ocorreram novas contratações no período de referência. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Contratação de mão de obra local na Suzano por categoria funcional e por região”.

Informações complementares

Os percentuais de contratação de mão de obra local apresentaram um acréscimo no comparativo entre 2019 e 2020. Isso se deve a um movimento voluntário da Suzano de ampliar as contratações locais, que se mostram bastante benéficas tanto para a empresa e quanto para as comunidades situadas nos locais onde operamos.

No período, destaca-se um incremento em contratações/aproveitamento de mão de obra interna em posições administrativas e operacionais nas regiões Norte e Nordeste. Já na região Centro-Oeste, os padrões estiveram próximos à média histórica, sustentados pelas políticas praticadas de formação de mão de obra local. Isso se faz necessário, principalmente, pela escassez de mão de obra local capacitada, pelo aumento de demanda de pessoal e, também, por necessidade de reposição do quadro de funcionários em decorrência de *turnover* voluntário, motivado, em grande parte, pela concorrência com outros grandes projetos do setor.

#Desligamentos e contratações

NÚMERO TOTAL DE NOVAS CONTRATAÇÕES

GRI 401-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Prosperidade

ODS: 5, ODS: 8

Número total de novas contratações por gênero

| Número total de novas contratações por gênero | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|-----------------------------------------------|-------------------|-----------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 1.699 | 20 | 1 | 2.231 | 0 |
| Mulheres | 418 | 5 | 0 | 442 | 0 |
| Total | 2.117 | 25 | 1 | 2.673 | 0 |

1. Os números de 2019 da Suzano foram revisados após integração de sistemas pós fusão e ajustes de critérios de registros de contratações dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de novas contratações por faixa etária

| Número total de novas contratações por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|-----------------------------------------------------|-------------------|-----------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Abaixo de 30 anos | 868 | 8 | 0 | 929 | 0 |
| Entre 30 e 50 anos | 1.196 | 17 | 1 | 1.632 | 0 |
| Acima de 50 anos | 53 | 0 | 0 | 112 | 0 |
| Total | 2.117 | 25 | 1 | 2.673 | 0 |

1. Os números de novas contratações de 2019 foram revisados após integração de sistemas pós fusão e ajustes de critérios de registros de contratações dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de novas contratações por região

| Número total de novas contratações por região | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|-----------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 176 | 22 | 0 | 146 | 0 |
| Nordeste | 576 | 3 | 0 | 554 | 0 |
| Centro-Oeste | 356 | 0 | 0 | 679 | 0 |
| Sudeste | 951 | 0 | 1 | 1.259 | 0 |

| | | | | | |
|-----------------|--------------|-----------|----------|--------------|----------|
| Sul | 13 | 0 | 0 | 4 | 0 |
| Exterior | 45 | 0 | 0 | 31 | 0 |
| Total | 2.177 | 25 | 1 | 2.673 | 0 |

1. Os números de novas contratações de 2019 foram revisados após integração de sistemas pós fusão e ajustes de critérios de registros de contratações dentro do próprio mês de ocorrência.
2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de novas contratações de empregados negros por região

| Número total de novas contratações de empregados negros ¹ por região | 2020 ¹ | |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 119 | 0 |
| Nordeste | 412 | 0 |
| Centro-Oeste | 417 | 0 |
| Sudeste | 642 | 0 |
| Sul | 1 | 0 |
| Exterior | 0 | 0 |
| Total | 1.591 | 0 |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.
2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de novas contratações de empregados com deficiência (PCD) por região

| Número total de novas contratações de empregados com deficiência (PCD) ¹ por região | 2020 ² | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 1 | 0 |
| Nordeste | 1 | 0 |
| Centro-Oeste | 3 | 0 |
| Sudeste | 4 | 0 |
| Sul | 0 | 0 |
| Exterior | 0 | 0 |
| Total | 9 | 0 |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.
2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Informações complementares

Em 2020, a predominância das contratações ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações florestais e primarização da manutenção na Unidade Aracruz (ES).

A taxa de contratações de profissionais negros em 2020 foi de 11% sobre o quadro total já existente, sendo as regiões de maior representação a Centro-Oeste, com 20%, e a Norte, com 12%. Assim, do total de empregados contratados pela Suzano em 2020, 59,5% deles eram negros.

NÚMERO TOTAL DE DESLIGAMENTOS

GRI 401-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Prosperidade

ODS: 5, ODS: 8

Número total de desligamentos por gênero

| Número total de desligamentos por gênero | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|------------------------------------------|-------------------|------------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 2.202 | 101 | 1 | 1.448 | 0 |
| Mulheres | 321 | 21 | 0 | 229 | 0 |
| Total | 2.523 | 122 | 1 | 1.677 | 0 |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de desligamentos por faixa etária

| Número total de desligamentos por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|------------------------------------------------|-------------------|------------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Abaixo de 30 anos | 511 | 35 | 0 | 380 | 0 |
| Entre 30 e 50 anos | 1.652 | 66 | 1 | 1.059 | 0 |
| Acima de 50 anos | 360 | 21 | 0 | 238 | 0 |
| Total | 2.523 | 122 | 1 | 1.677 | 0 |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão ajustados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de desligamentos por região

| Número total de desligamentos por região | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|------------------------------------------|-------------------|------------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 88 | 111 | 0 | 175 | 0 |
| Nordeste¹ | 813 | 11 | 0 | 416 | 0 |
| Centro-Oeste | 335 | 0 | 0 | 434 | 0 |
| Sudeste¹ | 1.251 | 0 | 1 | 622 | 0 |
| Sul | 16 | 0 | 0 | 16 | 0 |
| Exterior | 20 | 0 | 0 | 14 | 0 |
| Total | 2.523 | 122 | 1 | 1.677 | 0 |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de desligamentos de empregados negros por região

| Número total de desligamentos de empregados negros ¹ por região | 2020 ² | |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 134 | 0 |
| Nordeste | 279 | 0 |
| Centro-Oeste | 229 | 0 |
| Sudeste | 225 | 0 |
| Sul | 7 | 0 |
| Exterior | 4 | 0 |
| Total | 878 | 0 |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de desligamentos de empregados com deficiência (PCD) por região

| Número total de desligamentos de empregados com deficiência (PCD) ¹ por região | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 4 | 0 |
| Nordeste | 4 | 0 |
| Centro-Oeste | 3 | 0 |
| Sudeste | 9 | 0 |
| Sul | 0 | 0 |
| Exterior | 0 | 0 |
| Total | 20 | 0 |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Informações complementares

Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção do Centro-Oeste e Norte), por gênero e por faixa etária. Isso se deu, principalmente, à estabilização de estrutura após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano S.A. (Suzano Papel e Celulose e Fibria)

CASOS DE LAYOFFS E AQUISIÇÕES

ODS: 8

Casos de layoffs e aquisições

Na Suzano, não houve casos de layoffs (suspensões temporárias de contratos) que afetaram mais de 10% ou 1.000 colaboradores em 2020.

Em 2019, no entanto, houve a fusão entre Suzano Papel e Celulose e Fibria, que afetou mais de 10% ou 1.000 colaboradores. Para saber mais sobre o processo de fusão que resultou na criação da empresa, acesse nossos Relatórios Anuais 2018 e 2019.

#Direitos Humanos

TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS

GRI 410-1, 412-2 (Dimensão Social)

ODS: 8, ODS: 16

Empregados treinados em políticas e práticas de Direitos Humanos

| Empregados treinados em Direitos Humanos | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------|---------|---------|
| Número total de horas de treinamento em Direitos Humanos | 377.520 | 396.930 |
| Número total de empregados treinados em Direitos Humanos ¹ | 12.584 | 15.168 |
| Percentual de empregados treinados em Direitos Humanos | 92% | 87% |

1. Os números não incluem colaboradores afastados no período de referência e aprendizes.

Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos

| Porcentagem do pessoal de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da organização ou em procedimentos específicos e sua aplicação à segurança ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 43% | 63% |

1. São contemplados empregados de organizações terceirizadas na resposta das operações florestais, industriais e outros escritórios/postos fixos. O valor de 2019 foi revisado para contemplar todas as operações da Suzano.

Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos, por tipo de operação

| Porcentagem do pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos, por tipo de operação ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Operações industriais | 30% | 33% |
| Operações florestais | 60% | 97% |
| Outros escritórios/postos fixos | 26% | 57% |
| Total | 43% | 63% |

1. Os números representam o percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da organização ou em procedimentos específicos para sua aplicação à segurança. São contemplados empregados de organizações terceirizadas na resposta.

#Diversidade e Igualdade de Oportunidades

GESTÃO SOBRE DIVERSIDADE

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 5, ODS: 8, ODS: 10

Gestão sobre diversidade

Para a Suzano, trabalhar a diversidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, criativos, colaborativos e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. É por esses e outros motivos que o tema é parte relevante dos nossos Direcionadores de Cultura.

Nesse sentido, para a construção de um ambiente plenamente diverso e inclusivo em nossas operações, em 2019, institucionalizamos o Programa Plural, movimento interno que surgiu de forma orgânica e voluntária na Suzano em 2016, com o objetivo de valorizar a diversidade e estimular a inclusão na companhia. O Programa conta com cinco grupos de afinidades, tendo executivos da alta liderança como *sponsors de cada um deles*, e atua para esclarecer conceitos, analisar métricas e propor ações internas alinhadas ao manifesto que expressa a posição da companhia sobre o tema. Os cinco grupos são: Mulheres, Negros, LGBTI+, Pessoas com Deficiência (PCDs) e Gerações.

Adicionalmente, em 2019 a Suzano realizou pela primeira vez o Censo de Diversidade, possibilitando a construção de indicadores de diversidade e inclusão consistentes na companhia, assim como o monitoramento e a apuração dos dados ao longo do tempo. Ainda, para garantir a gestão adequada do tema, em dezembro de 2019, lançamos nossa Política de Diversidade e Inclusão, com o objetivo de determinar as diretrizes das iniciativas relacionadas à temática em todas as nossas operações.

Os dados levantados no Censo nos possibilitaram o estabelecimento de metas de longo prazo voltadas à diversidade, que em 2020 foram desdobradas, pela primeira vez, em objetivos anuais.

Metas de Longo Prazo (2025):

- Ter 30% de mulheres e 30% de negros em cargos de liderança¹;
- Oferecer ambiente 100% acessível para pessoas com deficiência²;
- Garantir ambiente 100% inclusivo e livre de assédio vivido ou presenciado por PCDs e LGBTI+³;

Objetivos anuais (2021):

1. Aumentar em 1pp o número de PCDs na companhia;
2. Aumentar em 10% o total de mulheres, inclusive em posições de liderança;
3. Aumentar em 6% o número de negros em cargos não operacionais;
4. Atingir 70% de percepção de ambiente inclusivo para o público LGBTI+.

E como manifestação de engajamento, a Suzano firmou ainda outros compromissos públicos, que dialogam tanto com as nossas metas de longo prazo, como com os nossos valores organizacionais:

- Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+: Somos signatários desse movimento empresarial com o objetivo de aprimorar nossas práticas de gestão, combater a LGBTQIA+ fobia e atuar em conjunto com outras empresas para impactar positivamente o ambiente empresarial e a sociedade;
- Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial: Movimento formado por empresas e instituições para a promoção da inclusão racial. Com o objetivo da igualdade étnico-racial e foco na promoção e desenvolvimento de carreira e preparação de profissionais negros para a alta liderança;
- Princípios de Empoderamento Feminino: Os Princípios são um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres; e
- Equidade é Prioridade: Movimento lançado pela Rede Brasil do Pacto Global que visa aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança (a partir de gerência-sênior). Nele, nos comprometemos com a meta de 30% de mulheres em cargos de liderança sênior até 2025.

Se alguma situação ferir a nossa política de Diversidade & Inclusão (D&I), manifesto ou código de conduta, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. Para isso contamos com uma central de atendimento externa e independente, denominada “Canal de Ouvidoria”, acessível ao público interno e externo à empresa.

O time de Gente e Gestão é responsável pela governança de D&I na Suzano, e em 2020 estruturou uma equipe composta por 4 profissionais compartilhados e 1 com dedicação exclusiva ao tema, promovendo ações com alinhamento corporativo e se conectando ainda mais à estratégia da organização. Para medir e acompanhar esses resultados, a liderança e o time de Gente & Gestão faz uso do Power BI, uma ferramenta de gestão de dados utilizada para garantir a acurácia das informações que transmitimos para nossos times, investidores, clientes e comunidade.

A Suzano tem se aliado a parceiros com sólidas experiências na área para fortalecer sua governança e aplicar as melhores ferramentas de diagnóstico e gestão. Entendemos o poder transformacional e o impacto positivo que podemos oferecer quando trabalhamos com uma companhia diversa e inclusiva.

1. Gerência Funcional e acima.
2. De acordo com estudo de 2019 com base na NBR 9050, realizado pela consultoria Igual;
3. Com base em pesquisa realizada pela consultoria GlobeScan.

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR GÊNERO

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8

Porcentagem de empregados da Suzano por categoria funcional e por gênero

| Porcentagem de empregados da Suzano por categoria funcional e por gênero | 2019 ¹ | | 2020 ² | |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|-------------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Administrativo | 66% | 34% | 60% | 40% |
| Conselheiro | 100% | 0% | 100% | 0% |
| Consultor | 77% | 23% | 72% | 28% |
| Coordenador | 74% | 26% | 71% | 29% |
| Diretor | 100% | 0% | 94% | 6% |
| Diretor executivo | 91% | 9% | 91% | 9% |
| Especialista | 52% | 48% | 89% | 11% |
| Gerente executivo | 79% | 21% | 80% | 20% |
| Gerente funcional | 84% | 16% | 80% | 20% |
| Operacional | 95% | 5% | 93% | 7% |
| Supervisor | 90% | 10% | 90% | 10% |
| Total | 85% | 15% | 85% | 15% |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados da Facepa por categoria funcional e por gênero

| Porcentagem de empregados da Facepa por categoria funcional e por gênero | 2019 ¹ | |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|
| | Homens | Mulheres |
| Administrativo | 79% | 21% |
| Conselheiro | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a |
| Coordenador | 88% | 13% |
| Diretor | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a |
| Especialista | 72% | 28% |
| Gerente executivo | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 75% | 25% |

| | | |
|--------------------|------------|------------|
| Operacional | 78% | 22% |
| Supervisor | 91% | 9% |
| Total | 79% | 21% |

1. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa por não haver empregados nessas categorias. Os números estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados da Suzano por categoria funcional e por gênero”.

Porcentagem de empregados do Ecofuturo por categoria funcional e por gênero

| Porcentagem de empregados do Ecofuturo por categoria funcional e por gênero ¹ | 2019 | | 2020 | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Administrativo | n/a | n/a | 20% | 80% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 0% | 100% | 0% | 100% |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | 17% | 83% | n/a | n/a |
| Gerente executivo | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 100% | 0% | 100% | 0% |
| Operacional | 100% | 0% | 100% | 0% |
| Supervisor | 100% | 0% | 100% | 0% |
| Total | 68% | 32% | 72% | 28% |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato. Algumas categorias funcionais não se aplicam para o Ecofuturo por não haver empregados nessas categorias.

Porcentagem de empregados da Suzano por região e por gênero

| Porcentagem de empregados da Suzano por região e por gênero | 2019 ¹ | | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------------------|-------------------|------------|-------------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Norte | 96% | 4% | 82% | 18% |
| Nordeste | 91% | 9% | 90% | 10% |
| Centro-Oeste | 86% | 14% | 86% | 14% |
| Sudeste | 82% | 18% | 83% | 17% |
| Sul | 64% | 36% | 66% | 34% |
| Exterior | 50% | 50% | 55% | 46% |
| Total | 85% | 15% | 85% | 15% |

1. Os números de 2019 foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados da Facepa por região e por gênero

Porcentagem de empregados da Facepa por região e por gênero¹

| | 2019 | |
|---------------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres |
| Norte | 76% | 24% |
| Nordeste | 90% | 10% |
| Centro-Oeste | n/a | n/a |
| Sudeste | n/a | n/a |
| Sul | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a |
| Total | 79% | 21% |

1. A Facepa só possuía operações nas regiões Norte e Nordeste. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados da Suzano por região e por gênero”.

Porcentagem de empregados do Ecofuturo por região e por gênero

Porcentagem de empregados do Ecofuturo por região e por gênero¹

| | 2019 | | 2020 | |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Norte | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Nordeste | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Centro-Oeste | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Sudeste | 68% | 32% | 72% | 28% |
| Sul | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 68% | 32% | 72% | 28% |

1. O Ecofuturo só possui operações na região Sudeste.

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8

Porcentagem de empregados da Suzano por categoria funcional e por faixa etária

| Porcentagem de empregados da Suzano por categoria funcional e por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Administrativo | 28% | 63% | 9% | 33% | 59% | 9% |
| Conselheiro | 0% | 0% | 100% | 0% | 0% | 100% |
| Consultor | 19% | 68% | 13% | 14% | 72% | 14% |
| Coordenador | 6% | 76% | 18% | 7% | 78% | 15% |
| Diretor | 0% | 44% | 56% | 0% | 53% | 47% |
| Diretor executivo | 0% | 73% | 27% | 0% | 55% | 46% |
| Especialista | 48% | 46% | 6% | 0% | 57% | 43% |
| Gerente executivo | 0% | 70% | 30% | 0% | 73% | 27% |
| Gerente funcional | 4% | 81% | 15% | 2% | 84% | 15% |
| Operacional | 22% | 65% | 12% | 21% | 67% | 13% |
| Supervisor | 9% | 77% | 15% | 7% | 77% | 16% |
| Total | 23% | 65% | 12% | 22% | 66% | 12% |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados da Facepa por categoria funcional e por faixa etária

| Porcentagem de empregados da Facepa por categoria funcional e por faixa etária | 2019 ¹ | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Administrativo | 27% | 62% | 11% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | n/a |
| Coordenador | 25% | 63% | 13% |
| Diretor | n/a | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a | n/a |

| | | | |
|--------------------------|------------|------------|------------|
| Especialista | 21% | 72% | 7% |
| Gerente executivo | n/a | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 0% | 50% | 50% |
| Operacional | 20% | 64% | 17% |
| Supervisor | 0% | 70% | 30% |
| Total | 22% | 64% | 15% |

1. Os números estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa por não haver empregados nessas categorias. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados da Suzano por categoria funcional e por faixa etária”.

Porcentagem de empregados do Ecofuturo por categoria funcional e por faixa etária

| Porcentagem de empregados do Ecofuturo por categoria funcional e por faixa etária ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Administrativo | n/a | n/a | n/a | 0% | 100% | 0% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 0% | 100% | 0% | 0% | 100% | 0% |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | 17% | 83% | 0% | n/a | n/a | n/a |
| Gerente executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 0% | 0% | 100% | 0% | 0% | 100% |
| Operacional | 0% | 100% | 0% | 0% | 100% | 0% |
| Supervisor | 0% | 100% | 0% | 0% | 100% | 0% |
| Total | 5% | 89% | 5% | 0% | 94% | 6% |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato. Algumas categorias funcionais não se aplicam para o Ecofuturo por não haver empregados nessas categorias.

Porcentagem de empregados da Suzano por região e por faixa etária

| Porcentagem de empregados da Suzano por região e por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | | |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Norte | 31% | 67% | 2% | 21% | 68% | 12% |
| Nordeste | 24% | 68% | 8% | 23% | 69% | 8% |
| Centro-Oeste | 29% | 64% | 7% | 27% | 66% | 7% |

| | | | | | | |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Sudeste | 21% | 63% | 17% | 20% | 64% | 16% |
| Sul | 20% | 76% | 5% | 16% | 76% | 8% |
| Exterior | 25% | 59% | 16% | 29% | 55% | 16% |
| Total | 23% | 65% | 12% | 22% | 66% | 12% |

1. Os números de empregados do exterior de 2019 foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados da Facepa por região e por faixa etária

| Porcentagem de empregados da Facepa por região e por faixa etária | 2019 ¹ | | |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Norte | 20% | 63% | 17% |
| Nordeste | 26% | 66% | 8% |
| Centro-Oeste | n/a | n/a | n/a |
| Sudeste | n/a | n/a | n/a |
| Sul | n/a | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a | n/a |
| Total | 22% | 64% | 15% |

1. A Facepa só possuía operações nas regiões Norte e Nordeste. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados da Suzano por região e por faixa etária”.

Porcentagem de empregados do Ecofuturo por região e por faixa etária

| Porcentagem de empregados do Ecofuturo por região e por faixa etária ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Norte | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Nordeste | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Centro-Oeste | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Sudeste | 5% | 90% | 5% | 0% | 94% | 6% |
| Sul | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 5% | 90% | 5% | 0% | 94% | 6% |

1. O Ecofuturo só possui operações na região Sudeste.

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS NEGROS

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8, ODS: 10

Porcentagem de empregados da Suzano negros por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de empregados da Suzano negros ¹ por categoria funcional e gênero | 2019 ² | | | 2020 ³ | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|------------|-------------------|-----------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo | 27% | 15% | 42% | 28% | 15% | 43% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a | 0% | 0% | 0% |
| Consultor | 18% | 5% | 23% | 18% | 5% | 23% |
| Coordenador | 18% | 7% | 26% | 20% | 6% | 26% |
| Diretor | 20% | 0% | 20% | 12% | 0% | 12% |
| Diretor executivo | 8% | 0% | 8% | 0% | 0% | 0% |
| Especialista | 5% | 0% | 5% | 2% | 0% | 2% |
| Gerente executivo | 14% | 3% | 17% | 14% | 2% | 16% |
| Gerente funcional | 20% | 5% | 25% | 20% | 4% | 25% |
| Operacional | 56% | 3% | 59% | 57% | 5% | 62% |
| Supervisor | 34% | 2% | 36% | 34% | 4% | 38% |
| Presidente | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total | 45% | 6% | 51% | 47% | 7% | 54% |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

2. Os dados de 2019 foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

3. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados da Facepa negros por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de empregados da Facepa negros ¹ por categoria funcional e gênero ² | 2019 ³ | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo | 37% | 33% | 70% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | 0% |
| Coordenador | 50% | 0% | 50% |
| Diretor | n/a | n/a | 0% |
| Diretor executivo | n/a | n/a | 0% |
| Especialista | n/a | n/a | 0% |

| | | | |
|--------------------------|------------|------------|------------|
| Gerente executivo | n/a | n/a | 0% |
| Gerente funcional | 75% | 0% | 75% |
| Operacional | 63% | 16% | 79% |
| Supervisor | 82% | 7% | 89% |
| Presidente | n/a | n/a | n/a |
| Total | 61% | 17% | 78% |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclaram pretos ou pardos.
2. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa por não haver empregados nessas categorias.
3. Os dados de 2019 foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados da Suzano negros por gênero”.

Porcentagem de empregados do Ecofuturo negros por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de empregados do Ecofuturo negros ¹ por categoria funcional e gênero ² | 2019 ³ | | | 2020 | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|-------------|------------|------------|-------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo | n/a | n/a | 0% | 0% | 60% | 60% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 0% | 100% | 100% | 0% | 100% | 100% |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Operacional | 50% | 0% | 50% | 50% | 0% | 50% |
| Supervisor | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Presidente | n/a | n/a | 0% | n/a | n/a | n/a |
| Total | 26% | 26% | 53% | 28% | 22% | 50% |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclaram pretos ou pardos.
2. Algumas categorias funcionais não se aplicam para o Ecofuturo por não haver empregados nessas categorias.
3. Os dados de 2019 foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

Porcentagem de empregados da Suzano negros por região e por gênero

| Porcentagem de empregados da Suzano negros ¹ por região e por gênero | 2019 | | | 2020 ² | | |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------|----------|--------------|-------------------|----------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Norte | 73% | 3% | 76% | 67% | 15% | 82% |
| Nordeste | 67% | 6% | 72% | 66% | 7% | 73% |
| Centro-Oeste | 46% | 7% | 52% | 48% | 7% | 55% |
| Sudeste | 32% | 5% | 36% | 34% | 5% | 39% |
| Sul | 20% | 13% | 32% | 22% | 12% | 34% |
| Exterior | 31,4% | 29,4% | 60,8% | 30% | 22% | 52% |

| | | | | | | |
|--------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|
| Total | 45% | 6% | 51% | 47% | 7% | 54% |
|--------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos. Os números de empregados do exterior de 2019 foram ajustados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados negros da Facepa por região e por gênero

| Porcentagem de empregados da Facepa negros ¹ por região e por gênero ² | 2019 ³ | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Norte | 62% | 21% | 83% |
| Nordeste | 56% | 4% | 61% |
| Centro-Oeste | n/a | n/a | n/a |
| Sudeste | n/a | n/a | n/a |
| Sul | n/a | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a | n/a |
| Total | 61% | 17% | 78% |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

2. A Facepa só possuía operações nas regiões Norte e Nordeste.

3. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados negros da Suzano por região e por gênero”.

Porcentagem de empregados negros do Ecofuturo por região e por gênero

| Porcentagem de empregados do Ecofuturo negros ¹ por região e por gênero ² | 2019 | | | 2020 | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Norte | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Nordeste | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Centro-Oeste | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Sudeste | 26% | 26% | 53% | 28% | 22% | 50% |
| Sul | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 26% | 26% | 53% | 28% | 22% | 50% |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

2. O Ecofuturo só possui operações na região Sudeste.

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8, ODS: 10

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) da Suzano por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ da Suzano por categoria funcional e gênero | 2019 ² | | | 2020 ³ | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------------|-----------|-------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo | 2,7% | 1,3% | 4,0% | 2% | 1% | 4% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a | 0% | 0% | 0% |
| Consultor | 0,3% | 0,3% | 0,6% | 1% | 0% | 1% |
| Coordenador | 1,0% | 0,0% | 1,0% | 1% | 0% | 1% |
| Diretor | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0% | 0% | 0% |
| Diretor executivo | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0% | 0% | 0% |
| Especialista | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0% | 0% | 0% |
| Gerente executivo | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0% | 0% | 0% |
| Gerente funcional | 0,7% | 0,4% | 1,1% | 1% | 0% | 1% |
| Operacional | 1,8% | 0,2% | 2,0% | 2% | 0% | 2% |
| Supervisor | 0,7% | 0,0% | 0,7% | 1% | 0% | 1% |
| Presidente | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Total | 1,8% | 0,4% | 2,2% | 2% | 0% | 2% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. Os dados de 2019 foram revisados em razão da reorganização da estrutura de cargos e funções da companhia, de forma a garantirmos comparabilidade entre os dados de diferentes anos.

3. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) da Facepa por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ da Facepa por categoria funcional e gênero ² | 2019 ³ | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|-------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo | 1,2% | 1,2% | 2,4% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | n/a |

| | | | |
|--------------------------|------|------|------|
| Coordenador | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Diretor | n/a | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | n/a | n/a | n/a |
| Gerente executivo | n/a | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Operacional | 3,0% | 1,3% | 4,3% |
| Supervisor | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| Presidente | n/a | n/a | n/a |
| Total | 2,7% | 1,2% | 3,9% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa por não haver empregados nessas categorias.

3. Os dados de 2019 foram revisados em razão da reorganização da estrutura de cargos e funções da companhia, de forma a garantirmos comparabilidade entre os dados de diferentes anos. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) da Suzano por gênero”.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) do Ecofuturo por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ do Ecofuturo por categoria funcional e gênero ² | 2019 ³ | | | 2020 | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo | n/a | n/a | n/a | 0% | 0% | 0% |
| Conselheiro | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | 0% | 0% | 0% | n/a | n/a | n/a |
| Gerente executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente funcional | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Operacional | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Supervisor | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. Algumas categorias funcionais não se aplicam para o Ecofuturo por não haver empregados nessas categorias.

3. Os dados de 2019 foram revisados em razão da reorganização da estrutura de cargos e funções da companhia, de forma a garantirmos comparabilidade entre os dados de diferentes anos.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) da Suzano por região e por gênero

| Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ da Suzano por região e por gênero | 2019 | | | 2020 ² | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------------|-----------|-----------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Norte | 0% | 0% | 0% | 2% | 1% | 3% |
| Nordeste | 1% | 0% | 2% | 1% | 0% | 2% |
| Centro-Oeste | 1% | 0% | 1% | 1% | 0% | 1% |
| Sudeste | 3% | 0% | 3% | 2% | 0% | 3% |
| Sul | 0% | 1% | 1% | 0% | 1% | 1% |
| Exterior | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total | 2% | 0% | 2% | 2% | 0% | 2% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) da Facepa por região e por gênero

| Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ da Facepa por região e por gênero ² | 2019 ³ | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|-----------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Norte | 3% | 2% | 5% |
| Nordeste | 1% | 0% | 1% |
| Centro-Oeste | 0% | 0% | 0% |
| Sudeste | 0% | 0% | 0% |
| Sul | 0% | 0% | 0% |
| Exterior | 0% | 0% | 0% |
| Total | 3% | 1% | 4% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. A Facepa só possuía operações nas regiões Norte e Nordeste.

3. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) Suzano por região e por gênero”.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) do Ecofuturo por região e por gênero

| Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ do Ecofuturo por região e por gênero ² | 2019 | | | 2020 | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------|-------|--------|----------|-------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Norte | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Nordeste | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |

| | | | | | | |
|---------------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|
| Centro-Oeste | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Sudeste | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Sul | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Exterior | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. O Ecofuturo só possui operações na região Sudeste.

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS LGBTI+

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8, ODS: 10

Contexto

A partir de 2020, a Suzano passou a mapear o público LGBTI+ da companhia, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTI+ inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e “+” simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

Porcentagem de empregados LGBTI+ da Suzano por categoria funcional

| Porcentagem de empregados LGBTI+ da Suzano por categoria funcional | 2020 ¹ |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Administrativo | 3% |
| Conselheiro | 0% |
| Consultor | 2% |
| Coordenador | 0% |
| Diretor | 6% |
| Diretor executivo | 0% |
| Especialista | 0% |
| Gerente executivo | 0% |
| Gerente funcional | 2% |
| Operacional | 1% |
| Supervisor | 1% |
| Total | 2% |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados LGBTI+ do Ecofuturo por categoria funcional

Porcentagem de empregados LGBTI+ do Ecofuturo por categoria funcional¹

2020

| | |
|--------------------------|-----------|
| Administrativo | 20% |
| Conselheiro | n/a |
| Consultor | 0% |
| Coordenador | n/a |
| Diretor | n/a |
| Diretor executivo | n/a |
| Especialista | n/a |
| Gerente executivo | n/a |
| Gerente funcional | 0% |
| Operacional | 0% |
| Supervisor | 0% |
| Total | 6% |

1. Algumas categorias funcionais não se aplicam para o Ecofuturo por não haver empregados nessas categorias.

Porcentagem de empregados LGBTI+ da Suzano por região

Porcentagem de empregados LGBTI+ da Suzano por região

2020¹

| | |
|---------------------|-----------|
| Norte | 2% |
| Nordeste | 2% |
| Centro-Oeste | 2% |
| Sudeste | 2% |
| Sul | 5% |
| Exterior | 0% |
| Total | 2% |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados LGBTI+ do Ecofuturo por região

Porcentagem de empregados LGBTI+ do Ecofuturo por região¹

2020

| | |
|---------------------|-----------|
| Norte | n/a |
| Nordeste | n/a |
| Centro-Oeste | n/a |
| Sudeste | 6% |
| Sul | n/a |
| Exterior | n/a |
| Total | 6% |

1. O Ecofuturo só possui operações na região Sudeste.

EMPREGADOS POR RAÇA

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8, ODS: 10

Número total de empregados da Suzano por raça

| Número total de empregados da Suzano por raça | 2019 ¹ | 2020 ² |
|-----------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Branços | 5.971 | 6.360 |
| Pardos | 5.434 | 6.535 |
| Pretos | 1.201 | 1.473 |
| Indígenas | 45 | 99 |
| Amarelos | 272 | 305 |
| Não Informado | 106 | 120 |
| Total | 13.029 | 14.892 |

1. Os dados de 2019 foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Porcentagem de empregados da Suzano por raça

| Porcentagem de empregados da Suzano por raça | 2019 ¹ | 2020 ² |
|----------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Branços | 45,8% | 42,7% |
| Pardos | 41,7% | 43,9% |
| Pretos | 9,2% | 9,9% |
| Indígenas | 0,3% | 0,7% |
| Amarelos | 2,1% | 2,0% |
| Não Informado | 0,8% | 0,8% |
| Total | 100,0% | 100,0% |

1. Os dados de 2019 foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número total de empregados da Facepa por raça

Número total de empregados da Facepa por raça

2019¹

| | |
|----------------------|------------|
| Branços | 153 |
| Pardos | 605 |
| Pretos | 59 |
| Indígenas | 4 |
| Amarelos | 11 |
| Não Informado | 18 |
| Total | 850 |

1. Os dados foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Número total de empregados da Suzano por raça”.

Porcentagem de empregados da Facepa por raça

Porcentagem de empregados da Facepa por raça

2019¹

| | |
|----------------------|---------------|
| Branços | 18,0% |
| Pardos | 71,2% |
| Pretos | 6,9% |
| Indígenas | 0,5% |
| Amarelos | 1,3% |
| Não Informado | 2,1% |
| Total | 100,0% |

1. Os dados foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Porcentagem de empregados da Suzano por raça”.

Número total de empregados do Ecofuturo por raça

Número total de empregados do Ecofuturo por raça

2019¹

2020

| | | |
|----------------------|-----------|-----------|
| Branços | 7 | 7 |
| Pardos | 8 | 7 |
| Pretos | 2 | 2 |
| Indígenas | 0 | 0 |
| Amarelos | 2 | 2 |
| Não Informado | 0 | 0 |
| Total | 19 | 18 |

1. Os dados foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

Porcentagem de empregados do Ecofuturo por raça

| Porcentagem de empregados do Ecofuturo por raça | 2019 ¹ | 2020 |
|-------------------------------------------------|-------------------|---------------|
| Branços | 36,8% | 38,9% |
| Pardos | 42,1% | 38,9% |
| Pretos | 10,5% | 11,1% |
| Indígenas | 0,0% | 0,0% |
| Amarelos | 10,5% | 11,1% |
| Não Informado | 0,0% | 0,0% |
| Total | 100,0% | 100,0% |

1. Os dados foram revisados após a realização do censo da força de trabalho em 2020, com base na autodeclaração dos colaboradores.

MÉDIA DE ANOS DE PERMANÊNCIA DE EMPREGADOS

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8

Média de anos de permanência na Suzano por gênero

| Média de anos de permanência na Suzano por gênero | 2019 | 2020 ¹ |
|---------------------------------------------------|------|-------------------|
| Homens | 8,80 | 8,60 |
| Mulheres | 6,10 | 6,30 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Média de anos de permanência na Facepa por gênero

| Média de anos de permanência na Suzano por gênero | 2019 ¹ |
|---------------------------------------------------|-------------------|
| Homens | 7,60 |
| Mulheres | 10,80 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Média de anos de permanência na Suzano por gênero”.

Média de anos de permanência no Ecofuturo por gênero

| Média de anos de permanência no Ecofuturo por gênero | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------|------|------|
| Homens | 7,00 | 8,00 |
| Mulheres | 7,60 | 9,30 |

DIVERSIDADE NOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

GRI 405-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8

Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero

| Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero | 2019 | | 2020 | |
|-----------------------------------------------------------------|--------|----------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Conselho de Administração | 78% | 22% | 80% | 20% |
| Conselho Fiscal | 100% | 0% | 100% | 0% |
| Total | 83% | 17% | 85% | 15% |

Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária

| Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|------------------|-------------------|--------------------|------------------|
| | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos | Abaixo de 30 anos | Entre 30 e 50 anos | Acima de 50 anos |
| Conselho de Administração | 0% | 11% | 89% | 0% | 20% | 80% |
| Conselho Fiscal | 0% | 0% | 100% | 0% | 0% | 100% |
| Total | 0% | 8% | 92% | 0% | 15% | 85% |

Porcentagem de membros de órgãos de governança negros por gênero

| Porcentagem de membros de órgãos de governança negros por gênero | 2019 | | | 2020 | | |
|------------------------------------------------------------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Conselho de Administração | 11% | 11% | 22% | 30% | 10% | 40% |
| Conselho Fiscal | 33% | 0% | 33% | 33% | 0% | 33% |
| Total | 17% | 8% | 25% | 31% | 8% | 38% |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos

Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PCD) por gênero

| Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PCD) ¹ por gênero | 2019 | | | 2020 | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Conselho de Administração | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Conselho Fiscal | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTI+

| Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTI+ ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Conselho de Administração | 0% | 0% |
| Conselho Fiscal | 0% | 0% |
| Total | 0% | 0% |

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear o público LGBTI+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTI+ inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e “+” simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero

Informações complementares

É interessante destacar o aumento da representatividade de negros (pretos e pardos) no Conselho de Administração, que subiu de 3 para 5 representantes em 2020.

RAZÃO MATEMÁTICA DO SALÁRIO E REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS

GRI 405-2 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8

Razão matemática do salário base e remuneração entre mulheres e homens

| Razão matemática do salário base e remuneração entre mulheres e homens ¹ | 2019 | | 2020 | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| | Salário base (%) | Remuneração (%) | Salário base (%) | Remuneração (%) |
| Administrativo | 84% | 84% | 90% | 90% |
| Consultor | 92% | 91% | 93% | 92% |
| Coordenador | 95% | 94% | 95% | 95% |
| Diretor (executivo e funcional) | 84% | 85% | 78% | 76% |
| Especialista | 96% | 96% | 92% | 92% |
| Gerente executivo | 97% | 90% | 89% | 90% |
| Gerente funcional | 95% | 95% | 94% | 93% |
| Operacional | 67% | 67% | 72% | 71% |
| Supervisor | 89% | 88% | 90% | 88% |

1. Para o cálculo da remuneração, além do salário base, foram considerados pagamentos relacionados a horas extras, benefícios e remuneração variável dos colaboradores. Facepa e Ecofuturo não foram considerados na análise de 2019, por não terem informações consolidadas nos sistemas Suzano para todo o ano.

Informações complementares

As diferenças salariais e de remuneração entre homens e mulheres na Suzano se devem, essencialmente, à própria diferença histórica entre os gêneros na composição da força de trabalho da companhia. Logo, por terem mais tempo de trabalho na empresa, de modo geral, a base salarial e a remuneração de homens se mostram superiores as de mulheres, que possuem menor representatividade na empresa.

#Engajamento Organizacional

EMPREGADOS ATIVAMENTE ENGAJADOS

ODS: 8

Porcentagem de empregados ativamente engajados

| Porcentagem de empregados ativamente engajados (com base nas pesquisas de engajamento de funcionários) | 2019 ¹ | | 2020 | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| | 89% | 85% | 0% | 0% |

1. Em 2019, não tivemos uma pesquisa de engajamento na companhia. Em contrapartida, realizamos uma pesquisa relacionada à nova cultura implementada na empresa após a concretização da fusão entre Suzano Papel e Celulose e Fibria: a Pesquisa de Fit Cultural, avaliando a adesão de nossos colaboradores aos novos direcionadores de cultura.

Informações complementares

A Suzano possui como prática o desenvolvimento de ações de engajamento de colaboradores. Porém, no ano de 2020, esse tipo de prática não foi aplicado, em decorrência, principalmente, do cenário de pandemia, que acabou exigindo um olhar mais atento para as necessidades por ela criadas. Foram realizadas então pesquisas *pulse* relacionadas à questão da Covid-19 – em março, maio e outubro –, e os resultados deram início a planos de ação corporativos (em cada diretoria/gerência, conforme necessidade), tais como:

- Piloto para o escritório central de um aplicativo voltado para saúde mental (Ivi, da Hisnek) que busca, através de práticas simples de meditação e conteúdos relacionados à saúde mental e bem estar, apoiar nossos colaboradores na diminuição da ansiedade e dos casos de depressão.
- Criação dos "combinados que valem ouro" para apoiar os empregados com a gestão do tempo, reforçando para 100% da companhia os horários indicados para reuniões, diminuindo o tempo de duração (de 1h para 45min, de 30min para 20min e não recomendando reuniões com mais de 2h, pelo menos não sem pausas). Além disso, nos "combinados que valem ouro" também ficou instituída a recomendação de 1 dias sem reuniões por mês, para atividades que exijam foco, sendo recomendado que esse dia fosse para todos na 3ª quarta-feira de cada mês. Para o público do escritório central, como piloto, durante o verão, todas as 2ªs sextas-feiras de cada mês deveriam ser uma "sexta-feira mais feliz" com encerramento da jornada de trabalho às 16h.
- Concessão de dias de folga entre natal e ano novo (28, 29 e 30) para todo o público administrativo e 4 dias de folga adicionais em janeiro.

- Criação de um movimento chamado "TamoJunto", que é uma iniciativa de embaixadores em todas as unidades Suzano com o objetivo de distribuírem informações sobre a prevenção ao coronavírus, bem como promover atividades e desafios para manter o time engajado e conectado durante o período de distanciamento social. A participação é totalmente voluntária e os colaboradores devem trazer ideias de como proteger mais o time, de como manter a conexão entre os colaboradores, etc. Possuem encontros quinzenais para trocas de boas práticas e para o lançamento de novos desafios.
- Os programas de Mindfulness e da prática de yoga (que antes ocorriam presencialmente no escritório através do nosso programa de qualidade de vida), foram alterados para um formato on-line e estendidos também aos colaboradores dos nossos escritórios internacionais, possibilitando que todos se mantivessem praticando essas importantes ferramentas, para nos ajudar a lidar com o momento atual.
- Durante o período de quarentena por conta da Covid-19, aproveitamos o nosso programa "Junto e misturados" para lançar a iniciativa "Juntos e Remotos", que se tornou a forma de comunicação durante esse período. Utilizando-se dos canais de comunicação já existentes (e-mail, *WhatsApp*, *podcast*, "bom dia suzano", intranet, entre outros) passamos a compartilhar diariamente dicas de ferramentas para facilitar a gestão de projetos e equipes remotas e estimular a colaboração no ambiente on-line, dicas e práticas de como acalmar a sua mente em tempos de incertezas e ansiedade coletiva, atividades para fazer com filhos ou com a família toda durante esse momento de isolamento, dicas de prevenção e segurança em relação ao vírus, agradecimentos aos colaboradores (tanto os que estão em home office quanto os que continuam mantendo nossas operações presencialmente), boletim sobre evolução de casos na Suzano (semanalmente enviamos um status informando se há novos casos e como está a evolução dos casos diagnosticados anteriormente, sem revelar a identidade dos colaboradores), dicas de leituras e outros conteúdos para desenvolvimento e entretenimento, mensagens da liderança para todos os colaboradores, entre outros conteúdos que entendemos como primordiais nesse momento tão atípico.

Acreditamos que manter a equipe bem informada e sustentar esse contato constante é essencial para que todos se sintam bem suportados pela empresa, e atravessemos essa crise ainda mais juntos, apesar de separados fisicamente por muitas vezes.

Foi também criado um site, tanto para o público interno quanto externo, compartilhando todas as ações tomadas pela Suzano nesse momento de pandemia. Para mais informações entre no site criado sobre o tema: <https://www.suzanocontraocoronavirus.com.br/>

No nosso canal "Disque Viver Bem", temos um serviço de aconselhamento oferecido a qualquer colaborador da Suzano e seus dependentes para ajudá-los na resolução de problemas ou conflitos pessoais. Os pilares disponíveis são: aconselhamento psicológico, jurídico, serviço social, nutrição, finanças pessoais, pet consultor (sobre animais de estimação) e auxílio na melhoria da qualidade de vida (com professores de educação física e fisioterapeutas). Além de um reforço na comunicação do canal, também desenvolvemos em parceria com a empresa responsável pelo serviço, diversos conteúdos (artigos, vídeos e *webinars*) que buscavam apoiar nossos colaboradores nesse

momento atípico que estamos vivendo, falando sobre a quarentena com filhos, a solidão em tempos de quarentena, o cuidado com idosos ou pessoas doentes, entre outros temas.

Criamos, também, um projeto chamado "Novo Melhor" para discutir e implementar as mudanças necessárias para esse novo contexto de trabalho, considerando os benchmarks de outras empresas e as necessidades da Suzano trazidas nas pesquisas pulses realizadas. Esse projeto é liderado por um grupo multidisciplinar (área de cultura, benefícios, comunicação, saúde e qualidade de vida, digital, entre outras) e busca abarcar as diferentes ramificações de necessidades que o contexto

Ainda assim, vale mencionar que a Suzano utiliza normalmente o modelo de pesquisa de engajamento que, diferentemente da pesquisa de clima, explora não só aspectos de suporte básico ao colaborador (comunicação, ter um líder, infraestrutura da organização), mas também aspectos sustentáveis de seu engajamento, tais como: orgulho de pertencimento a nossa empresa, se há desejo de recomendação para amigos e familiares, se os colaboradores se enxergam no futuro da Suzano, entre outros.

Para tanto, desenhamos um questionário (aplicado em 100% da nossa população) que, além dos aspectos acima, deve cobrir questões relevantes como: Carreira e Desenvolvimento, Colaboração, Direcionamento Estratégico, Engajamento Sustentável, Excelência Operacional, Gestor Imediato, Imagem e Reputação Corporativa, Meritocracia e Reconhecimento e Segurança do Trabalho.

A pesquisa de engajamento será realizada em 2021, com desdobramento dos planos de ação a partir do 2º semestre de 2021, para evolução dos resultados no ciclo 2022. Esperamos que a pesquisa nos ajude a abrir mais um canal de escuta com nossos colaboradores, possibilitando-nos endereçar as necessidades deles frente as transformações tão presentes no mundo, especialmente após a pandemia do coronavírus que serviu como acelerador para muitas dessas mudanças.

#Gestão sobre não discriminação

GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 5, ODS: 8, ODS: 10, ODS: 16

Gestão sobre não discriminação

A Suzano é contra qualquer tipo de discriminação dentro e fora do ambiente de trabalho e, para reforçar esse posicionamento, nosso Código de Conduta possui um pilar ético específico para essa temática: o pilar da igualdade. Buscamos tratar com respeito, dignidade e atenção todos aqueles com quem nos relacionamos, seja dentro ou fora da empresa, além de valorizamos a diversidade de pessoas e ideias, repudiando a discriminação motivada por qualquer razão, seja por raça, cor, convicção política, gênero, religião, sexo, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros aspectos.

Diante desse cenário, demos início ao Programa Plural, movimento que surgiu de forma orgânica e voluntária na Suzano em 2016 e foi institucionalizado em 2019, visando fomentar uma cultura de valorização da diversidade e estímulo à inclusão na empresa. Sendo assim, alinhado às estratégias de Sustentabilidade e Diversidade & Inclusão da Suzano, o grupo é corresponsável pela promoção da não discriminação no ambiente de trabalho, entre outras ações que abrangem a temática da diversidade.

Adicionalmente, para garantir a gestão adequada do tema, em dezembro de 2019, lançamos nossa Política de Diversidade e Inclusão, com o objetivo de determinar as diretrizes que irão reger as iniciativas relacionadas à temática em todas as nossas operações. A partir disso, esperamos garantir que casos de discriminação na companhia não ocorram e fomentar uma cultura de respeito à individualidade em toda nossa cadeia de valor.

Para saber mais, acesse o indicador “Gestão sobre diversidade”.

CASOS DE DISCRIMINAÇÃO E MEDIDAS CORRETIVAS TOMADAS

GRI 406-1 (Dimensão Social)

ODS: 5, ODS: 8, ODS:10, ODS: 16

Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

| Casos de discriminação | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Número de casos recebidos | 1 | 4 |
| Número de casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado | 0 | 0 |
| Número de casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna | 0 | 0 |
| Número de casos resolvidos | 1 | 4 |

Informações complementares

Recebemos 4 denúncias de suposta discriminação na companhia em 2020. Porém, no processo de investigação, apenas uma denúncia foi considerada procedente parcialmente e as devidas tratativas foram aplicadas ao denunciado.

#Licença Maternidade/Paternidade

USO DE LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE

GRI 401-3 (Dimensão Social)

ODS: 5, ODS: 8

Uso de licença maternidade/paternidade por gênero

| Uso de licença maternidade/paternidade por gênero | 2018 ¹ | | | 2019 ¹ | | | 2020 ² | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|-------|-------------------|----------|-------|-------------------|----------|-------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Total de empregados que tiveram direito a usufruir de licença maternidade/paternidade | 297 | 64 | 361 | 418 | 76 | 494 | 416 | 67 | 483 |
| Total de empregados que tiraram a licença maternidade/paternidade | 297 | 64 | 361 | 418 | 76 | 494 | 416 | 67 | 483 |
| Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença maternidade/paternidade ¹ | 290 | 59 | 349 | 424 | 73 | 497 | 418 | 77 | 495 |
| Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho ² | n/a | n/a | n/a | 262 | 52 | 314 | 390 | 69 | 459 |

1. O número de empregados que retornaram ao trabalho em 2019 é superior ao número de empregados que saíram no mesmo ano, pois contempla também empregados que saíram de licença em 2018 e retornaram somente em 2019. Pelo fato de termos começado a operar como Suzano S.A a partir de 14 de janeiro de 2019, não temos o histórico de quantos empregados voltaram a trabalhar após a licença maternidade/paternidade em 2017 e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno do trabalho, em 2018, enquanto ainda operávamos como duas empresas distintas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).

2. Os números de 2020 contemplam a soma dos profissionais que tiveram direito a usufruir de licença em 2019 e retornaram em 2020, assim como os profissionais que tiveram direito a usufruir do benefício em 2020 e retornaram no próprio ano. É importante

ressaltar que há um saldo de colaboradores que tiraram licença em 2020 e retornarão apenas no ano seguinte. A partir dessa explicação, tem-se o seguinte:

(i) No ano de 2020, 416 homens tiveram o direito à licença. Desses, 398 saíram e retornaram no próprio ano (95,7%) e os 18 restantes (4,3%) estão previstos para retornar em 2021. O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2020 contabiliza os 398 com saída e retorno no mesmo ano e os que saíram em 2019, mas retornaram somente em 2020 (20 profissionais).

(ii) No ano de 2020, 67 mulheres tiveram o direito à licença. Dessas, 36 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 31 restantes (46,3%) devem retornar somente em 2021. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2020 contabiliza as 36 com saída e retorno no mesmo ano e as que saíram em 2019, mas retornaram em 2020 (41 profissionais).

Taxa de retorno e retenção após licença maternidade/paternidade por gênero

| Taxa de retorno e retenção após licença maternidade/paternidade por gênero | 2019 ³ | | 2020 | |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Taxa de retorno¹ | 1,01 | 0,96 | 1,00 | 1,15 |
| Taxa de retenção² | 0,90 | 0,88 | 0,92 | 0,95 |

1. Calculada dividindo o total de empregados que efetivamente voltaram da licença maternidade/paternidade no período em análise (ou que têm previsão de retorno ainda no próximo ano, após o ciclo do relatório) pelo total de empregados que tiraram a licença.

2. Calculada dividindo o total de empregados que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença maternidade/paternidade pelo total de empregados que voltaram da licença.

3. Os dados de 2019 foram corrigidos conforme o racional de cálculo proposto.

Informações complementares

Em 2020, houve uma melhoria nos resultados do indicador de taxa de retenção para homens e mulheres. Isso pode estar relacionado à eficácia das práticas da empresa voltadas ao bem-estar de pais, mães e recém-nascidos, como o direito às licenças maternidade e paternidade estendidas e toda a estrutura de suporte oferecida a gestantes e lactantes.

#Número de empregados

EMPREGADOS POR CONTRATATO DE TRABALHO, JORNADA DE TRABALHO E OUTRAS CATEGORIAS

GRI 102-8 (Divulgações Gerais)

ODS: 8

Número de empregados da Suzano por tipo de contrato de trabalho e por gênero

| Número de empregados da Suzano por tipo de contrato de trabalho e por gênero | 2019 ¹ | | | 2020 ² | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------|---------------|-------------------|--------------|---------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Tempo determinado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tempo indeterminado | 11.069 | 1.960 | 13.029 | 12.615 | 2.277 | 14.892 |
| Total | 11.069 | 1.960 | 13.029 | 12.615 | 2.277 | 14.892 |

1. Os números de colaboradores de 2019 da Suzano foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência. Na revisão de tipos de contratos de trabalho, todos foram classificados como de tempo indeterminado pós fusão.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número de empregados da Facepa por tipo de contrato de trabalho e por gênero

| Número de empregados da Facepa por tipo de contrato de trabalho e por gênero | 2019 ¹ | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Tempo determinado | 0 | 0 | 0 |
| Tempo indeterminado | 668 | 182 | 850 |
| Total | 668 | 182 | 850 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada à Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Número de empregados da Suzano por tipo de contrato de trabalho e por gênero”.

Número de empregados do Ecofuturo por tipo de contrato de trabalho e por gênero

| Número de empregados do Ecofuturo por tipo de contrato de trabalho e por gênero | 2019 | | | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Tempo determinado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tempo indeterminado | 13 | 6 | 19 | 13 | 5 | 18 |
| Total | 13 | 6 | 19 | 13 | 5 | 18 |

Número de empregados da Suzano por tipo de contrato de trabalho e região

| Número de empregados da Suzano por tipo de contrato de trabalho e região | 2019 ¹ | | | 2020 ² | | |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|---------------|-------------------|---------------------|---------------|
| | Tempo determinado | Tempo indeterminado | Total | Tempo determinado | Tempo indeterminado | Total |
| Região Norte | 0 | 318 | 318 | 0 | 981 | 981 |
| Região Nordeste | 0 | 3.993 | 3.993 | 0 | 4.282 | 4.282 |
| Região Centro-Oeste | 0 | 1.790 | 1.790 | 0 | 2.061 | 2.061 |
| Região Sudeste | 0 | 6.587 | 6.587 | 0 | 7.281 | 7.281 |
| Região Sul | 0 | 86 | 86 | 0 | 76 | 76 |
| Exterior | 0 | 255 | 255 | 0 | 211 | 211 |
| Total | 0 | 13.029 | 13.029 | 0 | 14.892 | 14.892 |

1. Os números de colaboradores de 2019 da Suzano foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número de empregados da Facepa por tipo de contrato de trabalho e região

| Número de empregados da Facepa por tipo de contrato de trabalho e região | 2019 ¹ | | |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|------------|
| | Tempo determinado | Tempo indeterminado | Total |
| Região Norte | 0 | 667 | 667 |
| Região Nordeste | 0 | 183 | 183 |
| Região Centro-Oeste | 0 | 0 | 0 |
| Região Sudeste | 0 | 0 | 0 |
| Região Sul | 0 | 0 | 0 |

| | | | |
|-----------------|----------|------------|------------|
| Exterior | 0 | 0 | 0 |
| Total | 0 | 850 | 850 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Número de empregados da Suzano por tipo de contrato de trabalho e região”.

Número de empregados do Ecofuturo por tipo de contrato de trabalho e região

| Número de empregados do Ecofuturo por tipo de contrato de trabalho e região | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|-----------|-------------------|---------------------|-----------|
| | Tempo determinado | Tempo indeterminado | Total | Tempo determinado | Tempo indeterminado | Total |
| Região Norte | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Região Nordeste | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Região Centro-Oeste | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Região Sudeste | 0 | 19 | 19 | 0 | 18 | 18 |
| Região Sul | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Exterior | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 0 | 19 | 19 | 0 | 18 | 18 |

Número de empregados da Suzano por tipo de jornada de trabalho e por gênero

| Número de empregados da Suzano por tipo de emprego e por gênero | 2019 ¹ | | | 2020 ² | | |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------|--------------|---------------|-------------------|--------------|---------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Jornada integral | 11.069 | 1.960 | 13.029 | 12.615 | 2.277 | 14.892 |
| Jornada parcial (meio período) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 11.069 | 1.960 | 13.029 | 12.615 | 2.277 | 14.892 |

1. Os números de colaboradores de 2019 da Suzano foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passam a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número de empregados da Facepa por tipo de emprego e por gênero

| Número de empregados da Facepa por tipo de emprego e por gênero | 2019 ¹ | | |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------|------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Total |
| Jornada integral | 668 | 182 | 850 |
| Jornada parcial (meio período) | 0 | 0 | 0 |
| Total | 668 | 182 | 850 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada à Suzano S/A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Número de empregados da Suzano por tipo de emprego e por gênero”.

Número de empregados do Ecofuturo por tipo de emprego e por gênero

| Número de empregados do Ecofuturo por tipo de emprego e por gênero | 2019 | | | 2020 | | |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Jornada integral | 13 | 6 | 19 | 13 | 5 | 18 |
| Jornada parcial (meio período) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 13 | 6 | 19 | 13 | 5 | 18 |

Número de empregados por faixa etária

| Número de empregados por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|---------------------------------------|-------------------|------------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Abaixo de 30 anos | 3.064 | 183 | 1 | 3.229 | 0 |
| Entre 30 e 50 anos | 8.474 | 540 | 17 | 9.843 | 17 |
| Acima de 50 anos | 1.491 | 127 | 1 | 1.820 | 1 |
| Total | 13.029 | 850 | 19 | 14.892 | 18 |

1. Os números de colaboradores de 2019 da Suzano foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Número de empregados por categoria funcional

| Número de empregados por categoria funcional | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|----------------------------------------------|-------------------|------------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Administrativo | 2.943 | 279 | 0 | 2.993 | 5 |
| Conselheiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Consultor | 594 | 0 | 1 | 611 | 1 |
| Coordenador | 296 | 8 | 0 | 300 | 0 |
| Diretor | 20 | 0 | 0 | 17 | 0 |
| Diretor executivo | 12 | 0 | 0 | 11 | 0 |
| Especialista | 43 | 29 | 6 | 47 | 0 |
| Gerente executivo | 92 | 0 | 0 | 95 | 0 |
| Gerente funcional | 284 | 4 | 1 | 293 | 1 |
| Operacional | 8.462 | 507 | 9 | 10.198 | 10 |
| Supervisor | 282 | 23 | 2 | 326 | 1 |
| Presidente | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Total | 13.029 | 850 | 19 | 14.892 | 18 |

1. Os números de colaboradores de 2019 da Suzano foram revisados após atualização de base de dados segundo equalização de estruturas da companhia pós fusão e ajustes de critérios de registros de admissões e demissões dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Informações complementares

Em dezembro de 2020, a Suzano possuía 267 aprendizes e 263 estagiários.

O aumento de colaboradores em relação à 2019 se deu, principalmente, pela primarização das atividades de manutenção na Unidade Aracruz (ES) e recomposição da força de trabalho nas operações florestais.

Destaca-se no período o aumento da participação de mulheres na composição do quadro em relação 2019, o que reflete o incentivo ao aumento de diversidade trabalhado nas metas e políticas da organização. Em 2020, tivemos 6,35% de acréscimo do número absoluto de mulheres, enquanto esse acréscimo foi de aproximadamente 7,47% para homens.

A Suzano também conta com mão de obra de terceiros, que, em dezembro de 2020, totalizavam 21.508 profissionais, distribuídos em diferentes turnos de trabalho atrelados à natureza das operações, sendo em sua maioria profissionais em turnos administrativos. Para saber mais, consultar o indicador “Número de empregados terceiros”.

#Relações Trabalhistas

GESTÃO SOBRE RELAÇÕES TRABALHISTAS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de gestão)

ODS: 8

Gestão sobre relações trabalhistas

A Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa no que tange a relações trabalhistas e sindicais, se comprometendo a manter relações respeitadas com os representantes dos empregados e a cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando para todos os colaboradores. Para atender a tais normas, bem como ter uma relação harmoniosa, colaborativa e positiva com seus colaboradores, é responsabilidade de todos os gestores terem dedicação à governança da empresa junto às suas equipes, com suporte e orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão.

São utilizados todos os recursos de documentação, principalmente folha de pagamento e demais ferramentas de recursos humanos, para tal finalidade. Todo esse cumprimento é monitorado e analisado por auditorias interna e externas, bem como por órgãos governamentais, principalmente Secretaria de Relações do Trabalho e Receita Federal.

Denúncias e queixas podem ser efetuadas ao setor de Ouvidoria da empresa, através de meios eletrônicos ou por telefone, com número específico para tal fim (para saber mais, acesse: www.suzano.com.br -> Ouvidoria). Tais canais são divulgados de forma constante aos *stakeholders* por diferentes meios.

Ainda, a área de Relações do Trabalho da companhia é monitorada por auditorias internas e externas, e os acordos firmados são também monitorados por fiscalizações dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Relações do Trabalho e a Receita Federal. Toda esta estrutura de governança possibilita a sustentabilidade do negócio, preservando o relacionamento positivo e harmonioso com as partes interessadas, bem como propiciando a construção de soluções conjuntas para as demandas e oportunidades provenientes da relação de trabalho.

ACORDOS DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

GRI 102-41 (Divulgações Gerais), 402-1 (Dimensão Social)

ODS: 8

Número total de negociações esperadas nos próximos 12 meses

| Número total de negociações esperadas nos próximos 12 meses | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------|------|------|
| | 30 | 30 |

Porcentagem de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva

| Porcentagem de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 100% | 100% |

Prazo mínimo de notificação dado a empregados antes da implementação de mudanças operacionais significativas

| Prazo mínimo de notificação dado a empregados e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas, em semanas | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 4 | 4 |

Informações complementares

Os acordos coletivos são de caráter público e registrados e arquivados no site da Secretaria de Relações do Trabalho (Ministério da Economia), onde podem ser acessados por quem se interessar. Não há prazo mínimo para notificação ou divulgação. No entanto, a empresa mantém como prática a divulgação dos acordos imediatamente após serem firmados.

Para 2021, a meta é renovar os acordos vigentes, de forma a equacionar os objetivos da empresa com as necessidades dos colaboradores e manter relações respeitadas com os seus representantes.

CASOS DE GREVE E LOCAUTE

Número total de casos de greve e/ou locaute no ano

| Número total de casos de greve e/ou locaute no ano | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------|------|------|
| | 0 | 0 |

#Remuneração e Benefícios

BENEFÍCIOS OFERECIDOS A EMPREGADOS

GRI 401-2 (Dimensão Social)

ODS: 8

Benefícios oferecidos a empregados

A Suzano oferece os seguintes benefícios a seus colaboradores:

| Benefícios-padrão oferecidos para empregados | obrigatório pela legislação local | Escopo do benefício |
|----------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------------------|
| Seguro de vida | Não | Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários |
| Plano de Saúde | Não | Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários |
| Auxílio deficiência e invalidez | Não | Colaborador próprio e aprendizes |
| Licença maternidade/paternidade ¹ | Sim | Colaborador próprio e aprendizes |
| Vale Alimentação | Sim | Colaborador próprio |
| Vale Refeição/ Restaurante | Não | Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários |
| Vale Transporte/Fretado ² | Sim | Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários |
| Coroa de flores | Não | Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários |
| Previdência Privada | Não | Colaborador próprio |
| Empréstimo Consignado | Não | Colaborador próprio |
| Empréstimo Social | Não | Colaborador próprio |
| Programa Parcerias | Não | Colaboradores próprios e estagiários |
| Farmácia | Sim (em alguns Acordos Coletivos) | Colaborador próprio |
| Check-Up Executivos | Não | Colaborador próprio de nível executivo |

| | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Assistência Odontológica | Sim (em alguns Acordos Coletivos) | Colaborador próprio |
| Cartão Natal | Não | Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários |
| Cartão Brinquedo | Não | Colaborador próprio com filhos em idade elegível |
| Kit Material Escolar | Sim (em alguns Acordos Coletivos) | Colaborador próprio com filhos em idade elegível e aprendizes |
| Auxílio Educação | Não | Colaborador próprio com filhos em idade elegível nas unidades da Bahia e Aracruz |
| Auxílio Material Escolar | Sim (no Acordo Coletivo da Bahia) | Colaborador próprio |
| Homenagem por tempo de casa | Não | Colaborador próprio |
| Auxílio Creche | Sim (em alguns Acordos Coletivos) | Colaborador próprio (exclusivo a mães) |
| Auxílio Filho Especial | Sim (em alguns Acordos Coletivos) | Colaborador próprio |
| Estudar é Crescer | Não | Colaborador próprio |

1. Sobre a licença maternidade/paternidade, a Suzano concede a extensão da licença por participar do Programa de Empresa Cidadã.

2. A Suzano oferece o vale transporte e o vale fretado, sendo que apenas o primeiro tem previsibilidade na legislação trabalhista.

GESTÃO SOBRE A REMUNERAÇÃO

GRI 102-35; 102-36; 102-37 (Divulgações Gerais)
ODS: 8

Gestão sobre remuneração

A política de remuneração da companhia tem o objetivo de atrair e de reter profissionais que tenham alinhamento com seus princípios e valores e com os objetivos dos acionistas.

Para tanto, a Suzano pauta sua política pelo acompanhamento do ambiente externo e compara anualmente sua grade salarial com mercados de referência, composto por empresas concorrentes nos segmentos em que atua, multinacionais brasileiras, empresas de capital aberto ou que possuam estratégia de remuneração similar àquela que a empresa pratica.

A política de remuneração da Suzano tem por estratégia a busca constante pela atração e retenção de talentos que possam agregar valor às suas atividades e, com isso, gerar maior rentabilidade aos seus acionistas. A remuneração proposta pela companhia à Diretoria Executiva está baseada no oferecimento

de um plano de remuneração atrelado ao valor das suas ações no mercado. Essa estratégia, além de permitir remunerar tais talentos de forma competitiva com o mercado, gera nos executivos um maior sentimento de *ownership*, na medida em que a valorização das ações representa ganho pessoal. Uma eventual depreciação do valor das ações no mercado, por sua vez, pode significar um impacto relevante em suas remunerações pessoais, visando garantir maior alinhamento, dentro de uma estratégia de criação de valor no médio e longo prazo.

A Suzano pratica também, em relação à remuneração variável de curto prazo, a distribuição da participação nos lucros e resultados alicerçada por metas que estejam alinhadas a sua estratégia e que sejam adequadas para cada parcela dos seus colaboradores.

Para alguns colaboradores que tenham responsabilidade direta ou indireta e ativa na estratégia de longo prazo da companhia, é oferecida ainda a possibilidade de acesso a um programa de incentivo de longo prazo atrelado à valorização das ações da empresa, do tipo *phantom shares*.

A Suzano oferece, ainda, para executivos elegíveis, um Programa de Opções de Compra de Ações Ordinárias, com condições pré-definidas e alinhadas aos objetivos de longo prazo da companhia.

Ambos os programas têm por objetivo estimular a expansão da empresa e o atingimento das metas empresariais estabelecidas, a partir da criação de incentivos que visem um maior alinhamento dos executivos, administradores e colaboradores com os seus objetivos.

As Metas de Longo Prazo são desdobradas aos Diretores Executivos conforme suas responsabilidades, sempre trazendo as ações de curto prazo (expectativa de evolução e prioridades). Estas metas impactam a Remuneração Variável desses diretores em ao menos 10%, podendo ter percentuais maiores a depender da quantidade de metas desdobradas ao executivo.

Sobre processos para determinar a remuneração

A Suzano possui tabela salarial construída a partir do mercado competidor de mão de obra, concorrentes, setores, empresas líderes e etc. Além disso, possui a isonomia salarial para cargos operacionais de acordo com a unidade que estão localizados. Os cargos são avaliados através da metodologia Korn Ferry (Hay) e encaixados dentro da nossa tabela salarial, definindo assim sua faixa salarial.

Para diretores executivos e acima, há um Comitê de Remuneração constituído por dois membros (consultores) externos e independentes e um executivo do Conselho de Administração. Eles são responsáveis por aprovar a remuneração desse público. Para diretores funcionais e abaixo, todas as aprovações são feitas pelas alçadas correspondentes junto com a área de remuneração.

O comitê é responsável pelas aprovações de tabela salarial, aumentos e definições de remuneração do grupo de diretoria executiva, presidência e conselheiros. Além disso, a área de remuneração faz pesquisas salariais com diversas consultorias externas para apoiar nas tomadas de decisão de todos os públicos (conselheiros, presidência, diretoria executiva e abaixo). As propostas e revisões são aprovados pelo Comitê de Remuneração e levadas anualmente para Assembleia Geral Ordinária de Acionistas (AGO).

MÉDIA DA COMPENSAÇÃO DE EMPREGADOS

ODS: 5, ODS: 8

Média anual da compensação de colaboradores, em R\$

| Média anual da compensação de colaboradores, em R\$ ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| | 86.181,24 | 85.840,80 |

1. Para cálculo da compensação foram utilizados o salário e a remuneração variável de curto e longo prazo.

Média anual da compensação de colaboradores, em USD

| Média anual da compensação de colaboradores, em USD ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| | 20.970,71 | 16.682,37 |

1. Para a compensação, foram utilizados o salário e remuneração variável de curto e longo prazo. No ano de 2019, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2019 (R\$ 4,1096) e, em 2020, foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/20 (R\$ 5,1456).

Média anual da compensação de colaboradores por gênero, em R\$

| Média anual da compensação de colaboradores por gênero, em R\$ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Homens | 85.260,03 | 84.579,36 |
| Mulheres | 91.603,49 | 93.010,92 |

1. Para a compensação, foram utilizados o salário e remuneração variável de curto e longo prazo.

Média anual da compensação de colaboradores por gênero, em USD

| Média anual da compensação de colaboradores por gênero, em USD | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Homens | 20.746,55 | 16.437,22 |
| Mulheres | 22.290,12 | 18.075,82 |

1. Para a compensação, foram utilizados o salário e remuneração variável de curto e longo prazo. No ano de 2019, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2019 (R\$ 4,1096) e, em 2020, foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/20 (R\$ 5,1456).

PROPORÇÃO ENTRE A MAIOR REMUNERAÇÃO E A MÉDIA DE TODAS AS OUTRAS

GRI 102-38, 102-39 (Divulgações Gerais)

ODS: 8, ODS: 10

Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos os empregados

| Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos os empregados ¹ | 2019 | 2020 ¹ |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| | 186 | 258 |

1. Dentro da remuneração estão considerados salário base, remuneração variável de curto prazo (bônus, PPR e stretch) e remuneração variável de longo prazo (programa de ações SAR). O valor segue a divulgação do FR 480 da CVM e, para remuneração variável de longo prazo, segue o racional contábil e não efetivamente pago. Estamos considerando o maior valor pago. O indicador contempla apenas colaboradores de tempo integral e alocados no Brasil.

Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados

| Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados ¹ | 2019 | 2020 ¹ |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| | -6 | 235 |

1. Dentro da remuneração, estão considerados salário base, remuneração variável de curto prazo (bônus, PPR e stretch) e remuneração variável de longo prazo (programa de ações SAR). O valor segue a divulgação do FR 480 da CVM e, para remuneração variável de longo prazo, segue o racional contábil e não efetivamente pago. Estamos considerando o maior valor pago. O indicador contempla apenas colaboradores de tempo integral e alocados no Brasil.

Informações complementares

O valor médio diminuiu de um ano para outro apesar de termos aplicado mérito e acordo coletivo no período. Estudando o mesmo público elegível ao indicador, percebemos que a base de colaboradores cresceu de 2019 para 2020, com muitos novos colaboradores. Enquanto em 2019 fechamos dezembro com 13.458 colaboradores elegíveis, em 2020, fechamos com 14.471. Além disso, a base operacional também cresceu, tendo mais de 1.700 novos colaboradores. Essas novas entradas, principalmente da base operacional, fizeram com que a média diminuísse.

As bases de 2018 para 2019 são bem distintas. Em 2019 já tivemos a incorporação da folha salarial da ex-Fibria, enquanto em 2018, tínhamos apenas a da Suzano sendo considerada. É importante reforçar que, para o cálculo do indicador, é necessário considerar a remuneração do ano anterior.

VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO MENOR SALÁRIO PAGO COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO LOCAL

GRI 202-1 (Dimensão Econômica)

ODS: 8, ODS: 10

Variação da proporção do salário inicial mais baixo comparado ao salário mínimo local

| Variação entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário-mínimo, por unidade | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Imperatriz | 147% | 145% |
| Limeira | 107% | 107% |
| Mucuri | 107% | 100% |
| Suzano/Rio Verde | 100% | 100% |
| Aracruz | 117% | 105% |
| Jacareí | 112% | 112% |
| Três Lagoas | 122% | 118% |
| Escritório Central | 100% | 100% |
| Belém | 100% | 100% |
| Fortaleza | 100% | 100% |

Informações complementares

Por serem objeto de negociação coletiva local, os salários são fixados localmente (por unidade). Para cada unidade, é utilizado um salário piso, que decorre da negociação sindical.

Os salários pisos, menores salários estabelecidos nos acordos sindicais, são fruto de negociações anuais que, entre outros aspectos, levam em consideração o mercado, a complexidade da atividade e questões regionais. Os salários-mínimos são aplicados a todos os empregados, independentemente de raça, gênero, religião, etc.

Há uma empresa contratada pela Suzano que faz a fiscalização e conferência rotineira de toda documentação das empresas prestadoras de serviços para verificação do cumprimento da legislação trabalhista. E, nessa verificação, avalia-se se os salários são pagos acima do mínimo legal ou convencional.

GESTÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL

GRI 103-1 103-2 103-3 (Formas de Gestão), 403-1, 403-4, 403-7 (Dimensão Social)

ODS: 3, ODS: 8

Gestão da saúde ocupacional

A gestão da saúde ocupacional na Suzano, em todas as unidades, está coberta por um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, fundamentado nas diretrizes da ISO 45001:2018, OSHAS 18001, ISO 9000, Normas Regulamentadoras do Trabalho (com destaque para as NRs 07, 09, 15, 17, 31 e 32), no conceito de ciclo de PDCA (do inglês Plan – Do – Check – Act ou Adjust) e em boas práticas de mercado nacionais e internacionais. A Suzano possui uma área de Saúde e Qualidade de Vida, integrada por médicos, time de enfermagem, ergonomista, nutricionistas e analistas de qualidade de vida.

Para garantir uma gestão adequada do tema, a Suzano dispõe de um programa específico de Saúde e Qualidade de Vida com equipe 100% dedicada a suas atividades, denominado Faz Bem, que tem como objetivo desenvolver ações de promoção à saúde e qualidade de vida voltadas aos colaboradores da companhia e seus familiares (prioritariamente dependentes legais, incluindo adultos e crianças). O programa disponibiliza, entre outros benefícios, auxílio 24h/dia e 7 dias por semana (via 0800), nas áreas psicológica, jurídica, social, física, nutricional e auxílio pet.

As iniciativas da Suzano em relação à Saúde e Qualidade de Vida incluem também:

- Gestão de absenteísmo médico por CID M – doenças do tecido osteomuscular e do tecido conjuntivo –, de forma a monitorar adoecimentos de fundo musculoesquelético;
- Gestão de absenteísmo médico por CID F – transtornos mentais e comportamentais –, de forma a monitorar adoecimentos de natureza psíquica;
- Gestão de afastamentos junto à Previdência Social, com investigação de nexo ocupacional sempre que indicado. As 2 primeiras metas são compartilhadas entre os médicos do trabalho e a consultora de ergonomia;
- Acolhimento assistencial de colaboradores, provendo o tratamento e/ou encaminhamento necessários à sua condição de saúde, visando o devido controle ou cura de suas condições de saúde;
- Implantação de melhorias/adequações ergonômicas em processos produtivos em unidades fabris e florestais; com análise contínua sobre os postos de trabalho e realização de ginástica laboral nesses locais;
- Manutenção e suporte dos Comitês de Ergonomia existentes, evidenciando melhorias ergonômicas resultante do trabalho de cada um deles;

- Desenvolver ações de Qualidade de Vida (QV) voltadas para o colaborador e seus dependentes nos Centros de Distribuição da empresa;
- Desenvolver ações de QV abrangendo colaboradores e dependentes, para nossas maiores unidades fabris e florestais.

No ano de 2020, em que a pandemia pelo novo coronavírus se estabeleceu no Brasil, nossa empresa se comprometeu a prover o máximo em termos de cuidados e prevenção para seus colaboradores (com ênfase àqueles pertencentes ao grupo de risco), aplicando de imediato todas as diretrizes veiculadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo MS (Ministério da Saúde). Todos os casos de adoecimento (suspeitos ou confirmados) foram acompanhados pelo time médico de enfermagem, bem como os casos de internação. Nossos ambulatórios médicos em nossas maiores unidades seguiram disponíveis para atendimento 24h/dia, 7 dias por semana.

Foi realizada a vacinação contra a Gripe H1N1 no mês de abril, no sistema *drive-thru*, e as demais atividades de saúde e qualidade de vida, voltadas para homens, mulheres e crianças, passaram a ser desenvolvidas no formato on-line (encontros virtuais). Entre elas, merecem destaque as *lives* com o Dr. Dráuzio Varella, com o Prof. Mario Sergio Cortella, com o Prof. Leandro Karnal e com o comediante Leandro Hassum, além do Programa Sob Medida, no qual, com suporte dado por parte de nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, equipes de colaboradores com sobrepeso corporal concorrem entre si e entre unidades. A equipe que perdeu mais peso (somado o emagrecimento individual) no prazo final, foi premiada. A área também promoveu encontros virtuais para cuidar preventivamente das saúdes mental, alimentar, física e financeira de seus colaboradores, proporcionando frequentes momentos interativos com profissionais gabaritados.

Na gestão da saúde, nossos principais compromissos em 2020 foram:

1. Gestão da pandemia pelo novo coronavírus sem restrição de recursos, com o máximo rigor em termos de cuidados e prevenção. Proteção incondicional aos colaboradores que integraram o grupo de risco, afastando-os imediatamente do trabalho e mantendo-os em suas residências, com o devido suporte;
2. Manutenção de todas as atividades de saúde e qualidade de vida, mesmo na vigência da pandemia, com as devidas adequações, convertendo-as de presenciais para a forma remota (on-line), preservando-se, assim, as atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos para todos os colaboradores e seus dependentes legais (adultos e crianças).
3. Acompanhamento e suporte de todos os casos de adoecimento de colaboradores, seja em casa ou no caso de internações hospitalares.

Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional

As unidades operacionais da Suzano possuem comitês de segurança estruturados e divididos em subcomitês menores que atuam em discussões, análises e implementações relacionadas à saúde e segurança e ações realizadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Fazem parte das responsabilidades dos Comitês: a participação ativa nas reuniões, estabelecimento de metas e objetivos

e tratativas de questões em âmbito estratégico (Comitê Gerencial), operacional (Comitê de Célula) e específico (Comitê Técnico ou Temático). As reuniões dos comitês ocorrem conforme calendário pré-definido nas unidades.

Contamos também com o Programa Segurança na Área, ferramenta que, a partir da experiência prática, visa disseminar bons costumes e uma conduta adequada entre os colaboradores no que se refere à segurança ocupacional, promovendo assim, um ambiente mais seguro de trabalho à todos. Adicionalmente, dispomos de um Portal corporativo para disponibilização e consulta de dados de segurança por unidade, assim como realizamos comunicações internas via intranet e e-mails referentes ao tema.

Ainda, visando a melhoria contínua das condições de trabalho dentro do setor, dispomos também de acordos formais com sindicatos com abordagens específicas para cada região de atuação.

Para a pandemia, foram formados comitês de crises em cada uma das unidades de gestão que foram responsáveis por levantar, direcionar e implementar ações de controle para garantir a segurança dos colaboradores durante o período. Aproveitamos a oportunidade do cenário para digitalizar nossas ferramentas e tornar a aplicação dela cada vez mais remota por meio das ferramentas oficiais de comunicação da Suzano e outros canais utilizados pela segurança do trabalho.

Mantivemos a prática de utilizar o Portal corporativo para disponibilização e consulta de dados de segurança por unidade, com intensificação de comunicações internas via intranet, e-mails corporativos e do Programa Segurança na Área.

Investimos em tecnologia e fortalecemos a gestão inclusiva dos colaboradores: todos (próprios e terceiros) podem reportar uma condição fora do padrão que deverá ser tratada pelo facilitador da área responsável. Os indicadores das tratativas são acompanhados via IGS (indicador de gestão de segurança), que é reportado mensalmente a todos os níveis da Suzano. Nesse ano conseguimos uniformizar o indicador de segurança para todas as unidades, em continuação ao processo de unificação dos processos de segurança.

Além disso, também investimos, por meio do programa cuidar, na andragogia de nossos processos e intensificamos o caminho de mão dupla entre liderança e operação para execução das ferramentas de segurança. Dessa forma, repaginamos o Segurança na Área e o diálogo de segurança, implementamos em todo o grupo a abordagem comportamental e reformulamos o nosso processo de investigação e comunicação de ocorrências, com foco no aprendizado. Como resultado, evoluímos em nossa cultura de segurança rumo ao comportamento generativo.

Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados a relações comerciais

Em 2020, apostamos fortemente nas ações do Programa Cuidar, programa de desenvolvimento humano com foco em segurança do trabalho, para a evolução de nossa cultura de segurança. Executamos 93% das ações acordadas nos Planos de transformação junto a todas as unidades florestais, industriais e logísticas. Foram 554 ações concluídas referentes aos planos, o que indica um alto engajamento das unidades nas realizações das ações e o sucesso do programa. O resultado final foi

uma evolução de 17,3% em nossa cultura de segurança rumo a cultura generativa ou interdependente. Eliminamos todos os traços de cultura patológica de nossas operações e colocamos nossas operações em um patamar calculador, resultado verificado por meio da calibração com a metodologia *Hearts And Minds* e suas 23 dimensões.

Seguindo com a estratégia de digitalização, algumas de nossas principais ferramentas foram disponibilizadas em nosso aplicativo de segurança, que funciona integrado com outras plataformas da Suzano e nos permite a tomada rápida de decisão. Algumas dessas ferramentas são: reporte de condições fora do padrão (DNA), Execução do Segurança na área (SNA), Abordagem Comportamental e Inspeção de Segurança.

Também foi criado um *data-lake* com as informações digitais das nossas ferramentas, o que tem possibilitado a criação de novos projetos digitais com metodologia ágil.

Diversas publicações e campanhas de segurança foram realizadas durante o ano, divulgadas no Bom Dia Suzano, Acontece, *workplace*, Rádio Florestal e TVs corporativas. Foram diversos vídeos-campanha que tratavam de temas relacionados a evolução de segurança e cuidados durante a pandemia para manter nossos colaboradores seguros.

No que se refere ao contexto decorrente da COVID-19, nos organizamos em duas frentes distintas de trabalho, sendo estas de curto e longo prazo, para enfrentar os desafios surgidos nas diversas esferas de atuação da empresa, incluindo questões atreladas a Saúde e Segurança de nossos colaboradores. Enquanto a primeira, de curto prazo é muito mais voltada para ações práticas no dia a dia, a segunda foca em análises de possibilidades futuras.

Nossa visão de curto prazo

O grupo discutiu e estruturou iniciativas voltadas aos protocolos de prevenção à doença. Determinou a suspensão de todas as atividades operacionais não essenciais de colaboradores próprios e terceiros e o cancelamento de viagens, eventos, visitas às unidades e reuniões presenciais. Os colaboradores que não necessitavam estar presencialmente nas unidades para a continuidade das operações passaram a trabalhar em formato home office, conforme as orientações de isolamento em casa e, mais tarde, puderam optar por retornar ao ambiente de trabalho, conforme cronograma estabelecido pelas secretarias de governo.

Para os colaboradores cuja presença era indispensável nas operações, a companhia adotou como ações prioritárias a medição de temperatura corporal antes do acesso às nossas operações, a distribuição de refeições individuais e espaçamento maior entre mesas e cadeiras nos refeitórios, a adoção de maior distanciamento de cadeiras em salas de controle operacionais com sinalização visual no local e a adoção de quarentena no caso de identificação de colaborador ou prestador de serviço com suspeita de estar contaminado, dentre outras ações.

Essa frente também reavaliou, entre outras questões, o uso dos prédios, identificando quais andares ficaram sobressalentes e quais poderiam ser desativados. Confira abaixo outras iniciativas importantes.

- Aumento da higienização das áreas comuns;
- Aplicação de formulários para autoavaliação de saúde;
- Distribuição de máscaras;

- Disponibilização de apoio psicológico virtual;
- Canais de apoio, webinars de saúde, qualidade de vida entre outros;
- Acompanhamento de todos os casos positivos e potenciais com protocolo de atuação e quarentena acompanhada;
- Empréstimo de cadeiras das áreas administrativas para maior conforto de colaboradores(as) durante o trabalho remoto;
- Implementação do uso de aplicativo de Mapeamento Preventivo de Interação (MPI) para prevenção da Covid-19.

Nossa visão de longo prazo

Esta frente contou com um grupo com o papel de discutir as transformações culturais e de comportamento provocados pela pandemia e que terão efeitos no transcorrer do tempo. Quais são essas alterações e que impactos elas trazem para o jeito de ser da Suzano? Em que medida as rotinas de trabalho serão modificadas no longo prazo? Como as pessoas vão se relacionar? Qual o resultado disso em uma cadeia produtiva extensa e complexa como a da indústria de papel e celulose? Essas e outras questões, além de serem fundamentais na elaboração de cenários futuros, passaram a determinar os avanços vivenciados em diferentes frentes de atuação da empresa, incluindo as iniciativas de Saúde e Segurança Ocupacional.

INDICADORES DE SEGURANÇA, DE GESTÃO DE SEGURANÇA E DE QUALIDADE DA SEGURANÇA

GRI 403-9 (Dimensão Social)

ODS: 3, ODS: 8

IGS (Indicador de Gestão de Segurança), IQS (Indicador de Qualidade de Segurança) e IS (Indicador de Segurança)

| Outros indicadores de segurança, em % | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------|------|------|
| IGS (Indicador de Gestão de Segurança) | 89 | 82 |
| IQS (Indicador de Qualidade de Segurança) | 90 | 86 |
| IS (Indicador de Segurança – média do IGS e IQS) ¹ | n/d | 84 |

1. Dado não está disponível para 2019, pois passou a ser reportado em 2020.

Informações complementares

O indicador de Segurança (IS) avalia a performance da gestão de segurança da empresa através do monitoramento da quantidade (IGS) e qualidade (IQS) das ferramentas de gestão, visando a busca

continua pela melhoria do processo e o amadurecimento da cultura de segurança das áreas operacionais em linha com a política de segurança do trabalho da Suzano.

Dentre as ferramentas avaliadas no IGS (quantitativas), estão a gestão dos desvios registrados, a execução do Programa Segurança na Área, a performance de treinamentos dos colaboradores, a realização de inspeções, entre outros.

Já o IQS (indicador de qualidade) é medido por meio da avaliação detalhada e qualitativa de ferramentas como o Sinal Verde, o Diálogo Diário de Segurança, a segurança na Área, a gestão de ocorrências, a aplicação de *checklist* de máquinas, entre outras.

NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS E PRESTADORES

GRI 403-9 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 3, ODS: 8

Números de saúde e segurança de empregados próprios

| Números de saúde e segurança de empregados próprios | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|------|------|
| Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho | 0 | 0 |
| Número de lesões com afastamento | 20 | 29 |
| Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis | 80 | 82 |

Números de saúde e segurança de prestadores

| Números de saúde e segurança de prestadores | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|------|------|
| Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho | 1 | 0 |
| Número de lesões com afastamento | 24 | 13 |
| Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis | 115 | 64 |

Números de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores

| Números de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|------|------|
| Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho | 1 | 0 |
| Número de lesões com afastamento | 44 | 42 |
| Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis | 195 | 146 |

Números de saúde e segurança de empregados próprios E prestadores, por Diretoria

| Taxas de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------|
| | Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho | Número de lesões com afastamento | Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis | Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho | Número de lesões com afastamento | Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis |
| Diretoria Florestal | 1 | 14 | 74 | 0 | 11 | 40 |
| Diretoria Celulose | 0 | 11 | 62 | | | |
| Diretoria Papel | 0 | 13 | 35 | 0 | 15 | 49 |
| Diretoria Bens de Consumo | 0 | 1 | 11 | 0 | 7 | 31 |
| Outras Diretorias ¹ | n/d | n/d | n/d | 0 | 4 | 14 |

1. Contempla áreas como Suprimentos, Engenharia, etc. Dado não disponível para 2019, pois passou a ser reportado em 2020.

Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados

| Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| | 990 | 1.099 |

1. Incidentes de Alto Potencial são eventos não desejados e não planejados que tenham potencial para provocar um acidente pessoal com possibilidade de lesões graves e/ou permanentes, ou até mesmo fatalidade. Todas essas ocorrências são registradas, analisadas e investigadas por equipe multidisciplinar liderada pelo time de Segurança do trabalho.

Informações complementares

Para colaboradores próprios, das lesões registradas (com e sem afastamento), 54% foram de lesões tipo corte/ferimento corto/contuso, 15% lesões tipo fratura, 9% queimaduras e 22% de outras lesões. Dos membros lesionados, 41% foram dedos das mãos, 9% ferimentos na face, 7% nos pés, 7% em partes múltiplas, 6% na cabeça e 30% em outras partes.

Para prestadores, das lesões registradas (com e sem afastamento), 56% foram de lesões do tipo corte/ferimento ou corto/contuso, 30% lesões tipo fratura e 14% de outras lesões. Dos membros lesionados, 44% foram dedos das mãos, 16% nas mãos e braços, 11% ferimentos na face, 6% na cabeça e 23% em outras partes.

Os mapeamentos de perigos e riscos relacionados ao trabalho da Suzano se dão através dos procedimentos, matrizes de determinação de riscos (MDR) e análises preliminares de risco (APR), determinando as ações necessárias para eliminação e controle. Grande parte dos riscos são oriundos de atividades manuais. Existem ações em todas as unidades para eliminação e controle de riscos, incluindo projetos de engenharia, modernização de equipamentos, ações de ergonomia e adoção de medidas administrativas.

TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS E PRESTADORES

GRI 403-9 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 3, ODS: 8

Taxas de saúde e segurança de empregados próprios

| Taxas de saúde e segurança de empregados próprios | 2019 | 2020 ⁴ |
|--------------------------------------------------------------------|------|-------------------|
| Taxa de gravidade¹ | 51 | 42 |
| Taxa de frequência com afastamento² | 0,73 | 1,01 |
| Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes³ | 2,90 | 2,85 |

1. Cálculo da taxa: (dias afastados) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

2. Cálculo da taxa: (casos com afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

3. Cálculo da taxa: (casos com afastamento + sem afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

4. Em 2020, foram 28.740.185 horas trabalhadas.

Taxas de saúde e segurança de prestadores

| Taxas de saúde e segurança de prestadores | 2019 | | 2020 | |
|--------------------------------------------------------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|
| | Resultados | Meta de referência | Resultados | Meta de referência |
| Taxa de gravidade¹ | 128 | 24 | 28 | 24 |
| Taxa de frequência com afastamento² | 0,39 | 0,68 | 0,25 | 0,44 |
| Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes³ | 1,86 | 2,54 | 1,22 | 1,96 |

1. Cálculo da taxa: (dias afastados) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

2. Cálculo da taxa: (casos com afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

3. Cálculo da taxa: (casos com afastamento + sem afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

Taxas de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores

| Taxas de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores | 2019 | | 2020 | | 2021 |
|-----------------------------------------------------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|--------------------|
| | Resultados | Meta de referência | Resultados | Meta de referência | Meta de referência |

| | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------|------|------|------|------|------|
| Taxa de gravidade¹ | 104 | 24 | 33 | 24 | 29 |
| Taxa de frequência com afastamento² | 0,49 | 0,68 | 0,52 | 0,44 | 0,47 |
| Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes³ | 2,18 | 2,54 | 1,80 | 1,96 | 1,62 |

1. Cálculo da taxa: (dias afastados) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

2. Cálculo da taxa: (casos com afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

3. Cálculo da taxa: (casos com afastamento + sem afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

Taxas de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores, por Diretoria

| Taxas de saúde e segurança de empregados próprios e prestadores | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| | Taxa de gravidade ¹ | Taxa de frequência com afastamento ² | Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes ³ | Taxa de gravidade ¹ | Taxa de frequência com afastamento ² | Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes ³ |
| Diretoria Florestal | 150,00 | 0,3 | 1,61 | 31,00 | 0,26 | 0,95 |
| Diretoria Celulose | 40,00 | 0,54 | 3,03 | 25,00 | 0,83 | 2,72 |
| Diretoria Papel | 53,00 | 1,2 | 3,22 | 25,00 | 0,67 | 2,95 |
| Diretoria Bens de Consumo | 67,00 | 0,33 | 3,66 | 112,00 | 1,62 | 5,68 |
| Outras Diretorias⁴ | n/d | n/d | n/d | 42,00 | 0,62 | 1,48 |

1. Cálculo da taxa: (dias afastados) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

2. Cálculo da taxa: (casos com afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

3. Cálculo da taxa: (casos com afastamento + sem afastamento) x 1000000 / (nº de horas trabalhadas).

4. Contempla áreas como Suprimentos, Engenharia, etc. Dado não disponível para 2019, pois passou a ser reportado em 2020.

Informações complementares

Nos resultados para o ano de 2020, tivemos 17% de redução na Taxa de Frequência CAF e SAF, 68% de redução na Taxa de Gravidade e 25% de redução no total de Acidentes. O Plano de ação para evoluirmos constantemente o nosso resultado, como temos evoluído nos últimos anos, estão nas ações que foram apontadas no relatório.

Para colaboradores próprios, das lesões registradas (com e sem afastamento), 54% foram de lesões tipo corte/ferimento corto/contuso, 15% de lesões tipo fratura, 9% de queimaduras e 22% de outras lesões. Dos membros lesionados, 41% foram dedos das mãos, 9% ferimentos na face, 7% nos pés, 7% em partes múltiplas, 6% na cabeça e 30% em outras partes.

Para prestadores, das lesões registradas (com e sem afastamento), 56% foram de lesões do tipo corte/ferimento ou corto/contuso, 30% de lesões tipo fratura e 14% de outras lesões. Dos membros lesionados, 44% foram dedos das mãos, 16% nas mãos e braços, 11% ferimentos na face, 6% na cabeça e 23% em outras partes.

PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO

GRI 403-10 (Dimensão Social)

ODS: 3, ODS: 8, ODS: 16

Problemas de saúde de empregados relacionados ao trabalho

| Números de problemas de saúde de empregados | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Número de óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho | 0 | 0 |
| Número de casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis | 0 | 0 |

Problemas de saúde de empregados relacionados ao trabalho, por gênero

| Números de problemas de saúde de empregados por gênero | 2019 | | 2020 | |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------|----------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Número de óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Número de casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis | 0 | 0 | 0 | 0 |

Problemas de saúde de empregados relacionados ao trabalho, por região

| Números de problemas de saúde de empregados por região | 2019 | | 2020 | |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| | Número de óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho | Número de casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis | Número de óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho | Número de casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis |
| Norte | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Nordeste | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Centro-Oeste | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sudeste | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sul | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 0 | 0 | 0 | 0 |

Problemas de saúde para terceiros/contratados

| Números de problemas de saúde para terceiros/contratados | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Número de óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho | 0 | 0 |
| Número de casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis | 0 | 0 |

Informações complementares

No transcorrer de 2019 e 2020, não tivemos problemas de saúde relacionados ao trabalho. Sempre que necessário, foram realizadas investigações de nexos ocupacionais (incluindo análise ergonômica da tarefa), as quais descartaram a origem laboral da disfunção.

O risco à saúde predominante na empresa é o ruído, sendo os níveis de pressão sonora nas operações regularmente monitorados pela equipe de Segurança do Trabalho. Nesse sentido, para eliminar ou mitigar os potenciais efeitos danosos à saúde, são implementados Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) e/ou Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Diante disso, não foram registrados problemas de saúde gerados por ruído durante o período de referência.

SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

GRI 403-1, 403-8 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 3, ODS: 8, ODS: 16

Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional

Na Suzano, a área de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida conta com 275 profissionais que são responsáveis pelo tema na companhia. Todas as unidades estão cobertas pelo Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, fundamentado nas diretrizes da ISO 45001:2018, OSHAS 18001, ISO 9000, Normas Regulamentadoras do Trabalho, no conceito de ciclo de PDCA e em boas práticas de mercado nacionais e internacionais.

Quando comparados os resultados de 2020 com 2019 na questão de segurança ocupacional, temos: 17% de redução na Taxa de Frequência de acidentes com ou sem afastamento; 68% de redução na Taxa de Gravidade; e 25% de redução no total de acidentes. Esses resultados são frutos dos investimentos que as unidades têm feito em segurança, do envolvimento da liderança (cada vez mais atuante) no tema e da busca por ações preventivas, além dos procedimentos e ferramentas implantados na companhia visando a gestão cada vez mais eficaz dessa temática. Com isso, estamos entre as companhias com as melhores práticas quando as comparamos com as demais empresas do nosso setor.

Para saber mais sobre os processos de participação do colaborador, consulta e comunicação sobre a temática de saúde e segurança ocupacional na Suzano, acesse o indicador “Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional”.

Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança

Sobre o sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional:

2019

2020

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Número de todos os funcionários e trabalhadores que são cobertos por tal sistema | 36.547 (próprios + prestadores) | 38.600 (próprios + prestadores) |
| Porcentagem de todos os funcionários e trabalhadores que são cobertos por tal sistema | 100% | 100% |
| Número de todos os funcionários e trabalhadores cobertos por sistema <u>auditado internamente</u> | 36.547 (próprios + prestadores) | 38.600 (próprios + prestadores) |

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Porcentagem de todos os funcionários e trabalhadores cobertos por sistema <u>auditado internamente</u> | 100% | 100% |
| Número de todos os funcionários e trabalhadores cobertos por sistema <u>auditado ou certificado por uma parte externa</u>¹ | 24 mil (próprios + prestadores) | 22 mil (próprios + prestadores) |
| Porcentagem de todos os funcionários e trabalhadores cobertos por sistema <u>auditado ou certificado por uma parte externa</u>² | 64% | 57% |

1. Todas as unidades, exceto Florestal. As unidades industriais de Jacareí, Três Lagoas e Aracruz ainda não foram auditadas ou certificadas por parte externa.

#Taxas de empregabilidade e rotatividade

TAXA DE NOVAS CONTRATAÇÕES

GRI 401-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Prosperidade

ODS: 5, ODS: 8

Taxa de novas contratações por gênero

| Taxa de novas contratações por gênero | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|---------------------------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 0,15 | 0,03 | 0,08 | 0,18 | 0,00 |
| Mulheres | 0,21 | 0,03 | 0,00 | 0,19 | 0,00 |
| Total | 0,16 | 0,03 | 0,05 | 0,18 | 0,00 |

1. As taxas de novas contratações de 2019 foram revisadas após integração de sistemas pós fusão e ajustes de critérios de registros de contratações dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de novas contratações por faixa etária

| Taxa de novas contratações por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|---------------------------------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Abaixo de 30 anos | 0,28 | 0,04 | 0,00 | 0,29 | 0,00 |
| Entre 30 e 50 anos | 0,14 | 0,03 | 0,00 | 0,17 | 0,00 |
| Acima de 50 anos | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,06 | 0,00 |
| Total | 0,16 | 0,03 | 0,00 | 0,18 | 0,00 |

1. As taxas de novas contratações de 2019 foram revisados após integração de sistemas pós fusão e ajustes de critérios de registros de contratações dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de novas contratações por região

| Taxa de novas contratações por região ¹ | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|----------------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 0,55 | 0,03 | 0,00 | 0,15 | 0,00 |
| Nordeste | 0,14 | 0,02 | 0,00 | 0,13 | 0,00 |

| | | | | | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Centro-Oeste | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,33 | 0,00 |
| Sudeste | 0,14 | 0,00 | 0,05 | 0,17 | 0,00 |
| Sul | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,05 | 0,00 |
| Exterior | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,15 | 0,00 |
| Total | 0,16 | 0,03 | 0,05 | 0,18 | 0,00 |

1. As taxas de novas contratações de 2019 foram revisadas após integração de sistemas pós fusão e ajustes de critérios de registros de contratações dentro do próprio mês de ocorrência.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de novas contratações de empregados negros por região

| Taxa de novas contratações de empregados negros ¹ por região | 2020 ² | |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 0,12 | 0,00 |
| Nordeste | 0,10 | 0,00 |
| Centro-Oeste | 0,20 | 0,00 |
| Sudeste | 0,09 | 0,00 |
| Sul | 0,01 | 0,00 |
| Exterior | 0,00 | 0,00 |
| Total | 0,11 | 0,00 |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de novas contratações de empregados com deficiência (PCD) por região

| Taxa de novas contratações de empregados com deficiência (PCD) ¹ por região | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 0,001 | 0,000 |
| Nordeste | 0,000 | 0,000 |
| Centro-Oeste | 0,001 | 0,000 |
| Sudeste | 0,001 | 0,000 |
| Sul | 0,000 | 0,000 |
| Exterior | 0,000 | 0,000 |
| Total | 0,001 | 0,000 |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Informações complementares

Em 2020, a predominância das contratações ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações florestais e primarização da manutenção na Unidade Aracruz (ES).

A taxa de contratações de profissionais negros em 2020 foi de 11% sobre o quadro total já existente, sendo as regiões de maior representação a Centro-Oeste, com 20%, e a Norte, com 12%. Assim, do total de empregados contratados pela Suzano em 2020, 59,5% deles eram negros.

TAXA DE ROTATIVIDADE

GRI 401-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Prosperidade

ODS: 5, ODS: 8

Taxa de rotatividade por gênero

| Taxa de rotatividade por gênero ¹ | 2019 | | | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------|--------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 0,19 | 0,16 | 0,08 | 0,11 | 0,00 |
| Mulheres | 0,16 | 0,13 | 0,00 | 0,10 | 0,00 |
| Total | 0,19 | 0,15 | 0,05 | 0,11 | 0,00 |

1. A taxa de rotatividade é calculada da seguinte forma: Número de desligamentos do período/Média de colaboradores do período. Os números de 2019 foram revisados segundo o racional de cálculo proposto.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade por faixa etária

| Taxa de rotatividade por faixa etária ¹ | 2019 | | | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------------|--------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Abaixo de 30 anos | 0,17 | 0,19 | 0,00 | 0,12 | 0,00 |
| Entre 30 e 50 anos | 0,19 | 0,13 | 0,06 | 0,11 | 0,00 |
| Acima de 50 anos | 0,22 | 0,19 | 0,00 | 0,13 | 0,00 |
| Total | 0,19 | 0,15 | 0,05 | 0,11 | 0,00 |

1. A taxa de rotatividade é calculada da seguinte forma: Número de desligamentos do período/Média de colaboradores do período. Os números de 2019 foram revisados segundo o racional de cálculo proposto.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade por região

| Taxa de rotatividade por região ¹ | 2019 | | | 2020 ² | |
|----------------------------------------------|--------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 0,28 | 0,18 | n/a | 0,18 | 0,00 |
| Nordeste | 0,20 | 0,06 | n/a | 0,10 | 0,00 |
| Centro-Oeste | 0,16 | n/a | n/a | 0,21 | 0,00 |
| Sudeste | 0,18 | n/a | 0,05 | 0,09 | 0,00 |
| Sul | 0,17 | n/a | n/a | 0,21 | 0,00 |
| Exterior | 0,25 | n/a | n/a | 0,07 | 0,00 |
| Total | 0,19 | 0,15 | 0,05 | 0,11 | 0,00 |

1. A taxa de rotatividade é calculada da seguinte forma: Número de desligamentos do período/Média de colaboradores do período. Para algumas regiões, os dados não se aplicam porque não havia operações na região. Os números de 2019 foram revisados segundo o racional de cálculo proposto.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade de empregados negros por região

| Taxa de rotatividade de empregados negros ¹ por região | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 0,14 | 0,00 |
| Nordeste | 0,07 | 0,00 |
| Centro-Oeste | 0,11 | 0,00 |
| Sudeste | 0,03 | 0,00 |
| Sul | 0,09 | 0,00 |
| Exterior | 0,02 | 0,00 |
| Total | 0,06 | 0,00 |

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. A taxa de rotatividade de negros foi calculada considerando o número de desligamentos de empregados negros na empresa sobre o total de empregados pertencentes a esse grupo no período.

Taxa de rotatividade de empregados com deficiência (PCD) por região

| Taxa de rotatividade de empregados com deficiência (PCD) ¹ por região | 2020 ² | |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 0,004 | 0,000 |

| | | |
|---------------------|-------|-------|
| Nordeste | 0,001 | 0,000 |
| Centro-Oeste | 0,001 | 0,000 |
| Sudeste | 0,001 | 0,000 |
| Sul | 0,000 | 0,000 |
| Exterior | 0,000 | 0,000 |
| Total | 0,001 | 0,000 |

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

2. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. Além disso, em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. A taxa de rotatividade de pessoas com deficiência (PCD) foi calculada considerando o número de desligamentos de empregados PCD sobre o total de empregados pertencentes a esse grupo no período.

Taxa de rotatividade voluntária por gênero

| Taxa de rotatividade voluntária por gênero | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|--------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 2,41 | 0,98 | 0,00 | 3,50 | 0,00 |
| Mulheres | 4,69 | 0,00 | 0,00 | 3,50 | 0,00 |
| Total | 2,73 | 0,77 | 0,00 | 3,50 | 0,00 |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária

| Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|--------------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Abaixo de 30 anos | 4,06 | 2,01 | 0,00 | 4,40 | 0,00 |
| Entre 30 e 50 anos | 2,62 | 0,53 | 0,00 | 3,60 | 0,00 |
| Acima de 50 anos | 0,98 | 0,00 | 0,00 | 1,60 | 0,00 |
| Total | 2,73 | 0,77 | 0,00 | 3,50 | 0,00 |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo de relato.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade voluntária por região

| Taxa de rotatividade voluntária por região | 2019 ¹ | | | 2020 ² | |
|--------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Norte | 2,06 | 0,83 | 0,00 | 3,30 | 0,00 |
| Nordeste | 1,85 | 0,54 | 0,00 | 3,00 | 0,00 |
| Centro-Oeste | 3,98 | 0,00 | 0,00 | 7,70 | 0,00 |
| Sudeste | 3,05 | 0,00 | 0,00 | 2,70 | 0,00 |
| Sul | 3,29 | 0,00 | 0,00 | 3,70 | 0,00 |
| Exterior | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total | 2,73 | 0,77 | 0,00 | 3,50 | 0,00 |

1. Os números de 2019 estão sendo revisados e serão reapresentados no próximo ciclo.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade voluntária de negros

| Taxa de rotatividade voluntária de negros | 2019 | | | 2020 ¹ | |
|-------------------------------------------|--------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Negros (pretos e pardos) | 3,20 | 0,70 | 0,00 | 3,10 | 0,00 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Taxa de rotatividade voluntária de PCD

| Taxa de rotatividade voluntária de PCD | 2019 | | | 2020 ¹ | |
|----------------------------------------|--------|--------|-----------|-------------------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| PCD (pessoa com deficiência) | 0,70 | 5,10 | 0,00 | 0,90 | 0,00 |

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Informações complementares

Em 2020, a taxa de rotatividade teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção Centro-Oeste e Norte), por gênero e por faixa etária. Isso se deu, principalmente, à estabilização de estrutura após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano S.A. (Suzano Papel e Celulose e Fibria).

Já em relação à taxa de rotatividade voluntária no período, o aumento foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor.

VAGAS PREENCHIDAS COM CANDIDATOS INTERNOS

ODS: 8

Vagas preenchidas com candidatos internos Por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de vagas preenchidas com candidatos internos por categoria funcional e gênero ¹ | 2019 | | | | 2020 ² | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------|---------|-----------|-------------------|-----------|---------|-----------|-----------|-----------|
| | Suzano | | Facepa | | Ecofuturo | | Suzano | | Ecofuturo | |
| | Home ns | Mulhe res | Home ns | Mulhe res | Home ns | Mulhe res | Home ns | Mulhe res | Home ns | Mulhe res |
| Operacional | 20% | 13% | 81% | 0% | n/a | n/a | 48% | 23% | n/a | n/a |
| Administrativo | 20% | 7% | 25% | 43% | n/a | n/a | 35% | 32% | n/a | n/a |
| Supervisor | 70% | 36% | 50% | n/a | n/a | n/a | 46% | 50% | n/a | n/a |
| Especialista | 32% | 28% | 50% | 100% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 29% | 19% | n/a | n/a | n/a | n/a | 30% | 29% | n/a | n/a |
| Coordenador | 33% | 26% | 100% | n/a | n/a | n/a | 61% | 67% | n/a | n/a |
| Gerente | 38% | 57% | n/a | 0% | n/a | n/a | 53% | 67% | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | 33% | 25% | n/a | n/a | n/a | n/a | 40% | 33% | n/a | n/a |
| Diretor | 50% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 22% | 18% | 65% | 40% | n/a | n/a | 44% | 32% | n/a | n/a |

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional e gênero

| Porcentagem de vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional e gênero ¹ | 2019 | | 2020 ² | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------|-------------------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Operacional | 20% | 13% | 48% | 23% |
| Administrativo | 20% | 7% | 35% | 32% |
| Supervisor | 70% | 36% | 46% | 50% |
| Especialista | 32% | 28% | n/a | n/a |
| Consultor | 29% | 19% | 30% | 29% |

| | | | | |
|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
| Coordenador | 33% | 26% | 61% | 67% |
| Gerente | 38% | 57% | 53% | 67% |
| Gerente Executivo | 33% | 25% | 40% | 33% |
| Diretor | 50% | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | 0% | n/a | n/a | n/a |
| Total | 22% | 18% | 44% | 32% |

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Vagas preenchidas na Facepa com candidatos internos por categoria funcional e gênero

Porcentagem de vagas preenchidas na Facepa com candidatos internos por categoria funcional e gênero¹

2019

| | Homens | Mulheres |
|--------------------------|--------|----------|
| Operacional | 81% | 0% |
| Administrativo | 25% | 43% |
| Supervisor | 50% | n/a |
| Especialista | 50% | 100% |
| Consultor | n/a | n/a |
| Coordenador | 100% | n/a |
| Gerente | n/a | 0% |
| Gerente Executivo | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a |
| Total | 65% | 40% |

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional e gênero”.

Vagas preenchidas no Ecofuturo com candidatos internos por categoria funcional e gênero

Porcentagem de vagas preenchidas no Ecofuturo com candidatos internos por categoria funcional e gênero¹

2019

2020

| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
|-----------------------|--------|----------|--------|----------|
| Operacional | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Administrativo | n/a | n/a | n/a | n/a |

| | | | | |
|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
| Supervisor | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | n/a | n/a | n/a | n/a |

1. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada. Em 2019 e 2020, não foram abertas novas vagas no Ecofuturo e, portanto, os dados não se aplicam.

Vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região

Porcentagem de vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região¹

2019

| | Norte | | Nordeste | | Centro-Oeste | | Sudeste | | Sul | |
|--------------------------|--------|----------|----------|----------|--------------|----------|---------|----------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Operacional | 0% | 0% | 19% | 10% | 0% | 0% | 34% | 28% | 50% | 0% |
| Administrativo | 20% | n/a | 25% | 18% | 0% | 0% | 22% | 6% | 0% | 0% |
| Supervisor | 0% | n/a | 71% | 33% | n/a | n/a | 75% | 29% | n/a | 100% |
| Especialista | 100% | n/a | 47% | 27% | n/a | n/a | 27% | 29% | 50% | n/a |
| Consultor | 0% | n/a | 36% | 0% | n/a | n/a | 27% | 24% | 0% | 0% |
| Coordenador | n/a | n/a | 20% | 100% | 0% | n/a | 43% | 18% | 0% | 100% |
| Gerente | n/a | n/a | 67% | 100% | 0% | n/a | 29% | 50% | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a | 100% | 0% | n/a | n/a | 14% | 33% | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | 100% | n/a | n/a | n/a | 0% | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | 0% | n/a | n/a | n/a |
| Total | 1% | 0% | 24% | 20% | 0% | 0% | 32% | 21% | 29% | 33% |

Porcentagem de vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região¹

2020²

| | Norte | | Nordeste | | Centro-Oeste | | Sudeste | | Sul | |
|-----------------------|--------|----------|----------|----------|--------------|----------|---------|----------|--------|----------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Operacional | 50% | 20% | 63% | 38% | 27% | 18% | 48% | 20% | 100% | n/a |
| Administrativo | 30% | 25% | 49% | 43% | 38% | 30% | 31% | 32% | 100% | 100% |
| Supervisor | 50% | n/a | 73% | 50% | 18% | 0% | 41% | 67% | n/a | n/a |
| Especialista | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | 0% | 0% | n/a | n/a |
| Consultor | 0% | 0% | 47% | 25% | 56% | 50% | 20% | 27% | n/a | 100% |

| | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|------|
| Coordenador | 0% | n/a | 60% | 0% | 50% | 100% | 65% | 71% | n/a | n/a |
| Gerente | n/a | n/a | 43% | n/a | 50% | n/a | 60% | 67% | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | 50% | 33% | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 41% | 20% | 59% | 40% | 30% | 25% | 43% | 35% | 100% | 100% |

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada.

2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Vagas preenchidas na Facepa com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região

Porcentagem de vagas preenchidas na Facepa com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região¹

2019

| | Norte | | Nordeste | | Centro-Oeste | | Sudeste | | Sul | |
|--------------------------|---------|----------|----------|----------|--------------|----------|---------|----------|---------|----------|
| | Home ns | Mulheres | Home ns | Mulheres | Home ns | Mulheres | Home ns | Mulheres | Home ns | Mulheres |
| Operacional | 60% | 0% | 100% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Administrativo | 29% | 43% | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Supervisor | 100% | n/a | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | 100% | 100% | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Coordenador | 100% | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente | n/a | 0% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | 55% | 40% | 79% | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |

1. Para algumas categorias funcionais/regiões, os dados não se aplicam porque não foram abertas novas vagas no período de referência ou porque não houve operações na região. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente. Para saber mais, consulte o indicador “Vagas preenchidas na Suzano com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região”.

Vagas preenchidas no Ecofuturo com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região

Porcentagem de vagas preenchidas no Ecofuturo

2019

| | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Sudeste | Sul |
|--|-------|----------|--------------|---------|-----|
|--|-------|----------|--------------|---------|-----|

| com candidatos internos por categoria funcional, gênero e região ¹ | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| Operacional | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Administrativo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Supervisor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |

Porcentagem de vagas
preenchidas no Ecofuturo
com candidatos internos
por categoria funcional,
gênero e região¹

2020

| | Norte | | Nordeste | | Centro-Oeste | | Sudeste | | Sul | |
|-------------------|------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres | Home ns | Mulh eres |
| Operacional | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Administrativo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Supervisor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Especialista | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Coordenador | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Gerente Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Diretor Executivo | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Total | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |

1. Para algumas categorias funcionais/regiões, os dados não se aplicam porque não foram abertas novas vagas no período de referência ou porque não houve operações na região. Para o cálculo das vagas preenchidas com candidatos internos, foram desconsideradas as vagas de porta de entrada. Em 2019 e 2020, não foram abertas novas vagas no Ecofuturo e, portanto, os dados não se aplicam.

Informações complementares

Em 2020, houve um aumento do percentual de mulheres no quadro geral, com destaque para posições de liderança, cujo crescimento foi de 19%, superando o objetivo de aumentar em 10% no número absoluto de mulheres na liderança no ano.

GESTÃO SOBRE TREINAMENTOS E APRENDIZADO

GRI 103-1 103-2 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 8

Gestão sobre treinamentos e aprendizado

No que se refere à promoção do aprendizado contínuo de nossos colaboradores, a Suzano oferece diversos treinamentos (obrigatórios ou não) sobre assuntos de importância para o adequado desempenho de cada atividade, além de, desenvolver atividades de ambientação para os recém-chegados e oferecer políticas de subsídios para realização de cursos de idiomas, graduação e pós-graduação. Paralelamente, buscamos capacitar toda a nossa liderança em conhecimentos e atributos desejáveis para o desenvolvimento contínuo e conjunto de nossas pessoas, sempre tendo como plano de fundo o perfil do líder Suzano e nossos direcionadores de cultura. A partir disso, buscamos disseminar internamente nossa estratégia de atuação e conectar o desenvolvimento de nossos colaboradores à realidade do negócio.

Toda demanda de treinamento é analisada e aprovada pelo solicitante, seu gestor, parceiro de negócio de RH (*business partner*) e pelos times responsáveis por cada grupo estratégico da companhia. Após todas as validações necessárias, a ação é realizada conforme a Política de Treinamento Interna da Suzano, devendo as evidências de sua realização (como listas de presença, certificados e avaliações) serem encaminhadas à área responsável pela checagem. As informações geradas servem de insumos para a realização de auditoria interna e/ou externa quanto à efetividade e veracidade das ações realizadas.

Além disso, com o intuito de apoiar e intensificar as diferentes habilidades de nossos colaboradores e, então, aprimorar a execução de seu trabalho, contamos com os seguintes programas específicos:

- **Programa de Ambientação:** programa que insere todos os novos colaboradores na cultura da Suzano. Acolhe o novo colaborador e o prepara para iniciar a sua jornada na empresa.
- **Você tem sede de que?** programa que disponibiliza ações de treinamento e desenvolvimento (presenciais e on-line), com foco no público administrativo e especialistas.
- **Suzano Talks:** iniciativa que consiste em convidar pessoas empreendedoras de diversas áreas de atuação para um bate-papo com os nossos colaboradores sobre temas atuais e disruptivos, promovendo a troca de ideias e experiências entre ambas as partes.
- **Treinamentos de Segurança:** treinamentos obrigatórios para atendermos as normas regulamentadoras de saúde e segurança e garantirmos um ambiente de trabalho seguro a todos os nossos colaboradores. Além dos treinamentos básicos, algumas das categorias funcionais operacionais devem realizar outras capacitações obrigatórias sobre tema para o adequado desempenho de suas funções.

- **Treinamentos Técnicos:** treinamentos específicos para os respectivos cargos e voltados, principalmente, para o público operacional. Exemplo: Treinamento de Técnica de Manutenção Produtiva.
- **Programa – ELOS:** ações de treinamento e desenvolvimento específicas ao público indicado como de alta performance e alto potencial na companhia. Assim, participantes são expostos a sessões de desenvolvimento, coaching, treinamento (on-line e presencial), trocas com a liderança, fóruns de discussão, projetos específicos, entre outros.
- **Treinamento de Primeira Liderança:** treinamento para preparar os líderes Suzano em relação às habilidades desejadas para o adequado desempenho de seu papel de liderança.
- **Academia de Papeleiros:** desenvolver competências técnicas e comportamentais para o negócio do Papel, por meio de experimentações e reflexões, que tornem o participante mais consciente e intencional sobre as suas habilidades na Suzano.

Com a diversidade de programas e oportunidades de desenvolvimento, torna-se necessário uma constante curadoria dos conteúdos e treinamentos. Desta forma, atualmente contamos com a colaboração entre a área responsável em Gente e Gestão e o especialista técnico do tema para esta análise e validação de conteúdo, também prevista dentro de nossa política de treinamentos. Além disso, contamos com a escuta constante dos colaboradores através de avaliações de reação e comentários sobre os treinamentos. Estes, por sua vez, permitem ao participante a oportunidade de expor suas queixas e elogios, sempre de forma anônima, para sinalizar suas insatisfações ou sugestões.

A Suzano tem como meta garantir que 100% de seus colaboradores cumpram os treinamentos obrigatórios e de Normas de Segurança (NRs). Além disto, neste ano pretendemos mudar a estrutura de desenvolvimento, tornando-a mais orgânica e contínua, agregando os conceitos de *Long Life Learning e Reskilling*. Para tal, pretende-se desenvolver um ecossistema de aprendizagem, este ano focado para o grupo estratégico da liderança, atendendo as suas necessidades específicas e garantindo experiências.

Somado a isso, pretendemos reformular e reestruturar o programa de formação e encarreiramento para o público operacional (tanto no âmbito florestal quanto no industrial), para que atenda suas necessidades específicas.

Ainda, em consonância com os compromissos públicos assumidos pela companhia em relação à temática de diversidade e inclusão, pretendemos atrair, desenvolver e reter cada vez mais talentos que, atualmente, carecem de oportunidades na sociedade em que vivemos. Essa ambição reforça nossos direcionadores de cultura na prática, assim como nos auxilia na obtenção de um ambiente interno mais diverso e inclusivo e na construção de uma sociedade cada vez mais justa.

Gasto médio de treinamento e desenvolvimento por funcionário em tempo integral, em R\$

Gasto médio de treinamento e desenvolvimento por funcionário em tempo integral, em R\$¹

| 2020 | | |
|--------|-----------|--------|
| Suzano | Ecofuturo | Total |
| 849,96 | 4,17 | 854,13 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Gasto médio de treinamento e desenvolvimento por funcionário em tempo integral, em USD

Gasto médio de treinamento e desenvolvimento por funcionário em tempo integral, em USD¹

| 2020 | | |
|--------|-----------|--------|
| Suzano | Ecofuturo | Total |
| 165,18 | 0,81 | 165,99 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. No ano de 2020, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2020 (R\$ 5,1456). O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Valor total gasto com treinamentos de empregados em tempo integral, em R\$

Valor total gasto com treinamentos de empregados, em R\$¹

| 2019 | | | | 2020 | | |
|--------------|-----------|-----------|--------------|---------------|------------------------|---------------|
| Suzano | Facepa | Ecofuturo | Total | Suzano | Ecofuturo ² | Total |
| 5.529.336,00 | 13.704,49 | 18.000,00 | 5.561.040,49 | 12.657.610,76 | 75,00 | 12.657.685,76 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. O Ecofuturo tem uma pequena base de colaboradores (ao todo, 18 pessoas) e, em 2020, não foram feitos investimentos significativos em treinamento.

Valor total gasto com treinamentos de empregados em tempo integral, em USD

Valor total gasto com treinamentos de empregados, em USD¹

| 2019 | | | | 2020 | | |
|--------------|----------|-----------|--------------|--------------|------------------------|--------------|
| Suzano | Facepa | Ecofuturo | Total | Suzano | Ecofuturo ² | Total |
| 1.345.468,17 | 3.334,75 | 4.379,99 | 1.353.182,91 | 2.459.890,15 | 14,58 | 2.459.904,73 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. No ano de 2019, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2019 (R\$ 4,1096) e, em 2020, foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/20 (R\$ 5,1456).

2. O Ecofuturo tem uma pequena base de colaboradores (ao todo, 18 pessoas) e, em 2020, não foram feitos investimentos significativos em treinamento.

Informações complementares

Alguns exemplos de formações específicas por grupo de cargo:

Operação:

- Grupo de formação Indústria – contratação e formação de colaboradores nas regiões com maior turnover (Três Lagoas, Imperatriz e Mucuri), como auxiliares de produção, para ocuparem as posições iniciais na Operação e Manutenção das fábricas.
- Formação Florestal – Programa realizado em Três Lagoas e iniciado em Imperatriz. Ao longo de 2021, as demais unidades serão contempladas com esse programa, realizando a formação de mão de obra nas regiões em que a empresa atua. Serão aplicados os cursos de Operador de Máquinas Florestais e Mecânico de Máquinas Florestais, em parceria com entidades de ensino e direcionado para pessoas das comunidades locais. A proposta do programa é formar mão de obra local para ser absorvida na empresa
- Sinergia da trilha no US Celulose e Papel – revisitamos as trilhas de capacitação dos cargos operacionais no UniverSuzano (US), portal de treinamentos online da Suzano, e avaliamos oportunidades de trazer sinergias, inovações etc., para melhorar a experiência do colaborador no processo de capacitação.
- Estagiário de Nível Técnico – O programa de estágio técnico é a principal fonte de entrada de jovens para a operação. No final de 2020, foi padronizando o formato em todas as unidades.

Não líderes:

- Trainee – é um programa de porta de entrada que tem o objetivo de formar e acelerar o desenvolvimento dos futuros líderes da companhia para atuação em todo o negócio, tem duração de 18 meses e em sua proposta de desenvolvimento contam com ações como: 1 mês de ambientação, *Mentoring*, Treinamento de Técnicas de Apresentação e Fundamentos de Liderança e *Action Learning* (implementação de um projeto de impacto nos negócios).
- JEC (Jovens Executivos Comerciais) - o programa tem o objetivo de formar pipeline de novos gestores para a atuação nas áreas comerciais. Com duração de 13 meses, seu plano de desenvolvimento conta com: Ambientação, Job Rotation, treinamento técnico de papel e celulose, participação no programa ELOS (desenvolvimento de potenciais), Treinamento de comunicação, mentoria e coaching em grupo.
- Academia de Papeleiros – com o objetivo de acelerar o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais, conta com a participação de 24 dos nossos especialistas, que estão aprimorando os seus conhecimentos sobre os temas e sendo preparados para sucessão na área do Papel.

- Pulp Leadership – com 35 participantes e em parceria com outras empresas do setor, trata-se de uma capacitação integrada em linhas Técnicas, Soft Skills, Autoconhecimento, Liderança e visão cross. É fruto de discussões da GT de Produção de Celulose, dentro das alavancas Digital e Next Generation, a fim trabalhar aceleração profissional, conhecimento técnico, formação de pipeline de sucessão e atratividade para área de celulose, além da sinergia entre Unidades. Ao final dos 11 meses cada participante entregará um Projeto de Melhoria na área de Celulose.
- PPGCP (Programa de Preparação de Gestores em Celulose e Papel) – conduzido em parceria com a ABTCP (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel), visa oportunizar o desenvolvimento aos profissionais recém-formados, em Engenharia Química ou de Produção, nos temas relacionados ao Papel e Celulose, de maneira a permitir uma melhor e mais rápida integração destes ao ambiente corporativo. Como parte do escopo, os integrantes recebem capacitações sobre: Setor de Celulose e papel, Sustentabilidade, Gestão de Pessoas, Aspectos Gerenciais, Recuperação e Utilidades, Nanotecnologia, Biorrefinaria, Autoconhecimento e realizam visitas técnicas em empresas do ramo.
- PPGF (Programa de Preparação de Gestores para a Florestal) – com formato parecido com o do PPGCP, tem o objetivo de capacitar jovens engenheiros florestais em conteúdos e processos do negócio florestal para atuação no setor, acelerando o processo de ambientação e preparação para sua experiência profissional.

Líderes:

- Programa – ELOS: tem como objetivo potencializar os comportamentos e atributos do Perfil do Líder Suzano (Inspira, Comunica, Conecta, Transforma, Entrega e Forma Gente), tornando-o mais consciente e intencional sobre a sua atuação. A linha condutora do Programa é o desenvolvimento profundo e aplicado, que ganha vida na experimentação, convivência, diálogo e ação em grupo através dos pilares de Liderança, Visão Sistêmica e Tendências. As ações de treinamento e desenvolvimento são específicas ao público de liderança com alta performance e alto potencial na companhia. Assim, participantes são expostos a sessões de desenvolvimento, coaching, treinamento (online e presencial), trocas com a liderança, fóruns de discussão, projetos específicos, entre outros.
- Treinamento de Primeira Liderança: visa desenvolver recém líderes ou sucessores prontos para assumir uma cadeira de liderança, através de treinamentos e trocas de experiências em relação às habilidades esperadas para o desempenho de seu papel como gestor de pessoas.
- Treinamento Perfil do líder: a Suzano lançou o Perfil do Líder alinhado aos direcionadores de Cultura e descrevendo os comportamentos que são esperados dos líderes da companhia. Em 2020, foram treinados todos os líderes da empresa, desde a diretoria até os supervisores de campo.
- Coaching e mentoring com melhorias incrementais.

EMPREGADOS QUE RECEBERAM AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

GRI 404-3 (Dimensão Social)

ODS: 5, ODS: 8

Número de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

| Número de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e por gênero | 2019 | | | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo/especialista | 1.901 | 1.184 | 3.085 | 1.812 | 1.229 | 3.041 |
| Presidência | 1 | n/a | 1 | 1 | n/a | 1 |
| Consultor | 401 | 126 | 527 | 452 | 170 | 622 |
| Coordenador | 275 | 87 | 362 | 254 | 96 | 350 |
| Diretor | 16 | 1 | 17 | 19 | 1 | 20 |
| Diretor executivo | 10 | 1 | 11 | 11 | 1 | 12 |
| Gerente executivo | 84 | 20 | 104 | 79 | 21 | 100 |
| Gerente funcional | 246 | 44 | 290 | 244 | 60 | 304 |
| Operacional | 8.822 | 493 | 9.315 | 0 | 0 | 0 |
| Supervisor | 340 | 42 | 382 | 296 | 37 | 333 |
| Total | 12.096 | 1.998 | 14.094 | 3.168 | 1.615 | 4.783 |

Porcentagem de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

| Empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e por gênero | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------|-------|--------|----------|-------|
| | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total |
| Administrativo/especialista | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

| | | | | | | |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|
| Presidência | 100% | n/a | 100% | 100% | n/a | 100% |
| Consultor | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Coordenador | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Diretor | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Diretor executivo | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Gerente executivo | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Gerente funcional | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Operacional | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% |
| Supervisor | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Total | 100% | 100% | 100% | 26% | 71% | 33% |

Informações complementares

Esse é o segundo ciclo de avaliação da empresa após a fusão, com comportamentos desdobrados dos Direcionadores de Cultura e Atributos do Perfil do Líder. Essa avaliação é feita para 100% dos colaboradores que ocupam desde cargos administrativos até diretoria funcional - ativos em setembro de 2020. O público desligado até junho de 2020 não é contemplado no ciclo de avaliações.

O público operacional não foi avaliado nesse momento, pois o modelo de avaliação está em revisão para implementação. O número de colaboradores operacionais ativos em dezembro de 2020 era de 9.766, sendo 656 mulheres e 9.110 homens. O Presidente e Diretores Executivos, por sua vez, são avaliados a partir de outros mecanismos, específicos do Comitê de Pessoas.

A oscilação no valor total de colaboradores avaliados em 2020 se deve ao fato do público operacional não ter sido avaliado até o momento da publicação. Nossa meta é avaliar 100% dos colaboradores de nível administrativo e níveis superiores anualmente.

MÉDIA E TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTOS

GRI 404-1 (Dimensão Social)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Pessoas

ODS: 5, ODS: 8

Média de horas de treinamento por empregado, por gênero

| Média de horas de treinamento por empregado, por gênero ¹ | 2019 ² | | | 2020 | |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 43,69 | 4,46 | 6,47 | 39,45 | 2,74 |
| Mulheres | 19,08 | 3,15 | 28,68 | 19,76 | 1,16 |
| Total | 40,10 | 4,18 | 13,48 | 36,44 | 2,30 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Os dados de 2019 foram revistos a partir da identificação de um erro na base de colaboradores contemplados, visto que alguns deles haviam sido desligados da companhia.

Média de horas de treinamento por empregado, por categoria funcional

| Média de horas de treinamento por empregado, por categoria funcional ¹ | 2019 | 2020 ² | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------------|--------------|--------------|-------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Administrativo | 16,06 | 3,36 | n/a | 18,31 | 1,03 |
| Conselheiro | 1,50 | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 15,31 | n/a | 3,56 | 22,65 | 1,91 |
| Coordenador | 18,52 | 15,38 | n/a | 17 | n/a |
| Diretor | 130,84 | n/a | n/a | 2,6 | n/a |
| Diretor executivo | 37,05 | n/a | n/a | 0,39 | n/a |
| Especialista | 18,77 | 7,06 | 34,38 | 19,29 | n/a |
| Gerente executivo | 10,83 | n/a | n/a | 8,03 | n/a |
| Gerente funcional | 15,89 | 8,31 | 1,56 | 14,53 | 0,00 |
| Operacional | 51,97 | 4,04 | 4,12 | 44,24 | 2,40 |
| Supervisor | 29,85 | 8,95 | 3,81 | 36,22 | 10,37 |
| Total | 40,10 | 4,18 | 13,48 | 36,44 | 2,30 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa e Ecofuturo por não haver empregados nesses cargos. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Em 2020, o grupo Conselheiro não foi considerado no indicador.

Média de horas de treinamento por empregado, por tema

| Média de horas de treinamento por empregado, por tema ¹ | 2020 | |
|--------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Desenvolvimento | 1,36 | 1,22 |
| Técnico | 2,79 | 0,17 |
| Programas Corporativos | 5,06 | 0,83 |
| Saúde, Segurança e Meio Ambiente | 18,06 | 0,08 |
| Capacitação On The Job | 9,17 | 0,00 |
| Total | 36,44 | 2,30 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Número de horas totais de treinamento, por gênero

| Número de horas totais de treinamento por empregado, por gênero ¹ | 2019 ² | | | 2020 | |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|---------------|-------------------|--------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 485.846,61 | 2.978,26 | 84,05 | 497.674,51 | 35,65 |
| Mulheres | 36.275,50 | 574,05 | 172,06 | 44.999,93 | 5,8 |
| Total | 522.122,11 | 3.552,31 | 256,11 | 542.674,44 | 41,45 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Os dados de 2019 foram revistos a partir da identificação de um erro na base de colaboradores contemplados, visto que alguns deles haviam sido desligados da companhia.

Número de horas totais de treinamento, por categoria funcional

| Número de horas totais de treinamento por empregado, por categoria funcional ¹ | 2019 | | | 2020 ² | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|---------------|-------------------|--------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Administrativo | 35.019,97 | 938,16 | n/a | 54.797,71 | 5,14 |
| Conselheiro | 1,50 | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 5.817,66 | n/a | 3,56 | 13.839,07 | 1,91 |
| Coordenador | 9.595,28 | 123,00 | n/a | 5.101,26 | n/a |
| Diretor | 2.093,50 | n/a | n/a | 44,17 | n/a |
| Diretor executivo | 407,50 | n/a | n/a | 4,25 | n/a |
| Especialista | 15.689,23 | 204,80 | 206,25 | 906,69 | n/a |
| Gerente executivo | 996,73 | n/a | n/a | 762,46 | n/a |
| Gerente funcional | 4.449,22 | 33,25 | 1,56 | 4.258,12 | n/a |
| Operacional | 442.081,52 | 2.047,25 | 37,12 | 451.153,45 | 24,03 |
| Supervisor | 5.970,00 | 205,85 | 7,62 | 11.807,26 | 10,37 |
| Total | 522.122,11 | 3.552,31 | 256,11 | 542.674,44 | 41,45 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa e Ecofuturo por não haver empregados nesses cargos. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Em 2020, o grupo Conselheiro não foi considerado no indicador.

Número de horas totais de treinamento, por tema

| Número de horas de treinamento por empregado, por tema ¹ | 2020 | |
|---------------------------------------------------------------------|------------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Desenvolvimento | 20.193,00 | 22,02 |
| Técnico | 41.596,00 | 3,00 |
| Programas Corporativos | 75.360,00 | 14,93 |
| Saúde, Segurança e Meio Ambiente | 268.898,00 | 1,50 |
| Capacitação On The Job | 136.627,00 | 0,00 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Informações Complementares

Quando analisamos em números gerais, apesar do quadro de colaboradores total ter sofrido um aumento de 7,3%, a quantidade de horas treinadas permaneceu praticamente a mesma, com uma variação de 0,2% em relação a 2019. Isso se deve muito ao cenário de pandemia do Covid-19, pois, com o intuito de preservar e garantir a segurança de todos os colaboradores, diversos programas e atividades de desenvolvimento foram suspensos ou tiveram suas cargas horárias reduzidas para atender ao modelo digital.

Vale ressaltar que o público operacional – que tem grande expressividade em relação ao total de horas treinadas (cerca de 83%) – fez parte dos nossos programas de desenvolvimento profissional e técnico, como o Supervisionado, Academia de Papeleiros, entre outros. Isso contribui para os resultados apresentados no indicador, no qual as temáticas de maior expressividade são referentes à capacitação *on the job* e às temáticas de saúde, segurança e meio ambiente.

Não há informações, em 2019 e 2020, da média de horas de treinamento que empregados (colaboradores) realizaram por tipo de contratação, pois este controle não é realizado.

PORCENTAGEM DE EMPREGADOS QUE RECEBEU TREINAMENTO

ODS: 5, ODS: 8

Porcentagem de empregados que recebeu treinamento por gênero

| Porcentagem de empregados que recebeu treinamento por gênero ¹ | 2019 ² | | | 2020 | |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------|-----------|--------|-----------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 100% | 89% | 100% | 82% | 92% |

| | | | | | |
|-----------------|------------|------------|-------------|------------|------------|
| Mulheres | 99% | 82% | 100% | 81% | 80% |
| Total | 92% | 88% | 100% | 82% | 89% |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Os dados de 2019 foram revistos a partir da identificação de um erro na base de colaboradores contemplados, visto que alguns deles haviam sido desligados da companhia.

Porcentagem de empregados que recebeu treinamento Por categoria funcional

| Porcentagem de empregados que recebeu treinamento por categoria funcional ¹ | 2019 | | | 2020 | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|-------------|------------|------------|
| | Suzano | Facepa | Ecofuturo | Suzano | Ecofuturo |
| Administrativo | 97% | 94% | n/a | 86% | 80% |
| Conselheiro | 100% | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Consultor | 97% | n/a | 100% | 92% | 100% |
| Coordenador | 93% | 100% | n/a | 86% | n/a |
| Diretor | 75% | n/a | n/a | 76% | n/a |
| Diretor executivo | 45% | n/a | n/a | 36% | n/a |
| Especialista | 98% | 100% | 100% | 96% | n/a |
| Gerente executivo | 79% | n/a | n/a | 83% | n/a |
| Gerente funcional | 91% | 100% | 100% | 88% | 0% |
| Operacional | 89% | 83% | 100% | 79% | 100% |
| Supervisor | 100% | 87% | 100% | 94% | 100% |
| Total | 92% | 88% | 100% | 82% | 89% |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Algumas categorias funcionais não se aplicam para Facepa e Ecofuturo por não haver empregados nesses cargos. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

2. Em 2020, o grupo Conselheiro não foi considerado no indicador.

Informações complementares

Quando analisamos os resultados do indicador, houve uma diminuição das porcentagens gerais de colaboradores treinados. Isto se deve muito ao cenário de pandemia do Covid19, pois, com o intuito de preservar e garantir a segurança de todos os colaboradores, diversos programas e atividades de desenvolvimento foram suspensos ou tiveram suas cargas horárias reduzidas para atender ao modelo digital. Entretanto, mesmo com as adversidades, foi possível manter índices similares ao ano anterior, demonstrando o empenho em se adaptar ao "novo normal".

TREINAMENTO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ODS: 13

Número de empregados que recebeu treinamento em mudanças climáticas, por gênero

| Número de empregados que recebeu treinamento em mudanças climáticas, por gênero ¹ | 2020 | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 187 | 1 |
| Mulheres | 129 | 2 |
| Total | 316 | 3 |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020, por isso não possui série histórica.

Porcentagem de empregados que recebeu treinamento em mudanças climáticas, por gênero

| Porcentagem de empregados que recebeu treinamento em mudanças climáticas, por gênero ¹ | 2020 | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------|
| | Suzano | Ecofuturo |
| Homens | 2% | 8% |
| Mulheres | 6% | 40% |
| Total | 2% | 17% |

1. Os dados contemplam apenas empregados de período integral. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Informações complementares

Em 2020 foi realizado um movimento interno de ampliar o conhecimento acerca do tema de Mudanças Climáticas. Este movimento foi composto por treinamentos *on-line*, *off-line* específicos, reuniões com áreas diretamente relacionadas com o tema e conteúdo de comunicação interna. O conteúdo dos treinamentos e a gravação dos mesmos ficam disponíveis a todos os convidados dos encontros.

Os treinamentos e reuniões foram realizadas com diversas áreas e níveis hierárquicos dentro da empresa. Para ampliar a disseminação do tema, foi desenvolvido um treinamento em 4 módulos disponibilizado na plataforma interna de treinamentos, o UniverSuzano, que é aberta a todos colaboradores.

Ações de comunicação interna incentivando os colaboradores a acessarem o treinamento foram também realizadas. E por fim, em cada um dos encontros, vídeos e treinamentos públicos, disponibilizados em plataformas abertas, sempre eram recomendados aos participantes.

Além dos treinamentos, comunicados internos foram realizados ao longo do ano incentivando os colaboradores a acessarem os conteúdos disponíveis sobre o tema. Como exemplo, foi desenvolvida uma campanha de comunicação com *podcast*, vídeo e comunicado para a Rádio Florestal da Suzano.

Desenvolvimento **SOCIAL**

Garantia do desenvolvimento local e territorial de maneira conjunta e participativa, em parceria com comunidades, instituições de apoio e movimentos sociais, a partir de projetos de educação, geração de renda e valorização cultural; do fortalecimento da relação com as comunidades locais e tradicionais; e da integração dos interesses desses diferentes elos na condução e gestão da companhia.

PROGRAMA SUZANO DE EDUCAÇÃO

ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise sobre o contexto educacional evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à aprendizagem durante a educação básica. Portanto, a Suzano investe na melhoria da qualidade do ensino público, por meio do desenvolvimento profissional dos educadores e do estímulo à participação¹ das famílias e comunidades com foco na aprendizagem dos alunos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é a referência para medir a qualidade da educação no Brasil.

Programa Suzano de Educação

Objetivos

O Programa Suzano de Educação tem como objetivo contribuir para que os gestores públicos sejam capazes de fazer uma gestão com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes e no uso dos recursos, ao mesmo tempo em que estrutura um projeto territorial de educação construído com e para as pessoas. O impacto esperado é contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais nos territórios, assegurando trajetória escolar regular e ampliação das aprendizagens dos estudantes, com maior participação e engajamento de famílias e comunidades.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

Em 2020, o Programa Suzano de Educação (PSE) esteve presente em 29 municípios de cinco estados do Brasil (SP, MA, PA, BA, ES e MS), impactando mais de 200 mil estudantes. No primeiro ano de mudança da metodologia, iniciamos a constituição dos Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), formados por grupos de municípios geograficamente próximos e com características sociais similares. O foco do trabalho se deu na formação de secretários e suas equipes para o avanço de práticas profissionais referentes à qualificação técnica, colaboração entre os municípios, colaboração entre as equipes e educadores do próprio município e engajamento pela educação.

No início de 2020, divulgamos a Meta de Longo Prazo da Educação, um plano de atuação que tem por objetivo “aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários”.

Assim, essa meta busca apoiar a melhoria da permanência e aprendizado dos estudantes dos municípios com maior contexto de vulnerabilidade social e menor IDEB nos territórios em que atuamos no Brasil.

Outros destaques no ano:

- Adaptação da estrutura de atuação para ajudar as equipes técnicas das secretarias municipais de Educação no cenário emergencial da pandemia do Covid-19, principalmente com relação às atividades pedagógicas virtuais, bem como a ampliação da comunicação com estudantes e familiares e a manutenção da formação continuada dos professores.
-
- Fortalecimento da colaboração e parcerias entre diferentes setores nas redes de ensino.
- Reconhecimento da importância da parceria entre os municípios para realização de ações com maior qualidade e alcance.
-
- Avanço de todos os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), grupos de municípios, entre 92% e 100% nas práticas pedagógicas previstas na Matriz de Avaliação do Programa (documento que acompanha a atuação dos municípios).
-
- Construção de uma teoria da mudança, que orienta como se dará o acompanhamento, monitoramento e avaliação do programa para o alcance do objetivo da Meta de Longo Prazo de Educação. Ela oferece clareza sobre o que precisa ser implementado e estabelece um conjunto de indicadores de curto, médio e longo prazo que queremos atingir até 2030. Como resultado disso, os esforços do programa serão pautados na melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, bem como na regularidade da trajetória escolar dos alunos, buscando contribuir com a redução das desigualdades educacionais nos municípios de alta prioridade e articular as escolas do território com a rede de proteção social.

Desafios

O cenário da pandemia evidenciou questões importantes que estão ligadas à qualidade de ensino dos estudantes em todo território brasileiro. Os principais desafios enfrentados em 2020 pelas equipes técnicas, gestores escolares, professores e alunos foram:

- a limitação da infraestrutura de internet;
- acesso restrito aos recursos tecnológicos;
- carência de formação continuada de ensino a distância para os professores;
- escassez de materiais para produção de atividades pedagógicas;

- complexidade na logística do envio de atividades para os alunos (deficiência de recursos, acesso a lugares remotos, entre outros).

A TIC Kids Online (2020) – pesquisa realizada com o objetivo de gerar evidências sobre as oportunidades e os riscos associados ao uso da Internet pela população de 9 a 17 anos no Brasil – revela que 17% das crianças e adolescentes no Brasil não tem acesso à internet. Essa exclusão digital dos estudantes e educadores influencia, de forma negativa, a permanência e aprendizagem dos estudantes, questões importantes para a garantia de melhores padrões de qualidade da educação neste momento.

Com base no cenário da pandemia do Covid-19, em 2021, o Programa Suzano de Educação tem por objetivo contribuir para a superação dos desafios educacionais dos territórios considerados de alta prioridade, bem como colaborar com a melhoria das práticas dos educadores.

Expectativa

Em 2021, está prevista a entrada no programa de 12 novos municípios dos Estados do Maranhão, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Bahia.

Será o primeiro ano da nova metodologia do programa, que chegará também nas escolas com a formação dos gestores escolares e professores de Língua Portuguesa e Matemática, as duas disciplinas que estão diretamente ligadas ao IDEB. Além disso, contaremos também com a estruturação de uma rede intersetorial para participação das famílias e comunidade pela Educação, em prol da construção de um Território Educativo.

De acordo com a Teoria da Mudança, os resultados esperados no curto prazo visam incorporar práticas e saberes ao cotidiano dos professores nas duas disciplinas já mencionadas, tal como contribuir para que dirigentes, técnicos municipais e gestores escolares possam realizar uma gestão mais democrática para a aprendizagem dos alunos, fomentando o envolvimento de famílias e da comunidade na formação integral das crianças e adolescentes.

| Consolidação dos resultados do projeto, por região | 2019 | | 2020 | | |
|----------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------------|
| | Número de municípios atendidos | Número de participantes | Número de municípios atendidos | Número de participantes ² | Número de pessoas beneficiadas ³ |
| São Paulo | 11 | 995 | 10 | 53 | 452 |
| Mato Grosso do Sul | 3 | 142 | 1 | 5 | 26 |
| Espírito Santo | 7 | 464 | 5 | 39 | 279 |
| Bahia | 3 | 407 | 3 | 24 | 181 |
| Maranhão | 1 | 90 | 9 | 71 | 792 |

| | | | | | |
|-------------------------------------------|----|-------|----|-----|-------|
| Belém (PA) - 8 escolas⁴ | 0 | 0 | 1 | 8 | 0 |
| TOTAL: | 25 | 2.098 | 29 | 200 | 1.730 |

1. O Programa Suzano de Educação considera a participação da sociedade civil (famílias e comunidade) como corresponsável no processo de desenvolvimento da educação do território, tanto para as questões de ordem territorial, como para a implementação das políticas educacionais.

2. Secretários(as) e Equipes Técnicas da Secretaria Municipal de Educação participantes do Programa.

3. Gestores escolares.

4. Além do trabalho desenvolvido nos Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), o Programa Suzano de Educação atua em 8 escolas no Distrito de Sacramento, em Belém (PA).

Informações complementares

A seguir, depoimento de Janainna Alves de Freitas, Diretora de Ensino de Mucuri (Bahia), sobre o projeto:

“Juntamente com outros municípios da região, no Arranjo de Desenvolvimento da Educação e com a parceria da Suzano, foi possível planejar, construir documentos e executar diversas ações nesse cenário de pandemia. Fizemos muitas articulações com os conselhos, pensamos em normativas juntos e nos aproximamos ainda mais das famílias. Foi um grande desafio, mas fizemos tudo isso de forma colaborativa”.

GESTÃO RELACIONADA A COMUNIDADES LOCAIS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11, ODS: 16

Gestão do relacionamento com comunidades locais

Para viabilizar toda a sua estratégia de atuação social, a Suzano conta com uma robusta estrutura de governança, composta por: uma Diretoria Executiva de Sustentabilidade, com reporte direto ao Diretor Presidente da Companhia e responsável por implementar ações relacionadas ao tema no dia a dia, em parceria com as demais diretorias; e por um Comitê de Sustentabilidade, que assessora a empresa a pensar estrategicamente no tema. Dentro da Diretoria Executiva de Sustentabilidade, existe a gerência de Desenvolvimento Social, responsável pela implementação da Estratégia Social.

Assim, a gestão do relacionamento com as comunidades situadas nas regiões de operação da Suzano é de responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento Social, sendo realizada por meio de uma série de ferramentas e procedimentos integrados no Sistema de Gestão da empresa, tais como: Manual de Gestão de Relacionamento, Procedimento de Relacionamento com Comunidades Urbanas e Rurais, Procedimento de Diálogo Operacional, Procedimento de Gestão de Ocorrências de Partes Interessadas, Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais e Procedimento de Gestão de Demandas Sociais.

A extensa área de atuação da empresa se caracteriza por diferentes realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes históricos de relacionamentos, o que gera diferentes níveis de demandas e complexidade de relacionamento.

Para entender a realidade e o contexto social das áreas de atuação da empresa, todas as comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as Áreas Diretamente Afetadas (raio de até 3 km de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal) são identificadas e caracterizadas por meio de indicadores socioeconômicos e impactos sociais provocados pelo manejo florestal da Suzano. Essa identificação e caracterização das localidades é realizada por meio do Inventário Social, a partir de observação direta nas localidades e de entrevistas com moradores locais.

Diante desse cenário, a empresa estruturou uma Matriz de Priorização, ferramenta empregada para auxiliar o planejamento de todo o processo de relacionamento com comunidades, de forma a permitir tomadas de decisões com critérios explícitos para atendimento. A priorização é feita por localidade, para cada Unidade, considerando três dimensões: Vulnerabilidade socioeconômica; Impacto gerado pelas atividades da Empresa; e Importância para a Empresa. A partir dessa matriz de priorização, é estabelecido o modelo de relacionamento da Suzano com comunidades, baseado nos seguintes processos:

Engajamento

É a principal ferramenta de relacionamento com as comunidades vizinhas consideradas prioritárias. Representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário.

Diálogo Operacional

Ferramenta de relacionamento na qual a Suzano consulta e estabelece acordos com comunidades vizinhas para minimizar e mitigar os impactos das operações locais sobre elas. A empresa organiza reuniões com as comunidades vizinhas antes das operações florestais e, nesses momentos de discussão, expõe todas as ações que se compromete a realizar para evitar ou minimizar os impactos negativos das operações, além de ouvir as demandas e sugestões da comunidade.

Diálogo Social

Ferramenta de relacionamento utilizada em comunidades rurais e urbanas impactadas pelas operações da companhia, selecionadas com base em fatores de relevância para o negócio. O Diálogo Social é realizado por meio de reuniões com frequência mínima semanal, para discutir temas específicos previamente selecionados por representantes das comunidades. As discussões podem abranger questões relacionadas ao Meio Ambiente, Geração de Trabalho e Renda, Educação, Impactos nas operações, entre alguns outros temas.

Conselhos Comunitários

A Suzano tem incentivado a atuação por meio dos Conselhos Comunitários, que são espaços de diálogo criados entre a companhia e demais atores sociais (sociedade civil organizada, grupos não formalizados, população em geral) de localidades próximas às suas operações. Esse envolvimento tem por objetivo promover o conselho como principal canal de comunicação direto entre comunidade e empresa, visando facilitar o acesso e o entendimento de questões, temas e informações de interesse comum relacionados às atividades da Suzano (especialmente para

aspectos de segurança, saúde e meio ambiente). Além disso, a atuação dos conselhos visa construir uma agenda positiva com ações sociais e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico, tendo como premissa o aumento do capital social e a articulação das ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial.

Participação em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas

Buscamos fortalecer o diálogo e as parcerias com governos, empresas, ONGs e universidades ao participar ativamente, com posições executivas e consultivas, de fóruns e grupos de trabalho no país e no exterior que se dedicam a temas relacionados à nossa atuação socioambiental.

Em todas essas frentes, o objetivo é criar condições para mitigar impactos e gerar benefícios para a sociedade. A seguir, alguns dos principais compromissos assumidos pela Suzano em relação à temática de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais estamos envolvidos: sociedade. A seguir, alguns dos principais compromissos assumidos pela Suzano em relação à temática de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais estamos envolvidos: sociedade.

A seguir, alguns dos principais compromissos assumidos pela Suzano em relação à temática de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais estamos envolvidos:

| Fórum | Temas | Partes interessadas |
|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Câmara Setorial do Mel Nacional | Política Pública (apicultura e meliponicultura) | Governo e Confederação Brasileira de Apicultura |
| Câmara Técnica Apícola dos Estados do Espírito Santo, Bahia e São Paulo | Política Pública (apicultura e meliponicultura) | Empresas, ONGs , Academia e Setor Público |
| Fórum Florestal dos Estados do Espírito Santo, Bahia e São Paulo | Plantações Florestais e Manejo Florestal Território | Empresas e ONGs |
| Fórum Florestal da Amazônia | Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade | Empresas, ONGs, Governo, Academia |
| Colegiado do Território - Extremo Sul da Bahia | Política Pública e Desenvolvimento Territorial | Empresas, ONGs, Governo, Associações rurais, Movimentos Sociais |
| Fórum Indígena de Aracruz (ES) | Sustentabilidade | Empresas, Ministério Público Federal, Indígenas |
| Conselho Reserva Extrativista de Cassurubá (UC Federal) | Política Pública | Conselho Reserva Extrativista de Cassurubá (UC Federal) |
| Conselho Parque Nacional Marinho de Abrolhos (UC Federal) | Política Pública Biodiversidade | Empresas, ONGs e Academia |
| Conselho Estadual dos Comitês de Bacia do Estado da BA | Política Pública Biodiversidade | Empresas, ONGs, Academia e Setor Público (Meio Ambiente) |
| Rede Florestas CNI (representante FINDES) | Política Pública | Empresas |
| Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão (REDETEMA) | Política Pública e Desenvolvimento Territorial | Empresas, ONGs, Governo, Academia, Secretarias diversas |
| Plataforma Parceria Pela Amazônia | Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade | Empresas, ONGs, Governo, Academia |
| Aliança pela Restauração da Amazônia | Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade | Empresas, ONGs, Governo, Academia |
| Conselho das Quebradeiras de Coco da Estrada do Arroz | Desenvolvimento Territorial | Empresa, Associações de Quebradeiras de Coco, ICMBio, Academia |

IMPACTOS EM COMUNIDADES LOCAIS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão), 203-2 (Dimensão Econômica), 413-2 (Dimensão Social)

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 8, ODS: 9, ODS: 10, ODS: 11, ODS: 12, ODS: 16

Gestão de impactos sociais

O modelo de gestão de impactos sociais da Suzano busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

O procedimento de identificação e avaliação dos aspectos e impactos sociais desenvolvido pela Suzano classifica e prioriza os aspectos e impactos significativos no meio antrópico, além de definir a necessidade de controles, direcionadores e/ou acompanhamento em função da significância deles.

De acordo com esse procedimento, são mapeados e classificados em termos de relevância todos os impactos sociais relevantes associados aos diversos processos e atividades operacionais da Suzano. Para todo impacto adverso significativo identificado, são definidas medidas destinadas a evitar, minimizar, monitorar e reparar o dano, que são incorporadas nos Manuais, Procedimentos e Instruções de Trabalho que orientam a realização das atividades.

Para identificar e analisar os aspectos e impactos sociais, também são consideradas as demandas de partes interessadas recebidas pelos canais de comunicação da empresa e/ou as informações provenientes de processos de Engajamento, Diálogos Operacionais e Diálogos Sociais.

Anualmente, as Comissões de Valor Compartilhado Local de cada Unidade avaliam a necessidade de revisão da matriz de impactos sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos de relacionamento com partes interessadas. Somado a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do sistema de gestão de relacionamento da companhia (SISPART).

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar os impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, haverá mitigação e compensação das perdas e danos, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

Além disso, para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.

Descrição de impactos econômicos indiretos significativos

As atividades da Suzano geram impactos econômicos indiretos significativos na sociedade, relacionados não só a mudanças na produtividade de organizações, setores ou da economia como um todo, mas também ao fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de regiões geográficas em que a empresa atua.

Nesse sentido, nos programas de engajamento e geração de renda conduzidos pela empresa, dedicamos orientação técnica para estimular e capacitar as associações e cooperativas assistidas a desenvolverem as seguintes ações:

- Estabelecer conexões com organizações interessadas em constituir parcerias para investir em projetos sociais e/ou adquirir produtos e/ou serviços.
- Constituir equipes preparadas para captar recursos, de modo que possam aumentar a quantidade de parceiros e reduzir sua dependência da empresa.
- Estabelecer processos que permitam apresentar, de forma clara e com evidências, os resultados de suas atividades para transformação de suas realidades a potenciais financiadores.

- Acessar políticas de incentivo fiscal, aplicar projetos em editais e estruturar propostas de parcerias espontâneas.

No que se refere ao fortalecimento das habilidades e conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de determinada região geográfica, possuímos três programas geradores de significativo impacto positivo. São eles: o PDRT (Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial), o Colmeias e o Extrativismo Sustentável.

- PDRT: o foco do Programa está no apoio às atividades agrícolas e pecuárias por meio de um serviço qualificado de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER (realizado por equipes técnicas) e de investimentos em equipamentos e insumos. Atua concomitantemente nos âmbitos das famílias, em suas organizações (em formato de associações) e no território nos quais estão inseridas.
- Colmeias: o foco do programa está no apoio a apicultores e associações/cooperativas, realizado por equipes técnicas que oferecem um serviço qualificado de ATER.
- Extrativismo Sustentável: é desenvolvido na Unidade Maranhão, onde atende comunidades que utilizam práticas tradicionais relacionadas à extração de produtos florestais não madeireiros no entorno das áreas florestais da Suzano. De modo controlado, as famílias cadastradas acessam estas Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC's) de aspecto social dentro de nossas fazendas para a coleta de dois frutos em especial: o Babaçu e o Açaí; embora também colem, em menor escala, buriti, bacaba e cajá. Para isso, são feitos investimentos de infraestrutura, capacitação e assistência técnica nas comunidades, de modo a estruturar a gestão, produção e comercialização da cadeia do Babaçu e Açaí produzidos pelas famílias agroextrativistas, sempre respeitando os conhecimentos tradicionais dessas comunidades.

Além desses, o Programa Suzano pela Educação propicia a qualificação de gestores públicos para que sejam capazes de fazer uma gestão educacional mais eficaz, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes e à eficiência no uso dos recursos.

Operações com impactos potenciais significativos ou impactos adversos reais sobre as comunidades locais

Como parte essencial de seu processo de gestão de relacionamento e fazendo valer o princípio de que “só é bom para nós se for bom para o mundo”, a Suzano monitora os impactos sociais adversos – potenciais e reais – decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas de suas operações, assim como estuda e executa as medidas de mitigação mais adequadas para cada um dos casos. A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da Matriz de Impactos Sociais, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência dos impactos identificados. Essa ponderação é

seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social em cada unidade.

Os impactos classificados como “moderados” ou “substanciais” são considerados significativos e estão sujeitos a controles como: documentação de critérios operacionais; procedimentos de operação distintos; parâmetros para tratamento de fornecedores; requisitos específicos de planejamento, treinamento e conscientização; e manutenção de máquinas, equipamentos e/ou infraestrutura.

A seguir, os impactos adversos significativos mapeados por Estado/Unidade.

São Paulo

Impactos reais:

- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Incômodo causado pela poeira;
- Interferências em culturas/criações vizinhas (sombra, poeira, ruído, formiga, outros)
- Interrupção de água (canalização/encanamento/danos)
- Plantios próximos a residências
- Interrupção de energia elétrica
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Alteração da disponibilidade de água
- Caça e pesca ilegal
- Comprometimento da Segurança Alimentar
- Incômodo causado pelo ruído
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Interrupção de tráfego

Impactos potenciais:

- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Conflito com usos costumeiros-tradicionais dos recursos florestais (madeireiros e não madeireiros) em áreas de preservação e conservação;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;

- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Mato Grosso do Sul

Impactos reais:

- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Incômodo causado pela poeira;
- Interferências em culturas/criações vizinhas (sombra, poeira, ruído, formiga, outros)
- Interrupção de água (canalização/encanamento/danos)
- Incêndio
- Comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas
- Invasão de Área (APP, RL, plantios, aceiros, viveiros e apiários clandestinos)
- Interrupção de tráfego

Impactos potenciais:

- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Espírito Santo

Impactos reais:

- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Incômodo causado pela poeira;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito
- Interferências em culturas/criações vizinhas (sombra, poeira, ruído, formiga, outros)
- Interferências em sistemas de comunicação
- Interrupção de água (canalização/encanamento/danos)
- Isolamento de propriedades e comunidades
- Plantios próximos a residências

Impactos potenciais:

- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Bahia

Impactos reais:

- Interrupção de energia elétrica;
- Redução de geração de renda.

Impactos potenciais:

- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;

- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Maranhão

Impactos reais:

- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Alteração da qualidade da água;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incêndio.

Impactos potenciais:

- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Conflito com usos costumeiros-tradicionais dos recursos florestais (madeireiros e não madeireiros) em áreas de preservação e conservação;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

NÚMERO DE FAMÍLIAS DIRETAMENTE BENEFICIADAS

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 16

Número de famílias diretamente beneficiadas pelos programas sociais

| Número de famílias diretamente beneficiadas em projetos de geração de renda ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|
| São Paulo | 1.036 | 1.037 |
| Mato Grosso do Sul | 1.505 | 1.130 |
| Espírito Santo | 2.641 | 2.429 |
| Bahia | 4.403 | 4.795 |
| Maranhão | 965 | 790 |
| Total | 10.550 | 10.181 |

1. São consideradas apenas as famílias dos participantes dos programas de geração de renda.

Informações complementares

O indicador monitora o número total de famílias participantes dos programas de geração de renda oferecidos pela Suzano (Projeto de Artesanato; PDRT; Colmeias; Extrativismo Sustentável; PSTG; PSO; Cooperativa de Prestação de Serviços, Cadeias Produtivas).

Para saber mais, acesse os indicadores sobre cada um dos programas na página do tema material “Desenvolvimento Social” da nossa Central de Indicadores ou no capítulo referente a esse tema deste documento.

NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES ACESSANDO POLÍTICAS PÚBLICAS

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Número de associações acessando políticas públicas

| Número de associações acessando políticas públicas | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------|------|------|
| São Paulo | 6 | 17 |
| Mato Grosso do Sul | 11 | 8 |
| Espírito Santo | 23 | 44 |
| Bahia | 36 | 33 |
| Maranhão | 0 | 3 |
| Total | 76 | 105 |

Informações Complementares

Um dos objetivos específicos da estratégia de gestão social da Suzano é capacitar os participantes dos programas para equacionarem suas demandas sociais, ambientais e econômicas. Assim, a empresa busca estimular o trabalho em rede e outras formas de cooperação e a autossustentabilidade das associações de base, por meio de parcerias e acesso a políticas públicas.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES PESQUEIRAS

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11, ODS: 14

Contexto

O relacionamento com comunidades pesqueiras se dá por meio de um diálogo ativo e permanente buscando construir uma agenda positiva com ações e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades. Para isso, temos como premissas o aumento do capital social e a articulação das ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial. Assim, busca-se a participação de lideranças locais, representantes do poder público local, movimentos sociais, iniciativa privada, ONGs, e outras organizações da sociedade civil.

Comunidades pesqueiras

Destaques e conquistas ao longo de 2020

- Realização das Redes de Proteção na Barra do Riacho e Vila do Riacho no município de Aracruz.
- Realização dos Editais 2020 na Barra do Riacho e Vila do Riacho, com aprovação de projetos estruturantes formulados pelas próprias comunidades.
- Realização do Dia do Pescador na Barra do Riacho, de forma adaptada ao contexto de pandemia.
- Realização de cursos de formação profissional na Barra do Riacho, Barra do Sahy e Vila do Sahy, em Aracruz (ES).
- Expansão do Projeto Saber Viver para Vila do Riacho (próximo à fábrica de Aracruz).
- Participação do Projeto Espírito das Águas em diversas feiras nacionais, de forma adaptada ao contexto de pandemia.
- Parceria estabelecida e relacionamento com as comunidades pesqueiras dos municípios baianos de Caravelas, Nova Viçosa e Alcobaça, continuando o processo iniciado em 2019.

Desafios

- Fomentar temas prioritários das comunidades por meio de editais periódicos, passando a organizar, quantificar e sistematizar as principais demandas por recursos de localidades urbanas de alta prioridade de relacionamento, por intermédio da lógica de projetos.
- Formar um Banco de Projetos nessas localidades.
- Fomentar processos de gestão mais estruturados nas associações localizadas em Caravelas e Aracruz.
- Garantir o aumento da renda familiar por meio de empreendimentos solidários e do turismo de base comunitária em Caravelas, Nova Viçosa e Alcobaça.
- Capacitar as Organizações da Sociedade Civil (OSC) para captarem recursos.

Expectativas

- Fortalecer as organizações sociais e qualificar agentes multiplicadores nas comunidades e municípios prioritários.

**Consolidação dos
resultados do projeto¹**

2019

2020

| Nome da iniciativa | Quantidade de comunidades envolvidas | Número de beneficiários diretos² | Número de famílias atendidas³ | Quantidade de comunidades envolvidas | Número de beneficiários diretos² | Número de famílias atendidas³ |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| 3ª Feira Gastronômica (BA) | 1 | 20 | 100 | - | - | - |
| Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas – AMPAC (BA) | - | - | - | 1 | 0 | 480 |
| Associação de Pescadores de Rede, Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas (BA) | - | - | - | 1 | 0 | 208 |
| Centro de Convivência dos Pescadores (BA) | 1 | 1.750 | 350 | 1 | 1.750 | 350 |
| Colônia de Pescadores Z-25 de Caravelas (BA) | - | - | - | 1 | 0 | 1.200 |
| Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa (BA) | - | - | - | 1 | 0 | 180 |
| Conselho Comunitário – Barra do Riacho (ES) | - | - | - | 1 | 0 | 20 |
| Conselho Comunitário – Vila do Riacho (ES) | - | - | - | 1 | 0 | 16 |
| Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas – COMPESCAR (BA) | - | - | - | 1 | 0 | 50 |
| Curso de formação de preço de venda (BA) | 1 | 120 | 24 | - | - | - |
| Edital 14 – Bahia Produtiva (BA) | 5 | 100 | 20 | - | - | - |
| Fábrica de gelo – COOMPESCAR (BA) | 1 | 750 | 150 | 1 | 750 | 150 |
| Fábrica de gelo – COOPERNÓVI (BA) | 1 | 2.000 | 400 | 1 | 2.000 | 400 |
| Pescador Cidadão (ES) | 2 | 280 | 280 | 1 | 1.000 | 250 |
| Projeto Aliança solidária FUNBIO (apoio implantação do projeto) | - | - | - | 1 | 200 | 40 |

| | | | | | | |
|---------------------------------|-----------|--------------|--------------|-----------|--------------|--------------|
| Projeto Cassuruçá (BA) | 2 | 50 | 10 | 1 | 50 | 10 |
| Projeto Espírito das Águas (ES) | 2 | 35 | 35 | 2 | 180 | 45 |
| Projeto Saber Viver (ES) | 2 | 260 | 260 | 1 | 1.116 | 279 |
| Redes de Proteção (ES) | 2 | 50 | 50 | | | |
| Restaurante o Pesqueiro (BA) | 1 | 45 | 9 | 1 | 45 | 9 |
| Total | 21 | 5.460 | 1.688 | 17 | 7.091 | 3.687 |

1. Dados referentes a projetos ou iniciativas que ocorreram pontualmente em 2019 ou 2020 não são apresentados neste indicador.

2. Pessoas que participam diretamente do Programa.

3. Pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes, que compartilham e usufruem dos benefícios do programa.

TOTAL DE MADEIRA ROUBADA

ODS: 16

Total de madeira roubada, em metros cúbicos

| Total de madeira roubada, em m ³ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------|---------------|---------------|
| São Paulo | 637 | 366 |
| Mato Grosso do Sul | 0 | 0 |
| Espírito Santo | 11.089 | 9.422 |
| Bahia | 6.250 | 2.600 |
| Maranhão | 4 | 42 |
| Total | 17.980 | 12.429 |

Informações Complementares

No passado, o furto de madeira representava alguns dos principais impactos para o negócio da Suzano, criando tensões com algumas das comunidades situadas nas nossas regiões de operação. Somente em 2009, o furto de madeira representou para a empresa a perda de mais de 650.000 metros cúbicos de madeira (montante superior a R\$ 50 milhões). No ano de 2020, o valor foi de 12.429 metros cúbicos. A redução significativa indica o sucesso da estratégia social da companhia nos últimos anos, buscando diminuir a pressão fundiária, estabelecer o diálogo com as comunidades e oferecer oportunidades de geração de renda e trabalho nos nossos territórios de atuação.

#Comunidades Tradicionais

GESTÃO RELACIONADA A COMUNIDADES TRADICIONAIS

GRI: 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 8, ODS: 10, ODS: 11, ODS: 16

Contexto

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas acontece de maneira mais intensa nos Estados do Espírito Santo e da Bahia. Do total de 36 localidades remanescentes de quilombos cadastradas na nossa Matriz de Priorização de Comunidades, 31 estão concentradas no norte do Espírito Santo.

Relacionamento com comunidades quilombolas

O Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT) é realizado em 21 dos 36 locais, configurando-se como o principal programa de relacionamento da empresa com essas comunidades tradicionais. Ainda temos, em algumas dessas comunidades, apicultores beneficiados pelo Programa Colmeias e, no Espírito Santo, as comunidades de São Domingos e Roda d'Água receberam apoio técnico e financeiro para a constituição de suas cooperativas de prestação de serviços. Na cooperativa de São Domingos, desde 2014, temos uma equipe de 21 pessoas prestando serviços para a Suzano nas operações de plantio comercial e na restauração florestal.

Na comunidade de Linharinho, também no Espírito Santo, é desenvolvido um de nossos programas educativos com foco no esporte, a Escolinha de Futebol de Linharinho, beneficiando 60 crianças e adolescentes.

Destaques e conquistas ao longo de 2020:

- Aprovação de 7 projetos (representando um investimento total de R\$ 1,6 milhão) apresentados por associações quilombolas com apoio da Suzano no Edital Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (Funsaf) 2020 do governo do Estado do Espírito Santo. Os projetos tiveram foco na aquisição de veículos, máquinas e equipamentos para atividades agrícolas das comunidades.
- 14 projetos de entidades quilombolas no edital emergencial do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) 2020, para aquisição de alimentos dos agricultores. A Suzano apoiou na mobilização, elaboração dos projetos, treinamento das famílias e preparação da documentação

necessária.

- Realização de parceria emergencial com a Coordenação Nacional de Quilombos (CONAQ) para execução de ações de comunicação e orientação das famílias quilombolas em todo Brasil sobre o cenário de pandemia – Foram elaboradas cartilhas, podcasts, entre outros instrumentos, visando garantir informação de qualidade durante o período.
- Finalização de 2 sedes comunitárias e 2 farinheiras em comunidades quilombolas no norte do Espírito Santo.

Expectativas

- Construção de parcerias nos territórios visando fortalecer ações estruturantes, alinhadas às Políticas Públicas federais e estaduais para comunidades tradicionais.

Participação em espaços de diálogo estruturados visando atualização sobre os principais temas críticos e demandas das comunidades quilombolas.

Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma permanente, com base na confiança e respeito mútuo dos direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da Companhia e com os seguintes princípios:

- Garantia do direito à consulta e do consentimento livre, prévio e informado dos povos indígenas e comunidades tradicionais, nos termos da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, promulgada pelo Decreto nº 10.088, de 05 de novembro de 2019.
- Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Reconhecimento e respeito às crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política e especificidades dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Reconhecimento e respeito aos direitos legais e costumeiros dos povos indígenas e comunidades tradicionais de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos naturais.
- Reconhecimento, promoção e proteção dos conhecimentos e práticas tradicionais dos povos indígenas e comunidades tradicionais associados à diversidade biológica e aos recursos genéticos, e o direito à repartição de benefícios sobre esse uso.

- Promoção da realização plena dos direitos socioeconômicos e culturais dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- A preservação dos direitos culturais, do exercício de práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica.

Para se manter um relacionamento aberto e construtivo com as comunidades indígenas e tradicionais e obter um bom relacionamento, a Suzano adota as seguintes diretrizes:

- Respeitar as formas e práticas tradicionais de comunidades e povos para espaços de governança em que se discuta o planejamento e execução das atividades originadas do processo de engajamento.
- Utilizar instrumentos de comunicação e de disseminação de informações culturalmente apropriados em termos de linguagem, formato e dinâmica e que respeitem as especificidades e organização social e política de cada comunidade.
- Dimensionar os prazos junto às comunidades, de forma a garantir que sejam respeitados seus processos internos de compreensão e discussão.
- Incentivar o fortalecimento da articulação técnica e política dos povos e organizações indígenas e tradicionais para o relacionamento com a empresa, evitando conflitos e disputas.
- Envolver e promover a participação efetiva dos membros das comunidades e suas organizações, bem como instituições governamentais e não governamentais que representem os direitos e interesses dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Dedicar profissionais com experiência e adequada qualificação sobre os direitos e os aspectos socioculturais e políticos específicos dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Estabelecer mecanismos para receber e gerenciar reivindicações, queixas e denúncias específicas relacionadas a questões indígenas e à gestão de conflitos estabelecidos no relacionamento com as comunidades.
- Promover a transparência dos processos de relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Os investimentos socioambientais da Suzano junto às comunidades indígenas e tradicionais devem estar alinhados à Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações da Companhia, devendo ser observadas as seguintes diretrizes específicas:

- Garantir que os investimentos socioambientais a serem desenvolvidos estejam alinhados às melhores práticas do etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional e as prioridades de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais.
- Realizar investimentos socioambientais que fortaleçam a sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica e a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais com os quais a empresa se relaciona.
- Promover projetos de desenvolvimento que fortaleçam a gestão territorial sustentável, visando a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável das terras indígenas e seus recursos naturais, desde que legalmente cabível.
- Estabelecer processos de gestão e tomada de decisão compartilhadas dos projetos implementados, definindo responsabilidades e contrapartidas da empresa, juntamente com as comunidades e organizações envolvidas.
- Envolver instituições governamentais, organizações não governamentais e organizações representativas das comunidades indígenas e tradicionais (níveis local, regional e nacional) no planejamento e execução dos projetos desenvolvidos
- Apoiar iniciativas de fortalecimento e valorização da cultura tradicional, da educação de qualidade e culturalmente adequada e da medicina tradicional.
- Alinhar os projetos de investimentos sociais com as políticas públicas de diversas áreas e de ações afirmativas, complementando e potencializando ações voltadas para as comunidades indígenas e tradicionais.
- Apoiar a inclusão produtiva com a promoção de tecnologias sustentáveis, valorizando os recursos naturais locais e práticas, saberes e tecnologias tradicionais.
- Promover a transparência dos projetos de investimentos socioambientais com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Fórum Comunidades Indígenas

Um avanço importante no relacionamento da companhia com as comunidades indígenas de Aracruz (ES) foi o estabelecimento do Fórum, em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Ministério Público Federal (MPF). Instituído em 2017, o grupo vem sendo o principal canal de relacionamento e diálogo da companhia com essas comunidades indígenas. O objetivo é cultivar a convivência entre a Empresa e as 12 aldeias Tupiniquim e Guaraní localizadas no município, assim como facilitar, nas terras indígenas, um conjunto de ações integradas e de longo prazo. Todas as ações são documentadas em acordos assinados pelo Ministério Público Federal, Funai Local, Associações e Caciques e a Suzano.

Para o ano de 2021, está previsto um trabalho estruturado e contínuo com os povos indígenas localizados próximos às áreas da companhia na Unidade de Imperatriz (MA), com o objetivo de formular estratégias, de médio e longo prazo, para atuar de acordo com as especificidades dos públicos e seus respectivos desafios. O relacionamento na localidade já é estabelecido, e o diálogo ocorre de maneira contínua.

CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS

GRI 411-1 (Dimensão Social)

ODS: 10, ODS: 16

Casos de violação de direitos de povos indígenas

| Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 0 | 0 |

Informações complementares

Para mais informações sobre como a Suzano se relaciona com comunidades indígenas, acesse o indicador “Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais”.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE TUPINIQUIM GUARANI (PSTG)

ODS: 8, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG) tem como objetivo não só cultivar a convivência entre a empresa e os povos Tupiniquim e Guarani, situados no município de Aracruz (ES), como também facilitar, nas terras indígenas, um conjunto de ações integradas e de longo prazo. Espera-se com isso permitir, aos ocupantes dessas terras, o restabelecimento das condições ambientais necessárias para a realização de práticas socioculturais, visando a afirmação de sua identidade étnica e a realização de atividades econômicas sustentáveis.

Projetos com comunidades indígenas – Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG)

Objetivos específicos de cada atividade

Meliponicultura: resgatar espécies de abelhas nativas sem ferrão ameaçadas ou extintas na região; contribuir para a segurança alimentar das famílias indígenas e promover geração alternativa de renda com a comercialização dos produtos das colmeias.

Agroecologia: apoiar as famílias indígenas na busca de autonomia a partir da implementação de sistemas agroflorestais (SAFs) e, conseqüentemente, da recuperação da base de recursos.

Artesanato: trabalhar com os coletivos, principalmente de mulheres, visando o fortalecimento cultural e a geração de renda, por meio da criação, produção e comercialização de artesanato.

Comercialização: estimular a organização dos coletivos para a comercialização dos produtos oriundos do PSTG por meio da Cooperativa de Produtores Indígenas e Associações Indígenas do território.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

- Fortalecimento da Cooperativa de Produtores Indígenas (COOPYGUA) como representante dos meliponicultores e inclusão das artesãs indígenas na cooperativa.
- Destaque da venda de mel de abelhas nativas nas mídias (matérias, rádio, jornal, revista e jornal online nacionais e internacionais).
- Estabelecimento de e-commerce dos produtos gerados pela COOPYGUA.

Desafios

- Atuar de acordo com as especificidades dos povos indígenas, valorizando a cultura e o modo de vida tradicional.
- Apoiar a geração de renda de acordo com interesse e vocação de cada comunidade, por meio de práticas sustentáveis.
- Construir parcerias nos territórios visando fortalecer ações estruturantes, alinhadas às Política Públicas federais e estaduais para os povos indígenas.

Expectativas

- Contribuir para o fortalecimento físico cultural, estimulando autonomia, por meio de parcerias estratégicas nos territórios.

- Contribuir para o fortalecimento das potencialidades e capacidades locais (pessoas, grupos e instituições), visando sua autonomia e protagonismo.
- Estruturar o Plano de Relacionamento com povos indígenas no Maranhão.

| Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG) | 2019¹ | 2020² |
|---------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Quantidade de aldeias contempladas | 12 | 12 |
| Número de participantes³ | 1.315 | 1.315 |
| Número de beneficiários⁴ | 5.260 | 5.260 |
| Receita total gerada (R\$) | 988.834,35 | 806.009,46 |
| Receita mensal média por família (R\$) | 969,44 | 483,22 |

1. Em 2019, a receita gerada e a renda média foram referentes apenas às 85 famílias cuja renda foi acompanhada via PSTG no período.

2. Em 2020, a receita gerada e a renda média foram referentes apenas às 139 famílias cuja renda foi acompanhada via PSTG no período.

3. Pessoas que participam diretamente do Programa.

4. Pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes, compartilhando e usufruindo dos benefícios do programa

Informações Complementares

Para saber mais sobre a gestão do relacionamento da Suzano com comunidades indígenas, acesse o indicador “Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais”.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE OFAIÉ (PSO)

ODS: 8, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

O Programa de Sustentabilidade Ofaié (PSO) visa desenvolver um conjunto de ações integradas de médio e longo prazo que apoiem o fortalecimento da cultura indígena Ofaié e a revitalização dos saberes indígenas relacionados à agricultura e ao artesanato, contribuindo para a afirmação de sua identidade étnica e para atividades econômicas sustentáveis.

Projetos com comunidades indígenas – Programa de Sustentabilidade Ofaié (PSO)

Objetivos específicos de cada atividade

Artesanato: revitalizar a cultura indígena Ofaié e promover a geração de renda por meio do artesanato, valorizando os saberes étnicos.

Agricultura: desenvolver agricultura de subsistência e resgatar cultivos tradicionais na aldeia indígena Ofaié, garantindo a segurança alimentar e promovendo a geração de renda com a venda da produção excedente.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

Autonomia na atuação da comunidade para gerir o negócio em 2020.

Desafios

Adaptação da comercialização no contexto da pandemia para manutenção da renda familiar.

Expectativas

Esperamos promover a implantação do sistema agroflorestal (SAF) para promover a diversificação das culturas agrícolas da localidade.

| Programa de Sustentabilidade Ofayé ¹ | 2019 | 2020 ² |
|-------------------------------------------------|-----------|-------------------|
| Quantidade de aldeias contempladas | 1 | 1 |
| Número de participantes ³ | 12 | 12 |
| Número de beneficiários ⁴ | 110 | 36 |
| Receita total gerada (R\$) | 10.200,00 | n/d |
| Receita mensal média por família (R\$) | 70,83 | n/d |

1. Em 2019, houve apenas atividades relacionadas ao artesanato.

2. Os dados de receita gerada e receita média obtida por família não estão disponíveis para 2020, uma vez que as atividades de geração de renda foram suspensas nesse período.

3. Pessoas que participam diretamente do Programa.

4. Pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes, que compartilhando e usufruindo dos benefícios do programa.

Informações Complementares

Com a mudança da liderança da comunidade e o contexto da pandemia, as ações do artesanato e agricultura foram suspensas em 2020. A Suzano aguarda a decisão da comunidade para retomada das atividades.

Para saber mais sobre a gestão do relacionamento da Suzano com comunidades indígenas, acesse o indicador “Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais”.

PROGRAMA COM PATAXÓS

ODS: 8, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

Nos municípios de Prado e Itamaraju, na Bahia, a Suzano mantém um relacionamento, com 15 aldeias indígenas Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae, com a participação da FUNAI, apoiando ações de valorização e preservação de sua cultura e tradição e de educação de crianças e jovens indígenas. Todas essas ações acordadas junto as lideranças e caciques das aldeias.

Projetos com comunidades indígenas – Pataxós

Destaques e conquistas ao longo de 2020

Entrega de kits escolares para mais de mil crianças indígenas, garantindo que elas não deixem a escola formal por falta de material básico, algo muito comum no passado.

Desafios:

- Atuar de acordo com as especificidades dos povos indígenas valorizando a cultura e o modo de vida tradicional.
- Apoiar a geração de renda de acordo com interesse e vocação de cada comunidade, por meio de práticas sustentáveis.
- Construir parcerias nos territórios visando fortalecer ações estruturantes, alinhadas às Política Públicas federais e estaduais para os povos indígenas.

| Programa com Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae - BA | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------|------|------|
| Quantidade de aldeias contempladas | n/d | 15 |
| Número de beneficiários diretos | n/d | 784 |

#Geração de Renda

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS PELOS PROGRAMAS SOCIAIS

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais da Suzano

| Número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------|---------|--------|
| São Paulo | 57.449 | 3.960 |
| Mato Grosso do Sul | 17.388 | 9.456 |
| Espírito Santo | 11.500 | 12.456 |
| Bahia | 21.503 | 20.277 |
| Maranhão | 3.950 | 4.101 |
| Total | 111.790 | 50.250 |

Informações complementares

O indicador monitora o número total de pessoas que participam diretamente dos Programas, Projetos e Iniciativas de investimento social da Suzano (participantes), acrescido do número de pessoas que compartilham e usufruem dos seus benefícios (beneficiários).

Além do contexto da pandemia do Covid-19, que impossibilitou a realização de determinados projetos sociais em função do distanciamento social, as principais causas da redução do número de pessoas beneficiadas em relação a 2019 foram: a diminuição do número de participantes do Programa Agente do Bem em Três Lagoas - MS (redução de 5.937 participantes) e a não inclusão do projeto do Plano Diretor de Turismo de Capão Bonito, realizado e concluído em 2019 (redução de 48.000 pessoas beneficiadas).

Para saber mais, acesse os indicadores sobre cada um dos programas nas páginas do tema material “Desenvolvimento Social” deste documento.

RENDA MENSAL MÉDIA POR FAMÍLIA QUE PARTICIPA DOS PROGRAMAS DE GERAÇÃO DE RENDA

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Renda mensal média por família que participa dos programas de geração de renda, em R\$

| Renda mensal média por família que participa nos programas de geração de renda, em R\$ | 2019 ¹ | 2020 ² |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| São Paulo | 1.969,39 | 1.372,52 |
| Mato Grosso do Sul | 1.516,02 | 1.156,21 |
| Espírito Santo | 915,73 | 1.281,68 |
| Bahia | 667,88 | 870,25 |
| Maranhão | 983,11 | 322,62 |
| Total | 1.129,19 | 944,00 |

1. São consideradas apenas as famílias que obtiveram renda a partir dos projetos de geração de renda da companhia, sendo:

2019, foram 696 famílias em São Paulo, 1.247 no Mato Grosso do Sul, 787 no Espírito Santo, 1.514 na Bahia e 698 no Maranhão, totalizando 4.942 famílias.

2020, foram 373 famílias em São Paulo, 719 no Mato Grosso do Sul, 957 no Espírito Santo, 1,389 na Bahia e 858 no Maranhão, totalizando 4.296 famílias.

PROGRAMA ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

Projeto voltado à geração de trabalho e renda e orientado para a produção agropastoril em sistema agroflorestais, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

Programa Assentamentos Sustentáveis

Os objetivos do Programa são:

- garantir a segurança/soberania alimentar e propiciar os elementos para a geração de renda;
- erradicar o analfabetismo;
- garantir o acesso à saúde básica;
- assegurar o acesso a políticas públicas;
- garantir as condições de infraestrutura necessárias para o alcance da visão do projeto (estradas, reformas, água/saneamento e novas construções).

Atualmente, o projeto beneficia 800 famílias em 21 áreas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

| Consolidação dos resultados do projeto, por região | 2019 | | 2020 | |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------|
| | Número de famílias participantes ¹ | Número de beneficiários ² | Número de famílias participantes ¹ | Número de beneficiários ² |
| Bahia | 800 | 4.536 | 800 | 4.536 |

1. Pessoas que participam diretamente do Programa.

2. Pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes, compartilhando e usufruindo dos benefícios do programa.

PROGRAMA COLMEIAS

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

O Programa Colmeias tem como objetivo promover o fortalecimento da cadeia apícola nas regiões de atuação da empresa, contribuindo para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das comunidades contempladas, bem como para a conservação do meio ambiente.

Programa Colmeias

Os objetivos específicos do Programa são:

- contribuir para a profissionalização da apicultura onde haja demanda pela atividade apícola nas regiões de atuação da empresa;
- promover a inclusão social por meio da atividade apícola;
- capacitar as associações participantes para equacionar suas demandas visando o fortalecimento e autonomia dos grupos;
- promover o atendimento às conformidades legais nas associações participantes do Programa;
- contribuir para a obtenção de certificações que agreguem valor ao produto;
- estimular a diversificação dos produtos visando acesso a novos mercados.

O apoio aos apicultores e associações/cooperativas é realizado por equipes técnicas que oferecem um serviço qualificado de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural. Além disso, o programa garante o acesso ao pasto apícola, bem como pode promover investimentos em infraestrutura, equipamentos e insumos necessários à prática, direcionados aos apicultores participantes das associações/cooperativas.

As ações do Programa estão estruturadas em três eixos principais: organização e gestão (formalização de associações/cooperativas); assistência técnica e tecnologia (produção e agregação de valor); comercialização e mercado (empreendedorismo). Ao incentivar a organização da cadeia produtiva apícola, também é possível fortalecer e qualificar os arranjos sociais locais e o protagonismo de seus membros, para que acumulem vivências que os capacitem a coordenar e definir modelos de desenvolvimento comunitário adequados às suas realidades.

O Colmeias acontece junto a associações rurais e apícolas vizinhas aos plantios florestais da Suzano. Atualmente, o programa beneficia 46 associações e 1.281 famílias.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

Em 2020, citamos como principais conquistas do Programa:

- certificação de 70% do mel dos participantes do programa com selo orgânico e destinado à exportação;
- recorde de produção dos apicultores do Colmeias em São Paulo, destacando-se no cenário estadual – a produção regional de mel nas áreas da Suzano em São Paulo foi de 357 toneladas/ano, um aumento de 269% comparado com a produção de 2019;

- produtividade registrada entre os 1.281 apicultores apoiados pelo programa de 27,5 quilos por colmeia, 34% a mais que a média nacional, que atualmente está em 18 quilos de mel por colmeia.

Desafios

Em 2021, os principais desafios serão:

- avançar no fortalecimento da comercialização;
- criar novos canais de comercialização para exportação do mel brasileiro no mercado externo;
- trabalhar junto aos produtores para facilitar o acesso à certificação dos produtos e melhorar acesso a mercados específicos;
- promover a estruturação, o fortalecimento e a ampliação da rede de parcerias no âmbito local, territorial e global;
- estabelecer parcerias com empresas e/ou organizações que atuam no seguimento.

Expectativa

No ano de 2021, esperamos:

- inovar na cadeia apícola e, consequentemente, promover oportunidades de empreendedorismo e negócios de impacto sustentáveis no setor apícola;
- criar condições que potencializem a exportação do mel;
- incorporar a proteção dos serviços ecossistêmicos essenciais (provisão de água, polinização, etc.) como condição ao apoio/fomento de longo prazo;
- promover o fortalecimento institucional das organizações;
- buscar soluções adequadas ao contexto de cada região, incentivando a transferência de tecnologia.

| | Número de participantes | Número de associações de apicultores | Quantidade de mel produzida (kg) | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por participante (R\$/pessoa) | Número de participantes | Número de associações de apicultores | Quantidade de mel produzida (kg) | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por participante (R\$/pessoa) ¹ |
|--------------------|-------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| São Paulo | 410 | 14 | 132.800 | n/d | n/d | 764 | 18 | 356.761,00 | 2.801.946,45 | 997,84 |
| Mato Grosso do Sul | 170 | 6 | 117.000 | n/d | n/d | 150 | 6 | 194.825,00 | 1.818.064,00 | 1.010,04 |
| Espírito Santo | 154 | 12 | 24.500 | n/d | n/d | 147 | 12 | 214.466,84 | 2.511.898,80 | 1.701,83 |
| Bahia | 214 | 7 | 22.000 | n/d | n/d | 132 | 7 | 44.780,70 | 554.122,58 | 369,42 |
| Maranhão | 66 | 3 | - | - | - | 88 | 3 | 0 | 0 | - |
| TOTAL: | 1.014 | 42 | 296.300 | n/d | n/d | 1.281 | 46 | 810.833,54 | 7.686.031,83 | 1.013,45 |

1 Em 2020, para cálculo da renda média, foram consideradas apenas as 632 famílias que obtiveram renda no pasto apícola da Suzano, sendo: São Paulo - 234; Mato Grosso do Sul - 150; Espírito Santo - 123; Bahia - 125; e Maranhão - 0;

Informações complementares

De acordo com Alcindo Alves, presidente da Federação das Associações dos Apicultores e Meliponicultores do Estado de São Paulo e participante do Colmeias, a safra de 2020 superou todas as expectativas. A seguir, depoimento do líder:

“Nosso setor foi um dos que mais alavancou as vendas no período. As pessoas estão relacionando a saúde com o consumo de produtos naturais como própolis, pólen, geleia real e mel. A loja da nossa cooperativa está recebendo muitos pedidos, e o quilo do mel, que era comercializado a R\$ 5,50, está saindo a R\$ 9,00, em média”.

PROGRAMA DE ARTESANATO

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

A Suzano considera o artesanato um excelente instrumento para valorização das culturas tradicionais, fortalecimento da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, assim como uma alternativa de geração de renda familiar complementar importante para algumas comunidades.

Programa de Artesanato

O Programa é voltado para capacitação dos grupos de produção artesanal por meio de orientação sobre empreendedorismo, organização em associações e redes, aperfeiçoamento das técnicas e design e orientação sobre gestão e comercialização.

Atualmente, seis grupos de produção artesanal são apoiados pela empresa:

- Pindowa - Imperatriz (MA)
- Espírito das Águas - Aracruz (ES)
- PSTG – Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani - Aracruz (ES)
- Mãos que valem - Jacareí e Jambeiro (ES)
- Cerâmica Vargem do Tanque - Cunha (SP)
- Artesanato Indígena Ofaié - Brasilândia (MS)

Objetivos

Fomentar o empreendedorismo, a preservação das culturas e a valorização da produção artesanal e artística.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

- Produção de 183 mil máscaras de proteção contra a Covid-19 por meio do programa, envolvendo 249 participantes em 6 Estados.
- Grupo Pindowa (Imperatriz/MA) com publicidade de alcance nacional e internacional – participação em grandes feiras de artesanato e destaque na mostra “Empreendedorismo Social”, no Consulado-Geral do Brasil em Genebra, na Suíça.
- Participação de liderança dos Jovens do Pindowa nos processos de gestão e produção nas comunidades extrativistas.
- Parceria firmada entre os Pindowa e o Shopping Imperial de Imperatriz (MA), que permitiu a exposição e vendas dos produtos em estande das artesãs durante o mês de dezembro.
- Participação dos grupos de artesãos do programa de Artesanato no ABCasa Fair, principal feira de comercialização de artesanato no Brasil.
- Participação dos artesãos na exposição “Oriundi”, em São Paulo (SP).
- Premiação “Objeto Brasileiro”, do Museu “A Casa”, para os Projetos “Mãos que Valem” e “Cerâmica Vargem do Tanque”, que ocorrem na região do Vale do Paraíba, no Estado de São

Paulo.

- Aprovação de 6 projetos dos grupos de Cerâmica (Cunha/SP) e Mãos que Valem (Jambeiro e Jacareí/SP) no Edital Aldir Blanc, criado para promover a redistribuição emergencial para projetos culturais. Foram R\$56 mil destinados à formação e manutenção dos projetos.
- Projeto Espírito das Águas – segundo maior número de vendas na ArteSanto (Feira de Artesanato do Espírito Santo), realizada em novembro de 2020.

Desafios

- Fortalecimento da produção de artesanato, por meio do manejo sustentável e das cadeias da sociobiodiversidade, com a geração de renda e a promoção da qualidade de vida.
- Integração dos projetos de produção de artesanato aos programas de geração de renda da Suzano.
- Formalização dos grupos, principalmente para acesso ao mercado.
- Aumento da escala de produção.
- Ampliação de participantes nos grupos, principalmente, famílias mais vulneráveis.
- Criação de linha de produtos diversificados.
- Regularização de canais de comercialização.
- Criação do plano de estoque de produtos e insumos.

Expectativas

- Promover a valorização da cultura local, dos insumos e conhecimentos tradicionais relacionados à produção de artesanato, de acordo com o potencial e vocação das comunidades.
- Formalizar grupos.
- Fidelizar clientes com encomendas de grande escala.
- Realizar o fornecimento de brindes institucionais para empresas.
- Aumentar a capacidade produtiva.
- No Maranhão (grupo Pindowa) – registrar a marca e lançar o site de vendas

| Consolidação dos resultados do projeto, por região ¹ | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------------------------------|
| | Número de participantes ² | Número de beneficiários ³ | Número de peças produzidas | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por família (R\$/família) | Número de participantes | Número de beneficiários | Número de peças produzidas | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por família (R\$/família) |
| São Paulo | 39 | 183 | 2.000 | 68.492,00 | 146,35 | 39 | 115 | 23.146 | 190.907,15 | 407,92 |
| Mato Grosso do Sul | 12 | 110 | 160 | 10.200,00 | 70,83 | 0 | 0 | 0 | 0 | - |
| Espírito Santo | 68 | 252 | 434 | 169.125,66 | 207,26 | 45 | 180 | 421 | 314.236 | 409,16 |
| Maranhão ⁴ | 56 | 224 | 3.020 | 13.664,00 | 20,33 | 68 | 70 | 3.380 | 26.630,00 | 32,63 |
| TOTAL: | 175 | 769 | 5.614 | 261.481,66 | 124,52 | 152 | 365 | 26.947 | 531.773,15 | 259,15 |

1. Não há projeto de artesanato na Bahia.
2. Pessoas que participam diretamente do Programa
3. Pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes, compartilhando e usufruindo dos benefícios do programa
4. O projeto Pindowa, em Imperatriz (MA), teve somente 3 meses de execução em 2020.

Informações complementares

Depoimento de uma das beneficiárias do programa:

"Nossa região é cheia de riquezas naturais, muitas famílias tiram seu sustento dela. Um exemplo são nossas quebradeiras de coco babaçu, mulheres fortes e guerreiras que a muito tempo buscam reconhecimento e valorização de seu trabalho. O projeto PIDOWA de artesanato veio com essa missão, melhorar a qualidade de vida dessas famílias e gerar renda. Trabalhar nesse projeto como Gerente de produção e ser moradora de uma das comunidades produtivas é uma experiência que não tem preço, pois sei a diferença que cada conquista faz na vida de cada família." (Eydineia Lima de Brito, 23 anos, filha de quebradeira de coco babaçu, gerente do grupo de artesãs Pindowa).

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E TERRITORIAL (PDRT)

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

O Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) foi estruturado como parte da estratégia de engajamento da Suzano com as comunidades rurais vizinhas, com o objetivo de “participar do desenvolvimento territorial por meio do diálogo com as comunidades, fortalecendo suas organizações e redes, tendo como premissa os princípios agroecológicos”. O foco do Programa está no apoio às atividades agrícolas e pecuárias das comunidades, por meio de um serviço qualificado de Assistência Técnica e Extensão Rural (realizado por equipes técnicas) e por investimentos em equipamentos e insumos.

Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT)

Os objetivos específicos são

- capacitar os participantes para equacionarem suas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- apoiar/fomentar a utilização de tecnologias sociais adaptadas ao contexto de cada região de atuação do Programa;
- aumentar a renda média (monetária e não monetária) das famílias participantes;
- estabelecer modelo de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que possibilite a multiplicação de conhecimentos entre as famílias e associações;
- promover ações de fortalecimento de Segurança e Soberania Alimentar;
- contribuir no desenvolvimento de ações para fortalecimento do abastecimento local de alimentos;
- estabelecer parcerias institucionais e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas nas regiões de atuação.

O PDRT tem uma governança com participação direta das lideranças e representantes das associações comunitárias, para assegurar transparência e participação efetiva não só na definição das

estratégias de desenvolvimento do Programa, mas também nos processos de tomada de decisão, de monitoramento e de avaliação de resultados.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

Os resultados têm possibilitado a formação de pessoas, a geração de trabalho e renda e o abastecimento do território com alimentos agroecológicos saudáveis, a partir do uso sustentável dos recursos naturais. O PDRT acontece nas comunidades rurais (agricultores familiares, assentados, quilombolas, indígenas) prioritárias de relacionamento para Suzano.

Atualmente, o programa ocorre em 28 municípios de sete estados brasileiros, beneficiando 111 associações e 3.613 famílias. Entre os nossos resultados, citamos:

- promoção do protagonismo das famílias e associações por meio das metodologias de formação nos eixos de produção, extrativismo, comercialização e gestão, para o fortalecimento de cadeias produtivas e construção de autonomia;
- fortalecimento dos circuitos de comercialização com o objetivo de promover o abastecimento local;
- ampliação do fornecimento de alimentos do programa para os restaurantes industriais da Suzano;
- fomento ao acesso dos grupos às Políticas Públicas nas áreas de produção e geração de renda – mais de R\$ 1 milhão comercializados via Programa de Aquisição de Alimentos (CONAB);
- publicação do case “Do conflito ao Desenvolvimento: o caminho do diálogo na Rede América”, resultado do IV Prêmio Latino-Americano de Comunidades Sustentáveis;
- R\$ 36,7 milhões em produtos comercializados (volume total de vendas em 2020) e mais de 20 mil toneladas de alimentos produzidos por famílias participantes do programa.

Ainda, durante a pandemia do Covid-19, os agricultores participantes do PDRT implantaram a venda delivery, tendo como resultados:

- mais de 30 mil cestas básicas entregues;
- mais de R\$ 1 milhão em receita bruta total;
- quase 300 toneladas de alimentos comercializados;
- 310 agricultores familiares mobilizados em 38 comunidades rurais.

Desafios

- Estruturação, fortalecimento e ampliação da rede de parcerias para qualificar e ampliar a escala das ações – ampliação da rede de colaboração e articulação territorial para sensibilizar novos parceiros e novas fontes de investimento para os grupos.
- Manutenção do apoio técnico remoto durante o contexto de pandemia.
- Fomento à formação e ao fortalecimento institucional visando a autonomia (técnica e financeira) dos negócios sociais e sua replicação em larga escala.
- Fomentar a equidade de gênero, raça e geração.
- Fortalecer as organizações sociais e qualificar agentes multiplicadores nas comunidades e municípios prioritários.

Expectativa

- Conexão do PDRT com o Programa Suzano de Educação.

Consolidação dos resultados do projeto, por região

| Consolidação dos resultados do projeto, por região | 2019 ¹ | | | | 2020 | | | |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------------------------------|
| | Número de participantes ² | Quantidade de alimento produzida (ton) | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por beneficiário (R\$/família) | Número de participantes ² | Quantidade de alimento produzida (ton) | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por participante (R\$/família) ³ |
| São Paulo | 278 | 2.549 | 3.465.473,63 | 1.169,19 | 234 | 1.531 | 3.180.703,10 | 1.210,31 |
| Mato Grosso do Sul | 1.065 | 4.483 | 22.065.501,23 | 1.726,57 | 916 | 5.477,00 | 7.675.119,05 | 1.197,74 |
| Espírito Santo | 656 | 3.691 | 7.742.370,07 | 1.030,67 | 639 | 3.491,27 | 11.086.690,77 | 1.464,17 |
| Bahia | 1.300 | 8.332 | 12.001.965,26 | 769,36 | 1.411 | 8.810 | 13.951.212,53 | 919,78 |
| Maranhão | 632 | 1.084 | 4.260.965,50 | 823,85 | 413 | 803 | 842.963,50 | 225,15 |
| TOTAL: | 3.931 | 20.139 | 49.536.275,69 | 1.125,11 | 3.613 | 20.112 | 36.736.688,95 | 1.034,25 |

1. Em 2019, para o cálculo da renda média, foram consideradas 3.669 famílias, sendo: São Paulo – 247; Mato Grosso do Sul – 1.065; Espírito Santo – 626; Bahia – 1.300; e Maranhão – 431.

2. Considera-se como participante o número de famílias inscritas no Programa.

3. Em 2020, para cálculo da renda média, foram consideradas 2.960 famílias, sendo: São Paulo – 219; Mato Grosso do Sul – 534; Espírito Santo – 631; Bahia – 1.264; e Maranhão – 312.

Informações complementares

No PDRT, o protagonismo e a liderança que as mulheres possuem na agricultura familiar refletem-se também em seus papéis à frente de associações e cooperativas. No Programa, as mulheres conduzem os processos de produção, de comercialização e de gestão das unidades familiares. Além disso, elas fortalecem as ações por demandas sociais, como melhoria dos serviços de educação, saúde, cultura e lazer.

O Plano de Transição Agroecológica, conduzido pelo PDRT, tem sido uma ferramenta fundamental para proporcionar apoio às mulheres no desenvolvimento de suas atividades diárias nas comunidades.

Ainda sim, existe o desafio de promover a equidade de gênero e a integração da juventude nos processos de desenvolvimento agrícola e rural.

O programa reestruturou o seu processo de cadastramento para priorizar entrada das mulheres e fomentar a sua liderança nas associações e cooperativas.

Além disso, ao fortalecer as atividades de agricultura e pecuária, no atendimento direto a 3.613 famílias, o PDRT cumpre papel importante de fomento à transição agroecológica dos sistemas de produção. Isto se dá devido ao apoio com investimentos (sementes, mudas, adubos, máquinas e equipamentos) e acompanhamento técnico contínuo às famílias, por meio de equipes técnicas. O acompanhamento técnico, por sua vez, é uma questão que preenche um hiato no sistema de crédito no segmento da população rural, uma vez que proporciona geração de trabalho e renda, sob uma perspectiva inovadora que tem estimulado o retorno e a permanência das famílias no campo.

PROGRAMA EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11, ODS: 14, ODS: 15

Contexto

O Programa Extrativismo Sustentável é desenvolvido na Unidade do Estado do Maranhão, onde atende comunidades que utilizam práticas tradicionais relacionadas à extração de produtos florestais não madeireiros no entorno das áreas florestais da Suzano. O Estado maranhense é um rico território da biodiversidade. Nele, se encontram faixas de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica, onde há Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC). Por meio do Programa, as famílias cadastradas acessam estas AAVC de aspecto social dentro de nossas fazendas de modo controlado, para a coleta de dois frutos em especial: o Babaçu e o Açaí, além de buriti, bacaba e cajá em menor grau.

Programa Extrativismo Sustentável

Objetivo:

O objetivo do Programa é apoiar o desenvolvimento do extrativismo vegetal e demais sistemas produtivos da agricultura familiar, respeitando as relações socioeconômicas e culturais destes grupos com traços de tradicionalidade. Para isso, são feitos investimentos de infraestrutura, capacitação e assistência técnica nas comunidades, de modo a estruturar a gestão, produção e comercialização da cadeia do Babaçu e Açaí produzidos pelas famílias agroextrativistas, sempre respeitando os conhecimentos tradicionais dessas comunidades.

Por meio dessa construção de um relacionamento de responsabilidade mútua na conservação das áreas extrativistas, a Suzano e as comunidades estão desenvolvendo juntas boas práticas de sustentabilidade, o que garante a perenidade da produção dos frutos nativos e, ainda, fomenta alternativas de geração de renda no território onde atuamos. Atualmente, o programa ocorre em 4 municípios de dois estados brasileiros: Maranhão e Tocantins, beneficiando diretamente 8 associações e 221 famílias.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

- Reestruturação do Conselho Comunitário das Quebradeiras de Coco da estrada do Arroz, no município de Imperatriz (MA).
- Acesso a mercados alternativos durante a pandemia, com participação em processos de comercialização delivery.
- Melhoria da qualidade do processamento dos frutos.
- Liderança dos processos de organização, gestão e comercialização por jovens nas comunidades.
- Construção e execução do Plano Safra Açaí, para melhoria do controle de acesso à área da reserva e fortalecimento da associação.

Desafios

- Melhoria nas condições de trabalho das quebradeiras de coco babaçu, principalmente na extração do azeite e mesocarpo.
- Aumento da participação da juventude nos processos extrativistas.
- Diversificação dos produtos ofertados ao mercado consumidor.
- Acesso a mercados institucionais.
- Implantação de vendas do óleo de babaçu por comércio eletrônico.

- Estruturação e qualificação das cadeias da sociobiodiversidade na Amazônia e formulação de estratégias para potencializar a bioeconomia e a busca de soluções para a exploração econômica sustentável da biodiversidade

Expectativas:

- Apoiar processos de produção e extrativismo sustentáveis, de agregação de valor aos produtos e de comercialização, de acordo com os contextos e redes locais.
- Promover o protagonismo das famílias e associações por meio das metodologias de formação nos eixos de produção, extrativismo, comercialização e gestão, para o fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis.
- Garantir desenvolvimento e acesso a tecnologias de processamento dos frutos, principalmente do Coco Babaçu.
-
- Garantir jovens em cargos de lideranças nas associações.
- Realizar criação da identidade da marca e certificações dos produtos.

| Consolidação dos resultados dos projetos, por iniciativa | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|------------------------------------------------|
| | Número de comunidades envolvidas | Número de participantes ¹ | Número de beneficiários ² | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por família (R\$/família) | Número de comunidades envolvidas | Número de participantes ¹ | Número de beneficiários ² | Receita total gerada (R\$) | Receita mensal média por família (R\$/família) |
| Açaí | 1 | 156 | 624 | 2.766.238,72 | 1.477,69 | 1 | 90 | 90 | 1.420.810,00 | 493,34 |
| Babaçu ³ | 7 | 121 | 484 | n/d | - | 7 | 131 | 131 | 856.008,00 | 720,55 |
| TOTAL: | 8 | 277 | 1108 | 2.766.238,72 | 832,20 | 8 | 221 | 221 | 2.276.818,00 | 559,69 |

1. O número de participantes representa o número de núcleos familiares, pois, nas comunidades extrativistas de açaí, as famílias se reconhecem dessa forma.

2. Pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes, compartilhando e usufruindo dos benefícios do programa.

3. A assessoria técnica ao programa com as quebradeiras de coco babaçu teve início em 2019, por meio do PDRT. Com isso, os resultados da atuação do programa com essas comunidades foram obtidos somente a partir de 2020.

GESTÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 1; ODS: 2; ODS: 4; ODS: 5; ODS: 7; ODS: 8; ODS: 9; ODS: 10; ODS: 11; ODS: 16

Gestão do investimento social privado

O Investimento socioambiental e as doações são instrumentos estratégicos para gerar valor, tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas, e garantir o envolvimento com as partes interessadas. As diversas modalidades de investimentos socioambientais e doações da Suzano são gerenciadas para que seus resultados possam ser medidos e avaliados em termos de contribuição para a sustentabilidade do negócio da empresa e para o alcance das metas de longo prazo estabelecidas. A gestão do tema é orientada por nossa Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações, Procedimento Gestão de Demandas Sociais, Procedimento Gestão de Projetos de Investimentos Socioambientais e pelo Manual de Gestão de Relacionamento. O Manual e os procedimentos descrevem os processos e as principais ferramentas de relacionamento utilizadas com as partes interessadas na Suzano.

A área de Desenvolvimento Social da companhia monitora e avalia todo o processo relacionado às demandas de cooperação, doação e patrocínio, reportando periodicamente os resultados desse monitoramento à Comissão de Valor Compartilhado (CVC), Corporativa e Local (Unidades). A CVC é um fórum que reúne gestores das diferentes áreas com o objetivo de integrar as políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa.

O cadastramento, a avaliação, a aprovação e o acompanhamento orçamentário de todos os projetos de investimento socioambiental são realizados pelo módulo de Gestão do Investimento Socioambiental do Sispart, sistema corporativo interno de gestão do relacionamento com partes interessadas e do investimento socioambiental da Suzano. O acompanhamento e a avaliação do andamento dos projetos são feitos pelos parceiros de assistência técnica e consultores da área responsável, por meio de visitas técnicas, reuniões, capacitações e dias de campo com as associações e os participantes dos projetos, de acordo com os cronogramas estabelecidos nos Planos de Ação.

A execução do Plano de Ação de cada projeto é monitorada com evidências como fotos, relatórios, listas de presença e acompanhamento de indicadores. A atualização das atividades realizadas é de responsabilidade de toda a equipe de assistentes técnicos e consultores envolvida. Os indicadores de processo e performance dos projetos sociais são monitorados periodicamente, por meio de uma plataforma interna de indicadores da Suzano, e reportados anualmente nesta Central.

As atividades de campo, de grupos de trabalho, visitas técnicas e outras atividades realizadas pelas equipes responsáveis são registradas em um relatório encaminhado mensalmente para a área de Desenvolvimento Social da Suzano. Esses relatórios mensais são arquivados no Sispart.

A avaliação da eficiência e da eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como a utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, é realizada por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação Social. O sistema serve tanto para a formulação e a reformulação das práticas organizacionais e estratégicas de atuação (com base no andamento dos processos e alcance das metas) quanto para a análise e a comparação de indicadores ao longo do tempo (com foco no resultado e impacto da intervenção). Os resultados dos investimentos são avaliados pelo menos uma vez a cada ano, por meio de indicadores classificados em três categorias:

- Indicadores de Processo: orientados para avaliar a evolução da execução do planejamento físico-financeiro;
- Indicadores de Resultado: têm como objetivo apresentar a situação de atingimento das metas estabelecidas anualmente;
- Indicadores de Impacto: apresentam os efeitos internos e externos relacionados aos direcionadores corporativos estabelecidos.

Somado a isso, a partir da construção da sua Estratégia de Sustentabilidade, realizada ao longo do ano de 2019, a empresa se compromete a, até 2030:

- Tirar 200 mil pessoas da linha da pobreza em nossas áreas de influência.
- Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários, garantindo a melhoria da qualidade da educação de base nessas localidades.

Dessa forma, as ações de relacionamento e o planejamento dos investimentos socioambientais da empresa são orientadas para garantir, entre outros objetivos, a concretização dos resultados dessas metas.

Investimentos sociais por tipo, em R\$

| Investimentos sociais por tipo, em R\$ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Projetos de investimentos sociais¹ | 73.011.208,70 | 34.217.183,00 |
| Doações | 1.909.371,65 | 1.891.313,77 |
| Iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do Covid-19 (R\$)² | - | 48.590.093,96 |
| Total | 74.920.580,35 | 84.698.590,73 |

1. O valor do total de projetos de investimentos sociais de 2019 inclui os recursos captados pelas associações e cooperativas participantes. Diante da evolução da estratégia de atuação social, em 2020, o monitoramento desses recursos foi descontinuado, e um novo método de acompanhamento será iniciado em 2021.

2. O contexto da pandemia do Covid-19 influenciou o Investimento Social da Suzano em 2020. Diante de um cenário emergencial no combate à pandemia, foram mobilizados recursos, estruturas e doações para iniciativas emergenciais nos municípios em que atuamos e em municípios do Brasil com situação crítica para enfrentamento do vírus.

Investimentos sociais por tipo, em %

| Investimentos sociais por tipo, em % | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Projetos de investimentos sociais¹ | 97,5 | 40,4 |
| Doações | 2,5 | 2,2 |
| Iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do Covid-19² | - | 57,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 |

1. O valor do total de projetos de investimentos sociais de 2019 inclui os recursos captados pelas associações e cooperativas participantes. Diante da evolução da estratégia de atuação social, em 2020, o monitoramento desses recursos foi descontinuado, e um novo método de acompanhamento será iniciado em 2021.

2. O contexto da pandemia do Covid-19 influenciou o Investimento Social da Suzano em 2020. Diante de um cenário emergencial no combate à pandemia, foram mobilizados recursos, estruturas e doações para iniciativas emergenciais nos municípios em que atuamos e em municípios do Brasil com situação crítica para enfrentamento do vírus.

Investimentos sociais por fonte, em R\$

| Investimentos sociais por fonte, em R\$ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Recursos captados¹ | 26.054.820,28 | 0,00 |
| Recursos próprios | 48.672.099,07 | 84.600.907,02 |
| Recursos incentivados² | 193.661,00 | 97.683,71 |
| Total | 74.920.580,35 | 84.698.590,73 |

1. O valor dos recursos captados em 2019 é relativo à captação realizada pelas associações e cooperativas participantes dos programas. Diante da evolução da estratégia de atuação social, em 2020, o monitoramento desses recursos foi descontinuado, e um novo método de acompanhamento será iniciado em 2021.

2. Valor aplicado por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Jacareí (SP).

Investimentos sociais por fonte, em %

| Investimentos sociais por fonte, em % | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------|--------------|--------------|
| Recursos captados¹ | 34,8 | 0,0 |
| Recursos próprios | 65,0 | 99,9 |
| Recursos incentivados² | 0,2 | 0,1 |
| Total | 100,0 | 100,0 |

1. O valor dos recursos captados em 2019 é relativo à captação realizada pelas associações e cooperativas participantes dos programas. Diante da evolução da estratégia de atuação social, em 2020, o monitoramento desses recursos foi descontinuado, e um novo método de acompanhamento será iniciado em 2021.

2. Valor aplicado por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Jacareí (SP).

Recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do Covid-19, em R\$

Recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do Covid-19, em R\$

2020

48.590.093,96

1. O contexto da pandemia do Covid-19 influenciou o Investimento Social da Suzano. Diante de um cenário emergencial no combate à pandemia, foram mobilizados recursos, estruturas e doações para iniciativas emergenciais nas localidades próximas à nossas operações e em municípios do Brasil com situação crítica para enfrentamento do vírus.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis, em R\$

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis, em R\$

2019

2020¹

9.355.999,57

0,00

1. Em 2020, a Suzano não realizou financiamentos reembolsáveis para investir nos programas sociais. Os recursos foram obtidos exclusivamente por meio de desembolso direto da empresa.

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

GRI 203-1 (Dimensão Econômica)

ODS: 1; ODS: 4; ODS: 9; ODS: 11; ODS: 12

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, em 2019

| Projeto/Atividade ¹ | Estado/Unidade | Custo de cada investimento (R\$) ² | Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes | Impacto percebido com os investimentos e serviços de infraestrutura apoiados |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escolas Dignas no Maranhão - construção de quatro escolas e bibliotecas | Maranhão | 2.905.384,99 | Melhoria da qualidade de ensino na zona rural do estado do Maranhão | Benefício às famílias de comunidades rurais onde antes não havia infraestrutura adequada de ensino. |

| | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aterro sanitário de Imperatriz - apoio elaboração EIA/RIMA | Maranhão | 216.570,00 | Construção do aterro sanitário de resíduos sólidos do município de imperatriz/MA | Conservação do meio ambiente, com planejamento de coleta pública do lixo e minimização dos riscos de contaminação do solo e dos lençóis freáticos. |
| Patrocínio para a reforma do prédio de Pós Graduação (Mestrado em Direito) da UFMA | Maranhão | 60.000,00 | Adequação do espaço acadêmico para a continuidade das aulas de Pós Graduação da UFMA. | Fomento ao ensino, pesquisa e extensão da universidade pública |
| Apoio à reforma do prédio/sede da 3ª Companhia Destacada de Polícia Militar do 9ºBPM sediada no povoado Belo Vista, município de São Miguel do Tocantins | Maranhão | 50.000,00 | Melhoria dos serviços de Segurança Pública no estado do Tocantins | Espaços adequados e dignos para servidores e para o atendimento à população |
| Investimentos em melhorias de estradas públicas | Bahia | 1.375.713,12 | Melhoria da qualidade da malha viária e redução dos riscos de acidentes | Melhoria das condições da malha viária e aumento da segurança no trânsito |
| Investimentos em melhorias de estradas públicas | Espírito Santo | 61.208,45 | Melhoria da qualidade da malha viária e redução dos riscos de acidentes | Melhoria das condições da malha viária e aumento da segurança no trânsito |
| Manutenção e abertura Boca da Barra - Barra do Riacho | Espírito Santo | 315.917,97 | Manutenção do acesso das embarcações dos pescadores artesanais ao mar. | Manutenção das atividades de pesca dos pescadores artesanais da comunidade, garantindo a geração de renda. |
| Apoios a diversas solicitações das comunidades relacionadas à infraestrutura (melhoria de acessos; construção e melhorias em instalações) | Espírito Santo | 74.915,23 | Melhoria da qualidade da malha viária e de equipamentos comunitários | Melhoria das condições das pessoas e coletivos locais em termos de acessibilidade e estrutura. |
| Apoio à obra de contenção do quebra mar da enseada - Praia de Putiri - Aracruz | Espírito Santo | 1.572,10 | Melhoria das condições das pessoas e coletivos locais em termos de acessibilidade e estrutura. | Melhoria das condições das pessoas e coletivos locais em termos de acessibilidade e estrutura. |
| Investimentos em melhorias de estradas públicas | Mato Grosso do Sul | 46.800,00 | Melhoria da qualidade da malha viária e redução dos riscos de acidentes | Melhoria das condições da malha viária e aumento da segurança no trânsito |
| Apoios a diversas solicitações das comunidades relacionadas à melhoria de acessos e estradas públicas | São Paulo | 29.725,16 | Melhoria da qualidade da malha viária e redução dos riscos de acidentes | Melhoria das condições da malha viária e aumento da segurança no trânsito |
| Apoio para construção de benfeitoria na sede da Guarda Municipal de Americana (SP) | São Paulo | 5.926,00 | | |
| Total | | | 5.143.733,02 | |

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2020

| Projeto/atividade ¹ | Estado/Unidade | Custo de cada investimento (R\$) ² | Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes | Impacto percebido com os investimentos e serviços de infraestrutura apoiados |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apoio para Infraestrutura de Energia Elétrica na comunidade de Igrejinha | Bahia | R\$ 14.000,00 | Melhoria da qualidade da infraestrutura local | Benefício às famílias de comunidades rurais onde antes não havia infraestrutura adequada |
| Abertura Boca da Barra | Espírito Santo | R\$ 52.094,00 | Manutenção do acesso das embarcações dos pescadores artesanais ao mar. | Manutenção das atividades de pesca dos pescadores artesanais da comunidade, garantindo a geração de renda. |
| Apoio para conclusão da unidade de beneficiamento do mel (UBM) da Comunidade Córrego da Estiva | Espírito Santo | R\$ 8.680,00 | Estrutura adequada para o beneficiamento do mel e aumento da escala de produção | Maior produtividade e aumento da renda dos apicultores locais |
| Investimento em melhorias de estradas públicas | Espírito Santo | R\$ 1.406.571,00 | Melhoria da qualidade da malha viária e redução dos riscos de acidentes | Melhoria das condições da malha viária e aumento da segurança no trânsito |
| Reforma Associação Comunitária de Barra do Riacho | Espírito Santo | R\$ 20.000,00 | Melhoria da infraestrutura para receber a comunidade da Barra do Riacho | Espaços adequados e dignos para comunidade local e para o atendimento à população |
| PDRT/ Poço semi artesiano | Maranhão | R\$ 20.000,00 | | |
| Apoio em melhorias de infraestrutura da CFR, instalação elétrica, banheiros, cozinha e áreas externas | Maranhão | R\$ 15.000,00 | Melhoria da qualidade da infraestrutura local | Benefício às famílias de comunidades rurais onde antes não havia infraestrutura adequada |
| Apoio para a construção da Sede Comunitária da Associação do Olho d'Água dos Martins | Maranhão | R\$ 16.842,00 | Melhoria da qualidade da infraestrutura local | Benefício às famílias de comunidades rurais onde antes não havia infraestrutura adequada |
| Apoio na construção da barracão da Casa de Farinha | Maranhão | R\$ 6.658,00 | Estrutura adequada para o beneficiamento da farinha e aumento da escala de produção | Maior produtividade e aumento da renda local |
| PDRT - reforma de ponte de acesso à comunidade | Mato Grosso do Sul | R\$ 43.359,00 | | |
| Total | | R\$ 1.603.204,00 | | |

1. Todos os investimentos haviam sido concluídos até 31 de dezembro de cada período.

2. Em 2019, todos os investimentos foram em espécie, com exceção de:

- Apoio à obra de contenção do quebra mar da enseada, em Aracruz – doação de toras de eucalipto;
- Apoios a diversas solicitações das comunidades relacionadas à melhoria de acessos e estradas públicas em São Paulo – doação de toras de eucalipto; massa asfáltica e pedras;
- Apoio para construção de benfeitoria na sede da Guarda Municipal de Americana (SP) – doação de toras de eucalipto.

Já em 2020, Todos os investimentos foram em produto, com exceção de:

- Apoio para Infraestrutura de Energia Elétrica na comunidade de Igrejinha (em espécie);
- Reforma Associação Comunitária de Barra do Riacho (em espécie).

Total de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos

| Total de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, em R\$ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| São Paulo | 35.651,16 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 46.800,00 | 43.359,00 |
| Espírito Santo | 453.613,75 | 1.487.345,00 |
| Bahia | 1.375.713,12 | 14.000,00 |
| Maranhão | 3,231.954,99 | 58.500,00 |
| Total | 5.143.733,02 | 1.603.204,00 |

Informações complementares

As doações citadas no quadro são investimentos ou despesas pontuais de curtíssimo prazo que atendem às demandas apresentadas por instituições, órgãos ou indivíduos representativos da comunidade. As doações de infraestrutura foram realizadas para melhorar as condições das comunidades locais, garantir o acesso e a qualidade dos espaços comunitários e potencializar a geração renda.

PROGRAMA AGENTE DO BEM

ODS: 1, ODS: 2, ODS: 4, ODS: 10, ODS: 11

Contexto

O Programa Agente do Bem é uma iniciativa da Suzano, em parceria com a Childhood Brasil (instituição que se dedica à proteção de crianças e adolescentes) e com diversos órgãos e serviços públicos, ONGs, comunidade civil, entidades e empresas locais, que buscam engajar a comunidade em geral para que cada pessoa se torne um protetor das crianças e adolescentes. Em 2020, a Suzano aderiu ao Pacto Empresarial, iniciativa da Childhood Brasil, com 6 compromissos assumidos:

1. Melhorar as condições de trabalho do caminhoneiro, incluir o tema nos treinamentos desse profissional e difundir boas práticas.
2. Participar continuamente de campanhas para erradicar o problema.
3. Estabelecer relações comerciais com fornecedores que estejam comprometidos com os princípios do Pacto.
4. Informar e incentivar seus funcionários a participar de ações para eliminar o problema.
5. Apoiar projetos de atenção a crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual ou vulneráveis a ela, com recursos próprios e/ou do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), em parceria com governos e/ou organizações sem fins lucrativos.
6. Monitorar os resultados de suas ações e divulgá-las para a sociedade.

Programa Agente do Bem

Objetivos

Os objetivos do programa são:

- atuar para promover a proteção da infância e adolescência e os direitos da mulher nos territórios de atuação;
-
- articular a Rede de Garantias de Direitos das Crianças, Adolescentes e Mulheres nos municípios, por meio de advocacy e políticas públicas para a temática;
-
- desenvolver ações para a formação cidadã, abordando o tema de forma positiva e acolhedora, com foco nas vulnerabilidades e riscos, mas também nas potencialidades do público;
-
- atuar com ações de sensibilização com as temáticas de cidadania, saúde, família e uso de drogas e álcool, dentro e fora da Suzano.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

- Integração e sensibilização de 100% dos colaboradores que participaram da Parada Geral da fábrica de Três Lagoas (MS) pelo programa.
-
- Adaptação do programa ao formato virtual em decorrência da pandemia do Covid-19, por meio de novas ferramentas de comunicação e sensibilização do público participante.
-
- Capacitação de escuta especializada dos profissionais da rede de atendimento dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.
-

- Elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes de Aracruz (ES).
-
- Realização do diagnóstico da situação da violência sexual no município de Aracruz (ES).

Desafios

Nossos principais desafios internos são:

- expandir o planejamento nas unidades fabris e florestais e atuar na prevenção e enfrentamento a violação de direitos nos territórios de influência da Suzano, especificamente na contribuição para a proteção das crianças, adolescentes e mulheres;
-
- garantir o envolvimento de toda a cadeia de valor na causa;
- estabelecer uma cultura interna para sensibilização e engajamento à causa, conectando aos movimentos existentes e à estratégia da companhia.

Nossos principais desafios externos são:

- articular lideranças locais para atuar como agentes de proteção em localidades e comunidades vizinhas às operações da empresa;
-
- criar parcerias pública-privada para desenvolvimento de medidas preventivas nos territórios

Expectativas

Em 2021, pretendemos:

- expandir a atuação do programa para as áreas de influência direta da empresa em 2021;
-
- atuar para promover a proteção da infância e adolescência nos territórios de atuação;

| Consolidação dos resultados do projeto, por Unidade | 2020 | |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| | Número de municípios atendidos | Número de participantes |
| Três Lagoas (MS) | 1 | 4.200 |
| Aracruz (ES) | 1 | 2.800 |
| Total | 2 | 7.000 |

#Mecanismos de diálogo e engajamento

DIÁLOGO OPERACIONAL

ODS: 8; ODS: 16

Contexto

É um canal de comunicação direta pelo qual a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região e discute os possíveis riscos e impactos adversos dessas operações e como atenuá-los. É realizado por meio de reunião e/ou contatos individualizados antes do início das operações. Após a conclusão das operações, é realizada uma avaliação da efetividade das ações acordadas, por meio de entrevistas individuais com a representação da comunidade, ou por meio de uma nova reunião.

Diálogo Operacional

Os objetivos da iniciativa são:

- possibilitar que as comunidades e vizinhos tenham conhecimento das operações florestais que serão realizadas no seu entorno e os possíveis riscos e impactos benéficos e adversos dessas operações;
- fortalecer o relacionamento entre as comunidades, os vizinhos e a empresa;
- aprimorar a comunicação entre as comunidades, os vizinhos e a empresa;
- perceber, prevenir, e minimizar potenciais impactos causados pelas operações nessas comunidades e vizinhos;
- reduzir riscos associados a possíveis problemas na comunidade que possam vir a afetar as operações;
- responder a questionamentos e receios em relação aos aspectos operacionais e à empresa como um todo;
- identificar iniciativas, habilidades e potencialidades locais que possam gerar ações conjuntas.

Destaques e conquistas ao longo de 2020

- Manutenção do processo do diálogo operacional durante o contexto de pandemia, inovando a comunicação por meio de ferramentas virtuais.
- Implementação do diálogo nas comunidades vizinhas à unidade fabril de Limeira (SP).
- Padronização, em todas as unidades, de metodologia de diálogo específico nas localidades vizinhas aos locais onde será realizada a aplicação aérea de defensivos e insumos florestais.
- Nova atividade do Diálogo Operacional: operação de inverno nas localidades vizinhas às unidades fabris do Estado de São Paulo, período crítico de odor das fábricas.

| Ano | Número de diálogos realizados | Número de participantes das comunidades envolvidas | Taxa de atendimento das demandas operacionais (%) ¹ | Índice de efetividade das ações de mitigação (%) ² |
|------|-------------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| 2019 | 2.940 | 9.118 | 98,50 | 80,0% |
| 2020 | 1.444 | 8.872 | 97,5% | 94,0% |

1. Em 2019, o resultado representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (100,0%), da Bahia (99,0%), de São Paulo (100,0%) e Mato Grosso do Sul (95,0%). Em 2020, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (89,0%), da Bahia (98,5%), de São Paulo (100,0%), Maranhão (100,0%) e Mato Grosso do Sul (100,0%).

2. Em 2019, o resultado representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (90,0%), da Bahia (100,0%), de São Paulo (93,3%) e Mato Grosso do Sul (100,00%). Em 2020, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (96,7%), da Bahia (95,1%), de São Paulo (97,3), Maranhão (83,0%) e Mato Grosso do Sul (98,0%).

Índice de cumprimento do programa anual de diálogo

| Índice de cumprimento do programa anual de diálogo ¹ | 2019 ² | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------|-------|
| São Paulo | 100% | 100% |
| Mato Grosso do Sul | 100% | 100% |
| Espírito Santo | 100% | 100% |
| Bahia | 100% | 100% |
| Maranhão | n/d | 98% |
| Total | 100% | 99,6% |

1. Relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo diálogo operacional e o número de localidades afetadas pelas operações florestais.

2. Em 2019, a unidade do Maranhão passou por uma reestruturação do processo de diálogo, de modo que não foi possível obter seu resultado para esse período. Assim, o resultado total relativo a 2019 se refere à média das unidades dos Estados da Bahia, do Espírito Santo, de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

OCORRÊNCIAS E RECLAMAÇÕES DAS COMUNIDADES

GRI: 103-2 (Formas de Gestão)

ODS: 8, ODS: 11, ODS: 16

Índice de satisfação no atendimento à reclamação

| Índice de satisfação no atendimento à reclamação, em % ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------|-------|-------|
| São Paulo | 93,3% | n/d |
| Mato Grosso do Sul | 90,0% | 80,0% |
| Espírito Santo | 96,7% | 90,0% |
| Bahia | n/d | n/d |
| Maranhão | n/d | n/d |
| Total | 93,3% | 85,0% |

1. O indicador está passando por uma reestruturação para padronização entre as unidades e, por esse motivo, os dados não estão disponíveis para algumas delas. A partir de 2021, apresentaremos dados padronizados.

Número de ocorrências ligadas às atividades da Suzano

| Número de ocorrências ligadas às atividades da Suzano ¹ | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|------|
| São Paulo | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 0 |
| Espírito Santo | 3 |
| Bahia | 4 |
| Maranhão | 2 |
| Total | 9 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. Entre as ocorrências, são considerados protestos, paralizações de atividades, ocupações, entre outros.

Número de reclamações recebidas

| Número de reclamações recebidas | 2019 | 2020 |
|---------------------------------|------|------|
| São Paulo | 166 | 233 |
| Mato Grosso do Sul | 40 | 32 |
| Espírito Santo | 105 | 94 |
| Bahia | 17 | 34 |

| | | |
|-----------------|-----|-----|
| Maranhão | 59 | 72 |
| Total | 387 | 465 |

Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias

| Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| São Paulo | 32 | 98 |
| Mato Grosso do Sul | 35 | 115 |
| Espírito Santo | 34 | 56 |
| Bahia | 94 | 114 |
| Maranhão | 26 | 37 |
| Total | 34,6 | 82,3 |

1. As principais causas para o aumento do tempo médio de atendimento das reclamações foram: padronização de procedimentos e do sistema de gestão (SISPART), o que demandou um amplo processo de treinamento; e alterações nas equipes operacionais responsáveis pelo atendimento.

Principais reclamações registradas pelas comunidades

Principais reclamações registradas

2020

| | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo | Bahia | Maranhão | Total |
|-----------------------------------------------------------------|------------------|---------------------------|-----------------------|--------------|-----------------|--------------|
| Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais) | 20 | 5 | 11 | 0 | 5 | 41 |
| Comprometimento da capacidade da malha viária | 0 | 2 | 6 | 0 | 0 | 8 |
| Comprometimento da qualidade da malha viária | 10 | 10 | 15 | 0 | 0 | 35 |
| Danos a bens públicos e ao patrimônio privado | 18 | 36 | 38 | 9 | 24 | 125 |
| Incômodo causado pela poeira | 112 | 12 | 20 | 5 | 30 | 179 |
| Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito | 0 | 0 | 6 | 2 | 0 | 8 |

| | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|---|---|---|----|
| Interferências em culturas/criações vizinhas (sombra, poeira, ruído, formiga, outros) | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| Interferências em sistemas de comunicação | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Interrupção de água (canalização/encanamento/danos) | 6 | 2 | 1 | 0 | 0 | 9 |
| Isolamento de propriedades e comunidades | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Piora na qualidade do ar (fumaça preta) | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Incômodos gerados pela proximidade dos plantios às residências | 12 | 0 | 1 | 0 | 0 | 13 |
| Interrupção de energia elétrica | 2 | 0 | 0 | 1 | 4 | 7 |
| Redução de geração de renda | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Alteração da qualidade da água | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas | 15 | 0 | 0 | 0 | 6 | 21 |
| Incêndio | 0 | 13 | 0 | 0 | 1 | 14 |
| Comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Invasão de Área (APP, RL, plantios, aceiros, viveiros e apiários clandestinos) | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Alteração da disponibilidade de água | 32 | 0 | 0 | 0 | 0 | 32 |
| Caça e pesca ilegal | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Comprometimento da Segurança Alimentar | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Incômodo causado pelo ruído | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 |

| | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------|-----|----|-----|----|----|-----|
| Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 |
| Interrupção de tráfego | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Total | 257 | 84 | 106 | 19 | 72 | 538 |

Informações complementares

A gestão de ocorrências é o processo de atendimento de demandas recebidas de público externo, tais como reclamações, dúvidas, elogios e críticas relacionadas às atividades operacionais de empresa. A gestão do recebimento, registro, tratamento e retorno de todas os episódios reportados por esse público é realizada por módulo específico do SISPART, sistema a partir do qual é realizada toda a gestão do relacionamento com comunidades. Os canais de comunicação utilizados para receber as ocorrências relacionadas aos aspectos e impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades e produtos da Suzano são: Suzano Responde; Fale Conosco (0800); Diálogo Operacional; Canal de Comunicação da Poupanga Florestal; Rede Monitoramento Transporte – RMT; Rede de Percepção de Odor – RPO; Suzano em Campo; e Caderno de Ocorrências; além do diálogo presencial, envio de e-mails e realização de Pesquisa de Satisfação. Mensalmente, a área de Desenvolvimento Social da companhia avalia junto às partes demandantes a qualidade do atendimento e a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências recebidas.

Os principais impactos operacionais adversos da Suzano identificados em 2020 estão relacionados ao transporte de madeira, tais como geração de poeira, danos a bens públicos e patrimônio privado, aumento dos riscos de acidentes e comprometimento da malha viária. Os demais impactos foram pontuais, sem ocorrência uniforme entre as unidades.

Para apoiar na mitigação dos impactos adversos da operação de transporte, a empresa investiu na formação dos seus colaboradores, educação de trânsito e na melhoria da divulgação dos canais de comunicação com a Suzano, de modo a encurtar o tempo de resposta e melhor atender às reclamações das comunidades. Durante as operações longas, foram adotadas medidas visando o estabelecimento de um maior controle e adaptação da operação, buscando, assim, reduzir a geração de impactos.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação para cada caso.

Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle:

Impacto: Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas

Medidas preventivas e mitigatórias:

- Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais
- Sinalização do local
- Treinamento dos empregados que aplicam os produtos

- Manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação

Impacto: Aumento do risco de acidentes

Medidas preventivas e mitigatórias:

- Velocidade reduzida e controlada
- Paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada
- Campanhas voluntárias de segurança no trânsito

Impacto: Poeira

Medidas preventivas e mitigatórias:

- Redução de poeira com umectação das estradas (caminhões-pipa)

Impacto: Comprometimento da qualidade da malha viária

Medidas preventivas e mitigatórias:

- Manutenção das estradas durante as operações
- Monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira

Impacto: Ruído

Medidas preventivas e mitigatórias:

- Negociação de horário de realização das operações

PROCESSOS DE ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

GRI 413-1 (Dimensão Social)

ODS: 2; ODS: 4; ODS: 8; ODS: 10; ODS: 11; ODS: 16

Número de associações que participam dos processos de engajamento

| Número de associações que participam dos processos de engajamento | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| São Paulo | 25 | 32 |
| Mato Grosso do Sul | 22 | 23 |
| Espírito Santo | 56 | 57 |

| | | |
|-----------------|-----|-----|
| Bahia | 57 | 52 |
| Maranhão | 13 | 19 |
| Total | 173 | 183 |

Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local

| Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| São Paulo | 0 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 0 | 0 |
| Espírito Santo | 0 | 1 |
| Bahia | 0 | 0 |
| Maranhão | 0 | 0 |
| Total | 0 | 1 |

1.O indicador considera apenas a consulta para a implantação de novos empreendimentos fabris. Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional em todas as comunidades vizinhas, previamente à realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o Diálogo Social nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

Número de operações que exigiram processo de consulta à comunidade local para sua implantação

| Número de operações que exigiram processo de consulta à comunidade local para sua implantação ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| São Paulo | 0 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 0 | 0 |
| Espírito Santo | 0 | 1 |
| Bahia | 0 | 0 |
| Maranhão | 0 | 0 |
| Total | 0 | 1 |

1. O indicador considera apenas a consulta para a implantação de novos empreendimentos fabris. Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional em todas as comunidades vizinhas, previamente à realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o Diálogo Social nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

Porcentagem de operações com engajamento na comunidade local implementado, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local

Porcentagem de operações
com engajamento na
comunidade local
implementado, avaliações
de impacto e/ou
programas de
desenvolvimento local, por
Estado/unidade e tipo de
iniciativa

2019

2020

| Tipo de iniciativa | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo | Bahia | Maranhão | Total | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo | Bahia | Maranhão | Total |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|--------------------|----------------|-------|----------|-------|-----------|--------------------|----------------|-------|----------|-------|
| Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de empregados para discutir impactos | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Ética, Governança e **TRANSPARÊNCIA**

Diálogo, transparência e protagonismo na participação e condução de temas setoriais e de interesse global, que incentivem compromissos e acordos de cooperação para o desenvolvimento sustentável. Garantia dos mais elevados padrões de governança corporativa, visando à total integridade e robustez dos controles internos e processos da companhia, assim como à conduta ética, íntegra e transparente de todos os nossos públicos de relação.

GESTÃO SOBRE COMPLIANCE

GRI 103-1; 103-2; 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 16

Gestão sobre Compliance

Na Suzano, dispomos de uma equipe integralmente dedicada à temática de Compliance, como parte integrada da Gestão de Riscos da companhia. Nesse sentido, a área atua diretamente com o conceito da primeira linha de defesa através de padrões de ética e conduta, trabalhados e disseminados nas diferentes áreas de negócio. Com isso, o objetivo é proporcionar a identificação e a mitigação de possíveis riscos de não conformidade nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia.

Ainda, a temática de Compliance é coberta na Suzano, principalmente, pelo próprio Código de Conduta e pela Política Anticorrupção da empresa. Sendo assim, visando à maior difusão do tema entre nossos colaboradores, realizamos comunicados e disponibilizamos e-learning sobre Compliance com o intuito de atingir 100% do público em questão. A partir disso, a equipe de Compliance da companhia realiza monitoramentos periódicos de conclusão dos treinamentos e faz o reporte dos resultados gerados à Auditoria Interna, os quais ainda podem ser levados ao Comitê de Auditoria Estatutário e, consequentemente, ao Conselho de Administração.

Em 2019, reportamos que realizaríamos, em 2020, a *Compliance Week*, uma semana inteira dedicada a reflexões e informações claras sobre Compliance, de modo a aprofundar o conhecimento da organização sobre tema e sua aplicação às diversas esferas de governança da Suzano. A realização do evento, entretanto, precisou ser postergada para 2021, devido às dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 e às mudanças de rota decorrentes desse cenário.

CONCORRÊNCIA LEAL E COMPORTAMENTO COMPETITIVO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão), 206-1 (Dimensão Econômica)

ODS: 16

Gestão sobre concorrência desleal

Em relação à gestão sobre a temática de concorrência desleal na Suzano, conforme disposto em nosso Código de Conduta, na seção de Desenvolvimento Sustentável, “agimos de acordo com as

normas e os princípios da livre concorrência, vigente nas diversas localidades nas quais a companhia atua, nos abstendo de trocar informações sensíveis com concorrentes que possam afetar a livre concorrência ou resultar em abuso de poder econômico”.

Nesse sentido, visando aprimorar ainda mais nossa gestão sobre o tema, a partir da definição de nossas estruturas de governança em 2019, criamos um plano para implementação de uma abordagem de gestão mais detalhada sobre a temática de concorrência na companhia, para ser implementada em 2020. Por conta da pandemia, a Política Antitruste da Suzano deve ser aprovada em 2021.

Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio

| Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em que a organização tenha sido identificada como participante | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 0 | 0 |

Informações complementares

Não foram identificadas no período ações judiciais envolvendo concorrência desleal, práticas de truste e/ou monopólio.

CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS

GRI 307-1 (Dimensão Ambiental)

ODS: 16

Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais

| Multas significativas ¹ e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------|
| Valor monetário de multas significativas pago no período (R\$) | R\$ 374.683,34 | R\$ 77.308,00 |
| Valor monetário de multas significativas ainda em aberto (R\$) | R\$ 6.009.029,94 | R\$ 110.440,00 |

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| Número total de sanções não monetárias | 1 | 3 |
| Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem | 0 | 0 |

1. Consideramos o valor mínimo de US\$ 10.000,00 para a caracterização de multa significativa.

Informações complementares

As multas foram aplicadas no contexto de alegada não observância de legislação/regulamentação, em discussão pela Companhia. Os casos envolvem temáticas diversas, tais como execução de atividade poluidora ou implantação de obras sem prévia autorização.

Como prática, para evitar novas ocorrências, a companhia avalia as infrações e, caso cabível, promove os ajustes necessários a cada um dos casos.

CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

GRI 419-1 (Dimensão Social)

ODS: 16

Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos

Multas significativas¹ e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos

| | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------|----------------|------|
| Valor monetário de multas significativas pago no período (R\$) | R\$ 454.523,59 | 0 |
| Valor monetário de multas significativas ainda em aberto (R\$) | R\$ 0,00 | 0 |
| Número total de sanções não monetárias | 0 | 0 |
| Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem | 0 | 0 |

1. Consideramos o valor mínimo de US\$ 10.000,00 para a caracterização de multa significativa.

Informações complementares

A empresa respondeu satisfatoriamente às fiscalizações recebidas e às notificações expedidas pelo Ministério Público do Trabalho, de modo que não foram aplicadas quaisquer multas em 2020.

Durante o ano de 2019 pagamos duas multas referentes aos autos de infração 211661864 e 215049829, em decorrência do descumprimento da quota legal de PCDs. O preenchimento da quota em questão em uma empresa com base florestal e atividade industrial extensas é um desafio. E encontrar mão de obra PCD qualificada em todas as regiões que estamos locados é ainda mais desafiador. Tendo isso em vista, a Suzano conta com um movimento interno voltado à valorização da diversidade e estímulo à inclusão na companhia: o Programa Plural, que, como um de seus objetivos, busca garantir o preenchimento integral da quota de PCDs na empresa nos próximos períodos.

CONTRIBUIÇÕES POLÍTICAS

GRI 415-1 (Dimensão Social)

ODS: 8, ODS: 9

Contribuições políticas

| Valor monetário total de contribuições feitas pela organização a partidos e agentes políticos em dinheiro e em espécie, direta ou indiretamente, em R\$ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 0,00 | 0,00 |

Informações complementares

Em consonância com a legislação brasileira, com o Código de Conduta e com a política Anticorrupção da empresa, a Suzano não pratica contribuições de qualquer tipo à partidos e agentes políticos.

Conforme disposto no capítulo “Regras de Prevenção à Corrupção” de nossa Política Anticorrupção (item “5.5. Contribuições Políticas da Suzano”), *“é terminantemente proibido qualquer tipo de financiamento e(ou) contribuição eleitoral de quaisquer espécies por empresas, seja direta ou indiretamente, a partidos, agentes políticos e/ou candidatos. Assim que, qualquer envolvimento com autoridades governamentais, quando houver, será sempre realizado de forma idônea, não financeira, e atenderá as regras, os limites e a divulgação estabelecidos pela legislação aplicável. Qualquer envolvimento político, todavia, será sempre pautado pelas regras estabelecidas no Código de Conduta da Suzano e nesta Política. Não são aceitas pela Suzano iniciativas político-partidárias envolvendo a Companhia e/ou no ambiente de trabalho. [...]”*.

GESTÃO SOBRE COMBATE À CORRUPÇÃO

GRI: 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 16

Gestão sobre combate à corrupção

A Suzano faz a gestão do combate à corrupção baseado em três pilares: prevenção, detecção e remediação. Por meio do nosso Programa de Compliance (baseado nas melhores práticas de mercado), temos o compromisso de disseminar constantemente o tema na companhia e conscientizar todos os empregados e colaboradores sobre a importância da integridade corporativa, mantendo todas as ações referentes à gestão do tema respaldadas pela alta direção. Temos uma equipe totalmente dedicada aos assuntos de Compliance, com recursos próprios para que os objetivos da companhia em relação ao tema sejam alcançados. Possuímos também um canal externo de denúncia, com mecanismos de queixas e relatos para qualquer pessoa que souber ou suspeitar de algo que esteja em desacordo com as nossas políticas ou diretrizes.

Nossas diretrizes políticas e procedimentos internos que tratam sobre o tema são: Código de Conduta; Política Anticorrupção; Política de Investimentos Socioambientais e doações; Manual de Relacionamento com Agentes Públicos, entre outros documentos de importância para a nossa gestão. Assim, trabalhamos sobre a temática de combate à corrupção com base, principalmente, no que está disposto sobre esse tema em nosso Código de Conduta e em nossa Política Anticorrupção. Como ponto de partida, mapeamos potenciais riscos relacionados à corrupção para quatro diferentes categorias – Financeiros, Compliance, Operacionais e Estratégicos – tanto em nossas operações quanto no âmbito corporativo, de forma a mitigar potenciais desvios de conduta relacionados ao tema em toda a companhia. Dessa forma, avaliamos e priorizamos os riscos de acordo com sua probabilidade de ocorrência (remota, possível, provável e muito provável) e seu impacto (menor, moderado, maior e extremo). Para os riscos definidos como prioritários, deve ser aberto ao menos um plano de ação.

Além disso, a Política de Investimentos Socioambientais e doações da empresa deve, obrigatoriamente, ser seguida por todos os colaboradores. O documento estabelece o fluxo que deve ser seguido e as alçadas de aprovação para realização de doações, assim como a necessidade de incluir a solicitação em sistema, em cujo fluxo específico deve haver um parecer da equipe de Compliance.

Todos os comunicados de Compliance são enviados para 100% dos colaboradores, inclusive líderes e gestores. Ademais, o treinamento Anticorrupção é disponibilizado na plataforma interna de treinamento da empresa, UniverSuzano, de realização obrigatória para todos os colaboradores, dando ciência sobre a política e diretrizes que devem ser seguidas na Companhia a respeito desse tema. O treinamento é obrigatório para todos os novos colaboradores - que devem concluí-lo em até 30 dias após a admissão. Ele é renovado a cada 2 anos, prazo a partir do qual o colaborador deve fazer a

reciclagem do aprendizado. Ainda, como um complemento da disseminação do combate à corrupção, realizamos também treinamentos de Compliance específicos e customizados para os mais variados públicos identificadas como sensíveis para a empresa, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de risco de envolvimento com corrupção.

CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO E MEDIDAS TOMADAS

GRI: 205-3 (Dimensão Econômica)

ODS: 16

Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

| Casos de corrupção | 2019 ¹ | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|
| Número total de casos confirmados de corrupção | 29 | 15 |
| Número total de casos confirmados em que empregados foram demitidos ou receberam medidas disciplinares por corrupção | 22 | 10 |
| Número total de casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção | 3 | 3 |

1. Os dados de 2019 foram revisados pois foram incluídas as denúncias que ainda estavam em processo de apuração no período.

Informações complementares

A Suzano não registrou nenhum caso de corrupção pública no ano de 2020, sendo que as 15 denúncias reportadas tratam de corrupção privada, envolvendo os seguintes temas: apropriação indevida, conflito de interesse, manipulação de informação, suborno e vazamento de informação. Informamos também que nenhum dos casos procedentes causou impacto material nas demonstrações e informações financeiras da companhia.

COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO SOBRE AS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO

GRI: 205-2 (Dimensão Econômica)

ODS: 16

Número total de empregados que foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional

| Número total de comunicações para empregados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional ¹ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Administrativo | 2.724 | 3.001 |
| Conselheiro | 18 | 10 |
| Consultor | 551 | 587 |
| Coordenador | 360 | 280 |
| Diretor | 19 | 17 |
| Diretor executivo | 12 | 11 |
| Especialista | 916 | 47 |
| Gerente executivo | 93 | 88 |
| Gerente funcional | 289 | 279 |
| Operacional | 8.461 | 8.944 |
| Supervisor | 299 | 304 |
| Total | 13.742 | 13.568 |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Porcentagem de empregados que foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional

| Porcentagem de empregados que foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| Administrativo | 100% | 100% |
| Conselheiro | 100% | 100% |
| Consultor | 100% | 100% |
| Coordenador | 100% | 100% |
| Diretor | 100% | 100% |

| | | |
|--------------------------|-------------|-------------|
| Diretor executivo | 100% | 100% |
| Especialista | 100% | 100% |
| Gerente executivo | 100% | 100% |
| Gerente funcional | 100% | 100% |
| Operacional | 100% | 100% |
| Supervisor | 100% | 100% |
| Total | 100% | 100% |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Número total de empregados que foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região

| Número total de empregados comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Norte | 936 | 330 |
| Nordeste | 4.149 | 4.010 |
| Centro-Oeste | 1.757 | 2.010 |
| Sudeste | 6.537 | 7.010 |
| Sul | 82 | 72 |
| Exterior | 281 | 127 |
| Total | 13.742 | 13.559 |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Porcentagem de empregados que foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região

| Porcentagem de empregados que foram comunicados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Norte | 100% | 100% |
| Nordeste | 100% | 100% |
| Centro-Oeste | 100% | 100% |
| Sudeste | 100% | 100% |
| Sul | 100% | 100% |
| Exterior | 100% | 100% |
| Total | 100% | 100% |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Número total de empregados treinados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional

| Número total de treinamentos para empregados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional ¹ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Administrativo | 2.431 | 2.892 |
| Conselheiro | 18 | 7 |
| Consultor | 512 | 573 |
| Coordenador | 316 | 272 |
| Diretor | 10 | 15 |
| Diretor executivo | 9 | 10 |
| Especialista | 817 | 47 |
| Gerente executivo | 79 | 86 |
| Gerente funcional | 239 | 272 |
| Operacional | 6.700 | 7.542 |
| Supervisor | 265 | 290 |
| Total | 11.378 | 12.006 |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Porcentagem de empregados treinados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional

| Porcentagem de empregados treinados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Administrativo | 89% | 96% |
| Conselheiro | 100% | 70% |
| Consultor | 93% | 98% |
| Coordenador | 88% | 97% |
| Diretor | 53% | 88% |
| Diretor executivo | 75% | 91% |
| Especialista | 89% | 100% |
| Gerente executivo | 85% | 98% |
| Gerente funcional | 83% | 97% |
| Operacional | 79% | 84% |
| Supervisor | 89% | 95% |
| Total | 83% | 88% |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Número total de empregados treinados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região

| Número total de treinamentos para empregados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Norte | 791 | 251 |
| Nordeste | 3.164 | 3.620 |
| Centro-Oeste | 1.213 | 1.425 |
| Sudeste | 5.955 | 6.520 |
| Sul | 74 | 72 |
| Exterior | 183 | 110 |
| Total | 11.380 | 11.998 |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Porcentagem de empregados treinados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região

| Porcentagem de empregados treinados sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por região ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Norte | 85% | 76% |
| Nordeste | 76% | 90% |
| Centro-Oeste | 69% | 71% |
| Sudeste | 91% | 93% |
| Sul | 90% | 100% |
| Exterior | 65% | 87% |
| Total | 83% | 88% |

1. O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês e aprendizes.

Informações complementares

O treinamento Anticorrupção é obrigatório para todos os novos colaboradores - que devem concluí-lo em até 30 dias após a admissão. Ele é renovado a cada 2 anos, prazo a partir do qual o colaborador deve fazer a reciclagem do aprendizado. Foram observadas variações no número de colaboradores treinados em 2020 em comparação ao ano de 2019, que refletem as movimentações do quadro de colaboradores da Suzano.

Já os comunicados de Compliance da companhia são enviados a todos os colaboradores, inclusive líderes e gestores. Ademais, o treinamento Anticorrupção é disponibilizado na plataforma interna de treinamento da companhia, UniverSuzano, de realização obrigatória para todos os

colaboradores, dando ciência sobre a política e diretrizes que devem ser seguidas na Suzano a respeito do tema. Ainda, como um complemento da disseminação do combate à corrupção, realizamos também treinamentos específicos e customizados para os mais variados públicos identificadas como sensíveis para a empresa, ou seja, aqueles que apresentam maior grau de risco de envolvimento com corrupção.

Os meios de comunicação disponíveis e utilizados para disseminar as diretrizes da Política Anticorrupção na companhia foram:

- **Comunicados:** dentro da Companhia, a área de Comunicação Interna centraliza o envio das informações consideradas relevantes corporativamente e as disponibiliza via seus próprios layouts de e-mail.
- **TV:** em nossas unidades administrativas, possuímos disponíveis algumas televisões que são deixadas ligadas durante o expediente dos colaboradores. Nelas, são divulgados temas de relevância para a companhia, tal como as diretrizes anticorrupção e o lançamento de novos treinamentos relacionados ao tema.
- **Vídeos:** exclusivamente sobre o tema de Código de Conduta e Lei Anticorrupção, foram disponibilizados vídeos elaborados pela mesma agência que conduziu a construção dos nossos treinamentos. Esses materiais também estão disponíveis em nosso canal de comunicação interno.
- **Rádio Florestal:** buscando atingir nosso público florestal que não possui o computador como material de trabalho, começamos a gravar nossos principais conteúdos e alguns trechos dos nossos treinamentos obrigatórios em nossa Rádio Florestal, de modo a viabilizar a disseminação do tema também nas pontas de nossas operações.
- **Mural:** nos espaços de convivência/descontração, temos como prática deixar sempre um mural com avisos impressos. Os times de Gente e Gestão e Comunicação fazem a atualização semanalmente com as principais notícias divulgadas naquela semana, incluindo nossas medidas internas anticorrupção.
- **Workplace:** plataforma de comunicação lançada em 2020 para que todos os colaboradores da Suzano consigam acessar as notícias da companhia pelo computador ou pelo celular, também utilizada para a disseminação da temática de combate à corrupção.
- **Papo de Líder:** são enviados comunicados com uma linguagem específica para os líderes, os encorajando a disseminar as informações recebidas e discutir o tema com a sua equipe.

- **Ambientação Avançada:** todos os novos colaboradores, em seu primeiro dia de Companhia, passam por um processo de “ambientação avançada”, no qual participam de palestras e assistem a algumas apresentações sobre diversos temas de importância da empresa, incluindo nossos treinamentos de Código de Conduta e Lei Anticorrupção.
- **Ambientação Avançada para estagiários:** todos os nossos estagiários, durante seu período de estágio, passam por alguns treinamentos corporativos sobre as principais temáticas de interesse da companhia. Um desses treinamentos é o de *Compliance*, no qual são abordados os princípios do nosso Código de Conduta e diretrizes sobre a Lei Anticorrupção (tanto no âmbito nacional quanto no internacional).
- **Reembolso:** para realizar a solicitação de cada reembolso na ferramenta que utilizamos para essa finalidade, o colaborador deve afirmar que conhece e concorda com os princípios éticos do nosso Código de Conduta e com as diretrizes de nossa Lei Anticorrupção.

OPERAÇÕES SUBMETIDAS A AVALIAÇÕES DE RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO

GRI: 205-1 (Dimensão Econômica)

ODS: 16

Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção

A Suzano faz uma análise de riscos relacionados à corrupção para a companhia como um todo, e não por tipos de operação.

Em 2020, os principais riscos identificados foram:

- Investimentos Socioambientais e oferta de presentes realizados em desconformidade com as políticas aplicáveis;
- Interações indevidas e/ou incorretas junto a Agentes Públicos;
- Inefetividade do processo de due diligence;
- Mecanismos de controle insuficientes e/ou ausência de tecnologias, ferramentas e sistemas para gerenciar e monitorar os pontos sensíveis ao risco de corrupção identificados na Companhia.

Na Suzano, dispomos de uma equipe integralmente dedicada à temática de Compliance, como parte integrada da Gestão de Riscos da companhia. Assim, o objetivo é proporcionar a identificação e a mitigação de possíveis riscos de não conformidade nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia, incluindo os riscos relacionados à corrupção identificados – o que, inclusive, está previsto em meta da equipe.

Nesse sentido, visando a mitigação dos riscos levantados, desenvolvemos um sistema voltado ao controle de recebimento e oferta de brindes e presentes na companhia, bem como ao reporte de reuniões com Agente Públicos, já disponível para uso de todos os nossos colaboradores. Além disso, elaboramos uma régua de risco para ser utilizada nas avaliações dos processos de *due diligence* realizados na empresa, fortalecemos o controle do fluxo de doações/patrocínios – que conta, agora, com a análise da própria equipe de Compliance sobre os fluxos – e estamos implementando melhorias no processo de Background Check, com a criação de uma nova política que aprimore o sistema de análise de fornecedores, permitindo uma tomada de decisão mais consciente pela companhia.

GESTÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

GRI: 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

SASB RR-FM-210a.2 (Dimensão Capital Social)

ODS: 8, ODS: 16

Gestão sobre Direitos Humanos

A gestão de Direitos Humanos na Suzano é feita a partir da Política Corporativa de Direitos Humanos, que expressa o compromisso da empresa a respeito do tema. A companhia é signatária da Carta Internacional dos Direitos Humanos e da Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e do Pacto Global das Nações Unidas.

Contamos ainda com:

- **Política Corporativa de Gestão de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida** – temos a saúde, a segurança e a qualidade de vida como valores e diretrizes em nossas operações e aliamos o compromisso com o desenvolvimento de ambientes de trabalho seguros com práticas de gestão e liderança.
- **Código de Conduta** – o código de conduta tem o objetivo de comprometer as partes interessadas da Suzano com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial, além de disseminá-los para nossa rede de relacionamento.
- **Termo de Responsabilidade Legal e Socioambiental** - trata do compromisso com a tendência mundial de prover aos trabalhadores condições adequadas no ambiente de trabalho, assim como ações e atitudes que privilegiam a preservação do meio ambiente, observando e cumprindo as condições relacionadas a: obrigações trabalhistas e previdenciárias, vedação ao trabalho infantil e condições legais de contratação de jovens, vedação ao trabalho forçado ou compulsório, saúde, segurança e qualidade de vida, jornada de trabalho, liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, não discriminação, diversidade e inclusão, anticorrupção, meio ambiente e outros temas relacionados a responsabilidade legal e socioambiental.
- **Política de Diversidade e Inclusão** - promovemos a diversidade e a inclusão através de ações que visam ampliar representatividade, o respeito a individualidade e à livre expressão.

Se tratando de fornecedores, pretendemos implementar em até 4 anos o Programa de *Responsible Supplier Management* da Suzano (RSM), que tem um pilar voltado à direitos humanos, tratando de condições de trabalho, privacidade de dados, saúde e segurança.

Já para fornecedores de madeira, temos 100% das áreas de fornecimento monitoradas, com base em requisitos ambientais, sociais e legais. Parte dessas áreas são certificadas nos padrões FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e/ou PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) e passam por avaliações do órgão certificador, de acordo com as normas de Manejo Florestal.

Para as áreas não certificadas, a Suzano institui e aplica o sistema de *due diligence*, com base na Norma para Madeira Controlada (FSC-STD-40-005) e a Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0), garantindo:

- o atendimento de toda legislação aplicável;
- o respeito ao direito à propriedade, posse e uso da terra;
- o não comprometimento das áreas de alto valor de conservação;
- a não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira;
- o respeito aos direitos humanos, os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

A Suzano avalia, ainda, itens de saúde e segurança, seguindo os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esses princípios são observados na área contratada, a partir da formalização do contrato, abrangendo as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

Anualmente, são realizadas auditorias externas e internas, nas quais são verificados os critérios da norma FSC-STD-40-005. Nas auditorias, são avaliados os documentos de conformidade com a norma citada e os documentos legais, além de realizadas visitas *in loco* para verificação da prática da norma em campo.

Relacionamento com partes interessadas e comunidades

A estratégia de relacionamento da Suzano busca assegurar a legitimidade social de seu negócio por meio do fortalecimento, no longo prazo, da interação com as comunidades vizinhas e demais públicos de relacionamento, além da integração de seus interesses na condução e gestão do negócio florestal.

Assim, por meio de diálogo e de processos estruturados de engajamento, interagimos com esses públicos e construímos redes de relacionamento que nos possibilitam compreender e incorporar informações e demandas socioambientais no processo decisório corporativo. Dessa forma, podemos garantir o reconhecimento e o respeito aos direitos, valores sociais e culturais dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e locais, assim como das pessoas envolvidas nas operações de manejo florestal.

A Suzano possui um processo estruturado para recebimento, registro, avaliação, resposta e monitoramento de todas as manifestações de partes interessadas relacionadas às suas atividades e produtos, seja para reclamações, dúvidas, elogios, sugestões ou opiniões. Alguns canais de diálogo são a Central de Atendimento da companhia, pelo telefone 0800 022 1727, e o Suzano Responde, por meio do e-mail suzanoresponde@suzano.com.br.

Além disso, a companhia possui um Canal de Ouvidoria externa e independente acessível para o público interno e externo. Nesse canal, reportam-se, entre outras questões, transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e regulamentações às quais a empresa está sujeita. Assim, os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, bem como as questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são apresentados ao Comitê de Gestão de Conduta da Companhia, última instância da empresa para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações e violações ao Código de Conduta (para saber mais, acesse o indicador “Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética”).

Considerando especificamente fornecedores, implementamos, no ano de 2020, o Portal de Relacionamento de Fornecedores, espaço em que os terceiros podem acessar o canal de Ouvidoria e relatar desvios.

O gerenciamento do relacionamento com as partes interessadas é feito pelo SISPART, um sistema corporativo de registro e monitoramento das ocorrências recebidas pela companhia.

1. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América,, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

#Estrutura de Governança

COMPOSIÇÃO DE COMITÊS, PRÁTICAS DE VOTO E RESPONSABILIDADE SOBRE TEMAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

GRI: 102-18, 102-22, 102-23, 102-24, 102-26 (Divulgações Gerais)

ODS: 5, ODS: 12, ODS: 16

Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho

A estrutura de governança da Suzano é composta dos seguintes órgãos e comitês:

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Suzano possui função executiva, sendo constituído de cinco a dez membros, eleitos pela Assembleia Geral, que, entre eles, designa o Presidente e até dois Vice-Presidentes. O prazo do mandato do Conselho de Administração é unificado, com duração de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser Conselheiros Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados como tais na ata da Assembleia Geral que os eleger, sendo também considerado(s) como independente(s) o(s) conselheiro(s) eleito(s) mediante faculdade prevista pelos parágrafos 4º e 5º do artigo 141 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Em 2020, o Conselho de Administração possuía 10 membros, sendo 7 conselheiros independentes, apresentando a seguinte composição:

- Ana Paula Pessoa (Conselheira);
- Rodrigo Calvo Galindo (Conselheiro);
- Claudio Thomaz Lobo Sonder (Vice-Presidente);
- Daniel Feffer (Vice-Presidente);
- David Feffer (Presidente);
- Paulo Rogerio Caffarelli (Conselheiro);
- Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (Conselheira);
- Nildemar Secches (Conselheiro);
- Rodrigo Kede de Freitas Lima (Conselheiro);
- Helio Lima Magalhães (Conselheiro)

Além das suas atribuições como membros do Conselho de Administração da Suzano S.A., os Conselheiros acima indicados exercem os seguintes compromissos/funções adicionais (na companhia ou fora dela):

- Ana Paula Pessoa: sócia, investidora e Presidente do Conselho de Administração da Kunumi AI, empresa de inteligência artificial 100% brasileira, com valores e objetivos que orientam suas escolhas de investimento. É membro do conselho global do Credit Suisse, em Zurique, da News Corporation, em Nova York, e do Grupo Vinci, em Paris. É apaixonada por melhorar a diversidade nas empresas e entender como a tecnologia e as mudanças sociais impactam em culturas corporativas. Suas atividades voluntárias se concentram em iniciativas de educação e preocupações ambientais para garantir o crescimento sustentável. Também é membro do Conselho Global (GAC) da Universidade de Stanford, na Califórnia, do Conselho Consultivo da The Nature Conservancy Brasil, do Comitê de Auditoria da Fundação Roberto Marinho e do Instituto Atlantico de Gobierno, em Madri. Na Suzano, Ana Paula Pessoa atua, ainda, como Coordenadora do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE).
- Claudio Thomaz Lobo Sonder: (i) desde 2010, é Diretor-Vice-Presidente Executivo e, desde 2018, é Presidente do Conselho de Administração da Suzano Holding S.A., controladora da companhia; (ii) desde 2002, é membro do Conselho de Administração da companhia (sendo Vice-Presidente desde 2013); é membro do Comitê de Gestão e Finanças, do Comitê de Pessoas e da Comissão de Remuneração da companhia; (iii) desde 2018, é Presidente do Conselho de Administração; desde 2010, é Diretor-Vice-Presidente Executivo da IPLF Holding S.A., companhia controlada pelos acionistas controladores da Suzano Holding e cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (iv) desde 2010, é membro do Conselho Diretor e do Conselho Superior do Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável; (v) desde 2010, é membro do Conselho de Administração da MDS, SGPS, S.A. (sendo, a partir de março de 2018, Presidente do Conselho de Administração), companhia constituída de acordo com as leis de Portugal e cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (vi) desde abril de 2015, é Diretor da Premesa S.A., controlada da Companhia cuja principal atividade é a incorporação de empreendimentos imobiliários, sendo responsável pela gestão e pelo planejamento estratégico da companhia; (vii) desde 2011, é membro do Conselho Curador; desde 2013, é membro da Diretoria Executiva; (viii) desde 2018, é Presidente da Diretoria da Fundação Arymax, associação cuja atividade principal é a promoção, o apoio e o desenvolvimento de atividades ligadas a interesses sociais.
- Daniel Feffer: (i) Presidente da ICC Brasil; (ii) Vice-Presidente do Conselho de Administração e membro do Comitê de Sustentabilidade da companhia; (iii) Presidente do Conselho Curador da Fundação Arymax, cuja atividade principal é a defesa de direitos sociais; (iv) Presidente do Conselho Diretor e Vice-Presidente do Conselho Superior do Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável, cuja atividade principal é a defesa de direitos sociais; (v) Presidente do Conselho da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ); (vi) membro do Conselho do Instituto Econômico para Desenvolvimento Industrial (Iedi); (vii) membro-fundador do Conselho do Compromisso Todos pela Educação; (viii) membro do Conselho Estratégico da Fiesp; (ix)

membro do Conselho do Movimento Brasil Competitivo (MBC); (x) Membro executivo do Conselho do ICC Global; (xi) Presidente do Intelligent Tech & Trade Initiative (ITTI).

- David Feffer: (i) na Suzano, é Presidente do Conselho de Administração, Coordenador do Comitê de Sustentabilidade e do Comitê de Gestão e Finanças, membro do Comitê de Estratégia e Inovação e do Comitê de Pessoas; (ii) Diretor-Presidente da Suzano Holding S.A., companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (iii) membro do Conselho de Administração e Diretor-Presidente da Polpar S.A., companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (iv) Diretor-Presidente da IPLF Holding S.A., companhia fechada cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (v) Diretor-Presidente da Premesa S.A., controlada da Suzano Holding S.A. cuja principal atividade é a incorporação de empreendimentos imobiliários. Também é membro de várias instituições sociais e culturais, entre as quais se destacam as seguintes atuações: Presidente do Conselho Diretor da Escola Alef-Peretz; membro do Conselho Deliberativo da Associação Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein; Vice-Presidente do Conselho Diretor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável; e Coordenador do Comitê de Nomeação da Diretoria Executiva da Fundação Arymax.
- Maria Priscila Rodini Vansetti Machado: (i) membro do Conselho de Administração, do Comitê de Estratégia e Inovação e do Comitê de Sustentabilidade da companhia; (ii) membro dos Conselhos de Diretores do Centro Internacional de Indianápolis, Indiana (The International Center), e do Conselho de Diretores do Diálogo Inter-Americano (Inter-American Dialogue), em Washington, D.C.
- Nildemar Secches: (i) membro do Conselho de Administração, do Comitê de Estratégia e Inovação, do Comitê de Gestão e Finanças, do Comitê de Elegibilidade e Coordenador do Comitê de Pessoas da companhia; (ii) Vice-Presidente do Conselho de Administração da WEG S/A, companhia aberta cuja principal atividade consiste na industrialização, produção e comercialização de sistemas industriais, máquinas e equipamentos; (iii) Vice-Presidente do Conselho de Administração da Iochpe-Maxion S.A., companhia aberta cuja principal atividade consiste na fabricação e distribuição de motores, máquinas e equipamentos agrícolas e componentes para a indústria metalúrgica, ferroviária e automobilística; e (iv) membro do Conselho de Administração da Ultrapar Participações S.A., companhia aberta cuja principal atividade consiste na aplicação de capital próprio no comércio, na indústria, agricultura e prestação de serviços.
- Rodrigo Kede de Freitas Lima: (i) membro do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e Coordenador do Comitê de Estratégia e Inovação da companhia; (ii) Presidente da Divisão de Serviços da IBM em Nova York; (iii) membro do Conselho Consultivo da Fundação Dom Cabral (FDC). Até 2017, foi Presidente do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef) e da Câmara Americana de Comércio (AmCham).

- Rodrigo Calvo Galindo: Diretor Presidente da COGNA EDUCAÇÃO S.A. desde 01.01.2011. Atua na gestão de instituições de educação há mais de 28 anos. Foi CEO da Kroton Educacional, Diretor de Operações e Diretor de Ensino Superior da Kroton Educacional, CEO do Grupo Educacional IUNI, Pró-reitor Administrativo da Universidade de Cuiabá e responsável pela gestão, credenciamento e implantação de instituições de ensino superior na Bahia, Mato Grosso, Amapá, Acre e Rondônia. Rodrigo Calvo Galindo é atualmente membro do Conselho de Administração da Cogna, Burger King Brasil, Clínica SIM e da Endeavor e foi membro do Conselho de Administração da Arezzo.
- Paulo Rogerio Caffarelli: Formado em Direito pela PUC/Curitiba, com especialização em Comércio Exterior (FAE/CDE Curitiba) e Direito no Comércio Internacional (IBEJ Curitiba), fez MBA em Direito Societário e Finanças (FGV/RJ) e mestrado em Gestão e Economia de Negócios (Universidade de Brasília). Desde 11/2018 é Presidente da Cielo S.A. Ingressou no Banco do Brasil em 1995 tornando-se Vice-Presidente de Atacado, Negócios Internacionais e Private Banking e Mercado de Capitais (BB BI) de 2011 a 2014 e exercendo o cargo de Presidente de 05/2016 a 10/2018. Foi Secretário Executivo no Ministério da Fazenda de 02/2014 a 02/2015 e também atuou na Companhia Siderúrgica Nacional como Diretor Executivo Corporativo. Nos último 5 anos atuou, por determinado prazo, no Conselho de Administração das seguintes empresas: Banco do Brasil S.A.; Brasilprev; Elo Participações S.A.; Banco Votorantim; CBSS Visavale (Alelo); Vale; Brasilcap Capitalização e Banco Votorantim; também foi membro do Conselho Consultivo da Febraban – Federação Brasileira de Bancos. Atualmente é membro do Conselho de Administração da Cateno Gestão de Contas de Pagamento S.A.
- Helio Lima Magalhães: Formado em Engenharia Elétrica e Ciência da Computação pela The George Washington University (Washington DC / USA) e pós-graduado em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é Presidente do Conselho de Administração Independente do Banco do Brasil S.A., indicado pelo Ministério da Economia desde junho de 2019, membro independente do Conselho de Administração da Companhia Melhoramentos de São Paulo desde de maio de 2019, membro do Conselho de Administração do UBS BB Investment Banking desde de outubro de 2020 e membro e ex-Presidente (de 2012 a 2017) do Conselho de Administração da Câmara Americana de Comércio - AMCHAM Brasil (São Paulo). Exerceu a função de Presidente do Citibank Brasil (São Paulo) de 2012 a 2017. Foi também (i) membro do Conselho de Administração da Cia Metropolitana Eletropaulo de 2018 a 2019, (ii) membro do Conselho de Administração do IRB RE Brasil de 2017 a 2018, (iii) membro do Conselho de Administração do Fundo Garantidor de Créditos de 2018 a 2019, (iv) membro do Conselho de Administração da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) de 2012 a 2017, (v) membro do Conselho Administração e membro do Comitê Executivo do Brasil US Business Council (Washington/US) de 2012 a 2017; (vi) Presidente do Conselho de Administração da Elavon do Brasil (Empresa de Meios de Pagamento) de 2014 a 2016.

Entre as competências do Conselho de Administração relacionadas aos impactos econômicos, ambientais e sociais, podemos destacar:

- fixar a orientação geral dos negócios sociais, respeitando sempre os valores éticos adotados pela comunidade onde atua e, em especial, o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente;
- aprovar a estratégia global de longo prazo a ser observada pela companhia e pelas sociedades controladas, bem como aquela a ser proposta para as sociedades coligadas;
- deliberar sobre a instituição de conselho consultivo para aconselhamento dos membros do Conselho de Administração, fixando os cargos, a remuneração e as regras de funcionamento daquele órgão.

O Conselho de Administração conta com o apoio do Conselho Fiscal, cujo objetivo principal é fiscalizar os atos da administração; da Diretoria Executiva, responsável por endereçar os temas estratégicos da companhia; e de outros cinco comitês de assessoramento. Em todos os comitês temos a participação de membros externos trazendo um olhar diferenciado para as discussões. Conheça os comitês:

Comitê de Estratégia e Inovação

Possui diversos membros externos, incluindo executivos de outras indústrias, que contribuem para a reflexão da empresa sobre sua visão de longo prazo e ações que promovam a inovação na companhia.

Em 2020, o Comitê de Estratégia e Inovação apresentava a seguinte composição: Rodrigo Kede de Freitas Lima, Artur Noemio Grynbaum, Juliana Rozenbaum Munemori, Nildemar Secches, David Feffer, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado, Rodrigo Calvo Galindo, Fabio Coelho e Marcelo Strufaldi Castelli (Coordenador).

Compete ao Comitê de Estratégia e Inovação:

- assessorar o Conselho de Administração da companhia na análise de iniciativas relacionadas à pesquisa e inovação tecnológica nas áreas florestais, industriais e em gestão, em relação a novos produtos e em processos;
- assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas à estratégia de longo prazo e seu planejamento;
- formular recomendações ao Conselho de Administração e acompanhar a implantação de políticas, estratégias e ações que se relacionem à pesquisa e inovação no âmbito da companhia;
- avaliar as propostas de investimentos da companhia sob a ótica da inovação e formular possíveis recomendações ao Conselho de Administração.

Comitê de Sustentabilidade

Assessora a Suzano a pensar estrategicamente no futuro, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, tal como o de mudanças climáticas.

Em 2020, o Comitê de Sustentabilidade apresentava a seguinte composição: David Feffer (Coordenador), Daniel Feffer, Clarissa de Araújo Lins, Philippe Marie Joseph Joubert, Fabio Colletti Barbosa, Haakon Lorentzen, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira e Maria Priscila Rodini Vansetti Machado.

Compete ao Comitê de Sustentabilidade:

- assessorar o Conselho de Administração mediante análise e recomendação sobre a inserção da dimensão de sustentabilidade no posicionamento estratégico da companhia, assim como sobre os riscos, as oportunidades e medidas associadas a questões socioambientais que possam ter impacto relevante no negócio no curto, médio e longo prazos;
- assessorar o Conselho de Administração na disseminação do conceito estratégico de sustentabilidade, visando ao atingimento de padrões mundialmente aceitos como referência de excelência;
- analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, avaliando anualmente seus respectivos desempenhos.
- analisar periodicamente as estratégias, ações e projetos associados à sustentabilidade da companhia, avaliando a sua eficácia em relação aos posicionamentos e objetivos;
- avaliar periodicamente as ações e a qualidade do relacionamento com as partes interessadas, assim como a evolução da sua imagem e reputação, fazendo recomendações a respeito.

Comitê de Gestão e Finanças

Tem por finalidade a prestação de assessoria técnica ao Conselho de Administração para o melhor desempenho de suas atividades.

Em 2020, o Comitê de Gestão e Finanças apresentava a seguinte composição: David Feffer (Coordenador), Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos, Nildemar Secches, Claudio Thomaz Lobo Sonder, Walter Schalka e Marcelo Strufaldi Castelli.

Entre as funções do Comitê de Gestão e Finanças, podemos destacar as seguintes competências:

- assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas às áreas de finanças, orçamento e controle, assuntos legais, novos negócios, investimentos e formulando políticas corporativas, quando necessário;
- acompanhar os resultados da companhia, procurando garantir aderência às metas estabelecidas no Planejamento Estratégico, Plano de Negócios e Orçamento;
- zelar pela elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para a área financeira.

Comitê de Pessoas

Ao avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira, o Comitê de Pessoas busca conectar o perfil dos colaboradores às estratégias e metas da companhia no longo prazo.

Em 2020, o Comitê de Pessoas apresentava a seguinte composição: Nildemar Secches (Coordenador), Rodrigo Galindo, Fabio Coelho, Walter Schalka, David Feffer, Claudio Thomaz Lobo Sonder e Marcelo Strufaldi Castelli.

Compete ao Comitê de Pessoas:

- analisar as políticas, estruturas e práticas de recursos humanos propostas pela Diretoria, à luz das melhores práticas adotadas por empresas nacionais e estrangeiras, bem como das estratégias e do contexto de oportunidades e riscos a que a companhia está exposta;
- discutir a estratégia de remuneração, incluindo política salarial e de benefícios, a remuneração de curto e longo prazo, regular e extraordinária, para os Diretores e membros do Conselho da companhia;
- analisar e emitir parecer sobre propostas de ajustes salariais e sobre as metas de remuneração variável dos Diretores Executivos;
- analisar e emitir parecer, para decisão do Conselho, sobre condições especiais de contratação e de desligamento de Diretores Executivos;
- analisar e contribuir permanentemente nos processos de avaliação e de aprimoramento profissional de Diretores e membros do Conselho da companhia;
- acompanhar e contribuir de forma continuada nos planos de retenção e sucessão dos Diretores da companhia;
- recomendar ações que promovam a cultura organizacional de performance desejada, alinhada à missão, visão e valores da companhia, e focada na construção de resultados sustentáveis;
- assessorar o Conselho de Administração na identificação, seleção, acompanhamento, avaliação de desempenho e sucessão do Diretor-Presidente da companhia.

Comitê de Auditoria Estatutária

Tem o objetivo de garantir rígidos controles internos e boas práticas administrativas na companhia, conforme previsão estatutária.

Processos para nomeação e seleção de membros para o mais alto órgão de governança e seus comitês

A eleição de membros para compor o Conselho de Administração da companhia deve observar a Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração, tendo por objetivo determinar os critérios para composição do Conselho, prezando pelas melhores práticas de governança corporativa, com a devida transparência.

A Política tem como fundamentos: (i) as diretrizes de governança corporativa do estatuto social da companhia, conforme alterado (Estatuto Social); (ii) o Código de Conduta aplicável às empresas do grupo econômico da companhia, cuja adoção foi ratificada em reunião do Conselho de Administração da companhia em 18 de março de 2018; (iii) A Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada; (iv) o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC e o Código Brasileiro de Governança Corporativa; e (v) o Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, em vigor desde 2 de janeiro de 2018 (Regulamento do Novo Mercado).

Nos termos da Política, dos membros do Conselho de Administração, no mínimo, 2 conselheiros ou 20% deles (o que for maior) deverão ser conselheiros independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado da B3 e Instrução CVM no 461/07, observado, de modo

complementar, que as situações a seguir podem comprometer a independência do membro do Conselho de Administração:

- atuar ou ter atuado como administrador ou empregado da companhia ou de grupo de controle, de auditoria independente que audite ou tenha auditado a companhia, ou, ainda, de entidade sem fins lucrativos que receba recursos financeiros significativos da companhia ou de suas partes relacionadas;
- ter cônjuge, companheiro ou parente de até segundo grau que atue ou tenha atuado como administrador ou empregado da companhia, ou de grupo de controle, de auditoria independente que audite ou tenha auditado a companhia, ou, ainda, de entidade sem fins lucrativos que receba recursos financeiros significativos da companhia ou de suas partes relacionadas;
- atuar ou ter atuado, seja diretamente ou como sócio, acionista, conselheiro ou diretor, em um parceiro comercial relevante da companhia e/ou sociedade que possa ser considerada concorrente da companhia ou de suas controladas, desde que tal atuação represente interesse conflitante com o da companhia ou com o de suas controladas ou afete a independência do Conselho;
- possuir laços familiares próximos (parentesco de até quarto grau) ou relações pessoais significativas com acionistas controladores diretos ou indiretos, conselheiros não independentes ou diretores da companhia;
- ter cumprido quatro mandatos consecutivos como conselheiro na companhia a partir da Assembleia Geral Ordinária da Suzano a ser realizada em 2018.

Em 2019, o Conselho de Administração constituiu um Comitê de Elegibilidade (CE), que deve ser formado por três ou cinco membros. Na sua composição, a maioria dos seus membros devem ser membros independentes do Conselho de Administração e/ou externos à companhia, e que tenham o caráter de independência, conforme os mesmos parâmetros previstos nessa política. O Coordenador do CE deverá ter notória especialização/experiência em processos de seleção, sendo, preferencialmente, membro externo que tenha o caráter de independência.

Com o objetivo de resguardar a isenção do caráter de independência dos conselheiros classificados como independentes, compete ao CE:

- avaliar e/ou indicar ao Conselho de Administração pessoas que, atendidos os requisitos legais e aqueles previstos no Estatuto Social da companhia, possam ser candidatas a integrar a chapa a ser submetida para eleição pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral;
- avaliar e indicar ao Conselho de Administração pessoas para posições de conselheiro, para repor eventuais vacâncias de cargos, até a realização da próxima Assembleia Geral.

Os conselheiros independentes indicados devem apresentar capacitação e habilidades adequadas para o exercício do cargo, a serem atestadas pelo CE.

O CE poderá solicitar ao indicado para o cargo que compareça a uma entrevista para esclarecimento sobre os requisitos desse artigo, sendo que a aceitação do convite obedecerá à vontade do indicado.

Com relação aos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração da companhia, seus respectivos membros são eleitos diretamente pelo próprio Conselho, órgão ao qual se reportam, observando-se nessa eleição as regras de convocação de reunião e de deliberação/contagem de votos previstas no Estatuto Social da companhia. É permitido que membros do Conselho de Administração da companhia participem de um ou mais comitês de assessoramento.

Presidente do mais alto órgão de governança

O Presidente do Conselho de Administração não é membro da diretoria executiva da Companhia. Além disso, todos os membros do Conselho Fiscal são independentes. O Conselho de Administração é presidido por um membro que compõe o grupo controlador. No entanto, o presidente não exerce cargo de executivo na organização.

Práticas de voto e direito dos acionistas

A companhia adota um sistema em que cada uma das ações dá direito a um voto. Todas as disposições de voto dos acionistas constam do Estatuto Social da companhia. Existe previsão de que a compra de determinado *stake* relevante de ações da companhia traga direitos/obrigações de oferta para compra das demais ações emitidas. As Assembleias de acionistas constam com a participação e voto de diversos acionistas da Companhia, que utilizam, em grande parte, sistema de voto a distância.

O BNDES Participações possuía ações da companhia acima de 5% do capital social total. No entanto, alienou tais ações no mercado em 2020. Desde o final de 2020, portanto, não existem instituições governamentais individuais com mais de 5% do total dos direitos de voto da companhia.

Responsabilidade de cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais

É competência do Conselho de Administração fixar a orientação dos negócios da companhia, inclusive nos que se refere aos aspectos sociais e ambientais, nos termos do artigo 14 do Estatuto Social. Toda matéria de relevância neste tópico é levada pela diretoria e alto escalão de executivos para debate no Comitê de Sustentabilidade que pode indicar que a matéria seja encaminhada ao Conselho de Administração.

GESTÃO SOBRE CONFLITO DE INTERESSE

GRI: 102-25 (Divulgações Gerais)

ODS: 16

Gestão sobre conflito de interesse

O Conselho de Administração, mais alto órgão de governança da Suzano, determina, em seu Regimento Interno (instrumento próprio, formal e público), o procedimento a ser observado na companhia em caso de conflitos de interesses. De acordo com esse instrumento, um dos requisitos para a eleição dos membros do Conselho é, inclusive, a ausência de tal situação de conflito.

As informações sobre situações de conflitos de interesses (como participação cruzada em órgãos de governança, acumulação de cargos e existência de acionistas majoritários) são divulgadas aos *stakeholders* de forma periódica em documentos públicos da Suzano, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, disponíveis no site de Relações com Investidores: <<http://ri.suzano.com.br/governanca-corporativa/documentos-entregues-a-cvm/2020>> (conforme determinado pela legislação e regulamentação aplicáveis à companhia e nos termos e extensão previstos em cada um desses documentos). Nesse sentido, veja as observações específicas para cada um dos itens a seguir:

- participação cruzada em outros órgãos de administração (participação em outros conselhos, acumulação de cargos de diretoria e conselho etc.): as participações cruzadas em órgãos da Administração da Suzano e até mesmo a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau relacionadas a administradores da Suzano, suas controladas e controladores são divulgadas por meio das seções 12.5 e seguintes do Formulário de Referência da companhia;
- participação acionária relevante cruzada com fornecedores e outros *stakeholders*: eventuais participações acionárias relevantes cruzadas com fornecedores e outros *stakeholders* são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência da companhia, ao se caracterizar tais fornecedores e *stakeholders* como partes relacionadas da companhia, ou seja, para que haja tal caracterização – e, conseqüentemente, se divulguem em tal seção as transações a ela pertinentes –, é necessário informar as eventuais participações acionárias relevantes cruzadas existentes;
- existência de acionista majoritário e/ou acordo de acionistas: as informações sobre o a existência de acionista majoritário (controle) e de acordo de acionistas envolvendo a Suzano ou a ela relacionado são divulgadas por meio da seção 15 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia;
- divulgação de informações sobre partes relacionadas: As informações sobre transações com partes relacionadas são divulgadas por meio da Seção 16 (e suas subseções) do Formulário de

Referência e no *ITEM 7. Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia.

Ainda, pensando no desdobramento dessa diretriz para toda a empresa, contamos com controles e políticas específicas que embarcam a temática em discussão. São eles:

- Código de Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de Gestão Integrada de Riscos;
- Política de Medidas Disciplinares;
- Política de Ouvidoria;
- Política de Partes Relacionadas;
- Política de Investimentos Socioambientais (Doações).

A Suzano ainda integra o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar na promoção de um mercado mais íntegro e ético. O pacto é uma iniciativa lançada em 2006 e articulada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, UniEthos – Formação e Desenvolvimento da Gestão Socialmente Responsável, Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) e Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Informações complementares veja a seguir as disposições do referido Regimento Interno sobre a temática de conflito de interesses.

“3.1.1. Os membros do Conselho de Administração da Companhia deverão atender aos seguintes requisitos:

(...)

(ii) ausência de conflitos de interesses com a Companhia;”

“4.1. Para os fins do caput desta cláusula, considerar-se-á:

(...)

(iii) impedido, o membro do Conselho de Administração que se encontre em situação de conflito de interesse com a Companhia (“Conflito de Interesse” ou “Conflito de Interesses”), conforme estabelecido na Cláusula 20 adiante, bem como aquele que tenha sido eleito por indicação de empresa concorrente da Companhia.”

“5. Ressalvada a hipótese de Conflito de Interesses, conforme disposição das Cláusulas 20, 21 e 22, adiante, todas as informações e documentos somente serão fornecidos ou disponibilizados a todos os Conselheiros, não podendo qualquer Conselheiro ou grupo de Conselheiros dispor de informação não disponível aos demais, assim como fazer contatos diretos com a Companhia, seus Diretores ou empregados para pedir informações e/ou documentos, ressalvado o disposto na Cláusula 16 a seguir.”

“20. É vedado aos Conselheiros intervir em operação social na qual tenham interesse conflitante com o da Companhia, bem como na deliberação que a este respeito tomarem os demais administradores, observado, ainda, o disposto na Cláusula 22, abaixo. O Conselheiro deverá declarar-se em situação de Conflito de Interesse quando considerar que eventual decisão do Conselho sobre um assunto em pauta para votação possa resultar em benefício próprio ou de outrem, com ou sem prejuízo para a Companhia.

21. O Conselheiro que se considere em situação de Conflito de Interesse com a Companhia deverá declarar-se impedido na reunião de Conselho ou notificar o Presidente do Conselho, cumprindo-lhe cientificá-lo do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho a natureza e extensão do seu interesse.

22. O Conselheiro em situação de Conflito de Interesses, após declarar-se impedido, não poderá participar da discussão, nem votar na matéria na qual tiver Conflito de Interesses, devendo ausentar-se do recinto da reunião quando o Conselho for discutir tal matéria.”

“24. As informações enviadas ao Conselho de Administração pela Companhia ou por terceiros, relativas à matéria na qual determinado Conselheiro declare-se em situação de Conflito de Interesses, não serão enviadas a tal Conselheiro, bem como não lhe será dado acesso a tais informações pelos demais Conselheiros.

25. Independentemente da notificação de que cuida a Cláusula 21, sempre que identificar situação que possa configurar Conflito de Interesses de determinado Conselheiro com relação a alguma matéria a ser deliberada pelo Conselho, o Presidente notificará tal Conselheiro para que esse, no prazo que lhe for assinalado, manifeste-se a esse respeito, com vistas ao disposto nas Cláusulas 21 e 24.”

GESTÃO DE RISCOS

GRI: 102-15 (Divulgações Gerais), 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 8, ODS: 13, ODS: 15, ODS: 16

TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão de Riscos

Elevados patamares de governança impõem uma criteriosa gestão de riscos. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares sustentadas por diferentes equipes, empenhadas em evitar ou reduzir a probabilidade de ocorrência de riscos nas diversas áreas do negócio. Acompanhe!

Controles Internos

Mapeia e monitora as áreas e os processos críticos de forma preventiva, sistêmica e contínua. Todos os riscos identificados são monitorados e/ou mitigados utilizando-se a metodologia *Control Self Assessment* (CSA), na qual os donos de processos avaliam trimestralmente a aderência de seus controles e verificam a conformidade de sua aplicação.

Riscos Corporativos

Por meio de uma matriz de riscos da Suzano, de acordo com o processo de *Enterprise Risk Management* (ERM), a equipe identifica e analisa os riscos da companhia, considerando probabilidade de ocorrência e impactos financeiros, além de seis outros aspectos – saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal –, todos com igual relevância. Conta com o apoio das Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios, responsáveis por mapear os principais riscos nas localidades onde a Suzano está presente e definir planos de ação para o tratamento dos riscos prioritários identificados, além de elaborar planos de continuidade de negócio que atendam a episódios de crise, caso venham a acontecer.

Conduta e Gestão Ética

A Suzano dispõe de instrumentos que orientam a gestão ética de seu negócio. Entre eles, o Código de Conduta, a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares e o Regimento do Comitê de Conduta estabelecem as diretrizes do processo e governança da companhia. Todos esses documentos tratam do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à área e ao Canal de Ouvidoria, assim como os devidos regulamentos, incluindo a previsão de procedimentos específicos e a confidencialidade da informação. Essas normas visam proteger o denunciante que de boa-fé fizer denúncias para preservar os princípios éticos da companhia, garantindo a não retaliação.

Código de Conduta

Inspirado nos Direcionadores de Cultura, o nosso Código de Conduta reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. O documento é uma ferramenta que orienta e aprimora nossas ações e decisões no dia a dia, garantindo que nossas atividades com colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, agentes do Poder Público e comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

Compliance

O Programa de Compliance da Suzano busca harmonizar as políticas e os principais controles internos. O Programa prioriza a integridade do ambiente corporativo, seja no âmbito interno ou no externo. Para tanto, explora o conceito de primeira linha de defesa por meio de padrões de conduta, trabalhados e disseminados nas áreas de negócio com o objetivo de identificar e mitigar possíveis riscos em nossas operações.

Três linhas de atuação

O modelo das três linhas determina as responsabilidades do gerenciamento eficaz de riscos e controles pelas áreas de negócios, Riscos e Compliance e Auditoria Interna.

1ª. Linha – Áreas de negócio

Responsável pelo gerenciamento dos riscos dos processos, ações corretivas e implementações de planos de ação.

2ª. Linha – Riscos e Compliance

Mapeia, identifica e gerencia os riscos do negócio, proporcionando o desenvolvimento de um ambiente de controle, monitoramento e reporte eficaz que suporte a continuidade da companhia.

3ª. Linha – Auditoria Interna

Reporta diretamente à diretoria a avaliação independente dos processos, ambiente de controle e riscos.

Principais impactos, riscos e oportunidades

A Suzano conta com uma Política de Gestão Integrada de Riscos (um documento que é público e está disponível no site de Relações com Investidores). A Gestão Integrada de Riscos da Companhia é realizada pela área de Gestão de Riscos em conjunto com as demais áreas de negócio e tem por objetivo identificar, analisar, priorizar, tratar, monitorar e reportar os principais riscos associados ao negócio da empresa, alinhados à estratégia corporativa, possibilitando a perenidade e continuidade das nossas operações.

A área de Gestão de Riscos realiza o processo de ERM - Enterprise Risk Management -, em que, através de workshops e entrevistas com os principais executivos, identifica os principais riscos da Companhia. Posteriormente, os riscos são consolidados em uma matriz e apresentados para todos os Diretores, CEO e Conselho de Administração para definir os prioritários. Para cada um destes, é aberto ao menos um plano de ação. O monitoramento e a medição dos planos de ação dos riscos prioritários são realizados através de análises críticas. O status do plano de ação é reportado à Diretoria, ao Comitê de Auditoria Estatutário e ao Conselho de Administração. Vale reforçar que o processo de gestão de riscos é contínuo e a matriz pode sofrer alterações no nível de avaliação dos riscos, conforme ocorram modificações nas condições internas e externas relacionadas ao negócio. Ao longo do ano de 2020, a área de Gestão de Riscos atualizou a matriz de riscos com a participação de mais de 170 executivos da Companhia e redefiniu esse panorama junto à Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria Estatutário e Conselho de Administração os riscos prioritários.

O processo de gestão de riscos é estendido para todas as unidades através das Comissões Regionais RCN - Riscos e Continuidade de Negócios. Essas Comissões são responsáveis pelo mapeamento, análise, tratamento e monitoramento dos riscos de cada unidade. As Comissões são compostas por membros estratégicos de cada local para identificação dos riscos aplicáveis à sua realidade, além da definição dos planos de ação e planos de continuidade de negócios (que visam preparar a companhia caso um risco prioritário se materialize).

Adicionalmente, foi formada a Comissão Corporativa, responsável pelo mapeamento, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos corporativos, além do monitoramento das informações daqueles riscos levantados pelas Comissões Regionais. A Comissão Corporativa é composta pela Diretoria Executiva da Suzano. Em 2020, foram treinados mais de 300 colaboradores das Unidades para temas relacionados a gestão de riscos e crises.

O processo de Gestão Integrada de Riscos passa por auditorias de certificação e de clientes, e os resultados obtidos são levados em consideração para bonificação dos colaboradores envolvidos.

Alguns dos riscos identificados incluem:

Mercado

O mercado de celulose é cíclico e segue a tendência de preço global, que é determinada pela oferta e demanda de celulose, capacidade global de produção de celulose de mercado e condições de crescimento da economia. O preço também pode ser afetado pela variação cambial de moedas dos principais países de produção e consumo de celulose, alteração dos estoques dos produtores e compradores, dada a expectativa de preço no futuro, e por estratégias adotadas pelos produtores que venham a colocar no mercado produtos mais competitivos.

Por outro lado, os preços de papel se mostram mais estáveis que aqueles do mercado de celulose, sendo determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados em que são vendidos. Além disso, o preço de papel pode variar devido a uma série de fatores que vão além do nosso controle, incluindo a flutuação do preço de celulose e características específicas no mercado em que operamos. Nós não podemos garantir que os preços de celulose irão se manter nos níveis atuais, mas a gestão adequada das nossas plantas fabris propicia que tenhamos uma vantagem competitiva no custo de produção, além de maior resiliência em momentos de queda de preço.

No processo de gestão de riscos de mercado, para mitigação dos pontos acima, são feitas a identificação, avaliação, implementação das estratégias e contratação de instrumentos financeiros de proteção aos riscos. Para administrar os impactos nos resultados em cenários adversos, a Companhia dispõe de processos para monitoramento das exposições e políticas para a implementação da gestão de riscos. Essas políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem implementados com o objetivo de: (i) proteção do fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas, (ii) mitigação de exposições a taxas de juros, (iii) redução dos impactos da flutuação de preços de commodities e (iv) troca de indexadores da dívida.

Operações

A Companhia está sujeita a riscos operacionais e riscos emergentes que podem acarretar a paralisação de suas atividades, ainda que parcial ou temporária. Essas interrupções podem ser causadas por fatores associados à falha de equipamentos, acidentes, incêndios, clima, exposição a desastres naturais, ataques cibernéticos, pandemias, entre outros. A ocorrência desses eventos pode resultar em danos sérios à nossa propriedade, diminuição significativa da produção, aumento nos custos de produção, até ferimentos corporais ou fatais em nossos colaboradores ou prestadores de serviços, além de efeitos adversos em nossos resultados financeiros e operacionais. Adicionalmente, em nossos negócios, dependemos da disponibilidade contínua de redes logísticas e de transporte, como estradas, ferrovias, terminais e portos, entre outros, que podem ser interrompidas por fatores fora do nosso controle, como movimentos sociais, desastres naturais, paralisações. Interrupções no fornecimento de insumos às nossas unidades industriais e florestais ou na entrega de nossos produtos acabados aos clientes. Tudo isso pode afetar nossos resultados financeiros e operacionais.

Fatores climáticos

Mudanças climáticas, como em casos de aumento de temperatura média ou escassez hídrica, podem acarretar perdas significativas de produtividade florestal e impactar na continuidade das operações industriais. Por esse motivo, a Suzano atua em diferentes iniciativas com o objetivo de reduzir e mitigar os riscos de natureza climática, tais como:

- **Ações de redução de emissões de gases do efeito estufa:** projetos de aumento da eficiência no uso de combustíveis fósseis (quando o uso se faz necessário); redução de raio médio (distância entre as operações florestais e as plantas fabris), procedimentos e planos de ação específicos em caso de queimadas, entre outras ações;
- **Iniciativas de adaptação às mudanças climáticas:** estudos específicos das particularidades de cada região em que operamos e identificação de tendências sobre as condições climáticas, meteorológicas e de solo, de modo a gerarmos recomendações às operações e, até mesmo, orientarmos análises de possíveis expansões; estudos voltados à produção de clones e mudas mais resistentes às variações e extremos climáticos; e elaboração de planos de contingência para cenários mais críticos (como um quadro de possível escassez hídrica nas bacias hidrográficas em que operamos).

Gestão de riscos e impactos sociais

Seguindo o Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais, o modelo de gestão de impactos sociais da Suzano busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos gerados por ela por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação, que devem ser previstas em procedimentos operacionais do sistema de gestão da empresa. A equipe de Desenvolvimento Social é a responsável pela coordenação e identificação dos aspectos e impactos sociais, sendo que, a aprovação das análises é realizada pelos gestores dos processos envolvidos e a validação final ocorre pelo RISC Local – fórum responsável pela análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas da região.

Para a identificação e análise dos aspectos e impactos sociais, são consideradas as demandas de partes interessadas pertinentes oriundas do software SISPART, que possui como fonte de dados o Engajamento e o Diálogo Operacional, entre outros. Anualmente, o RISC Local avalia a necessidade de revisão da matriz de impactos sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos relacionados ao Plano Anual de Relacionamento com Partes Interessadas, bem como das demandas de partes interessadas levantadas pelo SISPART.

PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

GRI: 102-11 (Divulgações Gerais)

Princípio ou Abordagem da Precaução

A Suzano entende que grandes organizações são movimentadas por dinâmicas culturais próprias e sustentadas pelos colaboradores que compõem seus processos e procedimentos. Dessa forma, a empresa explora o modelo de três linhas do *Institute of Internal Auditors* (IIA), através de

padrões de conduta trabalhados e disseminados nas diferentes áreas de negócios, com o objetivo de identificar e mitigar possíveis riscos presentes em suas operações.

A companhia conta com uma política de Gestão Integrada de Riscos, que é aplicável a todas as áreas, incluindo as áreas ambientais e sociais, onde são definidos os critérios para identificação, análise, tratamento e monitoramento dos riscos, considerando na avaliação o contexto interno (que envolve a estrutura organizacional, processos, responsabilidades, sistemas de informação internos e relações com as partes interessadas internas), assim como o contexto externo (que envolve a análise do ambiente cultural, legal, social, político, financeiro, tecnológico e econômico).

Todos os eventos, de origem interna ou externa, relacionados às estratégias e aos objetivos de negócio da Companhia, devem ser mapeados e monitorados para assegurar que quaisquer materializações de risco que venham a ocorrer já sejam conhecidas e geridas em um nível aceitável. A avaliação de riscos é um processo que auxilia na tomada de decisão, identificando aqueles que são prioritários e necessitam de tratamento, e acontece por meio de análise crítica realizada pelas áreas de negócio, considerando as partes interessadas relacionadas, os parâmetros dos impactos (Financeiros, Saúde e Segurança, Meio Ambiente, Social/Cultural, Imagem e Reputação, Clima Organizacional, Legal) e a probabilidade de ocorrência (Muito provável, Provável, Possível, Remota). Vale reforçar que os riscos definidos como prioritários e seus respectivos planos de ação são acompanhados pela Diretoria, Comitê de Auditoria Estatutário e Conselho de Administração.

No que se refere especificamente à gestão de riscos ambientais, além de aplicar a política de Gestão Integrada de Riscos, as equipes de meio ambiente acompanham a matriz de aspectos e impactos ambientais operacionais, na qual os riscos são monitorados através de processos específicos que são auditados anualmente. As auditorias internas são realizadas por uma equipe interna e/ou por consultorias contratadas. As auditorias externas, por sua vez, são realizadas por certificadoras acreditadas, nacionais e internacionais, e agências ambientais de fiscalização de conformidade legal.

GESTÃO TRIBUTÁRIA

GRI: 207-1, 207-2 (Dimensão Econômica)

ODS: 16

Gestão e abordagem tributária

A Política Tributária da Suzano preza pelo desenvolvimento de estratégias voltadas para a gestão da carga tributária, sempre em conformidade com a legislação vigente. A Suzano, como uma multinacional que mantém negócios em diversos países e sendo uma empresa de capital aberto, mantém uma relação transparente com órgãos públicos e associações setoriais, a fim de gerar valor e arrecadação aos entes tributantes em nível federal, estadual e municipal.

A Suzano tem termos de acordo/ protocolos de intenções junto a entes Estaduais visando sempre a otimização da carga tributária em conformidade com a legislação. Em linha com o tema, a Suzano participa de comitês tributários de associações setoriais (IBÁ), federações industriais (FINDES, FIESP, FIEMA, entre outros) e grupos específicos para discussão do assunto, como o Grupo de Estudos Tributários Aplicados (GETAP).

A estratégia tributária da Suzano está alinhada com os negócios atuais e planos futuros da Companhia. São avaliadas somente as oportunidades tributárias relacionadas ao plano de negócios. Todas as decisões de cunho tributário derivam da estratégia de negócios e, portanto, são efeitos adicionais aos resultados das atividades comerciais e operacionais. Nesse caso, a redução do custo ou o impacto tributário são apenas um dos vários fatores levados em consideração nos investimentos e decisões negociais, e não os fatores principais.

As estratégias fiscais da Companhia são acompanhadas pelo Conselho de Administração/Comitê de Auditoria Estatutário na medida do aplicável. Quaisquer alterações na Política de Conduta Tributária deverão ser aprovadas pelo Diretor Financeiro. A Suzano pauta sua Política de Conduta Tributária no cumprimento das normas tributárias vigentes em todos os países de sua atuação.

Governança, controle e gestão de risco fiscal

A Conduta Tributária é complementada com as Normas de Gerenciamento de Riscos da Suzano, que abrangem as definições de várias funções e responsabilidades relacionadas à tributação. As estratégias fiscais da Companhia são acompanhadas pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Auditoria Estatutário na medida em que aplicável. Quaisquer alterações na Política de Conduta Tributária deverão ser aprovadas pelo Diretor Financeiro da Companhia.

Os princípios negociais da Suzano, suas controladas e subsidiárias, se pautam no dever de cumprir rigorosamente as leis tributárias e regulatórias vigentes, sempre alinhadas com as estratégias definidas pela administração da Companhia, assegurando a apuração e o recolhimento dos tributos devidos em todas as jurisdições em que possui operações. A conduta tributária da Companhia segue os mais elevados padrões de integridade e ética, onde todos os colaboradores que atuam na área tributária seguem o teor deste documento como matriz basilar no exercício de suas atividades.

A Companhia adota como premissa a transparência e idoneidade das informações tributárias, que podem ser acessadas nos relatórios regulares publicados pela Companhia. Para demonstrar a transparência das suas operações, a Suzano adota o compromisso de apresentar todas as informações relativas ao tratamento fiscal aplicável às Autoridades Fiscais e Tributárias, através das obrigações acessórias exigidas na legislação aplicável.

GESTÃO SOBRE O CÓDIGO DE CONDUTA

GRI: 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 8, ODS: 16

Gestão sobre o Código de Conduta

A Suzano tem como princípio básico o estabelecimento de relações de qualidade com todos os seus *stakeholders*, conforme disposto sobre esse tema no Código de Conduta da companhia. Nesse sentido, uma vez que a responsabilidade em gerir nossos negócios envolve muitas pessoas, buscamos garantir que todas as nossas relações sejam devidamente pautadas pelos mais altos valores éticos e de integridade.

O Código de Conduta tem como objetivo comprometer nossos conselheiros, diretores, administradores, gestores, acionistas, colaboradores, empregados terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas ou entidades com que nos relacionamos, partes interessadas da Suzano e suas controladas e coligadas com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial e disseminá-los para a nossa rede de relacionamento. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos, como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

A seguir, alguns temas abordados pelo nosso Código de Conduta:

- atendimento às leis, às normas internas e aos procedimentos;
- confidencialidade de informações não divulgadas ao mercado;
- compromisso com as melhores práticas de governança corporativa para atendimento da regulamentação, que abrange as empresas de capital aberto;
- práticas de anticorrupção;
- recebimento de brindes e presentes;
- conflitos de interesse;
- assédios de qualquer natureza, comportamentos inadequados, discriminação, trabalho infantil e/ou trabalho escravo;
- valorização profissional;
- desenvolvimento sustentável;
- transparência.

Conforme disposto no documento, somos comprometidos com a equidade, a prestação de contas, a responsabilidade corporativa e a garantia dos direitos humanos em nossos negócios e operações. Para reforçar esse compromisso, realizamos ações de conscientização sobre essas questões através de comunicados, treinamentos e reuniões de equipes. Como exemplo dessas atividades, em

2019 elaboramos um treinamento obrigatório sobre a Política Anticorrupção, em formato de vídeo, e asseguramos a divulgação do nosso Código de Conduta a todos os funcionários.

Para isso, contamos com Políticas que suportam todo o processo, sendo elas: Política de Ouvidoria – POL.00.00006, tem como objetivo estabelecer as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da Área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, assim como regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao denunciante e da confidencialidade da informação. Essa política abrange todos os conselheiros, diretores, administradores, gestores, acionistas, colaboradores, empregados terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas ou entidades relacionadas e partes interessadas da Suzano; Código de Conduta - MAN.00.00002, o qual tem por objetivo comprometer os conselheiros, diretores, administradores, gestores, acionistas, colaboradores, empregados terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas ou entidades com quem nos relacionamos, e partes interessadas da Suzano S.A. e suas controladas e coligadas, com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial, além de disseminá-los para a nossa rede de relacionamento, e temos o compromisso com a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, bem como, garantir os direitos humanos no âmbito das nossas operações; Política de Medidas Disciplinares - POL.00.00029 que estabelece as diretrizes e definir princípios, conceitos e critérios para aplicação de medidas disciplinares aos empregados da Suzano e o Regimento do Comitê de Gestão de Conduta – MAN.00.00001, o qual apresenta caráter consultivo, atuando como uma cartilha de como funciona a área, obrigações, deveres e decisões.

As metas da área de Ética e Ouvidoria são pautadas em disseminar o Código de Conduta e treinamento *online* sobre o tema a todos os colaboradores, além da comunicação mensal sobre o código e seus desdobramentos.

MECANISMOS DE ENCAMINHAMENTO DE DEMANDAS/QUEIXAS SOBRE ÉTICA

GRI: 102-17 (Divulgações Gerais), 103-2 (Formas de Gestão)
ODS: 16

Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética

A Suzano possui um Canal de Ouvidoria externa e independente acessível para o público interno e externo à empresa. Nesse canal, reportam-se:

- transgressões percebidas no ambiente de negócios e relacionadas às diretrizes e aos comportamentos estabelecidos no Código de Conduta;
- transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e regulamentações às quais a empresa está sujeita;

- transgressões às normas e aos procedimentos internos, podendo também ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Conduta ou ligadas a situações não previstas.

O canal é gerido pela nossa área de Ouvidoria e segue duas políticas internas:

- Política de Ouvidoria: estabelece as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, e estabelece as diretrizes dos regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao denunciante e da confidencialidade da informação;
- Política de Medidas Disciplinares: estabelece as diretrizes e define princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos empregados da Suzano.

Os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são apresentados ao Comitê de Gestão de Conduta da Companhia, última instância da empresa para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações e violações ao Código de Conduta. Esse modelo de governança colabora para que tomemos decisões imparciais e transparentes, auxiliando na resolução de dilemas éticos não previstos e garantindo a uniformidade dos critérios usados na conclusão de casos similares. Além disso, o modelo determina, quando assim for requerido, a adoção das medidas necessárias, mediante emissão de opinião formal às competentes áreas da empresa, de modo a garantir que as infrações e violações sejam seguidas de medidas disciplinares aplicáveis, independentemente do nível hierárquico, sem prejuízo das penalidades legais cabíveis. Há também a garantia do anonimato do denunciante quando solicitado, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação a sua pessoa.

A cada dois anos realizamos novos treinamentos obrigatórios *online* do Código de Conduta aos nossos colaboradores e mensalmente divulgamos temas relacionados aos pilares éticos da companhia e Canal de Ouvidoria. Para o público externo, o Canal de Ouvidoria e Código de Conduta estão disponíveis em um ícone exclusivo no site da empresa para abertura de manifestações (www.suzano.com.br -> Ouvidoria). O recebimento e o controle das manifestações, via internet, funcionam 24 horas por dia e 7 dias por semana, e o acesso pode ser por meio de qualquer computador, tablet ou celular (com internet) através do link.

No ano de 2020 foram recebidas para análise 912 manifestações no Canal de Ouvidoria, sendo que 56% desses casos foram procedentes e tratados adequadamente através de ações corretivas e medidas disciplinares e não tivemos casos críticos que pudessem afetar as demonstrações financeiras da companhia.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria

| Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria | 2019 ¹ | 2020 |
|------------------------------------------------------------------|-------------------|------|
| Número total de queixas/demandas identificadas | 671 | 912 |

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|-----|
| Número de queixas/demandas que foram endereçadas | 671 | 912 |
| Número de queixas/demandas resolvidas | 631 | 870 |
| Número de queixas/demandas pendentes | 40 | 42 |
| Número de queixas/demandas registradas antes do período resolvidas no ano | 63 | 40 |

1. Os dados de 2019 foram revisados devido ao recebimento de duas denúncias de 2018 da antiga Fibria que foram introduzidas no ano de 2019 para apuração e tratativas.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo

| Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo | 2019 ¹ | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------|
| Comportamento inadequado de gestor | 176 | 151 |
| Fraude | 97 | 36 |
| Comportamento inadequado de colega | 70 | 126 |
| Questões trabalhistas | 66 | 46 |
| Falta de pagamento | 55 | 111 |
| Tratamento e atendimento inadequado ao prestador de serviço | 54 | 135 |
| Condições físicas do local de trabalho | 25 | 26 |
| Remuneração | 25 | 8 |
| Processo seletivo/admissão/desligamento | 23 | 49 |
| Outros | 21 | 37 |
| Benefícios | 15 | 23 |
| Carreira/promoção | 12 | 6 |
| Jornada de trabalho | 10 | 21 |
| Saúde e segurança | 10 | 24 |
| Desvio de função | 5 | 2 |
| Meio ambiente | 2 | 20 |
| Conduta | 1 | 0 |
| Discriminação | 1 | 4 |
| Favorecimento em licitação | 1 | 0 |
| Segurança da informação | 1 | 0 |
| Assédio moral | 1 | 0 |
| Furto/Roubo | 0 | 1 |
| Conflito de Interesses | 0 | 1 |
| Utilização de recursos indevidos | 0 | 2 |
| Questões jurídicas | 0 | 8 |
| Tratamento e atendimento inadequado a cliente | 0 | 75 |
| Total | 671 | 912 |

1. Os dados de 2019 foram revisados devido ao recebimento de duas denúncias de 2018 da antiga Fibria que foram introduzidas no ano de 2019 para apuração e tratativas.

Informações complementares

As principais denúncias referem-se a comportamento inadequado de gestor, fraude, comportamento inadequado de colega, condições físicas do local de trabalho, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, questões trabalhistas, desvio de função, processo seletivo/admissão/desligamento, tratamento inadequado a prestador de serviço, falta de pagamento, carreira/promoção, saúde e segurança e segurança da informação.

Das 912 denúncias recebidas pelo Canal de Ouvidoria, após as devidas análises e apurações pelos profissionais elegíveis, foram aplicadas 459 medidas disciplinares, sendo elas: melhoria de processo/criação de controle, feedback, orientação e acompanhamento, dispensa com justa causa, dispensa sem justa causa, advertência escrita e verbal, substituição de funcionário terceirizado e encerramento de contrato de prestador de serviço. Todas as denúncias são respondidas pelo canal externo de ouvidoria e o denunciante obtém sua resposta através do seu número de protocolo emitido quando da criação da denúncia.

A área de Ética e Ouvidoria trabalha com denúncias de 3 grupos principais: fraudes, desvios comportamentais e gestão de terceiros.

As denúncias de fraudes são tratadas por uma equipe especializada de investigadores na área de auditoria interna. Questões como fraudes, desvios, conflito de interesse, utilização indevida de recursos, recebimento de propina, falsificação, vazamento de informação e outros são tratadas nesse grupo.

Os desvios comportamentais, que abordam desvios morais, sexual, discriminação e comportamentos inadequados, são tratados pelo time de Gestão de Pessoas. Segundo os indicadores de ouvidoria, foram feitas em 2020, 912 denúncias, sendo que dessas aproximadamente 56% foram consideradas procedentes e foram tomadas 459 medidas disciplinares.

A área de Gestão de terceiros faz monitoramento e vistorias periódicas para verificação do check-list e tem parceria com a área de segurança do trabalho para verificação de questões específicas. Atualmente, a empresa conta com aproximadamente 14 mil colaboradores e 17 mil terceiros. A área é responsável por avaliar questões trabalhistas, saúde e segurança, condições locais, pagamentos, encargos entre outros temas.

Além disso, a área conta com uma empresa de ouvidoria externa que disponibiliza um telefone, e-mail e um site em três idiomas para o Canal de Denúncias, com atendimento 24 horas. O Canal é aberto para todos os colaboradores e partes interessadas, sendo que podem ser feitas denúncias anonimamente de qualquer natureza. Todas as denúncias são verificadas e, após análise, é enviado um feedback para o denunciante contendo o status da denúncia. A divulgação do canal é feita constantemente pelos canais interno da Suzano e nos quadros de terceiros.

#Participação em iniciativas

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

GRI: 102-13 (Divulgações Gerais)

ODS: 17

Participação em associações

A Suzano é membro das seguintes associações/organizações, que consideramos estratégicas para nossa atuação:

ABAF/BA - Associação Baiana das Empresas de Base Florestal- ABAF (Estadual)

A ABAF representa as empresas de base florestal do estado, assim como os seus fornecedores. Também atua na antecipação de cenários, troca de informações sobre o setor e na atuação conjunta para defesa de interesses. A Suzano tem participação no Conselho-Diretoria com um Diretor no Conselho Fiscal.

ABIHPEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Nacional)

Entidade sem fins lucrativos que visa, principalmente, congregar as indústrias nacionais do setor, instaladas em todas as regiões do País e de todos os portes, promovendo e defendendo seus legítimos interesses, com vistas ao desenvolvimento econômico que possibilitam.

ACB - Associação Comercial da Bahia (Estadual)

É uma entidade multissetorial, a mais antiga do Brasil, que congrega empresários na defesa de seus interesses e da melhoria da sociedade.

ACE Mucuri – Associação Comercial e Empresarial de Mucuri (Municipal)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de lojistas, comerciários e hoteleiros de Mucuri (BA). Importante relação pelo impacto de ações de Parada Geral - envolvendo principalmente a classe hoteleira. Também figuram como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação.

ACE – Associação Comercial e Empresarial de Teixeira de Freitas (Municipal)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de comerciantes de Teixeira de Freitas (BA). Interlocução com o setor, um dos mais beneficiados pela atividade da empresa na região. Também figuram como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região.

ACII - Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (Municipal)

Entidade representativa da Indústria e Comércio de Imperatriz (MA) com a finalidade de cuidar dos interesses comuns da indústria e do comércio do município de Imperatriz. A Suzano tem participação no Conselho diretor da ACII.

ACITLS - Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas (Municipal)

Esta entidade busca representar os interesses da classe empresarial local, através de ações que fortaleçam o associativismo, fomentando o desenvolvimento econômico no município de Três Lagoas (MS).

ACM - Associação Comercial do Maranhão (Municipal)

Instituição de apoio à classe comercial do Maranhão, com a finalidade de cuidar dos interesses comuns dos comerciantes do município de São Luís (MA).

ADEL – Associação para o Desenvolvimento de Linhares e Região (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Linhares, Sooretama e Rio Bananal (ES). Importante Apoio nas ações de defesa do setor e operações florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no Conselho Operacional e a finalidade associativa é de representação.

AEB - Associação de Comércio Exterior do Brasil (Nacional)

Entidade privada, sem fins lucrativos, que congrega e representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços, bem como as atividades correlatas e afins.

AMCHAM - American Chamber of Commerce for Brazil (Nacional/internacional):

Associação de porte nacional que trabalha em sintonia para um melhor ambiente de negócios, promovendo competitividade e inovação para uma comunidade de conexão composta de 80% de empresas brasileiras e 20% norte-americanas e de outros países. Trata-se da maior câmara de comércio do Brasil, assim como a maior das câmaras norte-americanas fora dos Estados Unidos.

AMEAR – Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Aracruz, João Neiva e Ibirapu (ES). Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação e no Conselho Operacional.

AMIF - Associação Mineira da Indústria Florestal (Estadual)

Maior associação de classe do setor florestal do estado de Minas Gerais, com grande representação institucional e representando um importante ator na defesa dos interesses do setor no estado de Minas Gerais.

ASSENOR – Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo (regional): Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações

industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no Conselho Operacional e Fiscal.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): A ABNT desempenha um importante papel no desenvolvimento de normas técnicas como o único foro de normalização nacional no Brasil. Atuamos em comitês ligados a temas relevantes para o nosso negócio, buscando contribuir proativamente para as discussões e desenvolvimento de iniciativas.

CEBC- Conselho Empresarial Brasil China (Nacional/Internacional): Promove o intercâmbio e a cooperação nos campos econômico, acadêmico e cultural entre Brasil e China, e fomenta a relação entre a comunidade empresarial, meios diplomáticos, e governo dos dois países.

CEDAGRO- Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Estadual)

Organização que atua na defesa, promoção e fortalecimento do agronegócio capixaba. A Suzano tem participação no Conselho de Administração e Fiscal, com o cargo de vice-presidência.

CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Estadual)

Aproximação para atuação regional junto ao poder público municipal e fóruns públicos como conselhos de municipais, conselhos de UCs etc. A Suzano tem participação no Conselho Diretor.

CNI - Confederação Nacional das Indústrias (Nacional)

Representa nacionalmente o setor industrial, promovendo ações de aprimoramento da competitividade da indústria e a defesa de seus interesses.

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

Os participantes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura comprometem-se a organizar-se e operar de forma multisetorial e multidisciplinar, mantendo-se abertos a novas adesões e contribuições. Buscar convergências e usar a divergência como via para avançar e construir soluções. O CEO da Suzano, Walter Schalka é membro do Grupo Estratégico (GE) e Grupo Executivo (GX)

CONJOVE - Conselho de Jovens Empresários (Municipal)

Cuidar dos interesses comuns da indústria e comércio do município de Imperatriz (MA) e incentivar a cultura empreendedora entre os jovens. A Suzano tem participação no conselho.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. A Suzano tem participação no CT Biodiversidade e Tecnologia, CT Energia e Mudança do Clima e CT Social, desenvolvendo projetos e conteúdos em conjunto, e realizou contribuição financeira adicional em 2020.

Diálogo Florestal

Iniciativa inédita e independente que facilita a interação entre representantes de empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas e movimentos sociais com o objetivo de construir visão e

agendas comuns entre esses setores. A Suzano é membro da plataforma e tem uma cadeira no Conselho de Coordenação.

Espírito Santo em Ação (Estadual)

Importante entidade de articulação empresarial, com grande penetração, prestígio e representatividade junto aos poderes executivos e legislativos do Espírito Santo. A Suzano tem participação no Conselho de Coordenação do Projeto Diretrizes e no Conselho Operacional.

Findes (Estadual): Findes (Nacional)

Faz a representação do setor industrial ante os agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação no Conselho de Representantes, no Conselho de Assuntos Legislativos, no Conselho de Relações do Trabalho, no Conselho de Meio Ambiente e no Conselho de Infraestrutura.

FLORESTAR (Estadual): Entidade representativa do setor. Promoção e fomento do setor no estado. A Suzano ocupa a Presidência da entidade.

Forest Stewardship Council® – FSC®

A Suzano é membro do FSC e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal sustentável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, da resiliência de comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Fórum Florestal – BA, SP, ES

Instituição responsável por identificar e discutir questões relevantes do setor de base florestal, sejam elas de cunho setorial ou nacional, promovendo, em caráter permanente, ações articuladas e conjuntas, na perspectiva de que se fortaleça o encaminhamento das propostas às autoridades competentes, quer em âmbito local ou nacional.

IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores (nacional)

Tem como objetivo valorizar os produtos originários dos cultivos de pinus, eucalipto e demais espécies plantadas para fins industriais. A Suzano tem participação no Conselho Deliberativo, na Coordenação do Comitê de Biotecnologia e em diversos outros comitês, como o de Certificação, Relações Governamentais, Clima, Grupo de Trabalho de Inventário de GEEs, Biodiversidade, Logística, entre outros. Além disso, A Suzano realizou contribuições financeiras adicionais em 2020 para diversos projetos da associação.

ICC Brasil – International Chamber of Commerce Brasil (Nacional/internacional)

A ICC Brasil reúne os membros brasileiros da International Chamber of Commerce (ICC), a maior organização empresarial mundial, com foco em comércio internacional, cuja rede abrange cerca de 45 milhões de empresas e associações empresariais em mais de 100 países.

A Suzano não tem ninguém de seu corpo executivo no Conselho do ICC. Contudo, o vice-presidente do Conselho de Administração da Suzano, Daniel Feffer, é presidente do Conselho Superior da ICC.

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef)

O IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, criado em 1968, é uma associação sem finalidade econômica que tem por objetivo o planejamento, a implementação e a coordenação de ações e o gerenciamento de recursos, destinados aos estudos, análises e às pesquisas na área de recursos naturais, com ênfase na ciência florestal.

LIDE (Nacional/internacional)

Promove a participação em fóruns e rodadas de negócios, contribuindo para o networking das empresas associadas.

New Generations Plantations (nacional/internacional)

A plataforma New Generation Plantations (NGP) é um local para compartilhar conhecimento sobre boas práticas de plantio e aprender com a experiência. A plataforma procura influenciar outras empresas e governos a tomar decisões ambiental e socialmente responsáveis em sua gestão de plantações. A Suzano é membro do Comitê Diretivo da plataforma New Generations Plantations, do WWF.

Pacto Global Brasil

Mobilização internacional de empresas em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU) na promoção de dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, direitos humanos e trabalhistas e de combate à corrupção e também o engajamento e atingimento dos ODS. O Pacto Global é uma contribuição voluntária das empresas para a busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva. A Suzano tem participação na frente anticorrupção e no Grupo Técnico de Energia e Clima, além do Conselho de Administração da Rede Brasileira do Pacto Global.

Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC)

A Suzano é membro do PEFC e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal sustentável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, da resiliência de comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Reflore - Associação dos Produtores de Floresta Plantada de Mato Grosso do Sul (Estadual)

Reúne importantes empresas da cadeia produtiva da floresta com sede ou filial em Mato Grosso do Sul. Possui a missão de congregar, representar, promover e defender os interesses coletivos das Empresas Associadas que se dedicam ao Desenvolvimento Sustentável com base em Florestas Plantadas. A Suzano ocupa a Vice-Presidência.

Região (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Aracruz, João Neiva e Ibraçu (ES). Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano ocupa a Diretoria de Comunicação e tem participação no Conselho Operacional.

SIMRURAL - Sindicato Rural de Imperatriz (Municipal)

Tem como objetivo colaborar com diversas esferas sociais e atuar como referência estadual no segmento produtor de agronegócio.

Sindipapel - Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira de Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia (Estadual)

Representação do setor industrial junto aos Agentes do Governo no nível estadual. A Suzano tem participação na Diretoria.

Sinpacems - Sindicato Patronal das Indústrias de Papel e Celulose de MS (Estadual)

Visa promover o desenvolvimento e a representatividade da indústria no ramo de papel e celulose do estado de Mato Grosso do Sul, fortalecendo o setor, estimulando a inovação, a competitividade, a qualidade e promovendo o desenvolvimento sustentável. A Suzano ocupa a Vice-Presidência.

Sindipapel – Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Espírito Santo (Estadual)

Representação do setor da indústria de papel e celulose no estado do Espírito Santo

SustainAbility Transparency Network

Grupo de empresas globais que acreditam que a transparência impulsiona o desempenho e o desenvolvimento. A rede ajuda as empresas a gerarem impacto ao oferecer ferramentas práticas e oportunidades de aprendizado entre *peers* e com especialistas.

PROPÓSITO DA SUZANO

ODS: 16

Definição do propósito

Propósito. Palavra forte e de muito significado. Ter um propósito é saber o que nos move e nos inspira, o que nos impulsiona e nos dá coragem para alcançar o impensável. Conhecer o nosso propósito é saber nosso papel no mundo. A Suzano entende que o propósito da companhia direciona sua atuação e o seu legado, e que um propósito autêntico não se cria ou inventa, mas se revela, porque é parte inerente de uma pessoa ou organização.

O trabalho de desvendar o propósito da companhia começou ainda em 2019 e ouviu cerca de 3.500 pessoas, entre colaboradores e públicos externos, por meio de pesquisa, entrevistas e *workshops*. Tudo isso para chegar a um propósito autêntico, verdadeiro e que foi apresentado aos colaboradores em dezembro de 2020, em uma festa online que celebrou também as conquistas do ano.

O propósito da Suzano é “Renovar a vida a partir da árvore”. A empresa acredita que, a partir das árvores, é possível criar um futuro mais sustentável para o planeta, à medida que elas são parte da solução para alguns dos desafios do mundo atual, como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social.

A Suzano entende que é seu dever potencializar esse movimento de renovação do mundo. E seu propósito é a razão de existir que conecta a companhia à sociedade atual e ao mundo que deixaremos para as próximas gerações.

A empresa busca que não só seus colaboradores, mas também seus parceiros, fornecedores, clientes, e todos os públicos saibam que tudo o que é feito por nós tem um propósito maior e envolve muito mais do que exclusivamente o sucesso do negócio. Juntamente com o propósito, a Suzano lançou também a sua nova assinatura corporativa, “Suzano: nós plantamos o futuro” que chancela essa história de entrega e já está sendo usada em todo e qualquer tipo de comunicação.

O propósito também é concretizado em cada produto, projeto e ação da empresa e corroborado pelas Metas de Longo Prazo.

O propósito foi revelado oficialmente para os colaboradores em dezembro de 2020. Durante a realização de uma pesquisa de Reputação (no 2º semestre de 2020), fizemos uma pergunta para o público interno sobre a contribuição da Suzano para renovar a sociedade e o mundo. O resultado foi bem alto: 95%, e já deu indícios de que o propósito estava no caminho certo.

Entre o final de 2020 e início de 2021, realizamos uma pesquisa interna *online* com os colaboradores, na qual obtivemos 2.153 respostas, e o propósito da companhia foi muito bem avaliado: 96% dos respondentes se identificaram com o propósito da empresa e se sentem inspirados por ele.

Além disso, 96% concordam que o propósito traduz a essência da contribuição da empresa para o mundo e 94% concordam que é um propósito já aplicado na prática.

A proposta para 2021 é reforçar a mensagem como parte da cultura da organização, como eixo central da Essência Suzano, fazendo com que todos vivam esse o propósito por meio de:

1. plano de comunicação e engajamento com os colaboradores sobre o tema; e
2. plano de formação de líderes e influenciadores da organização que inclui o propósito como um dos temas centrais.

Ao final de 2021, aplicaremos novamente a pesquisa *online* e incluiremos perguntas relacionadas ao engajamento e à vivência do propósito.

CONTEÚDO DO RELATÓRIO

GRI 102-46; 102-47 (Divulgações Gerais)

ODS: 12

Definição do conteúdo do Relatório e limites de cada tema material

O Relatório Anual 2020 e suas diferentes peças reúnem os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança da Suzano, bem como os obstáculos, desafios e aprendizados vividos pela companhia em um ano tão complexo para o mundo. Foram elaborados em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI): Opção Essencial, metodologia para relatos adotada desde o nosso primeiro relatório anual. A empresa também se inspira nos princípios do International Integrated Reporting Council (IIRC), que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, além de equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato. O documento é organizado, ainda, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

O conteúdo do Relatório foi definido considerando os temas mais relevantes para o negócio e nossas partes interessadas, em linha com os compromissos assumidos pela Suzano até 2030. Em constante evolução, nossa narrativa busca refletir o modo como a companhia impacta e é impactada em suas iniciativas e no relacionamento com os diversos stakeholders. Cada vez mais, as empresas são reconhecidas por valores que vão muito além dos aspectos financeiros.

Partindo dessa premissa e inspirados em nosso propósito, Renovar a vida a partir da árvore, entendemos que, mais do que mostrar nossas atividades e nosso desempenho no ano de 2020, é preciso apresentar nossa capacidade de transformação dentro do ecossistema de negócios do qual fazemos parte. Queremos ser protagonistas no desenvolvimento de soluções voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e, por isso, apresentamos os assuntos nos capítulos de acordo com sua relevância e com os impactos gerados para determinado público – colaborador(a), cliente, fornecedor, investidor(a), governo e sociedade civil e comunidade. Temas que afetam mais de um stakeholder são tratados em sua transversalidade, podendo aparecer em mais de um capítulo sob a perspectiva do público em questão. Recursos como links e “saiba mais” são utilizados para guiar a leitura, facilitando a abordagem integrada das informações. Os temas materiais e ODS aparecem na narrativa com mais força, também sendo relacionados aos assuntos de cada capítulo.

A materialidade da Suzano é resultado do cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos. Esses temas foram identificados em 2019, durante um amplo processo

de escuta ativa envolvendo todos os nossos stakeholders. O resultado desse trabalho norteou a construção de nossa estratégia de sustentabilidade e a estrutura deste relatório.

O conjunto de informações GRI está relacionado aos respectivos conteúdos ao longo dos capítulos e organizado em nossa Central de Indicadores – plataforma digital na qual os dados são divulgados segundo a sua relação com temas materiais, ODS, divulgações GRI, recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD), e, como novidade esse ano, segundo os padrões de divulgação do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e recomendações do World Economic Forum (WEF). Algumas das informações disponibilizadas na plataforma ainda atendem alguns dos principais índices e ratings ESG, como Sustainalytics, Índice MSCI, Dow Jones Sustainability Index (DJSI), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Carbon Disclosure Project (CDP).

Neste documento, disponível em [hotsite](#) e para download, apresentamos também um infográfico do nosso modelo de geração de valor, que traz as principais informações de 2020 de forma resumida, didática e ágil.

O conteúdo da publicação foi submetido à análise de um leitor externo, convidado pela companhia para manifestar opiniões isentas sobre a qualidade e transparência das informações. O documento passou também por verificação externa independente, conduzida pela Bureau Veritas.

As definições dos dez temas materiais para o nosso negócio e dos limites internos e externos de seus impactos estão detalhadas a seguir:

1. Cadeia de Valor

Explicação sobre a materialidade do tema:

- Entendimento das necessidades e potencialidades de nossos clientes, com o propósito de oferecer produtos e soluções sustentáveis, por meio de um relacionamento que privilegia vínculos de longo prazo.
- Gestão de fornecedores em conformidade com critérios socioambientais da companhia, visando ao desenvolvimento de fornecedores locais e à redução de impactos adversos em toda a cadeia de valor.

Subtemas relacionados:

- Desenvolvimento da cadeia de fornecimento local
- Rastreabilidade de materiais e insumos
- Gestão de práticas e impactos socioambientais na cadeia
- Cadeia de custódia
- Critérios de fornecimento e homologação
- Responsabilidade do produto
- Foco do cliente

Limites internos:

Impacta diretamente nossas operações.

Limites externos:

Impacta nossos fornecedores, clientes e o meio em que vivemos.

2. Desenvolvimento Social

Explicação sobre a materialidade do tema:

Garantia do desenvolvimento local e territorial de maneira conjunta e participativa, em parceria com comunidades, instituições de apoio e movimentos sociais, a partir de projetos de educação, geração de renda e valorização cultural; do fortalecimento da relação com as comunidades locais e tradicionais; e da integração dos interesses desses diferentes elos na condução e gestão da companhia.

Subtemas relacionados:

- Geração de renda
- Acesso à educação
- Direito da terra
- Estruturação da comunidade (ex.: cooperativas, associações)¹
- Investimento social
- Capacitação e contratação de mão de obra local
- Direitos humanos – desenvolvimento de infraestrutura local
- Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos socioambientais
- Relacionamento e engajamento com comunidades (movimentos sociais, comunidades tradicionais, quilombolas, etc.)
- Mecanismos de diálogo contínuo

Limites internos:

Impacta, direta ou indiretamente, todas as operações da companhia.

Limites externos:

Impacta comunidades vizinhas às nossas operações.

3. Ética, Governança e Transparência

Explicação sobre a materialidade do tema:

- Diálogo, transparência e protagonismo na participação e condução de temas setoriais e de interesse global, que incentivem compromissos e acordos de cooperação para o desenvolvimento sustentável.

- Garantia dos mais elevados padrões de governança corporativa, visando à total integridade e robustez dos controles internos e processos da companhia, assim como à conduta ética, íntegra e transparente de todos os nossos públicos de relação.

Subtemas relacionados:

- Prestação de contas
- Accountability
- Diálogo
- Acessibilidade de informação
- Metas públicas e compromissos
- Governança e conduta (compliance)
- Advocacy e relações com governo
- Corrupção
- Ética
- Compliance geral e conformidade legal
- Concorrência desleal
- Práticas anticompetitivas
- Gerenciamento de riscos e impactos corporativos

Limites internos:

Impacta todos os colaboradores e operações da companhia.

Limites externos:

Afeta diretamente todos os públicos com os quais nos relacionamos.

4. Mudanças Climáticas

Explicação sobre a materialidade do tema:

Busca por alternativas para aumentar o sequestro de carbono, reduzir a emissão de gases de efeito estufa e contribuir para a solução da crise climática, além de reduzir e mitigar os riscos dessa natureza.

Subtemas relacionados:

- Adaptação e mitigação diante das mudanças climáticas¹
- Balanço de emissões¹
- Economia de baixo carbono¹
- Emissões industriais e logísticas¹
- Risco de abastecimento de madeira¹
- Precificação de carbono¹

- Parcerias colaborativas para combater a crise climática¹

Limites internos:

Impacta nossas operações florestais, industriais e logísticas.

Limites externos:

Impacta toda a sociedade.

5. Água

Explicação sobre a materialidade do tema:

Garantir a disponibilidade hídrica e o acesso à água com qualidade para os diferentes usuários das bacias hidrográficas em que operamos, a partir da educação ambiental, proteção de nascentes, monitoramento hídricos, redução de captação, análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de nossas operações sobre este recurso.

Subtemas relacionados:

- Disponibilidade e acesso à água¹
- Efluentes
- Análise de risco hídrico¹
- Uso, demandas e dependência dos recursos hídricos¹
- Estresse hídrico¹
- Proteção de nascentes¹
- Diálogo (comunicação e conscientização) sobre água¹
- Monitoramento de parâmetros qualitativos e quantitativos¹
- Consumo e reutilização¹

Limites internos:

Aplica-se a todas as nossas operações florestais e industriais

Limites externos:

Impacta diretamente as comunidades e vizinhos do entorno de nossas operações e o meio em que vivemos

6. Inovação e Tecnologia

Explicação sobre a materialidade do tema:

Investimento contínuo em tecnologia e cultura de inovação que impulse o desenvolvimento de soluções para os grandes desafios que a sociedade enfrenta (viabilizando a transição para a bioeconomia), além de possibilitar maior vantagem competitiva ao negócio.

Subtemas relacionados:

- Inovabilidade
- Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)
- Produtividade
- Diversificação de negócios e novos produtos
- Bioeconomia
- Economia circular: produtos single use, soluções de fim de ciclo
- Cultura de inovação

Limites internos:

Aplica-se a todas as nossas unidades produtivas e operações.

Limites externos:

Impacta, direta ou indiretamente, toda a sociedade.

7. Excelência Operacional e Ecoeficiência

Explicação sobre a materialidade do tema:

Ampliação da nossa produtividade e garantia de níveis excelentes de eficiência em nossas operações, com reaproveitamento contínuo de recursos e resíduos e aumento da geração e exportação de energia de fonte renovável, além da qualidade dos nossos processos.

Subtemas relacionados:

- Energia: matriz energética, reaproveitamento energético, geração e comercialização¹
- Resíduos: geração, destinação, transformação e disposição ambientalmente adequada¹
- Logística

Limites internos:

Impacta nossas operações florestais, industriais e logísticas.

Limites externos:

Impacta indiretamente toda a sociedade.

8. Manejo Florestal

Explicação sobre a materialidade do tema:

Planejamento e manejo florestal sustentáveis que favoreçam a produtividade dos plantios, o controle de doenças e pragas, a manutenção da biodiversidade, a preservação ambiental e a prestação de serviços ecossistêmicos – gerando um ciclo virtuoso.

Subtemas relacionados:

- Combate ao desmatamento
- Biodiversidade¹
- Preservação, conservação e restauração¹
- Uso, ocupação e qualidade do solo
- Gestão da paisagem
- Controle de pragas e doenças
- Aplicação de agroquímicos
- Incêndios
- Serviços ecossistêmicos
- Certificação florestal

Limites internos:

Aplica-se a todas as unidades florestais da companhia, impactando diretamente nossas operações.

Limites externos:

Impacta diretamente as comunidades do entorno de nossas operações e o meio em que vivemos.

9. Gestão Financeira

Explicação sobre a materialidade do tema:

- Busca pelo sólido desempenho financeiro por meio de constante análise de riscos, visão socioambiental responsável e equilíbrio entre custos, despesas e investimentos, a fim de compartilhar valor com acionistas, investidores e demais públicos estratégicos.
- Crescimento orgânico por meio de uma base florestal consolidada e preparada para o incremento produtivo, com diversificação de produtos e negócios.

Subtemas relacionados:

- Desempenho financeiro
- Expansão do negócio
- Engajamento com acionistas e investidores
- Investimento responsável
- Finanças sustentáveis
- Índices de sustentabilidade

Limites internos:

Impacta diretamente nossas operações.

Limites externos:

Impacta, direta ou indiretamente, todos os nossos públicos de relacionamento (principalmente acionistas e investidores).

10. Capital Humano

Explicação sobre a materialidade do tema:

Fortalecimento da cultura de alto desempenho a partir de processos integrados e dinâmicos de gestão de pessoas, que considerem aspectos como meritocracia, evolução de carreira, gestão do conhecimento, diversidade, inclusão, bem-estar, qualidade de vida e direitos humanos, entre outros fatores

Subtemas relacionados:

- Direitos humanos
- Valorização da força de trabalho
- Condições dignas
- Saúde e segurança
- Diversidade e inclusão¹
- Treinamento
- Educação
- Bem-estar
- Qualidade de vida
- Erradicação de trabalho infantil e escravo

Limites internos:

Envolve diretamente todos os nossos colaboradores.

Limites externos:

Impacta diretamente nossos fornecedores e prestadores de serviço.

1. Temas que possuem compromissos públicos/metapas de longo prazo da companhia atrelados.

ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS

GRI 102-40; 102-42; 102-43; 102-44 (Divulgações Gerais)

ODS: 12, ODS: 17

Engajamento com stakeholders

A empresa estabelece um relacionamento contínuo e transparente com as partes interessadas, investindo em canais de comunicação e engajamento para cada um desses públicos. As abordagens e frequências de envolvimento variam de acordo com cada público e perspectivas específicas de cada um. Em uma pesquisa global, realizada em parceria com a empresa GlobeScan no segundo semestre de 2020, com colaboradores(as), clientes e fornecedores, entre outras partes interessadas, conseguimos identificar quais são os temas que precisamos desenvolver e trabalhar, pensando nos interesses de cada um desses públicos, e como podemos ampliar o nosso relacionamento e a nossa comunicação com cada um deles.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos canais de comunicação e engajamento utilizados em 2020 pela Suzano no relacionamento com cada stakeholder, assim como a frequência de diálogo e os principais tópicos abordados com cada um.

1 Academia

Canais de comunicação e engajamento

- Programa de Estágio
- Programa de Trainee
- Summer MBA
- Feiras e eventos
- Liga de embaixadores
- Ligas acadêmicas
- Institutos de pesquisa

- Parcerias para pesquisa
- Parque das Neblinas como campo de pesquisa
- Eventos no Parque das Neblinas
- Webinars e lives científica
- Redes sociais

Frequência

- Cotidiana
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Inovação: ser reconhecida como empresa inovadora; Propriedade intelectual; Estar na fronteira do conhecimento; Tecnologia aplicada (ciência)*, Tecnologias para restauração da Mata Atlântica.
- Impactos e oportunidades: Ciência florestal e celulose; Restauração e conservação ambiental; Bionegócios; Conservação da Biodiversidade.
- Negócio: Marca empregadora; Perfil da liderança Suzano; Identificar talentos; Diversidade e inclusão.
- Comunicação: Feiras e Eventos; Efetividade dos eventos organizados pela liga de embaixadores.
- Multiplicar esforços*.

** Engajamentos presenciais realizados antes do COVID-19.*

2. Cliente

Canais de comunicação e engajamento

- SAC
- Sites Institucional/RI
- E-mail (newsletter)
- Portal para clientes
- Reuniões virtuais, Top Management Meetings
- Aplicativos para smartphones
- Pesquisa de satisfação
- Questionários
- Visitas técnicas/visitas nas unidades
- Avaliações de Ciclo de Vida (ACVs)
- Conferências setoriais
- Workshops
- Redes sociais
- E-commerce
- Programa de relacionamento com papelarias;

- Eventos de relacionamento com clientes e experiencias
- E-mail marketing
- Envio de kits, brindes, cartões
- Relatório Anual

Frequência

- Cotidiana
 - Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Inovação, produtos e serviços: Qualidade do produto e serviços; Posicionamento preço; Atendimento dos prazos/Nível de serviço; Assistência técnica/engenharia de aplicação.
- Negócios: Transparência no relacionamento; Conduta e ética; Inovação e desenvolvimento de novas soluções; Sustentabilidade na cadeia e produto.
- Comunicação: Qualidade da comunicação e relacionamento.

3. Colaboradores

Canais de comunicação e engajamento

- Workplace Suzano
- E-mail
- Newsletter
- WhatsApp
- Nas localidades: Mural, TVs, Displays de mesa e baia, adesivação de espaços (ex: elevadores)
- Rádio Florestal
- Papo de Líder
- Suzano e você
- Suzano Responde
- RH Responde
- Podcasts
- Campanhas de comunicação
- Redes sociais
- Site institucional
- Pesquisas (clima, bem estar, adaptação ao modelo Covid-19)
- Co-construção de produtos de RH com colaboradores
- Canal de Ouvidoria e Ética

Frequência

- Diária
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Temas institucionais e internacionais da companhia.
- Negócios: Gestão financeira (resultados trimestrais, planejamento de longo prazo); Unidades de negócio (celulose, papel, bens de consumo, fluff); Produtos; Inovabilidade (inovação, sustentabilidade, Metas de Longo Prazo, novos negócios e transformação digital); Ambiente organizacional; Geração de emprego e renda.
- Gente e Gestão: Processo de avaliação e feedback; Remuneração e benefícios; Gestão de carreira e desenvolvimento; Educação corporativa; Oportunidades abertas; Diversidade e inclusão.
- Saúde, segurança e qualidade de vida
- Segurança da informação
- Ética e compliance
- Voluntariado
- Instituto Ecofuturo
- Clima e cultura organizacional

4. Comunidades

Canais de comunicação e engajamento

- Pontos focais nas comunidades
- Visitas presenciais
- Encontros e eventos dos programas socioambientais
- Reuniões de Risco do Negócio (RCN)
- Reuniões com associações
- Reuniões virtuais ou presenciais (agendas específicas)
- Fóruns, congressos e colegiados
- Conselhos comunitários
- Rede de percepção de odor (RPO) e rede de percepção de transporte (RPT)
- Programa Voluntariar
- Programa de formação em educação ambiental
- Carro de som em comunidades Distantes
- Oficinas com proprietários rurais
- Prestação de serviço
- Assistência Técnica

- Compras locais
- Questionários online
- Entrevistas e rádio
- Canal 0800, Suzano Responde e Floresta Viva
- Cartas impressas entregues nas residências devido à pandemia
- Webinars
- Grupo de Whatsapp com as comunidades
- Redes sociais e posts no Facebook direcionados por região
- Site institucional
- Mídia local (TV, rádio, outdoor etc)

Frequência

- Cotidiana
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Relacionamento próximo: Estar presente periodicamente para manter e/ou construir o relacionamento com a comunidade; Escuta ativa e construção colaborativa com a comunidade; Relacionamento/promoção do conhecimento.
- Comunicação: Comunicação efetiva para impulsionar o engajamento local para atingir os resultados do investimento socioambiental; Estabelecer o relacionamento de forma transparente e acessível para todos os públicos de interface; A comunicação nunca deve ser impositiva, mas sempre dialogada para chegar no acordo.
- Ambiental: Educação Ambiental.

5. Consumidor final

Canais de comunicação e engajamento

- Call center
- Questionários
- Pesquisas de mercado
- Embalagem de produtos
- Propagandas
- Relatório Anual
- Redes sociais
- Site Institucional

Frequência

- Cotidiana
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Comunicação: Comunicar marca, posicionamento e benefícios; Ouvir consumidor para melhorar produto e serviço (feedback); Divulgar informações no website e redes sociais.
- Produtos e serviços: Fornecer produtos ambientalmente corretos (ecológicos); Qualidade do produto e serviço.

6. Empresas

Canais de comunicação e engajamento

- Conferências
- Lives
- Suzano Convida Meet-up para C-Level
- Relatório Anual
- Premiações com entidades do setor
- Benchmarkings

Frequência

- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Tendências do setor privado
- Temas ESG materiais

7. Fornecedores

Canais de comunicação e engajamento

- Encontro de fornecedores
- Programas de desenvolvimento e capacitação
- Programas de parcerias
- Pesquisa de satisfação
- Reuniões de negociação

- Conteúdo de sustentabilidade para fornecedores
- Webinars
- Portal de relacionamento com fornecedores / Ouvidoria de fornecedores
- Disparo de e-mails
- Website
- Chatbot
- Membro do Pacto Global da ONU

Frequência

- Cotidiana
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Programa de reconhecimento (fornecedor)
- Experiência da jornada (cumprimento do contrato)
- Parceria de longo de prazo
- Ampliação dos produtos e serviços oferecidos.

8. Governo

Canais de comunicação e engajamento

- Participação associações e entidades de classe
- Participação em conselhos e órgãos consultivos
- Participação em fóruns estratégicos como membros de cadeiras e ouvintes
- Participação em audiências públicas
- Reuniões presenciais, virtuais e por telefone
- Comunicados em associações (federal, estadual e municipal)
- Consultas públicas;
- Integrante em conselhos
- Termo de Parceria para projetos socioambientais
- Parcerias formais
- Mídias e jornais
- Eventos

Frequência

- Cotidiana
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Comunidade: Educação; bem estar social; segurança pública; contribuição com melhores práticas produtivas e de desenvolvimento local.
- Meio Ambiente: Aspectos regulatórios; Mudanças climáticas; Técnicas de uso alternativo do solo; Serviços ambientais; Carbono; Restauração e conservação ambiental; Educação ambiental.
- Negócio: Direitos humanos; Questões econômicas e regulatórias; compliance.

9. Investidores

Canais de comunicação e engajamento

Eventos

- Suzano Day
- Roadshows e Non Deal Roadshows
- Visitas presenciais nas Unidades
- Live com Executivos da Companhia
- Reuniões 1x1 com investidores ou analistas sell-sides / buy-sides
- Teleconferência de Resultados Trimestrais
- Eventos do Mercado de Capitais

Documentos Corporativos:

- Release de Resultados Trimestrais
- Informações Trimestrais Padronizadas (ITR) / Demonstração Financeira Padronizada (DFP)
- Relatórios anuais (20-F, Formulário de Referência, Relatório da Administração, Relatório Anual)
- Políticas Institucionais
- Apresentação Corporativa
- Documentos arquivados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)/ Securities and Exchange Commission (SEC)

Outros:

- Site de Relações com Investidores
- Questionários ESG
- Índices e Rankings ESG

Frequência

- Diária
- Por demanda
- Periódica (trimestral ou anual)

Tópicos abordados

- Questões ESG
- Estratégia de curto e longo prazo: projetos futuros, comportamento dos mercados (China, Europa e América do Norte), novos mercados, entre outros tópicos
- Resultados da Companhia (negócios de Celulose, Papel e Bens de Consumo).

10. Mídia

Canais de comunicação e engajamento

- Entrevistas coletivas
- Entrevistas com liderança
- Eventos próprios (Suzano Convida, Suzano Day, etc)
- Participação em premiações e eventos dos veículos
- Patrocínio a eventos de veículos regionais
- Encontros de relacionamento com jornalistas;
- Press trip
- Gerenciamento em situações de crise
- Comunicados de imprensa
- Press release
- Pesquisas, rankings e prêmios
- Anúncios e campanhas
- Redes Sociais
- Relatório Anual
- Imprensa Internacional, Nacional e Regional, representadas por veículos diversos (emissoras de TV, rádios, jornais diários ou periódicos, revistas, sites, etc)

Frequência

- Diária

Tópicos abordados

- Negócio: Gestão financeira (resultados trimestrais, planejamento de longo prazo); Unidades de negócio (celulose, papel, bens de consumo, fluff); Inovabilidade (inovação, sustentabilidade, novos negócios e transformação digital); Ambiente organizacional; Geração de emprego e renda.
- Sustentabilidade: Programas socioambientais (educação, pesquisa, promoção da leitura); Emissões; Ecoturismo; Premiações; Conservação e restauração ambiental; Biodiversidade.

11. ONGs e Associações

Canais de comunicação e engajamento

- Reuniões presenciais, por telefone ou virtuais
- Reunião periódicas previstas nos programas socioambientais

- Participação em eventos e fóruns de discussão
- Participação em diálogos e colegiados
- Participação em comitês e colegiados territoriais
- Consultas públicas
- Rede de multiplicadores
- Iniciativas multistakeholder
- Parceria em pesquisas
- Participação e parceria para projetos em conjunto
- Associados de rede de organizações
- Associados de instituições, ONGs e representantes de classe
- Divulgações e reports

Frequência

- Diária
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Responsabilidade social: Promover o desenvolvimento local e territorial por meio de estratégias de relacionamento e investimento social transparentes, inclusivas, colaborativas e periódicas; Temas controversos (indígenas, ocupação de extensão de terra, conflito por água; Educação e promoção da leitura; aproximação do ser humano e natureza.
- Responsabilidade ambiental: Restauração; Regeneração da Mata Atlântica; Conservação de biodiversidade; Proteção e fiscalização de áreas naturais; Educação ambiental; Visitação e uso público; Transparência e engajamento com ONGs, representantes da sociedade civil e órgãos públicos de controle; Planejamento da paisagem; Cooperações para fins específicos (ex.: combate a caça).
- Negócio: Metas de longo prazo; parcerias colaborativas; contribuição para os ODS; comunicação dos Institutos empresariais.

12. Startups

Canais de comunicação e engajamento

- Participação de eventos em hubs de Inovação
- Participação de programas de aceleração e engajamento
- Participação de eventos internos organizados pela Suzano
- Pesquisas de satisfação
- Reuniões virtuais
- Redes sociais

Frequência

- Cotidiana
- Por demanda
- Periódica

Tópicos abordados

- Negócios: Oportunidades de negócio, disseminação da cultura de Inovação e geração de resultados, com uma relação de ganho para ambos os lados.
- Visibilidade: Divulgação externa nas redes sociais e interna.
- Treinamentos: Treinamento de métodos ágeis para execução dos projetos.

Excelência Operacional e **ECOEFIICIÊNCIA**

Ampliação da nossa produtividade e garantia de níveis excelentes de eficiência em nossas operações, com reaproveitamento contínuo de recursos e resíduos e aumento da geração e exportação de energia de fonte renovável, além da qualidade dos nossos processos.

#Gestão Ambiental

INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE

GRI 103-2 (Formas de Gestão)

ODS: 6, ODS: 13, ODS: 15

TCFD: Indicadores Relacionados

Investimento total em Meio Ambiente, em R\$

| Total de investimentos em Meio Ambiente, em R\$ ¹ | 2020 |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Operações florestais | 20.949.578,02 |
| Operações industriais | 89.181.284,09 |
| Total | 110.130.862,11 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica.

Investimento total em Meio Ambiente, em USD

| Total de investimentos em Meio Ambiente, em USD ¹ | 2020 |
|--------------------------------------------------------------|----------------------|
| Operações florestais | 4.071.357,67 |
| Operações industriais | 17.331.561,74 |
| Total | 21.402.919,41 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui série histórica. No ano de 2020, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2020 (R\$ 5,1456).

Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental, em R\$

| Total de investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental, em R\$ ¹ | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Operações florestais ² | 18.470.630,84 |
| Operações industriais ³ | 385.297.375,10 |
| Total | 403.768.005,94 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica.

2. No cálculo, foi considerado o total de investimentos em monitoramento e conservação da biodiversidade e monitoramento hídrico, assim como gastos com restauração ecológica e tratamento e disposição de resíduos.

3. No cálculo é considerado o investimento total em Capex das unidades industriais e parte do investimento em Opex. Neste, estão contemplados os valores destinados à manutenção da gestão ambiental de cada unidade industrial, o que inclui os monitoramentos ambientais, a realização de estudos, auditorias e licenciamentos ambientais, o gerenciamento de resíduos sólidos, o tratamento de águas e efluentes líquidos, entre outros, além das despesas com manutenções recorrentes e não recorrentes.

Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental, em USD

Total de investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental, em USD¹

2020

| | |
|------------------------------------|----------------------|
| Operações florestais ² | 3.589.597,10 |
| Operações industriais ³ | 74.878.998,58 |
| Total | 78.468.595,68 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. No ano de 2020, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2020 (R\$ 5,1456).

2. No cálculo, foi considerado o total de investimentos em monitoramento e conservação da biodiversidade e monitoramento hídrico, assim como gastos com restauração ecológica e tratamento e disposição de resíduos.

3. No cálculo é considerado o investimento total em Capex das unidades industriais e parte do investimento em Opex. Neste, estão contemplados os valores destinados à manutenção da gestão ambiental de cada unidade industrial, o que inclui os monitoramentos ambientais, a realização de estudos, auditorias e licenciamentos ambientais, o gerenciamento de resíduos sólidos, o tratamento de águas e efluentes líquidos, entre outros, além das despesas com manutenções recorrentes e não recorrentes.

Investimentos e gastos com tratamento e disposição de resíduos, em R\$

Total de investimentos e gastos com tratamento e disposição de resíduos, em R\$¹

2020

| | |
|-----------------------|-----------------------|
| Operações florestais | 8.339.521,17 |
| Operações industriais | 104.480.286,87 |
| Total | 112.819.808,04 |

1. Os números contemplam gastos com tratamento e disposição de resíduos gerados tanto em nossas operações florestais quanto em nossas operações industriais. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. No cálculo, foram considerados os custos de tratamento e disposição de resíduos. Estes custos não foram amortizados pelas receitas geradas com a venda de parte dos resíduos.

Investimentos e gastos com tratamento e disposição de resíduos, em USD

Total de investimentos e gastos com tratamento e disposição de resíduos, em USD¹

2020

| | |
|-----------------------|----------------------|
| Operações florestais | 1.620.709,18 |
| Operações industriais | 20.304.782,12 |
| Total | 21.925.491,30 |

1. Os números contemplam gastos com tratamento e disposição de resíduos gerados tanto em nossas operações florestais quanto em nossas operações industriais. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. No cálculo, foram considerados os custos de tratamento e disposição de resíduos. Estes custos não foram amortizados pelas receitas geradas com a venda de parte dos resíduos.

Gastos com tratamento e disposição de resíduos nas operações industriais

| Gastos com tratamento e disposição de resíduos, em R\$ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Suzano¹ | 4.400.000,00 | 4.148.974,02 |
| Rio Verde¹ | | |
| Limeira | 5.533.197,74 | 10.882.089,00 |
| Jacareí | 7.569.509,33 | 6.661.796,72 |
| Imperatriz | 5.722.531,35 | 5.014.980,00 |
| Mucuri | 7.457.705,10 | 7.657.488,00 |
| Aracruz | 5.742.127,29 | 4.493.965,6 |
| Belém | 798.868,54 | 594.179,25 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 21.330,25 | |
| Três Lagoas | 7.839.241,80 | 18.644.372,14 |
| Total | 45.063.181,15 | 58.097.835,73 |

1. A gestão nas unidades de Suzano e Rio Verde e Belém e Maracanaú (Fortaleza) é feita de forma conjunta. Por isso, os valores são apresentados de forma consolidada.

Informações Complementares

O indicador é composto por investimentos e gastos das áreas de Meio Ambiente Florestal e Meio Ambiente Industrial da Suzano. Essas equipes trabalham, principalmente, para garantir a preservação do meio em que atuamos, reduzindo e mitigando os impactos negativos e potencializando, sempre que possível, os impactos positivos das nossas operações florestais e industriais, respectivamente. Isso não quer dizer que outras áreas da companhia não trabalham direta ou indiretamente com essa temática.

GESTÃO SOBRE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 3, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão sobre emissões atmosféricas nas operações industriais

Visando assegurar a redução dos impactos ambientais decorrentes de suas operações, a Suzano gerencia as emissões atmosféricas nas operações industriais, em conformidade com a legislação em vigor sobre o tema, ou seja, de acordo com as regulamentações CONAMA, no âmbito nacional/federal, e com as licenças ambientais das operações. Adicionalmente, os padrões estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution Prevention and Control*) e IFC (*International Finance Corporation*) são internalizados como padrões de referência.

A empresa conta com sistema de gestão ambiental em que são definidos controles e monitoramentos específicos para as fontes de emissões atmosféricas. Possui analisadores contínuos de emissões atmosféricas e campanhas de monitoramento nas fontes fixas.

Os dados e informações das series históricas dos monitoramentos de cada unidade industrial são registrados e reportados periodicamente aos Órgãos Ambientais Estaduais, no cumprimento das condicionantes legais da Licenças de Operação. Em paralelo aos quesitos legais, essa base de dados e informações faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 14001:2015, verificados em auditorias internas e externas por certificadores de terceira parte.

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

GRI 305-7 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-120a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 3, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Emissões atmosféricas nas operações industriais

| Emissões atmosféricas nas operações industriais, em toneladas | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| NO _x | 13.717,56 | 10.246,26 |
| SO _x | 2.453,82 | 2.763,34 |

| | | |
|------------------------------|----------|----------|
| Material particulado (MP) | 4.330,55 | 4.541,77 |
| Enxofre Reduzido Total (ERT) | 455,01 | 224,64 |

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS DE NO_x

GRI 305-7 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-120a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 3, ODS: 12

Emissões atmosféricas de NO_x nas operações industriais

| Emissões atmosféricas de NO _x por unidade, em toneladas | 2019 ² | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------|
| Suzano | 737,00 | 465,06 |
| Rio Verde | 25,00 | 15,57 |
| Limeira | 1.158,22 | 1.369,57 |
| Jacareí | 1.424,35 | 1.437,25 |
| Imperatriz | 2.315,05 | 2.308,79 |
| Mucuri | 2.034,87 | 2.813,84 |
| Aracruz | 1.387,79 | 1.804,50 |
| Belém | 62,42 | 31,69 |
| Maracanaú (Fortaleza) ¹ | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 4.597,86 | 3.934,78 |
| Total | 13.742,56 | 14.181,05 |

1. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel. Na unidade, toda a matriz energética é suprida por meio da concessionária de energia elétrica, de forma que não há geração de emissões atmosféricas por meio de fontes estacionárias.

2. O valor total reportado em 2019 foi corrigido conforme o racional de cálculo proposto.

Informações complementares

Em termos de carga de óxidos de nitrogênio (NO_x) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 3,2% em relação ao resultado de 2019. Por outro lado, houve um aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de NO_x por tonelada de produto), a Suzano teve redução de 5,8%, indo de 1,37 kg/t, em 2019, para 1,29 kg/t, em 2020. O resultado atendeu a meta de manter o valor igual ou inferior a 1,30 kg/t e está na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 1,0 a 1,5 kg/t.

Os valores mostram uma excelente eficiência do sistema operacional de abatimento e controle de oxidação nos equipamentos de processo da Suzano.

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS DE SO_x

GRI 305-7 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-120a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 3, ODS: 12

Emissões atmosféricas de SO_x nas operações industriais

| Emissões atmosféricas de SO _x por unidade, em toneladas | 2019 ³ | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
| Suzano | 151,00 | 160,99 |
| Rio Verde ¹ | n/d | n/d |
| Limeira | 922,75 | 771,24 |
| Jacareí | 185,71 | 103,02 |
| Imperatriz | 595,00 | 630,99 |
| Mucuri | 261,49 | 284,54 |
| Aracruz | 299,34 | 293,25 |
| Belém | 80,77 | 50,94 |
| Maracanaú (Fortaleza) ² | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 158,23 | 468,37 |
| Total | 2.654,29 | 2.763,34 |

1. Na unidade Rio Verde, há apenas produção de papel, ou seja, não há de linha de fibra para produção de celulose. Logo, por não haver necessidade, as medições de SO_x, MP e ERT não são realizadas.

2. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel. Na unidade, toda a matriz energética é suprida por meio da concessionária de energia elétrica, de forma que não há geração de emissões atmosféricas por meio de fontes estacionárias.

3. O valor reportado em 2019 da Unidade de Mucuri foi corrigido.

Informações complementares

Em termos de carga de óxidos de enxofre (SO_x) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 4,1% em relação ao resultado de 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de SO_x por tonelada de produto), a Suzano reduziu 7,4% a emissão específica de 2020 (0,25 kg/t) em relação a 2019 (0,27 kg/t), atendendo à meta interna obter resultado igual ou inferior a 0,25 kg/t no ano. Os valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,2 a 0,4 kg/t.

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS DE MATERIAL PARTICULADO (MP)

GRI 305-7 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-120a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 3, ODS: 12

Emissões atmosféricas de material particulado (MP) nas operações industriais

| Emissões atmosféricas de material particulado (MP) por unidade, em toneladas | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Suzano | 327,00 | 338,24 |
| Rio Verde ¹ | n/d | n/d |
| Limeira | 557,48 | 671,11 |
| Jacareí | 468,73 | 460,96 |
| Imperatriz | 267,71 | 343,04 |
| Mucuri | 803,00 | 759,40 |
| Aracruz | 852,57 | 867,05 |
| Belém | 103,04 | 49,55 |
| Maracanaú (Fortaleza) ² | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 951,02 | 1.052,42 |
| Total | 4.330,55 | 4.541,77 |

1. Na unidade Rio Verde, há apenas produção de papel, ou seja, não há de linha de fibra para produção de celulose. Logo, por não haver necessidade, as medições de SOx, MP e ERT não são realizadas.

2. A Unidade Maracanaú (Fortaleza) não fabrica celulose e nem papel. Na unidade, toda a matriz energética é suprida por meio da concessionária de energia elétrica, de forma que não há geração de emissões atmosféricas por meio de fontes estacionárias.

Informações complementares

Em termos de carga de material particulado (MP) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 4,9% em relação ao resultado de 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de MP por tonelada de produto), a Suzano teve uma redução de 4,7% da emissão específica, de 0,43 kg/t, em 2019, para 0,41 kg/t, em 2020, atendendo à meta interna de se obter resultado igual ou inferior a 0,42 kg/t no ano. Os valores anos estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,2 a 0,5 kg/t.

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS DE ENXOFRE REDUZIDO TOTAL (ERT)

GRI 305-7 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-120a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 3, ODS: 12

Emissões atmosféricas de Enxofre Reduzido Total (ERT) nas operações industriais

| Emissões atmosféricas de Enxofre Reduzido Total (ERT) por unidade, em toneladas ¹ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Suzano | 31,00 | 22,85 |
| Rio Verde | n/d | n/d |
| Limeira | 9,18 | 9,17 |
| Jacareí | 19,14 | 23,23 |
| Imperatriz | 134,26 | 8,51 |
| Mucuri | 143,00 | 47,92 |
| Aracruz | 13,22 | 7,37 |
| Belém | n/d | n/d |
| Maracanaú (Fortaleza) | n/d | n/d |
| Três Lagoas | 105,21 | 114,77 |
| Total | 455,01 | 233,82 |

1. A geração de compostos de Enxofre Reduzido Total (ERT) é característico do processo de fabricação de celulose, que inclui as etapas do processo de cozimento de madeira e concentração, queima e recuperação de licres. As Unidades Rio Verde, Belém e Maracanaú (Fortaleza) não possuem o processo de fabricação de celulose, de forma que não dispõem do monitoramento desse composto.

Informações complementares

Em termos de carga de compostos de Enxofre Reduzido Total (ERT) lançada em emissões atmosféricas, houve redução significativa de 48,6% em relação ao resultado de 2019. O resultado acontece mesmo com o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de ERT por tonelada de produto), a Suzano também teve redução expressiva em 2020, se comparado a 2019. Os valores foram de 0,05 kg/t para 0,02 kg/t. Os valores anos estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,1 a 0,2 kg/t.

Pela adoção de tecnologias modernas, procedimentos que focam na prevenção e controle da poluição, equipes de meio ambiente especializadas, treinamento e capacitação e programas de manutenção, a Suzano teve ganhos ambientais expressivos na redução de ocorrências de odor nas comunidades do entorno das operações industriais. Somam-se a isso os investimentos em modernização e melhoria, tais como o realizado na Unidade Jacareí de R\$ 19.717.000,00 nos anos de 2019 e 2020, que culminou com a redução de 67% no número de reclamações externas de odor pela comunidade.

GESTÃO SOBRE RESÍDUOS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 3, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão sobre resíduos sólidos nas operações florestais

A gestão florestal de resíduos na Suzano segue o que está previsto nas leis federais, estaduais e municipais sobre o tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) e dos manuais e procedimentos operacionais internos.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12.305/2010), a elaboração e a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) são exigidas aos grandes geradores de resíduos sólidos, como é o caso das nossas operações florestais. Nesse documento, é definido como deve se dar o gerenciamento dos resíduos sólidos pelos geradores, considerando as etapas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento, destinação ou disposição final.

Todas unidades operacionais da Suzano possuem um plano de gerenciamento estruturado, garantindo diretrizes adequadas para a gestão e controle da segregação, armazenamento e destinação de cada tipo de resíduo gerado na operação. É realizada a logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A Suzano possui um sistema de controle de licenças relacionadas ao tema, para atendimento de condicionantes nos prazos acordados com os órgãos ambientais competentes.

Além disso, a companhia estabelece parcerias com cooperativas locais para a geração de renda e destinação de resíduos recicláveis, como é o caso das unidades do Maranhão, do Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com o estabelecimento e ampliação dessas iniciativas, a empresa busca manter os resíduos gerado nessas operações em seu mais alto nível de utilidade, dando, assim, maior circularidade à economia.

Em 2020, a Suzano criou um Grupo Técnico de Trabalho de Resíduos do Meio Ambiente Florestal, com o objetivo de padronizar a gestão corporativa do tema na área florestal, a partir da avaliação da aderência de requisitos legais, estruturação e padronização de processos e busca de melhoria contínua baseada em benchmarkings.

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais

Todas as unidades industriais da Suzano possuem planos de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais específicos, que adotam o conceito dos 4 R's (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar). Dessa forma, a gestão dos resíduos tem como foco a redução da geração na fonte e o aumento da reciclagem e reutilização interna. Como resultado, a empresa consegue a redução do envio de resíduos para aterros industriais próprios e/ou de terceiros. E, para garantir maior conformidade e identificar oportunidades de melhoria, as unidades também são auditadas periodicamente em relação a sua gestão de resíduos sólidos.

Dentre as iniciativas que a Suzano promove para a gestão ambientalmente adequada de resíduos sólidos, na unidade de Limeira, os resíduos industriais são encaminhados para empresas que realizam compostagem e os transformam em produtos que podem proporcionar ganhos de produtividade em áreas agrícolas. Além disso, as unidades de Jacareí, Três Lagoas e Imperatriz produzem corretivo de acidez do solo a partir de resíduos inorgânicos gerados no processo industrial, como dregs, grits, lama de cal e cinzas. Sendo assim, com o produto obtido, a empresa deixa de comprar calcário no mercado, beneficiando as atividades de silvicultura da companhia. O próximo passo consiste em introduzir matéria orgânica – o organomineral – ao processo, possibilitando ainda mais ganhos ao manejo florestal. O composto organomineral produzido pode ainda ser comercializado no mercado de acordo com regras do Ministério da Agricultura.

Após a divulgação das Metas de Longo Prazo (MLPs) da Suzano, ocorrida em fevereiro de 2020, a meta de redução do envio específico de resíduos não perigosos e não inertes (classe 2A) para aterro em 70% até 2030, foi desdobrada para cada unidade industrial e a governança foi integrada à rotina de gestão da Suzano.

A partir da divulgação desse compromisso, a empresa definiu uma governança para gestão do tema: foram estabelecidas metas anuais e mensais para cada unidade industrial e os resultados são acompanhados mensalmente junto à Diretoria de Celulose, Engenharia e Energia. A companhia conta ainda com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente.

Cada operação industrial monitora os indicadores de resíduos semanalmente junto à Diretoria e Gerência Industrial e aos executivos. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados a todos os colaboradores da unidade, mensalmente, para o engajamento de todos no tema.

Ainda em 2020 foram mapeados projetos de melhoria em cada unidade industrial a serem implementados para o atingimento da meta até 2030. Para a construção desse material, foi realizada pesquisa das melhores práticas adotadas na Suzano, ferramentas de gestão (tais como Six Sigma e PDCA) e projetos de inovação.

GERAÇÃO DE RESÍDUOS

GRI 306-3 (Dimensão Ambiental)

ODS: 3, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Resíduos gerados na Suzano

| Resíduos gerados, por tipo e operação, em toneladas métricas (t) | 2019 | | | 2020 | | |
|------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|---------------------|------------------------|--------------------|---------------------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| Operações florestais | 1.513,36 | 1.373,18 | 2.886,54 | 1.028,00 | 907,00 | 1.936,00 |
| Operações industriais | 1.323.279,63 | 1.486,79 | 1.324.766,42 | 1.418.016,33 | 1.076,89 | 1.419.093,22 |
| Total | 1.324.792,99 | 2.859,97 | 1.327.652,96 | 1.419.044,33 | 1.983,89 | 1.421.029,22 |

Resíduos gerados nas operações florestais

| Resíduos gerados nas operações florestais, por tipo, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|--------------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| São Paulo | 14 | 61 | 75 |
| Mato Grosso do Sul | 833 | 108 | 940 |
| Espírito Santo-Bahia | 79 | 687 | 766 |
| Maranhão | 102 | 51 | 154 |
| Total | 1.028 | 907 | 1.936 |

1. O indicador passou a ser reportado neste formato em 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Resíduos gerados nas operações industriais

| Resíduos gerados nas operações industriais, por tipo, em toneladas métricas (t) | 2019 | | | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|------------|------------------------|--------------------|------------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| Suzano | 110.331,34 | 157,08 | 110.488,42 | 113.631,73 | 91,10 | 113.722,83 |
| Rio Verde | 4.498,04 | 39,68 | 4.537,72 | 3.554,40 | 38,37 | 3.592,77 |
| Limeira | 177.690,91 | 218,21 | 177.909,12 | 205.034,07 | 184,02 | 205.218,09 |
| Jacareí | 109.657,87 | 159,28 | 109.817,15 | 107.500,89 | 149,50 | 107.650,39 |

| | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|-----------------|---------------------|---------------------|-----------------|---------------------|
| Imperatriz | 174.980,35 | 183,95 | 175.164,30 | 165.356,26 | 132,37 | 165.488,63 |
| Mucuri | 359.640,81 | 229,54 | 359.870,35 | 332.133,94 | 107,43 | 332.241,37 |
| Aracruz | 123.497,45 | 194,81 | 123.692,26 | 125.564,93 | 179,46 | 125.744,39 |
| Belém | 5.222,86 | 36,07 | 5.258,93 | 1.643,39 | 60,39 | 1.703,78 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 37,68 | 8,55 | 46,23 | 151,59 | 4,73 | 156,32 |
| Três Lagoas | 257.722,32 | 259,62 | 257.981,94 | 363.445,31 | 129,52 | 363.574,65 |
| Total | 1.323.279,63 | 1.486,79 | 1.324.766,42 | 1.418.016,33 | 1.076,89 | 1.419.093,22 |

Geração de resíduos não perigosos nas operações industriais

| Geração de resíduos não perigosos, em toneladas | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Suzano | 110.331,34 | 113.631,73 |
| Rio Verde | 4.498,04 | 3.554,40 |
| Limeira | 177.690,91 | 205.034,07 |
| Jacareí | 109.657,87 | 107.500,89 |
| Imperatriz | 174.980,35 | 165.356,26 |
| Mucuri | 359.640,81 | 332.133,94 |
| Aracruz | 123.497,45 | 125.564,93 |
| Belém | 5.222,86 | 1.643,39 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 37,68 | 151,59 |
| Três Lagoas | 257.722,32 | 363.445,31 |
| Total | 1.323.279,63 | 1.418.016,33 |

Geração de resíduos perigosos nas operações industriais

| Geração de resíduos perigosos, em toneladas ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Suzano | 157,08 | 91,10 |
| Rio Verde | 39,68 | 38,37 |
| Limeira | 218,21 | 184,02 |
| Jacareí | 159,28 | 149,50 |
| Imperatriz | 183,95 | 132,37 |
| Mucuri | 229,54 | 107,43 |
| Aracruz | 194,81 | 179,46 |
| Belém | 36,07 | 60,39 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 8,55 | 4,73 |
| Três Lagoas | 259,62 | 129,52 |
| Total | 1.486,79 | 1.076,89 |

1. Os resíduos perigosos gerados nas unidades industriais são: lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias, resíduos ambulatoriais, produtos químicos e peças e estopas contaminados com óleos e graxas.

Informações complementares

Em 2020, nas operações industriais, a Suzano teve uma redução de 28% na geração de resíduos perigosos em relação a 2019. No período, passou de uma geração específica de resíduo perigoso de 0,13 kg/t em 2019 para 0,09 kg/t, atendendo à meta interna de ter resultado igual ou abaixo de 0,12 kg/t.

Já em relação a resíduos sólidos industriais não perigosos, houve um leve aumento de 7% no mesmo período. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de resíduos sólidos industriais não perigosos por tonelada de produto), a Suzano teve, no mesmo período, redução de 1,7% da geração específica, de 133,5 kg/t, em 2019, para 131,3 kg/t, em 2020. Os valores anos estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados abaixo de 140,0 kg/t.

A gestão da Suzano no tema, que foi revisada a partir do lançamento da Meta de Longo Prazo em 2019, levou a investimentos de R\$ 72 milhões e instalação das Centrais de Tratamento de Resíduos das Unidades Três Lagoas (em operação) e Imperatriz (início das operações prevista para o 1º trimestre de 2021).

Em 2020, destaca-se a Unidade Limeira, que manteve o patamar mínimo de envio resíduos sólidos industriais para aterro. Ao longo de 2020, a Unidade Jacaré também chegou nesse resultado, refletindo no número consolidado anual de 1,1 kg/t.

Destaca-se ainda o projeto Tribologia Sustentável, desenvolvido na Unidade Imperatriz, que levou à redução de 28% de geração de resíduos perigosos em relação a 2019, em função do sistema de reaproveitamento de óleos lubrificantes usados e/ou contaminados, retornando o mesmo para os equipamentos com a qualidade especificada.

Em 2020, a Unidade Belém reduziu o uso de aparas pós-consumo, que agregam uma quantidade grande de impurezas ao processo, sendo purgadas pelo sistema de depuração com a geração de resíduos. A unidade passou a utilizar aparas pré-consumo e celulose virgem produzidas na Unidade Imperatriz.

Já na Unidade Três Lagoas, houve aumento de 41% na geração de resíduos não perigosos em 2020, devido à destinação de excedente de cascas. Trata-se de um evento temporário, pois a unidade implantou e iniciou a operação de uma Central de Tratamento de Resíduos com capacidade para compostar estas cascas, transformando-as em produto de valor agronômico (organomineral).

Algumas das iniciativas que contribuíram para esse resultado estão descritas no indicador “Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais”.

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO

GRI 306-4 (Dimensão Ambiental)

ODS: 3, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Resíduos não destinados para disposição nas operações florestais

| Resíduos não destinados para disposição nas operações florestais, por tipo, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|-----------------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| São Paulo | 13,74 | 61,25 | 74,99 |
| Mato Grosso do Sul | 296,72 | 107,68 | 404,40 |
| Espírito Santo-Bahia | 53,02 | 477,44 | 530,46 |
| Maranhão | 83,46 | 1,09 | 84,55 |
| Total | 446,94 | 647,46 | 1.094,40 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. Todas as operações de recuperação ocorrem fora da organização.

Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações florestais

| Resíduos não perigosos não destinados para disposição por operação de recuperação, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------|---------------|
| | Reciclagem | Outras operações de recuperação | Total |
| São Paulo | 13,74 | 0,00 | 13,74 |
| Mato Grosso do Sul | 296,72 | 0,00 | 296,72 |
| Espírito Santo-Bahia | 48,23 | 4,79 | 53,02 |
| Maranhão | 83,46 | 0,00 | 83,46 |
| Total | 442,15 | 0,00 | 446,94 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. Todas as operações de recuperação ocorrem fora da organização.

Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações florestais

| Resíduos perigosos não destinados para disposição por operação de recuperação, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------|-------|
| | Reciclagem | Outras operações de recuperação | Total |
| | | | |

| | | | |
|-----------------------------|------|--------|--------|
| São Paulo | 0,00 | 61,25 | 61,25 |
| Mato Grosso do Sul | 0,00 | 107,68 | 107,68 |
| Espírito Santo-Bahia | 0,00 | 477,44 | 477,44 |
| Maranhão | 0,00 | 1,09 | 1,09 |
| Total | 0,00 | 647,46 | 647,46 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. Todas as operações de recuperação são fora da organização.

Resíduos não destinados para disposição nas operações industriais

| Resíduos não destinados para disposição nas operações industriais, por tipo, em toneladas métricas (t) ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|-------------------|------------------------|--------------------|-------------------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| Suzano | 63.066,76 | 0,00 | 63.066,76 | 48.402,08 | 0,00 | 48.402,08 |
| Rio Verde | 4.498,04 | 0,00 | 4.498,04 | 3.554,40 | 0,00 | 3.554,40 |
| Limeira | 176.166,11 | 204,51 | 176.370,62 | 204.157,77 | 182,44 | 204.340,21 |
| Jacareí | 79.848,87 | 58,46 | 79.907,33 | 102.251,22 | 52,05 | 102.303,27 |
| Imperatriz | 39.156,49 | 16,66 | 39.173,15 | 27.311,63 | 33,83 | 27.345,46 |
| Mucuri | 109.311,34 | 62,40 | 109.373,74 | 80.093,00 | 38,94 | 80.131,94 |
| Aracruz | 65.006,26 | 116,92 | 65.123,18 | 62.066,90 | 78,23 | 62.145,13 |
| Belém | 439,28 | 36,07 | 475,35 | 791,65 | 60,39 | 852,04 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 3,80 | 8,55 | 12,35 | 116,24 | 4,73 | 120,97 |
| Três Lagoas | 85.495,00 | 259,62 | 85.754,62 | 125.270,11 | 14,16 | 125.284,27 |
| Total | 622.991,95 | 763,19 | 623.755,14 | 654.015,00 | 464,77 | 654.479,77 |

1. A gestão da Suzano no tema, que foi revisada a partir do lançamento da Meta de Longo Prazo em 2019, levou a investimentos de R\$ 72 milhões e instalação das Centrais de Tratamento de Resíduos das Unidades Três Lagoas (em operação) e Imperatriz (início das operações prevista para o 1o trimestre de 2021).

Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais

| Resíduos não perigosos não destinados para disposição por operação de recuperação, em toneladas métricas (t) | 2019 | | | | 2020 | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|------------|---------------------------------|-------|------------------------------|------------|---------------------------------|-------|
| | Preparação para reutilização | Reciclagem | Outras operações de recuperação | Total | Preparação para reutilização | Reciclagem | Outras operações de recuperação | Total |
| | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Suzano | 6.275,40 | 52.962,24 | 3.829,12 | 63.066,76 | 9.860,94 | 35.286,34 | 3.254,80 | 48.402,08 |
| Rio Verde | 0,00 | 4.498,04 | 0,00 | 4.498,04 | 0,00 | 3.554,40 | 0,00 | 3.554,40 |
| Limeira | 39.812,62 | 10.866,58 | 125.486,91 | 176.166,11 | 38.674,50 | 33.981,78 | 131.501,49 | 204.157,77 |
| Jacareí | 0,00 | 79.848,87 | 0,00 | 79.848,87 | 0,00 | 80.217,22 | 22.034,00 | 102.251,22 |
| Imperatriz | 0,00 | 0,00 | 39.156,49 | 39.156,49 | 0,00 | 0,00 | 27.311,63 | 27.311,63 |
| Mucuri | 40.018,70 | 4.738,81 | 64.553,83 | 109.311,34 | 35.818,56 | 4.801,72 | 39.472,72 | 80.093,00 |
| Aracruz | 40.207,35 | 24.798,91 | 0,00 | 65.006,26 | 32.005,24 | 30.061,67 | 0,00 | 62.066,90 |
| Belém | 0,00 | 28,00 | 411,28 | 439,28 | 0,00 | 446,73 | 344,92 | 791,65 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 3,80 | 0,00 | 3,80 | 0,00 | 116,24 | 0,00 | 116,24 |
| Três Lagoas | 0,00 | 17.646,70 | 67.848,30 | 85.495,00 | 0,00 | 25.856,53 | 99.413,58 | 125.270,11 |
| Total | 126.314,07 | 195.391,95 | 301.285,93 | 622.991,95 | 116.359,24 | 214.322,63 | 323.333,14 | 654.015,00 |

Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais

| Resíduos perigosos não destinados para disposição por operação de recuperação, em toneladas métricas (t) | 2019 | | | | 2020 | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------|---------------------------------|---------------|------------------------------|---------------|---------------------------------|---------------|
| | Preparação para reutilização | Reciclagem | Outras operações de recuperação | Total | Preparação para reutilização | Reciclagem | Outras operações de recuperação | Total |
| Suzano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Rio Verde | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Limeira | 0,00 | 0,00 | 204,51 | 204,51 | 0,00 | 0,00 | 182,44 | 182,44 |
| Jacareí | 58,46 | 0,00 | 0,00 | 58,46 | 52,05 | 0,00 | 0,00 | 52,05 |
| Imperatriz | 0,00 | 16,66 | 0,00 | 16,66 | 0,00 | 33,83 | 0,00 | 33,83 |
| Mucuri | 0,00 | 62,40 | 0,00 | 62,40 | 0,00 | 38,94 | 0,00 | 38,94 |
| Aracruz | 0,00 | 116,92 | 0,00 | 116,92 | 0,00 | 78,23 | 0,00 | 78,23 |
| Belém | 0,00 | 0,00 | 36,07 | 36,07 | 0,00 | 0,00 | 60,39 | 60,39 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 0,00 | 8,55 | 8,55 | 0,00 | 0,00 | 4,73 | 4,73 |
| Três Lagoas | 0,00 | 32,29 | 227,33 | 259,62 | 0,00 | 14,16 | 0,00 | 14,16 |
| Total | 58,46 | 228,27 | 476,46 | 763,19 | 52,05 | 165,16 | 247,56 | 464,77 |

Informações complementares

A recuperação dos resíduos perigosos em todas as unidades se dá fora das operações, com exceção de Três Lagoas que tem recuperação dentro e fora da organização.

Em 2020, a Suzano teve uma redução de 28% na geração de resíduos perigosos em relação a 2019. No período, passou de uma geração específica de resíduo perigoso de 0,13 kg/t em 2019 para 0,09 kg/t, atendendo à meta interna de ter resultado igual ou abaixo de 0,12 kg/t.

Em 2020, destaca-se o projeto Tribologia Sustentável, desenvolvido na Unidade Imperatriz, que levou à redução de 28% de geração de resíduos perigosos em relação a 2019, em função do sistema de reaproveitamento de óleos lubrificantes usados e/ou contaminados, retornando o mesmo para os equipamentos com a qualidade especificada.

Em 2020, houve aumento de 7% na geração de resíduos sólidos industriais não perigosos, em relação ao resultado de 2019. Isso reflete o aumento de produção de 9,9% no mesmo período, concentrado principalmente nas Unidades Imperatriz, Mucuri e Aracruz.

Em termos específicos (kg de resíduos sólidos industriais não perigosos por tonelada de produto), a Suzano teve, no mesmo período, redução de 1,7% da geração específica, de 133,5 kg/t, em 2019, para 131,3 kg/t, em 2020. Os valores anos estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (*Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*), que aponta como melhores desempenhos resultados abaixo de 140,0 kg/t.

Em 2020, a Unidade Belém reduziu o uso de aparas pós-consumo, que agregam uma quantidade grande de impurezas ao processo, sendo purgadas pelo sistema de depuração com a geração de resíduos. A unidade passou a utilizar aparas pré-consumo e celulose virgem produzidas na Unidade Imperatriz.

Já na Unidade Três Lagoas, houve aumento de 41% na geração de resíduos não perigosos em 2020, devido à destinação de excedente de cascas. Trata-se de um evento temporário, pois a unidade implantou e iniciou a operação de uma Central de Tratamento de Resíduos com capacidade para compostar estas cascas, transformando-as em produto de valor agrônômico (organomineral).

Algumas das iniciativas que contribuíram para esse resultado estão descritas nos indicadores “Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais”, “Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais” e “Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais”.

RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO

GRI 306-5 (Dimensão Ambiental)

ODS: 3, ODS: 12

TCFD: Indicadores Relacionados

Resíduos destinados para disposição nas operações florestais

| Resíduos destinados para disposição nas operações florestais, por tipo, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|--------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| São Paulo | 0,35 | 0,00 | 0,35 |
| Mato Grosso do Sul | 536,59 | 0,00 | 536,59 |
| Espírito Santo-Bahia | 26,20 | 209,42 | 235,62 |
| Maranhão | 19,00 | 50,32 | 69,33 |
| Total | 582,14 | 259,74 | 841,88 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. Todas as operações de recuperação ocorrem fora da organização.

Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais

| Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------|---------------|
| | Incineração (sem recuperação de energia) | Confinamento em aterro | Total |
| São Paulo | 0,00 | 0,35 | 0,35 |
| Mato Grosso do Sul | 0,00 | 536,59 | 536,59 |
| Espírito Santo-Bahia | 0,00 | 26,20 | 26,20 |
| Maranhão | 6,21 | 12,79 | 19,00 |
| Total | 6,21 | 575,93 | 582,14 |

1. O indicador começou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. A disposição de resíduos em São Paulo, Espírito Santo-Bahia e Maranhão ocorre fora da organização, enquanto no Mato Grosso do Sul, ocorre dentro da organização.

Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais

| Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais, em toneladas métricas (t) ¹ | 2020 | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------|---------------|
| | Incineração (sem recuperação de energia) | Confinamento em aterro | Total |
| São Paulo | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mato Grosso do Sul | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Espírito Santo-Bahia | 0,00 | 209,42 | 209,42 |
| Maranhão | 50,32 | 0,00 | 50,32 |
| Total | 50,32 | 209,42 | 259,74 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica. A disposição de resíduos em Espírito Santo-Bahia e Maranhão ocorre fora da organização.

Resíduos destinados para disposição nas operações industriais

| Resíduos destinados para disposição nas operações industriais, por | 2019 | | | 2020 | | |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------|-------|------------------------|--------------------|-------|
| | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total | Resíduos não perigosos | Resíduos perigosos | Total |
| | | | | | | |

| tipo, em toneladas métricas (t) ¹ | | | | | | |
|----------------------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------|---------------|-------------------|
| Suzano | 47.264,58 | 157,08 | 47.421,66 | 65.229,65 | 91,10 | 65.320,75 |
| Rio Verde | 0,00 | 39,68 | 39,68 | 0,00 | 38,37 | 38,37 |
| Limeira | 1.524,80 | 13,70 | 1.538,50 | 876,30 | 1,58 | 877,88 |
| Jacareí | 29.809,00 | 100,82 | 29.909,82 | 5.249,67 | 97,45 | 5.347,12 |
| Imperatriz | 135.823,86 | 167,29 | 135.991,15 | 138.044,63 | 98,54 | 138.143,17 |
| Mucuri | 250.329,47 | 167,14 | 250.496,61 | 252.040,94 | 68,49 | 252.109,43 |
| Aracruz | 58.491,19 | 77,89 | 58.569,08 | 63.498,03 | 101,23 | 63.599,26 |
| Belém | 4.783,58 | 0,00 | 4.783,58 | 851,74 | 0,00 | 851,74 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 33,88 | 0,00 | 33,88 | 35,35 | 0,00 | 35,35 |
| Três Lagoas | 187.069,00 | 9,38 | 187.078,38 | 238.175,02 | 115,36 | 238.290,38 |
| Total | 715.129,36 | 732,98 | 715.862,34 | 764.001,33 | 612,12 | 764.613,45 |

Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais

Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais, em toneladas métricas (t)¹

| | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|-------------------|------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|-------------------|
| | Incineração (com recuperação de energia) | Incineração (sem recuperação de energia) | Confinamento em aterro | Outras operações de disposição | Total | Incineração (com recuperação de energia) | Incineração (sem recuperação de energia) | Confinamento em aterro | Outras operações de disposição | Total |
| Suzano | 6.178,08 | 0,00 | 41.086,50 | 0,00 | 47.264,58 | 5.556,35 | 0,00 | 59.743,30 | 0,00 | 65.299,65 |
| Rio Verde | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Limeira | 0,00 | 0,00 | 1.524,80 | 0,00 | 1.524,80 | 0,00 | 0,00 | 876,30 | 0,00 | 876,30 |
| Jacareí | 2.677,87 | 0,00 | 27.131,13 | 0,00 | 29.809,00 | 4.023,99 | 0,00 | 1.225,68 | 0,00 | 5.249,67 |
| Imperatriz | 49.052,90 | 0,00 | 86.770,96 | 0,00 | 135.823,86 | 56.099,30 | 0,00 | 81.945,33 | 0,00 | 138.044,63 |
| Mucuri | 0,00 | 0,00 | 121.115,66 | 129.213,81 | 250.329,47 | 0,00 | 0,00 | 116.617,82 | 135.423,12 | 252.040,94 |
| Aracruz | 0,00 | 0,00 | 58.491,19 | 0,00 | 58.491,19 | 0,00 | 0,00 | 63.498,03 | 0,00 | 63.498,03 |
| Belém | 0,00 | 0,00 | 4.783,58 | 0,00 | 4.783,58 | 0,00 | 0,00 | 851,74 | 0,00 | 851,74 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 0,00 | 33,88 | 0,00 | 33,88 | 0,00 | 0,00 | 35,35 | 0,00 | 35,35 |
| Três Lagoas | 147.171,00 | 0,00 | 39.898,00 | 0,00 | 187.069,00 | 206.722,00 | 0,00 | 31.453,02 | 0,00 | 238.175,02 |
| Total | 205.079,85 | 0,00 | 380.835,70 | 129.213,81 | 715.129,36 | 272.106,34 | 0,00 | 356.246,57 | 135.423,12 | 764.613,45 |

Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais

| Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais, em toneladas métricas (t) ¹ | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|---------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|---------------|
| | Inciner ação (com recuperação de energia) | Inciner ação (sem recuperação de energia) | Confinamento em aterro | Outras operações de disposição | Total | Inciner ação (com recuperação de energia) | Inciner ação (sem recuperação de energia) | Confinamento em aterro | Outras operações de disposição | Total |
| Suzano | 0,00 | 0,03 | 0,00 | 157,05 | 157,08 | 0,00 | 0,06 | 0,00 | 91,10 | 91,16 |
| Rio Verde | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 39,68 | 39,68 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 38,37 | 38,37 |
| Limeira | 0,00 | 0,00 | 13,70 | 0,00 | 13,70 | 0,00 | 0,53 | 1,05 | 0,00 | 1,58 |
| Jacareí | 100,68 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 100,82 | 97,32 | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 97,45 |
| Imperatriz | 0,00 | 109,86 | 0,00 | 57,43 | 167,29 | 0,00 | 64,71 | 0,00 | 33,83 | 98,54 |
| Mucuri | 0,00 | 0,00 | 167,14 | 0,00 | 167,14 | 0,00 | 0,00 | 54,54 | 0,00 | 54,54 |
| Aracruz | 0,00 | 0,00 | 77,89 | 0,00 | 77,89 | 0,00 | 0,00 | 101,23 | 0,00 | 101,23 |
| Belém | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Três Lagoas | 0,00 | 0,00 | 9,30 | 0,08 | 9,38 | 0,00 | 115,36 | 0,00 | 0,00 | 115,36 |
| Total | 100,68 | 110,03 | 268,03 | 254,24 | 732,98 | 97,32 | 180,79 | 156,82 | 163,30 | 598,23 |

Resíduo enviado para célula de aterro nas operações industriais

| Resíduo enviado para célula de aterro, em kg/tonelada em base seca ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| Suzano | 83,30 | 93,50 |
| Rio Verde | 0,00 | 0,00 |
| Limeira | 0,00 | 0,00 |
| Jacareí | 32,80 | 1,10 |
| Imperatriz | 77,80 | 54,10 |
| Mucuri | 96,40 | 70,00 |
| Aracruz | 40,40 | 34,80 |
| Belém | 149,40 | 22,80 |
| Maracanaú (Fortaleza) | 8,90 | 2,66 |
| Três Lagoas | 12,60 | 8,90 |
| Total consolidado | 36,10 | 31,76 |

1. Valores referente à resíduos sólidos industriais não perigosos e não inertes (classe 2A).

Informações complementares

A disposição dos resíduos não perigosos nas unidades Limeira, Imperatriz, Belém e Maracanaú (Fortaleza) se dão fora da operação, enquanto em Mucuri, Aracruz e Três Lagoas são dentro das organizações. Em Suzano e Jacareí a disposição se dá dentro e fora das operações.

A matriz energética da Suzano é predominantemente renovável e de baixo carbono. O principal combustível utilizado nas unidades industriais é a lignina, substância esta que é extraída da madeira. Este coproduto de valor energético supre as caldeiras de recuperação e o vapor produzido é utilizado nos turbos geradores para a produção de energia elétrica. Além de ser autossuficiente em termos de produção de energia, a Suzano faz a exportação de energia de base renovável para todo o GRID nacional. Outros subprodutos do processo, como cascas de eucalipto e lodos da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) são coprocessados nestes sistemas geradores de energia.

A gestão da Suzano no tema, que foi revisada a partir do lançamento da Meta de Longo Prazo em 2019, levou a investimentos de R\$ 72 milhões e instalação das Centrais de Tratamento de Resíduos das Unidades Três Lagoas (em operação) e Imperatriz (início das operações prevista para o 1º trimestre de 2021).

Em 2020, destaca-se a Unidade Limeira, que manteve o patamar mínimo de envio resíduos sólidos industriais para aterro. Ao longo de 2020, a Unidade Jacareí também chegou nesse resultado, refletindo no número consolidado anual de 1,1 kg/t.

Em 2020, a Suzano teve uma redução de 28% na geração de resíduos perigosos em relação a 2019. No período, passou de uma geração específica de resíduo perigoso de 0,13 kg/t em 2019 para 0,09 kg/t, atendendo à meta interna de ter resultado igual ou abaixo de 0,12 kg/t.

Em 2020, destaca-se o projeto Tribologia Sustentável, desenvolvido na Unidade Imperatriz, que levou à redução de 28% de geração de resíduos perigosos em relação a 2019, em função do sistema de reaproveitamento de óleos lubrificantes usados e/ou contaminados, retornando o mesmo para os equipamentos com a qualidade especificada.

Algumas das iniciativas que contribuíram para esse resultado estão descritas no indicador “Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais”.

Gestão Financeira

Busca pelo sólido desempenho financeiro por meio de constante análise de riscos, visão socioambiental responsável e equilíbrio entre custos, despesas e investimentos, a fim de compartilhar valor com acionistas, investidores e demais públicos estratégicos. Crescimento orgânico por meio de uma base florestal consolidada e preparada para o incremento produtivo, com diversificação de produtos e negócios.

#Desempenho Econômico

PRINCIPAIS RESULTADOS FINANCEIROS

GRI 102-7 (Divulgações Gerais)

Composição da receita líquida

| Composição receita líquida, em % | 2019 | 2020 |
|----------------------------------|------|------|
| Celulose | 81% | 84% |
| Papel | 19% | 16% |

Principais resultados financeiros

| Principais resultados financeiros | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Valor de mercado (R\$) | 54,4 bilhões | 79,0 bilhões |
| Valor total da receita líquida de vendas (R\$) | 26,0 bilhões | 30,5 bilhões |
| Valor total do Ebitda (R\$) | 10,7 bilhões | 14,9 bilhões |
| Dívida líquida/Ebitda (US\$) | 4,9 x | 4,3x |
| Valor total do resultado líquido (R\$) | - 2,8 bilhões | -10,7 bilhões |
| Valor total ativo da companhia (R\$) | 97,9 bilhões | 101,8 bilhões |
| Valor total do patrimônio líquido (R\$) | 18,0 bilhões | 7,2 bilhões |

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

GRI 201-1 (Dimensão Econômica)

ODS: 16

Valor econômico direto gerado e distribuído, em R\$

| Valor econômico direto gerado, em R\$ ¹ | | |
|----------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Gerado | 2019 | 2020 |
| Receitas | 30.896.356,00 | 33.826.916,00 |
| Valor econômico distribuído | | |
| Distribuído | 2019 | 2020 |
| Custos operacionais | 15.368.942,00 | 15.695.928,00 |

| | | |
|-------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Salários e benefícios de empregados | 2.067.669,00 | 2.430.303,00 |
| Pagamentos a provedores de capital² | 7.728.778,00 | 20.054.621,00 |
| Pagamentos ao governo | 1.632.205,00 | 597.191,00 |
| Total | 26.797.594,00 | 38.778.043,00 |

Valor econômico retido

| Retido | 2019 | 2020 |
|---------------|--------------|---------------|
| | 4.098.762,00 | -4.951.127,00 |

1. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não contém a abertura por investimentos em comunidade e, por esse motivo, tal categoria não é contemplada aqui. Os dados são apresentados em regime de competência e a informação é disponibilizada apenas para controladora e consolidado.

2. Inclui remuneração do capital de terceiros (juros provisionados, variações cambiais passivas, aluguéis e outros) e lucros (prejuízos) retidos no exercício.

Valor econômico direto gerado e distribuído, em USD

Valor econômico direto gerado, em USD¹

| Gerado | 2019 | 2020 |
|-----------------|--------------|--------------|
| Receitas | 7.518.093,25 | 6.573.949,78 |

Valor econômico distribuído

| Distribuído | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| Custos operacionais | 3.739.765,91 | 3.050.359,14 |
| Salários e benefícios de empregados | 503.131,45 | 472.307,02 |
| Pagamentos a provedores de capital² | 1.880.664,30 | 3.897.431,01 |
| Pagamentos ao governo | 397.168,82 | 116.058,57 |
| Total | 6.520.730,48 | 7.536.155,74 |

Valor econômico retido

| Retido | 2019 | 2020 |
|---------------|-------------|--------------|
| | 997.362,76 | (962.205,96) |

1. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não contém a abertura por investimentos em comunidade e, por esse motivo, tal categoria não é contemplada aqui. Os dados são apresentados em regime de competência e a informação é disponibilizada apenas para controladora e consolidado. No ano de 2019, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2019 (R\$ 4,1096) e, em 2020, foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/20 (R\$ 5,1456).

2. Inclui remuneração do capital de terceiros (juros provisionados, variações cambiais passivas, aluguéis e outros) e lucros (prejuízos) retidos no exercício.

Valor econômico distribuído, em %

| Valor econômico distribuído, em % | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------|-------------|-------------|
| Custos operacionais | 57% | 40% |
| Salários e benefícios de empregados | 8% | 6% |
| Pagamentos a provedores de capital | 29% | 52% |
| Pagamentos ao governo | 6% | 2% |
| Total | 100% | 100% |

VOLUME TOTAL DE PRODUÇÃO E VENDA

GRI 102-7 (Divulgações Gerais)

SASB: RR-PP-000.A, RR-PP-000.B (Dimensão Dados Setoriais)

ODS: 17

Volume total de produção e venda por tipo de produto, em mil toneladas

| Volume total de produção e venda por tipo de produto, em mil toneladas | 2019 | | 2020 | |
|------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| | Produção | Vendas | Produção | Vendas |
| Celulose | 8.757 | 9.412 | 9.800 | 10.823 |
| Papel e bens de consumo | 1.240 | 1.256 | 1.184 | 1.177 |
| Total | 9.997 | 10.668 | 10.984 | 12.000 |

Volume total de produção e venda por tipo de produto, em mil toneladas métricas

| Volume total de produção e venda por tipo de produto, em mil toneladas métricas | 2019 | | 2020 | |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | Produção | Vendas | Produção | Vendas |
| Celulose | 7.944 | 8.538 | 8.890 | 9.818 |
| Papel e bens de consumo | 1.125 | 1.139 | 1.074 | 1.068 |
| Total | 9.069 | 9.678 | 9.965 | 10.886 |

Volume total de vendas por tipo de produto e mercado

| Volume total de vendas por tipo de produto e mercado, em toneladas | 2019 | | | | 2020 | | | |
|--------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|-----------------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| | Celulos e | Papel (Papel-cartão) | Papel (Imprimir e escrever) | Papel (Outros papéis') | Celulose | Papel (Papel - cartão) | Papel (Impri mir e escreve r) | Papel (Outr os papéi s) |
| Mercado interno | 830.962 | 130.21 | 619.802 | 103.4 | 786.621 | 138.937 | 538.861 | 124.021 |
| Mercado externo | 8.580.691 | 62.219 | 338.562 | 2.271 | 10.036.495 | 62.816 | 303.568 | 8.678 |
| Total | 9.411.653 | 192.429 | 958.364 | 105.671 | 10.823.116 | 201.753 | 842.429 | 132.699 |

Inovação e **TECNOLOGIA**

Investimento contínuo em tecnologia e cultura de inovação que impulse o desenvolvimento de soluções para os grandes desafios que a sociedade enfrenta (viabilizando a transição para a bioeconomia), além de possibilitar maior vantagem competitiva ao negócio.

FIBRA RECICLADA OU RECUPERADA

SASB RR-PP-430a.2 (Dimensão Modelo de Negócios e Inovação)
ODS: 9, ODS: 12

Contexto

A Suzano vem aumentando sua participação na cadeia da reciclagem de diferentes formas. Recentemente, o TP Cycle, papelcartão com aparas pós consumo, foi lançado. E junto a esse movimento, passamos a amadurecer internamente a operacionalização do fomento a essa cadeia, ainda informal. Iniciamos a estruturação, gradativamente, de um processo de apoio direto a algumas cooperativas em nossa área de influência, em total alinhamento e parceria com nossa estratégia de desenvolvimento social territorial.

Acreditamos, ainda, ser importante reforçar que a cadeia de reciclagem do papel já é uma cadeia relativamente bem estabelecida. Atualmente, o índice de reciclagem geral para o papel é de 66,9% (2019). Para papéis de embalagem como cartão e papelão, o índice fica em torno de 85%. Por isso, acreditamos em uma abordagem holística, que olhe para todo o processo e que considere a decisão de destino final da apara na perspectiva do menor impacto ambiental possível, considerando o todo – o que nem sempre acontece com a reinserção na própria cadeia de origem.

Volume de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto

| Volume de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto, em toneladas | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Cutsize ¹ | 16.870,46 | 17.702,42 |
| Não Revestido ¹ | 21.086,10 | 23.729,12 |
| Revestido ¹ | 27.350,00 | 24.606,00 |
| Papelcartão ¹ | 19.723,25 | 26.194,66 |
| Máquinas C1 e C2 (Rio Verde) ¹ | 13.999,75 | 7.957,50 |
| Papel Higiênico ² | 6.050,07 | 7.555,77 |
| Papel Toalha ² | 0,00 | 3,69 |
| Total | 105.079,63 | 107.749,16 |

1. Para o cálculo do indicador para os produtos de papel, considera-se como “fibra recuperada” o refugo utilizado em nossos processos - material que é recuperado em nossas próprias unidades produtivas e, portanto, não adquirido do mercado. Como “fibra reciclada”, por sua vez, considera-se as aparas pós consumo de papelcartão utilizadas na produção de nosso TP Cycle, provenientes de logística reversa. Os dados da unidade Rio Verde foram reportados sem diferenciação por produto.

2. Para o cálculo do indicador voltado aos produtos de bens de consumo, “fibra reciclada” deve ser entendida como aparas compradas para substituição da celulose virgem no processo de fabricação de papel Tissue. Podem ser resíduos de papéis brancos usados em escritório, formulários contínuos, manuscritos, impressos ou datilografados, cadernos usados sem capas,

livros sem capa com ou sem impressão. Do outro lado, “fibra recuperada” deve ser entendida como resíduos do nosso próprio processo produtivo, refugo de conversão, como rolinhos, logs e refis, bobinas refugadas no processo, ou seja, o próprio papel tissue descartado por condições de processo ou qualidade.

Volume de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio

| Volume total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade, em toneladas | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Unidade de Papel e Embalagens | 99.029,56 | 100.189,70 |
| Unidade de Bens de Consumo | 6.050 | 7.559 |
| Total | 105.079,63 | 107.749,16 |

1. Para o cálculo do indicador para os produtos de papel, considera-se como “fibra recuperada” o refugo utilizado em nossos processos - material que é recuperado em nossas próprias unidades produtivas e, portanto, não adquirido do mercado. Como “fibra reciclada”, por sua vez, considera-se as aparas pós consumo de papelcartão utilizadas na produção de nosso TP Cycle, provenientes de logística reversa. Os dados da unidade Rio Verde foram reportados sem diferenciação por produto.

2. Para o cálculo do indicador voltado aos produtos de bens de consumo, “fibra reciclada” deve ser entendida como aparas compradas para substituição da celulose virgem no processo de fabricação de papel Tissue. Podem ser resíduos de papéis brancos usados em escritório, formulários contínuos, manuscritos, impressos ou datilografados, cadernos usados sem capas, livros sem capa com ou sem impressão. Do outro lado, “fibra recuperada” deve ser entendida como resíduos do nosso próprio processo produtivo, refugo de conversão, como rolinhos, logs e refis, bobinas refugadas no processo, ou seja, o próprio papel tissue descartado por condições de processo ou qualidade.

Volume de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto

| Volume de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto, em toneladas | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---------------|
| Cutsizes¹ | 0,00 | 0,00 |
| Não Revestido¹ | 0,00 | 0,00 |
| Revestido¹ | 0,00 | 0,00 |
| Papelcartão¹ | 0,00 | 133,68 |
| Máquinas C1 e C2 (Rio Verde)¹ | 0,00 | 0,00 |
| Papel Higiênico² | 2.374,38 | 579,19 |
| Papel Toalha² | 0,00 | 0,00 |
| Total | 2.374,38 | 712,86 |

1. Para o cálculo do indicador voltado aos produtos de papel, considera-se como “fibra reciclada” as aparas pós consumo de papelcartão utilizadas na produção de nosso TP Cycle, provenientes de logística reversa. Os dados da unidade Rio Verde foram reportados sem diferenciação por produto.

2. Para o cálculo do indicador voltado aos produtos de bens de consumo, “fibra reciclada” são entendidas como aparas compradas para substituição da celulose virgem no processo de fabricação de papel Tissue. Podem ser resíduos de papéis brancos usados em escritório, formulários contínuos, manuscritos, impressos ou datilografados, cadernos usados sem capas, livros sem capa com ou sem impressão.

Volume de fibra recuperada, por segmento de produto

| Volume de fibra recuperada, por segmento de produto, em toneladas | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Cutsize ¹ | 16.870,46 | 17.702,42 |
| Não Revestido ¹ | 21.086,10 | 23.729,12 |
| Revestido ¹ | 27.350,00 | 24.606,00 |
| Papelcartão ¹ | 19.723,25 | 26.060,98 |
| Máquinas C1 e C2 (Rio Verde) ¹ | 13.999,75 | 7.957,50 |
| Papel Higiênico ² | 3.675,69 | 6.976,58 |
| Papel Toalha ² | 0,00 | 3,69 |
| Total | 102.705,25 | 107.036,29 |

1. Para o cálculo do indicador voltado aos produtos de papel, considera-se como “fibra recuperada” o refugo utilizado em nossos processos, material que é recuperado em nossas próprias unidades produtivas e, portanto, não adquirido do mercado.

2. Para o cálculo do indicador voltado aos produtos de bens de consumo, “fibra recuperada” são entendidas como os resíduos do nosso próprio processo produtivo, refugo de conversão, como rolinhos, logs e refis, bobinas refugadas no processo, ou seja, o próprio papel tissue descartado por condições de processo ou qualidade.

Porcentagem de fibra reciclada adquirida utilizada nos produtos

| Porcentagem de fibra reciclada adquirida utilizada, por unidade de negócio ¹ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|
| Unidade de Papel e Embalagens | 0,00% | 0,01% |
| Unidade de Bens de Consumo | 5,14% | 0,51% |

1. Para o cálculo do indicador, a Suzano considera como “fibra recuperada” o refugo utilizado em seus processos - material este que é recuperado em suas próprias unidades produtivas e, portanto, não adquirido do mercado. Como “fibra reciclada”, por sua vez, são consideradas as aparas pós consumo adquiridas do mercado (como é o caso do TP Cycle, papelcartão com fibra reciclada em sua composição).

Informações complementares

Para a Unidade de Papel e Embalagens, houve um aumento do volume de material reciclado em 2020 por conta, entre outros fatores, do Lançamento do TP Cycle, nosso papelcartão produzido a partir de fibra reciclada.

Para a Unidade de Bens de Consumo, por sua vez, a oscilação se deu à mudança de estratégia da unidade em 2020, que optou por não adquirir mais aparas do mercado, passando a utilizar somente o refugo do próprio processo.

Para saber mais sobre a estratégia da Suzano para incorporar fibra reciclada ou recuperada em seus produtos da Unidade de Papel e Embalagens, veja o indicador “Análise do ciclo de vida ambiental de produtos (papel)”.

GESTÃO SOBRE O USO DE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS)

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)
ODS: 9, ODS: 15, ODS: 16

Gestão sobre o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs)

A Suzano desenvolve pesquisas em biotecnologia por meio da FuturaGene, uma unidade de negócio que faz parte da Diretoria de Tecnologia e Inovação da Suzano. A FuturaGene conta com centros de pesquisa localizados no Brasil e em Israel e uma equipe de aproximadamente 100 colaboradores que atuam em atividades de laboratório, casas de vegetação, no campo ou administrativas.

Todas as atividades da FuturaGene são reguladas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que assessora o Governo federal brasileiro nas questões relativas à biossegurança de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). A empresa segue a Lei de Biossegurança, bem como todas as normativas e comunicados publicados pela CTNBio, com todas as suas instalações operando sob um Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) conferido pela Comissão. Isso possibilita o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa e a realização das respectivas avaliações de biossegurança de suas tecnologias em laboratórios, casas de vegetação e campos, em conformidade com as diretrizes estabelecidas em legislação.

A FuturaGene conta com uma Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) que tem como função legal assegurar o suporte para o cumprimento da legislação, promover a capacitação, fazer recomendações referentes a biossegurança e supervisionar as atividades com OGMs e seus derivados, no âmbito da empresa.

Além disso, a unidade de negócio adere voluntariamente ao Programa de Reconhecimento da Conformidade aos Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL), operado no Brasil pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). O BPL é um sistema de qualidade que abrange o processo organizacional e as condições nas quais estudos não-clínicos de segurança à saúde humana e ao meio ambiente são planejados, desenvolvidos, monitorados, registrados, arquivados e relatados. A FuturaGene detém o reconhecimento BPL para estudos envolvendo a detecção, identificação e quantificação de OGMs por métodos moleculares, utilizados para a etapa de caracterização molecular e quantificação de expressão de proteínas em eventos geneticamente modificados.

Ainda, a FuturaGene desenvolveu um Procedimento Operacional Padrão (POP) multidisciplinar para a seleção de projetos de P&D, incluindo aqueles relacionados a OGMs. Cada tecnologia/projeto em

potencial é avaliado levando-se em consideração seus aspectos científicos (características, conceito, histórico em outras espécies), prospecção de negócios (necessidade, custo, retorno), questões regulatórias (aprovação prévia em outros países, riscos potenciais, biossegurança) e de propriedade intelectual (patentes existentes, direito de uso, liberdade de operação). Qualquer tecnologia que represente algum risco ao ambiente, à saúde humana ou animal é excluída por meio desses filtros. Produtos que apresentem resultados adversos ou inesperados durante as avaliações de biossegurança ou de desempenho têm seu desenvolvimento imediatamente suspenso, até que se finalize uma revisão completa de todos os critérios e resultados, que podem direcionar para a reestruturação ou para o cancelamento do projeto.

Em 2020, a Suzano elaborou uma política e um documento de posicionamento sobre a experimentação e o uso de Árvores Geneticamente Modificadas. Esta política indica, particularmente, o compromisso de: manter a conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis; manter transparência sobre o tema; realizar avanço científico baseado em decisões éticas; realizar um diálogo global sobre a questão; dar acesso e compartilhar benefícios ao longo de toda a cadeia de valor, com transferência de tecnologia sem qualquer custo para fins humanitários ou ambientais; reconhecer os riscos ou controvérsias relacionados ao uso de tecnologias emergentes; evitar as práticas mais polêmicas relacionadas a tecnologias emergentes; e informar sobre o uso de tecnologias emergentes e implementar medidas que reduzam ou mitiguem os riscos associados a elas. A Suzano está em processo de formalizar sua Política e publicará o documento em 2021.

Os recursos necessários para a manutenção das operações da FuturaGene e desenvolvimento dos projetos são fornecidos pela Suzano por meio de orçamento anual, no mesmo modelo adotado para as demais áreas da empresa.

PORCENTAGEM DA RECEITA DERIVADA DE PRODUTOS OGM

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)
ODS: 9, ODS: 15, ODS: 16

Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou produtos que contêm ingredientes OGM

| Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou produtos que contêm ingredientes OGM | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------|------|
| | 0% | 0% |

Informações complementares

No que se refere ao uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), a Suzano mantém somente atividades para fins de pesquisa, em áreas fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

#Pesquisa e Desenvolvimento

CUSTO TOTAL RELACIONADO COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

ODS: 9, ODS: 12

Custo total relacionado com pesquisa e desenvolvimento, em R\$

| Custo total relacionado com pesquisa e desenvolvimento, em R\$ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| | 175.892.732,00 | 163.400.248,00 |

Custo total relacionado com pesquisa e desenvolvimento, em USD

| Custo total relacionado com pesquisa e desenvolvimento, em USD ¹ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| | 42.800.450,68 | 31.755.334,27 |

1. No ano de 2019, os valores em dólares (USD) foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/2019 (R\$ 4,1096) e, em 2020, foram convertidos com base na taxa de câmbio média em 31/12/20 (R\$ 5,1456).

Informações complementares

Em 2020, tivemos investimentos não recorrentes, em especial em Capex, tais como investimentos voltados à finalização do Laboratório de P&D em Limeira, a transferências de estruturas de laboratório de Jacareí para Limeira e à finalização de projetos. Adicionalmente, em 2020, em decorrência da realidade imposta pela pandemia, alguns projetos foram alongados ou postergados.

SUSTENTABILIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS

ODS: 9, ODS: 12

Sustentabilidade de produtos e serviços

A Suzano preocupa-se com os aspectos de sustentabilidade ao longo de todo o seu negócio, buscando, inclusive, sempre gerar o menor impacto ambiental possível por meio de suas atividades, produtos e serviços. Nesse sentido, o desenvolvimento de novos produtos ou serviços contempla uma série de análises ambientais e sociais, incluindo desdobramentos de ações preventivas e controles necessários, sempre em conformidade com a legislação vigente. Logo, quando identificados novos aspectos e impactos ambientais nos projetos, produtos e serviços em desenvolvimento, analisamos profundamente sua significância para, assim, determinar os controles operacionais aplicáveis a cada caso.

Temos uma enorme preocupação em desenvolver soluções que levem a um consumo consciente por parte da sociedade. Assim, no desenvolvimento de novos produtos, buscamos não só reduzir o consumo de recursos naturais (água, nutrientes, recursos energéticos, entre outros) e o uso de químicos sempre que possível, mas também ofertar soluções que promovam a substituição de produtos de origem fóssil, gerando um menor impacto ao meio ambiente. Também atuamos no desenvolvimento de soluções que aumentem a segurança do trabalhador e dos nossos consumidores, por meio de produtos seguros, conformes e adequados ao consumo.

Os projetos de P&D desenvolvidos em 2020 incorporam os conceitos de inovação e sustentabilidade (inovabilidade). Assim, na linha de desenvolvimento de produtos em substituição ao plástico, podemos citar os avanços em novas gerações de papeis para contato com alimentos (Bluecup Bio e Loop+) e a linha de embalagens secundárias de Flowpack, para a indústria de cosméticos e de alimentos.

Os desenvolvimentos em Genética e Melhoramento, com grande aporte de conhecimento do Manejo Florestal, buscam selecionar clones que produzam mais madeira com menor demanda por recursos naturais, como água e nutrientes. Todos os novos clones selecionados incorporam esta característica. Também no aspecto de desenvolvimento florestal, toda linha de desenvolvimento e produção de inimigos naturais, feitas nos dois laboratórios da Suzano próprios para tal, em Aracruz (ES) e Alambari (SP), visam a redução ou eliminação de uso de químicos para o controle de algumas pragas do Eucalipto.

Do ponto de vista de inclusão social das comunidades e parceiros nos negócios da Suzano, um grande diferencial nosso é o programa de fomento florestal. Com base no compartilhamento de conhecimentos, a proposta do programa é ter nossos parceiros totalmente integrados e usufruindo das tecnologias desenvolvidas pela Suzano (clones, recomendações técnicas e demais tecnologias).

A Suzano, ainda, considera a inovação aberta e as parcerias e desenvolvimento de projetos em conjunto com a academia, centros de inovação, ONGs e novas empresas inovadoras como um enorme potencializador da capacidade interna em inovar. Assim, podemos manter projetos em parceria com universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e em todo o mundo, destacando-se a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Lavras (UFLa), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ISE-Senai, Embrapa, Iowa State University (Estados Unidos), CSIRO (Austrália), Grenoble INP e Cirad (França), entre outras instituições.

A empresa também participa do Grupo de Trabalho de Engajamento em Eucalipto Geneticamente Modificado, em parceria com organizações não governamentais (ONGs) e instituições de pesquisa e desenvolvimento, além de atuar em projetos cooperativos com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), entre outras parcerias. Além disso, a Suzano realiza consultas públicas e participa ativamente do estabelecimento de novos marcos legais, como os de Inovação, de Propriedade Intelectual e de Cultivares, entre outros, incluindo contribuições sobre a necessidade de considerar aspectos de inovabilidade na Legislação pertinente.

No ano de 2020, a empresa precisou se adequar a novas formas de trabalho remoto também no que se refere ao desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade de produtos e serviços, o que trouxe um novo modelo de interação com parceiros. Com relação aos critérios para desenvolvimento de novos produtos e serviços, estamos cada vez mais focados em inovabilidade, de modo a considerar critérios de sustentabilidade em todo desenvolvimento de inovação, desde sua concepção até a validação pelos clientes.

MANEJO FLORESTAL

Planejamento e manejo florestal sustentáveis que favoreçam a produtividade dos plantios, o controle de doenças e pragas, a manutenção da biodiversidade, a preservação ambiental e a prestação de serviços ecossistêmicos – gerando um ciclo virtuoso.

GESTÃO SOBRE BIODIVERSIDADE

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão), 304-2 (Dimensão Ambiental)

ODS: 6, ODS: 12, ODS: 15

Gestão sobre biodiversidade nas operações florestais

Devido ao alto custo para criação e manutenção de espaços naturais protegidos, estas iniciativas quase sempre são promovidas pelo Estado. No entanto, a maior parte das terras do mundo, e sua biodiversidade, encontram-se em áreas de propriedades privadas. Assim, o engajamento do setor privado no estabelecimento de áreas protegidas e proteção de áreas naturais tem um papel significativo nos esforços mundiais de aumento da superfície conservada.

As áreas protegidas da Suzano compreendem as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais (RL), estabelecidas e manejadas em conformidade com a legislação ambiental. A depender dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que apresentam, parte dessas áreas pode ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) e/ou Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), devendo, neste caso, serem estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

A Suzano mantém e protege aproximadamente 960 mil hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total. Neste território, a Suzano identificou voluntariamente 69 áreas definidas como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) e sete Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Categoria IV da IUCN), totalizando mais 57 mil hectares considerados de importância global ou nacional para a biodiversidade.

O manejo das áreas protegidas da Suzano tem o objetivo de promover a conservação, melhoria e uso sustentável da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética e garantindo o atendimento à legislação vigente.

A gestão da biodiversidade na Suzano conta com um Manual de Manejo de Áreas Protegidas corporativo, que estabelece as diretrizes gerais, os procedimentos e as responsabilidades referentes ao manejo para conservação de suas áreas protegidas. Em relação às AAVCs definidas, a Suzano possui um Plano de Monitoramento das AAVCs específico para cada unidade, o qual apresenta os indicadores de monitoramento, potenciais riscos aos atributos de alto valor para biodiversidade identificados e as medidas de proteção necessárias.

Além disso, para as áreas em que foi identificada a necessidade de intervenção para o restabelecimento de funções ecológicas (por uso pregresso de pastoreio de gado e outros usos utilizados por terceiros, as quais compõem atualmente as áreas de conservação da companhia), a Suzano possui

uma estratégia de restauração ecológica, a qual considera o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir com a conservação da biodiversidade, gerar benefícios sociais e ser cada vez mais uma empresa de impacto líquido positivo.

As ações do Programa de Restauração Ecológica da Suzano são conduzidas a partir dos seguintes eixos estratégicos:

- Planejamento da paisagem: realizar o planejamento espacial na escala de microbacia, considerando as Unidades de Conservação, remanescentes nativos, corredores ecológicos, mananciais e projetos socioambientais existentes no território, como forma de ampliar as ações de restauração na escala da paisagem;
- Integração de seus atores: construir uma rede de cooperação com instituições públicas, privadas, organizações da sociedade civil, comunidade científica e proprietários de terra, com o intuito de somar esforços para as ações de restauração ecológica;
- Conservação da biodiversidade: recuperar os ecossistemas naturais, promovendo a restauração passiva e ativa, o controle de espécies invasoras e a formação de corredores, visando o restabelecimento da funcionalidade ecológica;
- Benefícios sociais: desenvolver a cadeia da restauração ecológica, organizando a participação dos atores, quantificando e divulgando seus resultados, a fim de ampliar os benefícios sociais e a percepção da sociedade sobre os serviços ecossistêmicos;
- Atendimento legal: garantir os principais interesses da sociedade por meio do atendimento às legislações.

As diretrizes da estratégia de restauração ecológica da Suzano estão definidas no Manual de Restauração Ecológica corporativo da companhia, que define procedimentos operacionais e responsabilidades dentro da gestão do programa.

Compromissos externos e parcerias

A assinatura do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de cem instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante de cobertura vegetal nativa no bioma. A partir do pacto, a Suzano colocou em prática um teste de campo em uma área de 11,3 hectares de sua propriedade, em Aracruz (ES), na qual 40 espécies nativas de Mata Atlântica e eucalipto foram plantadas em junho de 2011. Esse experimento visa desenvolver e testar oito modelos de plantios com espécies nativas, incluindo o uso de eucalipto como espécie pioneira para garantir o rendimento econômico em áreas de Reserva Legal (RL) e zonas com baixo potencial agrícola no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Na unidade Florestal de Espírito Santo e Bahia, o Programa Nascentes do Mucuri, uma iniciativa da Suzano que conta com a parceria de diversas lideranças do setor privado, ONGs, órgãos de governo e pessoas físicas, busca promover esforços em educação ambiental e qualificação dos produtores locais para a consolidação de uma cultura de preservação, fomentando o desenho e a solidificação de políticas públicas e parcerias estratégicas para o estímulo de toda a cadeia envolvida no processo, além da restauração propriamente dita de cerca de 2.500 nascentes.

A Suzano também adere à Aliança pela Restauração da Amazônia, um pacto pela conservação desse bioma, que hoje é considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e também das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão: organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal nesse bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.

Ainda referente ao bioma amazônico, a Suzano é integrante de mais duas iniciativas:

- **Plataforma Parceiros pela Amazônia:** é uma plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e recursos naturais da Amazônia, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.
- **Projeto Promovendo e implementando a Regeneração Natural Assistida em larga escala na Amazônia brasileira:** fruto da parceria entre World Resources Institute - WRI Brasil, Instituto Centro de Vida - ICV, Instituto Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon e Suzano, tem como objetivo incentivar a restauração de aproximadamente 300 mil hectares por meio da regeneração natural assistida. O projeto atuará focado em 8 municípios (três no Pará e cinco no Mato Grosso) e em três linhas de ação: (i) identificar e mapear fatores de sucesso e áreas prioritárias para a regeneração natural assistida; (ii) desenhar e testar pacotes e soluções de implementação de regeneração natural assistida em paisagens prioritárias; e (iii) aumentar a escala das iniciativas bem-sucedidas nos municípios, estados e bioma.

Além disso, a Suzano é signatária do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema.

O CEBDS é o representante no Brasil da rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. A instituição representa suas associadas em todas as Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, desde 1998, e de Diversidade Biológica, desde 2000.

Seguem abaixo mais exemplos de compromissos e plataformas multisetoriais em que a Suzano é membro formal:

- Diálogo Florestal (<https://dialogoflorestal.org.br/>)
- Coalização Brasil Clima Florestas e Agricultura (<http://www.coalizaobr.com.br/home/>)
- Call to Action - Business for Nature (<https://www.businessfornature.org/call-to-action>)
- New Generation Plantation (<https://newgenerationplantations.org/>)

Para assegurar uma gestão cuidadosa e eficiente, a Suzano utiliza diferentes abordagens para os processos de conservação da biodiversidade e restauração ecológica. Nesse sentido, a empresa participa da Iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis (IMFS), que procura integrar o planejamento e a implantação de atividades de uso do solo e de conservação em conjunto com ONGs e outras empresas do setor. A iniciativa busca também inserir elementos de conservação nos programas de fomento florestal (incentivos, crédito e assistência técnica privados para apoio à silvicultura realizada por outros proprietários rurais).

Partindo das ações que já vêm sendo implantadas pelas empresas e pelas organizações, constantemente debatidas e aperfeiçoadas (como ocorre no Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia, instância local do Diálogo Florestal), a IMFS visa incrementar a efetividade dos esforços de conservação da biodiversidade nos mosaicos florestais que combinam remanescentes nativos e florestas plantadas. Em relação ao Programa de Restauração Ecológica, a IMFS determinou áreas prioritárias para atuação do Programa, de modo a formar conexões entre importantes áreas naturais, como Unidades de Conservação e fragmentos florestais extensos e bem preservados.

O trabalho conjunto com outras entidades, como organizações não governamentais (ONGs), universidades e empresas, é parte essencial desse processo. A partir de parcerias, a Suzano entende que novas metodologias para restauração, proteção, conservação e monitoramento são criadas, analisadas e testadas, as quais promovem melhorias na eficiência do manejo, reduzem impactos, geram novas oportunidades de trabalho, além de promover o compartilhamento de conhecimentos.

A seguir são elencados alguns exemplos de parcerias estabelecidas e seus objetivos estratégicos:

- The Nature Conservancy (TNC): parceria com a TNC com duração de mais de 12 anos para a implementação de monitoramento ecológico nas áreas de restauração. Tal parceria já fornece amplo banco de dados para a análise da eficiência de métodos e técnicas de restauração, assim como para o intercâmbio de tecnologias.
- SOS Mata Atlântica: parceria para a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) em 30 municípios de atuação da Suzano nos Estados de São Paulo, Espírito Santo e Bahia. Os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica foram introduzidos pela Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, e regulamentados pelo Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008, que estabeleceu seu conteúdo mínimo. O objetivo é mobilizar e incentivar os gestores e atores locais na participação do planejamento municipal e capacitar os conselheiros ambientais municipais para a elaboração do PMMA.

- WRI e IMAZON: parceria estabelecida para o desenvolvimento do projeto “Promovendo e implementando a Regeneração Natural Assistida em larga escala na Amazônia brasileira”.
- Universidade de São Paulo (USP) / Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal e Laboratório de Silvicultura Tropical: parceria técnica desde o início de seu Programa de Restauração Ecológica, na década de 1990, para o aprimoramento de metodologias, definição de parcerias para trabalhar na seleção de espécies e outras questões de relevância para a gestão do tema.
- Universidade Estadual Paulista (UNESP) / campus de Rio Claro: parceria para a pesquisa científica sobre o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) na Fazenda Rio Claro, em Lençóis Paulista (SP).
- Universidade Estadual Paulista (UNESP) / campus de Bauru: parceria de pesquisa para o projeto de pós-doutorado "Análise da dinâmica na comunidade de anfíbios na Fazenda Rio Claro em Lençóis Paulista (SP)"
- Universidade Estadual Paulista (UNESP) / campus de Botucatu: parceria de pesquisa para o manejo adaptativo em áreas com eucalipto para restauração - Parque das Neblinas, Mogi das Cruzes (SP)
- Universidade Estadual Paulista (UNESP) / campus de Ilha Solteira: parceria para o teste de progênie de Pequi (*Cariocar brasiliensis*) e Baru (*Dypterix alata*) em Três Lagoas, (MS)
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Canopy: parceria para a automatização da classificação LIDAR e quantificação de biomassa e diversidade
- Universidade Federal de Viçosa (UFV) Sociedade de Investigações Florestais (SIF): parceria na avaliação do estado de conservação de primatas ameaçados de extinção na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP) e Parque da Neblinas, em Mogi das Cruzes (SP), utilizando como espécie alvo o muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata neotropical e endêmico da Mata Atlântica, listado na categoria “em perigo” de extinção pelo Ministério do Meio Ambiente. A estimativa é que existam por volta de 1.200 indivíduos adultos na natureza. O projeto contempla os monitoramentos terrestre e aéreo com o uso de um drone específico para o reconhecimento das populações de primatas, detalhar a demografia e a viabilidade populacional dos grupos de muriquis-do-sul a fim de identificar as principais ameaças e indicar ações prioritárias para a proteção da espécie.
- Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL): parceria em sete pesquisas de graduação e mestrado relacionadas ao levantamento de flora e comunidades de espécies entomológicas em Área de Alto Valor de Conservação do bloco Itabaiana, em Açailândia (MA).
- Universidade Federal do Sul Baiano (UFSB): Em 2020, foi assinado um contrato com a UFSB para repasse de bolsas de estudos destinadas à pesquisa no tema Biodiversidade.

- Save Brasil / Bird Life: parceria para o estudo sobre a ocorrência do bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*) na Fazenda Putim, em Guararema (SP).
- Veracel: Em 2019, a Suzano iniciou uma parceria com a Veracel para monitoramento integrado da biodiversidade na paisagem, abrangendo parte dos estados do ES, BA e MG, onde as empresas possuem base florestal implantada. O Objetivo do monitoramento integrado é entender a dinâmica das espécies nesse território, que fica no corredor central da Mata Atlântica, e como as florestas das empresas contribuem com a conservação e manutenção da biodiversidade no território.
- Instituto Baleia Jubarte (IBJ): parceria para monitoramento de botos em Caravelas (para atendimento de condicionante ambiental para a dragagem do Canal do Tomba, Caravelas - BA).
- Centro de Reintrodução de Animais Silvestres (CEREIAS): a Suzano é parceira e mantenedora do projeto de reintrodução de animais silvestres, localizado em área de 11,5 ha cedida em comodato pela antiga Aracruz (atual Suzano), em Barra do Riacho, município de Aracruz – ES, foi qualificado pelo Ministério da Justiça como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, uma entidade privada sem fins lucrativos, que sobrevive a partir de doações e subvenções de empresas privadas e públicas.
- Casa da Floresta: parceria para o monitoramento de flora da vegetação nativa (arbustivo-arbórea) nas fazendas São Sebastião do Ribeirão Grande em Pindamonhangaba, fazendas Tijuco e Suina em Capão Bonito e fazenda Rio Claro em Lençóis Paulista, com o objetivo de avaliar o efeito do manejo florestal sobre a biodiversidade e caracterizar a composição, estrutura e dinâmica da flora dos seus principais fragmentos de mata nativa. Com isso, esperamos auxiliar na identificação e conservação de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica e Cerrado.
- Biophilium Consultoria Ambiental: parceria para o projeto de “Mapeamento, classificação e caracterização da vegetação das áreas naturais das fazendas da Suzano S.A no Estado de Mato Grosso do Sul”. A partir dessa caracterização, será possível apontar, de forma específica, quais as áreas mais relevantes para a conservação ambiental, norteadas assim a escolha das Áreas de Alto Valor para a Conservação (AAVC). Os resultados também irão subsidiar o planejamento do Programa de restauração ecológica de áreas degradadas, permitindo assim a indicação de métodos mais adequados para cada tipo de vegetação existente no bioma Cerrado. O projeto conta também com treinamento dado aos colaboradores, diretos e indiretos da Suzano, no tema ecologia do Cerrado, com ênfase na caracterização, conservação e restauração das diferentes fisionomias da vegetação.
- Procter & Gamble / WWF: planejamento conjunto da restauração da Mata Atlântica no Espírito Santo. A iniciativa, alinhada a outros projetos de recuperação de mata nativa implementados

pela Suzano, faz parte do compromisso da P&G de ter todas as operações neutras em carbono ao longo desta década. O projeto tem como objetivo garantir a proteção e recuperação da Mata Atlântica a partir de um movimento que engloba aspectos sociais, ambientais e de desenvolvimento sustentável. As ações no Espírito Santo serão lideradas pelo WWF-Brasil e contarão com o apoio e a expertise da Suzano na geração de renda para comunidades locais.

- Bayer: parceria para a inovação no controle de gramíneas na restauração ecológica, com o objetivo de desenvolver metodologias inovadoras e custo-efetivas de controle de gramíneas invasoras, baseadas no uso de herbicidas pré e pós-emergentes, para a restauração de ecossistemas nativos.
- Agroícone: parceria para realizar a recomposição da vegetação nativa utilizando semeadura direta em diferentes Unidades da Suzano.

Gestão e identificação de riscos e oportunidades

A gestão do tema conservação da biodiversidade na Suzano e dos riscos relacionados também é monitorada por meio de auditorias externas, conforme padrões de manejo florestal responsável do FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal).

Ainda, para prevenir, reduzir e mitigar os impactos decorrentes das operações florestais, é prevista uma série de ações que envolvem diversas áreas da companhia, como exemplos:

- Microplanejamento das operações florestais (recomendações ambientais, colheita em mosaico);
- Monitoramento Pré e Pós-Operação da Silvicultura, Colheita e Logística;
- Gestão de Aspectos e Impactos Ambientais relacionados à operação de Silvicultura, Colheita e Logística;
- Programa de Educação para Sustentabilidade dos colaboradores e comunidades vizinhas;
- Programa de Controle de Emergência e Combate a Incêndio / Sistema Integrado de Proteção Florestal;
- Vigilância Patrimonial que, além de registrar ocorrência, toma medidas protetivas para controle de caça, pesca predatória, furtos de flora, desmatamentos e incêndios, entre outros riscos.
- Monitoramento periódico da biodiversidade (Fauna e Flora) e de Recursos Hídricos (acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora);
- Monitoramento de Ocorrências Socioambientais por equipe especializada;
- Gerenciamento de Resíduos Sólidos (geração, acondicionamento e destinação);

1. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927.

Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade

A Gestão dos Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA) define o modelo para identificação e avaliação de aspectos e impactos ambientais dos produtos, atividades e serviços da Suzano nas Unidades Florestais.

Os aspectos e impactos ambientais das áreas produtivas florestais são identificados e registrados em uma Matriz de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais (Matriz AIA), para cada unidade florestal. A metodologia é validada corporativamente e, a partir disso, os impactos que foram classificados como significativos define medidas de controle para evitar, reduzir e mitigar os efeitos.

Os impactos ambientais diretos e indiretos identificados e classificados como significativos sobre a biodiversidade podem envolver alteração da qualidade física do solo, possibilidade de contaminação e alteração da qualidade do solo, alteração da fauna silvestre, escassez do recurso hídrico e assoreamento dos cursos d'água, contaminação e alteração da qualidade do ar. Para todos, medidas de controle são implementadas de modo a evitar ou mitigar os efeitos, de maneira a não ocorrerem e não prejudicarem a qualidade ambiental do ambiente. Além destes, há também um impacto positivo significativo relacionado à redução do efeito estufa, a partir do sequestro de carbono realizado pelas florestas plantadas e nativas.

Apesar de não ser classificado como um impacto significativo, a invasão de espécies exóticas invasoras situadas nas áreas de conservação da companhia foram mapeadas e possuem impacto para a biodiversidade local, uma vez que pode retardar ou inviabilizar o desenvolvimento da regeneração natural em algumas áreas. São exemplos de espécies exóticas invasoras identificadas: *Pinus* sp.; *Acácia* (sobretudo *Acacia mangium* e *A. auriculiformis*); *sabiá* (*Mimosa caesalpinhiifolia*), *dendezeiro* (*Elaeis guineensis*), *leucena* (*Leucaena leucocephala*) e outras espécies, em menor intensidade.

Sob a ótica da metodologia de Avaliação de Impactos Ambientais, as equipes responsáveis possuem definição de medidas de controle para evitar ou mitigar todos os impactos ambientais classificados como significativos nos processos florestais.

Além disso, a Suzano realiza monitoramentos periódicos para a avaliação da perpetuidade da biodiversidade em todas as unidades da companhia, onde pontos de amostragem são estrategicamente estabelecidos para o levantamento destes estudos. Os monitoramentos de biodiversidade (fauna e flora) são realizados desde 2008 na Bahia e Mato Grosso do Sul, 2009 em São Paulo, 2012 com nova metodologia no Espírito Santo e Minas Gerais, e desde 2013 no Maranhão.

ÁREAS DENTRO E ADJACENTES A ÁREAS PROTEGIDAS OU COM ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE

GRI 304-1 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-FM-160-a.2 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 12, ODS: 15

Contexto

Todas as florestas ou áreas naturais contêm, além dos valores produtivos, valores ou funções ambientais e sociais, como espécies de fauna e flora e seus habitats, proteção de recursos hídricos, entre outros. Quando os valores são considerados extraordinários, a área pode ser definida como Área de Alto Valor de Conservação – AAVC (do inglês *High Conservation Value - HCV Resource Network*), sendo alvo de uma gestão específica da Suzano que busca manter e/ou melhorar seus atributos.

A empresa utiliza como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia geral para Identificação de Altos Valores de Conservação, HCVRN, reeditado em 2018. São áreas nas quais reconhece-se os atributos socioambientais importantes, como ocorrência de espécies ameaçadas, raras e endêmicas; extensão de fragmentos de floresta bem conservados e de ecossistemas raros/ameaçados; e prestação de serviços ambientais, entre outros (incluindo características socioculturais).

Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs)

| Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs), por unidade de manejo florestal, em hectares (ha) | 2019 | 2020 ¹ |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------|
| Bahia | 2.291,18 | 2.106,22 |
| Espírito Santo | 4.837,63 | 4.903,18 |
| Minas Gerais | 1.709,48 | 1.709,48 |
| São Paulo | 71.014,54 | 70.383,86 |
| Mato Grosso do Sul | 0,00 | 0,00 |
| Maranhão | 211,59 | 21.362,58 |
| Amazonas | 0,00 | 4.999,37 |
| Total | 80.064,42 | 105.464,69 |

1. O aumento em 2020 ocorreu em função da aquisição de um novo imóvel dentro dos limites da Unidade de Conservação "Floresta Nacional do Iriqui", no Amazonas, e da inserção da Unidade de Conservação "Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açu-Miritiba-Alto Preguiças", no Maranhão, que, devido a uma falha de processamento, não havia sido contabilizada em 2019.

Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs)

Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs), por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

2019

2020

| | | |
|---------------------------|-------------------|-------------------|
| Bahia | 109.056,68 | 106.836,25 |
| Espírito Santo | 69.144,81 | 72.446,22 |
| Minas Gerais | 0,00 | 0,00 |
| São Paulo | 14.087,89 | 14.094,50 |
| Mato Grosso do Sul | 1.716,82 | 1.716,82 |
| Maranhão | 2.250,44 | 2.250,44 |
| Total | 196.256,64 | 197.344,23 |

Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, em hectares

Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, em hectares (ha)

2019

2020

| | | |
|------------------|------------|------------|
| Dentro | 80.064,42 | 105.464,69 |
| Adjacente | 196.256,64 | 197.344,23 |

Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, em km²

Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, em quilômetros quadrados (km²)

2019

2020

| | | |
|------------------|----------|----------|
| Dentro | 800,64 | 1.054,65 |
| Adjacente | 1.962,57 | 1.973,44 |

Tamanho total das Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC), em km²

| Tamanho total das Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC), por unidade de manejo florestal (km ²) ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| São Paulo | 48,8 | 48,8 |
| Mato Grosso do Sul | 69,68 | 69,68 |
| Espírito Santo-Bahia | 206,12 | 206,12 |
| Maranhão | 259,51 | 253,35 |
| Total | 584,11 | 577,95 |

1. A redução no valor total do indicador se deu à devolução de uma área arrendada no Maranhão onde existia uma área de AAVC.

Tamanho total das Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC), em hectares

| Tamanho total das Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC), por unidade de manejo florestal (hectares) ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| São Paulo | 4.879,58 | 4.879,71 |
| Mato Grosso do Sul | 6.968,00 | 6.968,00 |
| Espírito Santo-Bahia | 20.612,30 | 20.612,30 |
| Maranhão | 25.951,37 | 25.335,37 |
| Total | 58.411,25 | 57.795,38 |

1. A redução no valor total do indicador se deu à devolução de uma área arrendada no Maranhão onde existia uma área de AAVC.

Informações complementares

O aumento em 2020 ocorreu em função da aquisição de um novo imóvel dentro dos limites da Unidade de Conservação "Floresta Nacional do Iriqui", no Amazonas, e da inserção da Unidade de Conservação "Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açu-Miritiba-Alto Preguiças", no Maranhão, que, devido a uma falha de processamento, não havia sido contabilizada em 2019.

Alinhado ao conceito do indicador, tem-se o critério de zona de amortecimento, que é utilizado para o cálculo de adjacência pela Suzano. Esse critério cabe também à própria função ecológica das zonas de amortecimento. Na análise de 2012, foi utilizada uma nova definição de buffer para unidades de conservação sem plano de manejo. Conforme resolução CONAMA nº 428, a zona de amortecimento, quando não definida em plano de manejo, passa a ser 3km a partir dos limites da unidade de conservação. Cabe lembrar ainda que algumas UCs não possuem legalmente zonas de amortecimento. Temos 4 destes casos:

- a) Áreas localizadas dentro do limite de UC, como o caso da fazenda São Gabriel, localizada no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, em São Paulo; e outras;
- b) Áreas dentro da zona de amortecimento da UC, poligonal constante em seu plano de manejo publicado em decreto na forma da lei;
- c) Áreas dentro da faixa de 3km a partir dos limites da UC, zona de amortecimento nas UCs que não possuem seu plano de manejo publicado na forma de lei;
- d) Áreas localizadas dentro da faixa de 3km a partir dos limites da UC, somente quando adjacentes (vizinhas de cerca) para as UC que não possuem legalmente zonas de amortecimento, é o caso das áreas indígenas, RPPNs e APAs.

ÁREAS POR TIPO DE USO

GRI 304-3 (Dimensão Ambiental)
ODS: 12, ODS: 13, ODS:15

Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo

| Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo, em hectares (ha) | 2019 | | | 2020 | | |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
| | Áreas próprias | Áreas arrendadas e parcerias | Total | Áreas próprias | Áreas arrendadas e parcerias | Total |
| Plantio e disponível | 699.128,50 | 576.187,11 | 1.275.315,61 | 754.465,00 | 591.688,00 | 1.346.153,00 |
| Destinadas à conservação ¹ | 481.042,86 | 405.757,96 | 886.800,82 | 527.224,00 | 433.634,00 | 960.858,00 |
| Infraestrutura | 57.066,40 | 47.331,71 | 104.398,11 | 51.982,00 | 38.586,00 | 90.568,00 |
| Total | 1.237.237,76 | 1.029.276,78 | 2.266.514,54 | 1.333.671,00 | 1.063.908,00 | 2.397.579,00 |

1. Os números utilizados para a composição desse indicador foram extraídos da base de geoprocessamento e, por isso, o valor total de áreas destinadas à conservação difere moderadamente do número reportado no indicador "Habitats protegidos, por tipo e por unidade".

Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo

| Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo, em hectares (ha) | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Plantio e disponível | 133.538,70 | 126.005,00 |
| Destinadas à conservação | 0,00 | 0,00 |
| Infraestrutura | 0,00 | 0,00 |
| Total | 133.538,70 | 126.005,00 |

Informações complementares

Os números utilizados para a composição desse indicador foram extraídos das bases de geoprocessamento de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. Por isso, o valor total de áreas de conservação difere moderadamente do número reportado no indicador “habitats protegidos, por tipo e por unidade” (bases dez/2019 e dez/2020). O site com maior impacto foi Três Lagoas, em função da inserção da base de Ribas, “Projeto Cerrado”.

ESPÉCIES EM RISCO DE EXTINÇÃO

GRI 304-4 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-FM-160a.3 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 6, ODS: 12, ODS: 14, ODS: 15

Área de floresta em habitat de espécies ameaçadas de extinção, em km²

| Área florestal própria, arrendada e/ou administrada localizada em habitat de espécies ameaçadas de extinção (km ²) | 2019 | | | 2020 | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------------|-------------------------|----------------------------|
| | Total de área própria | Total de área arrendada | Total de área administrada | Total de área própria | Total de área arrendada | Total de área administrada |
| São Paulo | 48,80 | 0,00 | 48,80 | 48,80 | 0,00 | 48,80 |
| Mato Grosso do Sul | 32,46 | 21,60 | 69,68 | 32,46 | 21,60 | 69,68 |
| Espírito Santo-Bahia | 203,55 | 22,49 | 206,12 | 203,55 | 22,49 | 206,12 |
| Maranhão | 152,34 | 107,17 | 259,51 | 152,34 | 101,01 | 253,35 |
| Total | 437,15 | 151,26 | 584,11 | 437,15 | 145,10 | 577,95 |

Área de floresta em habitat de espécies ameaçadas de extinção, em hectares

| Área florestal própria, arrendada e/ou administrada localizada em habitat de espécies ameaçadas de extinção (hectares) | 2019 | | | 2020 | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| | Total de área própria | Total de área arrendada | Total de área administrada | Total de área própria | Total de área arrendada | Total de área administrada |
| São Paulo | 4.879,58 | 0,00 | 4.879,58 | 4.879,58 | 0,00 | 4.879,71 |
| Mato Grosso do Sul | 3.246,00 | 2.160,00 | 6.968,00 | 3.246,00 | 2.160,00 | 6.968,00 |
| Espírito Santo- Bahia | 20.354,78 | 2.248,63 | 20.612,30 | 20.354,78 | 2.248,63 | 20.612,30 |
| Maranhão | 15.234,07 | 10.717,30 | 25.951,37 | 15.234,07 | 10.101,30 | 25.335,37 |
| Total | 43.714,43 | 15.125,93 | 58.411,25 | 43.714,43 | 14.509,93 | 57.795,38 |

Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por nível de risco de extinção

| Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN com habitats situados em áreas afetadas pela empresa, por unidade de manejo florestal e por nível de risco de extinção | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------------|-----------------------------|--------------|-------|--------------|--------------------------|------------------------------------------|---------------------------|-------|
| | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo- Bahia | Maranh ão | Total | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo- Bahia ¹ | Maranh ão ² | Total |
| Extinta (EX) | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | n/d | n/d | 0 |
| Extinta na natureza (EW) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | n/d | n/d | 0 |
| Criticamente em Perigo (CR) | 0 | 0 | 19 | 2 | 21 | 1 | 0 | n/d | n/d | 1 |
| Em perigo (EN) | 2 | 1 | 55 | 8 | 66 | 1 | 0 | n/d | n/d | 1 |
| Vulneráveis (VU) | 11 | 14 | 115 | 30 | 170 | 1 | 0 | n/d | n/d | 1 |
| Quase ameaçadas (NT) | 21 | 7 | n/d | n/d | 28 | 1 | 2 | n/d | n/d | 3 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|---|-----|-----|-----|-----|
| Menos preocupantes (LC) | 6 | 374 | n/d | n/d | 380 | 4 | 104 | n/d | n/d | 108 |
|--------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|---|-----|-----|-----|-----|

1. Dados não disponíveis no momento da publicação do relatório.

2. Não houve monitoramento no período.

Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por bioma

| Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN com habitats situados em áreas afetadas pela empresa, por unidade de manejo florestal e por bioma | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|--------------------|----------------------|----------|-------|-----------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------|-------|
| | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo-Bahia | Maranhão | Total | São Paulo | Mato Grosso do Sul | Espírito Santo-Bahia ¹ | Maranhão ² | Total |
| Mata Atlântica | 27 | 369 | 190 | 0 | 586 | 3 | 0 | n/d | n/d | 3 |
| Mata Atlântica/Cerrado | 13 | 0 | 0 | 0 | 13 | 0 | 0 | n/d | n/d | 0 |
| Cerrado | 0 | 27 | 0 | 6 | 33 | 0 | 0 | n/d | n/d | 0 |
| Amazônia | 0 | 0 | 0 | 39 | 39 | 0 | 0 | n/d | n/d | 0 |

1. Dados não disponíveis no momento de publicação do relatório.

2. Não houve monitoramento no período.

Informações Complementares

As datas dos últimos monitoramentos de biodiversidade, de fauna e flora, realizados na Suzano foram:

- Unidade São Paulo: novembro de 2020;
- Unidade Mato Grosso do Sul: outubro de 2020;
- Unidade Espírito Santo – Bahia: agosto de 2020;
- Unidade Maranhão: não houve monitoramento de biodiversidade em 2020.

A Suzano possui a Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande localizada no município de Pindamonhangaba (SP), com 1.300 hectares de áreas de conservação e uma população de muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), primata endêmico da Mata Atlântica e em perigo de extinção. Estima-se, hoje, que há menos de 1.200 indivíduos da espécie na natureza.

Outra área de grande significância é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Entre Rios, localizada no município de Bofete (SP), com 302,97 hectares e vegetação predominante de

cerradão, fitofisionomia pertencente ao bioma Cerrado. O último monitoramento registrou 102 espécies de aves, entre as quais, a espécie azulão (*Cyanoloxia brissonii*) e pavó (*Pyroderus scutatus*), que se encontram ameaçados. Para mamíferos de médio e grande porte, foram identificadas 23 espécies, entre as quais, as espécies lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), onça-parda (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), que também se encontram ameaçados. Os resultados dos monitoramentos são expressivos para a região, quando comparados aos dados de Unidades de Conservação mais próximas.

Todas as áreas florestais localizadas em habitats de espécies ameaçadas apresentam baixo risco para a biodiversidade, tendo em vista o conjunto de medidas de proteção que a empresa mantém, como, por exemplo: Vigilância patrimonial nas áreas; Programa de Controle de Emergência e Combate a Incêndio; Restauração Ecológica de Áreas Degradadas; Programa de formação ambiental para colaboradores e comunidades vizinhas; Sinalização específicas; Identificação nos mapas de operação, Microplanejamento das Operações Florestais, Monitoramentos periódicos de fauna e flora; Monitoramento pré e pós-operação e Monitoramentos antrópicos periódicos.

Além disso, o manejo florestal possui algumas práticas que auxiliam na conservação da biodiversidade, como por exemplo, monitoramento e controle de pragas e doenças com alta tecnologia; controle e prevenção de incêndios; sustentabilidade territorial (atividades de agroecologia, meliponicultura, artesanato e educação), manejo de formigas cortadeiras e plantio em mosaico.

HABITATS PROTEGIDOS

GRI 304-3 (Dimensão Ambiental)
ODS: 6, ODS: 12, ODS: 13, ODS: 15

Habitats protegidos, por tipo

| Habitats protegidos, por tipo, em hectares (ha) ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Mata Atlântica | 342.979,68 | 345.268,09 |
| Cerrado | 307.612,4 | 329.360,69 |
| Mangue | 789,65 | 313,76 |
| Restinga | 9.938,51 | 7.897,28 |
| Amazônia | 237.166,60 | 242.027,15 |
| Total | 898.486,85 | 924.866,97 |

1. Foi utilizada a Base Atual do IBGE de Biomas e Vegetação para intersecção das classes de Vegetação da Suzano. Dessa forma, houve um reajuste nas classificações de Cerrado e Mangue. Em 2020, houve também ajuste na classificação pampas.

Habitats protegidos, por tipo e por unidade

| Habitats protegidos, por tipo e unidade de manejo florestal, em hectares (ha) ¹ | 2019 | | | | | 2020 | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------|-----------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------|
| | Aracruz/Mucuri ² | São Paulo ³ | Três Lagoas ⁴ | Imperatriz ⁵ | Total | Aracruz/Mucuri ² | São Paulo ³ | Três Lagoas ⁴ | Imperatriz ⁵ | Total |
| Mata Atlântica | 9 | 79.242,99 | 3.595,73 | - | 342.979,68 | 260.430,41 | 81.240,45 | 3.597,23 | - | 345.268,09 |
| Cerrado | 908,12 | 36.058,34 | 130.989,21 | 139.656,74 | 307.612,41 | 908,09 | 36.067,61 | 157.664,26 | 134.720,73 | 329.360,69 |
| Mangue | 789,65 | - | - | - | 789,65 | 313,76 | - | - | - | 313,76 |
| Restinga | 9.938,51 | - | - | - | 9.938,51 | 7.897,28 | - | - | - | 7.897,28 |
| Amazônia | - | - | - | 237.166,60 | 237.166,60 | - | - | - | 242.027,15 | 242.027,15 |
| Total | 271.777,24 | 115.301,33 | 134.584,94 | 376.823,34 | 898.486,85 | 269.549,54 | 117.308,06 | 161.261,49 | 376.747,88 | 924.866,97 |

1. Foi utilizada a Base Atual do IBGE de Biomas e Vegetação para intersecção das classes de Vegetação da Suzano. Dessa forma, houve um reajuste nas classificações de Cerrado e Mangue. Em 2020, houve também ajuste na classificação pampas.

2. A unidade “Aracruz/Mucuri” inclui áreas na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais.

3. A unidade “São Paulo” inclui áreas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

4. A unidade “Três Lagoas” inclui apenas áreas no estado do Mato Grosso do Sul.

5. A unidade “Imperatriz” inclui áreas nos estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins.

Informações complementares

Os números utilizados para a composição desse indicador foram extraídos das bases de geoprocessamento de janeiro de 2020 e janeiro de 2021. Por isso, o valor total de áreas de conservação difere moderadamente do número reportado no indicador “Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo” (bases de dez/2019 e dez/2020). O local com maior impacto na diferenciação dos números foi Três Lagoas (MS), em função da inserção da base florestal de Ribas do Rio Pardo, referente ao “Projeto Cerrado”.

NÚMERO TOTAL DE ESPÉCIES ENCONTRADAS NOS MONITORAMENTOS

ODS: 6, ODS: 12, ODS:15

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos¹

2020

| | |
|-----------------------------------|------------|
| São Paulo | 28 |
| Mato Grosso do Sul | 267 |
| Espírito Santo-Bahia ² | n/d |
| Maranhão ³ | n/d |
| Total | 295 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica.

2. Dados não disponíveis no momento da publicação do relatório.

3. Não houve monitoramento no período.

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo¹

2020

| | Aves | Mamíferos | Plantas |
|-----------------------------------|-----------|-----------|------------|
| São Paulo | 1 | 9 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 72 | 21 | 148 |
| Espírito Santo-Bahia ² | n/d | n/d | n/d |
| Maranhão ³ | n/d | n/d | n/d |
| Total | 73 | 30 | 148 |

1. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, por isso, não possui série histórica.

2. Dados não disponíveis no momento da publicação do relatório.

3. Não houve monitoramento no período.

Informações Complementares

As datas dos últimos monitoramentos de biodiversidade, de fauna e flora, realizados na Suzano foram:

- Unidade São Paulo: novembro de 2020;
- Unidade Mato Grosso do Sul: outubro de 2020;
- Unidade Espírito Santo – Bahia: agosto de 2020;
- Unidade Maranhão: não houve monitoramento de biodiversidade em 2020.

GESTÃO SOBRE CERTIFICAÇÕES

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 8, ODS: 12, ODS: 15, ODS: 16

Gestão sobre certificações

A gestão da temática de certificações na Suzano é realizada não só para nossas operações florestais e industriais, mas também em processos corporativos, como operações comerciais e escritórios internacionais, atestando a nossa conduta socioambiental responsável nas diferentes etapas do nosso negócio. Nesse sentido, contamos com profissionais integralmente dedicados ao tema na companhia, de forma a orientar as diferentes áreas da companhia a atuar em conformidade com os requisitos das certificações.

Para monitoramento do tema, são realizadas auditorias internas e externas anualmente. As auditorias internas são realizadas por auditores formados internamente e/ou por consultorias qualificadas, contratadas para esta finalidade. As auditorias externas são realizadas por organismos certificadores acreditados internacionalmente. Em função do cenário de pandemia, o processo de auditorias internas industriais ocorreu de forma 100% remota em linha com os direcionamentos de nossa certificadora e seguindo os direcionamentos da IAF enquanto o processo de certificação ocorreu de forma híbrida (algumas unidades de forma presencial e outras remotas).

Manejo florestal:

As nossas certificações florestais buscam zelar pelo bom uso dos recursos naturais e por relações humanas de qualidade. Hoje, nosso manejo florestal responsável é decorrente de um sólido modelo de governança socioambiental, que adota as melhores práticas e padrões de gestão com o objetivo de gerar valor ao meio ambiente e a todos os públicos com os quais nos relacionamos, em total conformidade com a Estratégia de Sustentabilidade e com a visão de longo prazo da companhia.

A Suzano assume o compromisso público de adesão aos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council® (FSC®) e também declara publicamente seu compromisso formal de adesão aos Princípios e Critérios do Cerflor, o que assegura a boa conduta da empresa ao desenvolver produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. O compromisso da organização em responder pelos impactos de suas decisões e atividades, na sociedade e no meio ambiente, e de contribuir para a melhoria dos processos, se aplicam à totalidade do patrimônio florestal sob sua gestão, por meio de um comportamento ético e transparente.

A empresa mantém os recursos financeiros e operacionais de forma a alcançar resultados. Como exemplo, o planejamento de plantios considerando a oferta e uso de recursos naturais por região;

expansões da base florestal ocorrem de forma otimizada (alta produtividade com menor impacto ambiental); viabilizando licenças ambientais, certificações florestais, entre outros. No manejo florestal, temos a gestão de impactos adotada pela empresa que busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos causados pelas operações florestais. Junto a isso, se estabelece a métrica de mapeamento dos possíveis impactos em decorrência das atividades de manejo florestal e o posterior controle, quando de fato concretizadas, por meio de registros no Sistema de Partes Interessadas – SISPART. As ocorrências e reclamações anteriores, durante ou posteriores às operações são registradas no sistema pelo Diálogo Operacional. A resolução do impacto e/ou melhoria da medida mitigadora é realizada pela área operacional. Além disso, a Ouvidoria possui um canal anônimo de registro de queixas, tanto para o público interno quanto externo. Esse canal está sempre aberto para a sinalização de pontos a serem aperfeiçoados e corrigidos. Em complemento a esses canais, a empresa também conta com o "Suzano Responde", um contato telefônico que registra as reclamações e dúvidas de partes interessadas.

Cadeia de custódia

Visando a garantia da origem responsável da madeira, bem como sua rastreabilidade, a Suzano abastece suas fábricas majoritariamente por madeira originada em áreas certificadas FSC e PEFC/Cerflor ou, então, não certificadas, porém admitidas como "Madeira Controlada/Fontes Controversas" (CW). Para tanto, adota uma Política de Suprimento de Madeira, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC/Cerflor, madeira controlada FSC®, fontes controversas PEFC/Cerflor, EUTR – European Timber Regulation, Lacey Act (EUA), Australian Illegal Logging Prohibition Act e os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para madeira não certificada CW a gestão da Cadeia de Custódia (CoC) aplica metodologia de *due diligence* baseada na Avaliação Nacional de Risco FSC®, garantindo o pleno atendimento aos padrões mencionados acima.

Operações industriais:

Nossas certificações industriais, por sua vez, evidenciam o emprego das melhores práticas na gestão de processos em nossas unidades fabris, garantindo, de maneira equilibrada, a geração de valor e a inovação e eficiência em nossas operações.

Nesse sentido, a Suzano participa dos seguintes fóruns de certificações: IBA, IPEF (PCCF), CEE-ABNT-INMETRO, FÓRUM FLORESTAL, entre outros. Além da manutenção das certificações integradas (ABNT NBR ISO 9001:2015 | ISO 14001:2015 | ISO 45001:2018) em suas plantas industriais, terminais portuários, escritórios corporativos e escritórios internacionais. Vale destacar os compromissos assumidos com certificação NBR 15755 Reciclato e protocolo SMETA.

Informações complementares

O escopo e as normas utilizadas para certificação estão descritos a seguir.

Cadeia de Custódia FSC®

Escopo da certificação: produtos de celulose e papel.

Tipo de certificado: Multi-site.

Padrões FSC®:

FSC-STD-40-003 V2-1_PT_Certificação CoC Multi_Site;

FSC-STD-40-004 V3-0_PT_Certificação de Cadeia de Custódia;

FSC-STD-40-005 V3-1_PT_Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;

FSC-STD-40-007 V2-0_PT_Material Recuperado;

FSC-STD-50-001 V2-0_PT_Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado;

Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.790 (regulamento de avaliação de cadeia de custódia Cerflor)

Escopo da certificação: IMA-COC-001388 e IMA-COC-0007 (Fábricas); IMA-COC-001470 e IMA-COC-0006 (Traders); e IMA-COC-001983 e IMA-COC-0005 (distribuidoras):

Normas: FSC-STD-40-004 – CoC; FSC-STD-40-005 – CW; FSC-STD-50-001- Logomarcas; Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0), FSC-STD-40-003 CoC CoC Multisite, PEFC/Cerflor (ABNT NBR 14790:201

(Fábricas) FSC-STD-40-007 Material Recuperado

Manejo Florestal

Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras.

Escopo da certificação FSC: Manejo de Plantações Florestais

Tipo de certificado: Individual

Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789 , versão 2012 - Manejo Florestal Sustentável - Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais

Escopo da certificação CERFLOR: Manejo de Plantações Florestais

Tipo de certificado: Individual

Códigos de licenças:

Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927

Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014

Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430

Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231

Sistema Integrado de Gestão

Escopo da certificação: projetos, desenvolvimento de produtos, produção, armazenamento, comercialização no mercado interno e externo, e suporte técnico de celulose de fibra curta de eucalipto, celulose eucafluff, papéis revestidos, papéis não revestidos, papel cartão, papel cut-size, papel tissue e lignina.

Atendemos aos padrões:

ABNT NBR ISO 9001:2015

ABNT NBR ISO 14001: 2015

BS OHSAS 18001:2007 com upgrade para ABNT NBR ISO 45001:2018

Em 2020, a equipe SIG teve como meta:

Tratamento e encerramento das não conformidades maiores e menores do ciclo de auditorias externas de 2019.

Finalização do diagnóstico + Implementação das ações para upgrade de transição da OSHAS 18001 para ISO 45001.

Disponibilização de treinamento das políticas integradas para todos os profissionais.

Manter a qualidade da celulose PE acima do planejado.

Manter o índice de reclamações externas dentro do planejado.

Reduzir o consumo de água.

Manter a carga orgânica no efluente (DBO) dentro do planejado.

Manter a taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento abaixo do planejado.

ÁREAS CERTIFICADAS

ODS: 8, ODS: 12, ODS: 15, ODS: 16
SASB RR-FM-160a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

Área total certificada, por tipo de certificação

Área total certificada, em hectares, por tipo de certificação¹

2019

2020

| | | |
|----------------------------------------|---------------------|---------------------|
| FSC® e PEFC/Cerflor² | 1.636.031,35 | 1.632.182,26 |
|----------------------------------------|---------------------|---------------------|

1. Para o cálculo do percentual de área total certificada, são consideradas exclusivamente áreas de plantio, áreas de vegetação nativa destinadas à conservação e áreas com outros usos sob a gestão da Suzano. São excluídas áreas repassadas aos fundos de investimentos e áreas que, no planejamento de suprimentos, não são consideradas para abastecimento das unidades industriais (como as áreas localizadas no Piauí e em Urbano Santos).

2. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Área de plantio certificada, por tipo de certificação

Área de plantio certificada, em hectares, por tipo de certificação¹

2019

2020

| | | |
|----------------------------------------|----------------|----------------|
| FSC®² e PEFC/Cerflor | 926.826 | 924.817 |
|----------------------------------------|----------------|----------------|

1. Para o cálculo do percentual de área de plantio certificada, são consideradas exclusivamente áreas operacionais, onde ocorre o plantio de eucalipto sob a gestão da Suzano, sendo excluídas áreas de fomento, áreas repassadas aos fundos de investimentos e áreas que no planejamento de suprimentos não são consideradas para abastecimento das unidades industriais (como as áreas localizadas no Piauí e em Urbano Santos).

2. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Porcentagem da área total certificada, por tipo de certificação

Porcentagem de área total certificada, por tipo de certificação¹

2019

2020

| | | |
|----------------------------------------|------------|------------|
| FSC®² e PEFC/Cerflor | 87% | 80% |
|----------------------------------------|------------|------------|

1. Para o cálculo do percentual de área total certificada, são consideradas exclusivamente áreas de plantio, áreas de vegetação nativa destinadas à conservação e áreas com outros usos sob a gestão da Suzano. São excluídas áreas repassadas aos fundos de investimentos e áreas que, no planejamento de suprimentos, não são consideradas para abastecimento das unidades industriais (como as áreas localizadas no Piauí e Urbano Santos).

2. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Porcentagem de área de plantio certificada, por tipo de certificação

Porcentagem de área de plantio certificada, por tipo de certificação¹

2019

2020

| FSC ^{®2} e PEFC/Cerflor | 90% | 83% |
|----------------------------------|-----|-----|
|----------------------------------|-----|-----|

1. Para o cálculo do percentual de área de plantio certificada, são consideradas exclusivamente áreas operacionais, onde ocorre o plantio de eucalipto sob a gestão da Suzano. São excluídas áreas de fomento, áreas repassadas aos fundos de investimentos e áreas que, no planejamento de suprimentos, não são consideradas para abastecimento das unidades industriais (como as áreas localizadas no Piauí e em Urbano Santos).

2. Códigos de licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Informações complementares

A Suzano possui um Plano de Manejo Florestal para cada região em que atua, concentrando nesse documento todas as informações, documentos, relatórios, registros e mapas que descrevem, justificam e regulam atividades a serem executadas por qualquer gestor, equipe ou organização, com ou sem relação com a unidade de manejo, incluindo os programas socioambientais e declarações de objetivos e políticas.

Para as áreas não certificadas a Suzano realiza o Programa de Verificação (*due diligence*) com base na norma para Madeira Controlada, FSC-STD-40-005, garantindo que essas áreas:

- atendam a toda legislação aplicável, respeitando o direito à propriedade, posse e uso pacífico da terra,
- não comprometam as áreas de alto valor de conservação;
- respeitem os direitos humanos;
- garantam os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- garantam os direitos dos trabalhadores, incluindo questões relacionadas a saúde e segurança e seguindo os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT); e
- não realizem a conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira.

A avaliação de madeira controlada é verificada anualmente em auditorias e as práticas de manejo florestal implementadas nessas áreas (não certificadas) são equivalentes às práticas em áreas florestais certificadas. Em ambas ocorre a avaliação de inventário florestal, o monitoramento e controle de pragas e doenças florestais e a adoção de práticas de manejo que buscam minimizar os impactos à

biodiversidade (como a restauração ecológica, proteção de nascentes e rios e monitoramentos de biodiversidade e hidrológicos).

Temos equipes focadas em formar florestas produtivas e sustentáveis, sempre seguindo as melhores práticas silviculturais, de colheita e logística disponíveis, e os padrões de qualidade e segurança exigidos pela empresa.

Possuímos autorização da CTNBio (Comissão Nacional de Biossegurança - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) para desenvolver pesquisas com eucalipto transgênico, tanto em laboratório quanto em campo. É importante ressaltar que não utilizamos comercialmente florestas de eucalipto geneticamente modificado – realizamos as pesquisas apenas para conhecer e avaliar o potencial desta tecnologia e dos possíveis riscos associados a ela. Essas pesquisas são conduzidas em áreas que não estão incluídas no escopo das certificações florestais.

O transporte e armazenamento de produtos químicos são realizados conforme a legislação brasileira vigente e em atendimento aos padrões FSC e CERFLOR, bem como o relacionamento com as comunidades tradicionais e indígenas, que se dá de maneira participativa e de forma a promover a autonomia dessas regiões.

Em função da COVID-19, em 2020, as auditorias externas foram realizadas de forma remota no Espírito Santo e Maranhão, e de forma mista em São Paulo e no Mato Grosso do Sul. A auditoria na Unidade da Bahia foi transferida para 2021. Não houve inclusão de novas áreas no escopo de certificação.

Em 2020, a empresa manteve as certificações de manejo florestal em todas as unidades florestais.

#Combate a incêndios

OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

ODS: 12, ODS:15

TCFD: Indicadores Relacionados

Número de focos de incêndios nas áreas da Suzano

| Número de focos de incêndios nas áreas da Suzano por Estado | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------|-------|-------|
| Bahia | 1.037 | 1.121 |
| Espírito-Santo | 1.143 | 3.105 |
| Maranhão | 1.860 | 2.453 |
| Mato Grosso do Sul | 62 | 137 |
| Minas Gerais | 0 | 3 |
| Pará | 369 | 169 |
| Rio de Janeiro | 4 | 15 |
| São Paulo | 322 | 788 |
| Tocantins | 107 | 39 |
| Total | 4.904 | 7.830 |

Total de áreas de conservação atingidas por incêndios, em hectares

| Total de áreas de conservação atingidas por incêndios por Estado, em hectares | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| Bahia | 732,00 | 642,00 |
| Espírito-Santo | 836,00 | 659,00 |
| Maranhão | 1.370,57 | 1.214,57 |
| Mato Grosso do Sul | 348,00 | 4.518,00 |
| Minas Gerais | 0,00 | 4,30 |
| Pará | 440,30 | 195,56 |
| Rio de Janeiro | 0,00 | 71,70 |
| São Paulo | 393,17 | 993,97 |
| Tocantins | 196,90 | 163,20 |
| Total | 4.316,93 | 8.462,31 |

Total de áreas de plantio atingidas por incêndios, em hectares

| Total de áreas de plantio atingidas por incêndios por Estado, em hectares | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Bahia | 2.213,00 | 2.769,00 |
| Espírito-Santo | 6.333,00 | 7.876,00 |
| Maranhão | 199,08 | 614,61 |
| Mato Grosso do Sul | 802,00 | 6.422,00 |
| Minas Gerais | 0,00 | 56,23 |
| Pará | 41,47 | 71,34 |
| Rio de Janeiro | 43,30 | 226,86 |
| São Paulo | 1.601,45 | 2.309,32 |
| Tocantins | 0,00 | 3,80 |
| Total | 11.233,30 | 20.349,16 |

Informações complementares

O ano de 2020 foi atípico em comparação aos períodos anteriores no que se refere a ocorrências de incêndio. Isso se deve, principalmente, aos seguintes fatores:

- Precipitação muito abaixo da média histórica;
- Período de estiagem prolongado;
- Temperaturas muito elevadas e déficit hídrico acima do normal;
- Episódios de incêndio de grandes proporções no país.

Na região Centro-Oeste, tivemos a maior seca dos últimos anos e, na sequência, enfrentamos grandes episódios de incêndios florestais, de forte repercussão no país e no mundo. No Espírito Santo e na Bahia, tivemos episódios de incêndios em regiões que não costumavam ter ocorrências e que, por esse motivo, estavam distantes do nosso foco principal de atuação. Isso impactou no tempo de deslocamento e início do trabalho de combate pelas equipes, fazendo com que tenhamos registrado números expressivos de focos de incêndios e área total atingida nessas regiões. Como plano de ação, estamos reforçando as equipes de vigilância e combate a incêndio nessas áreas, de forma a minimizar os impactos.

Os focos de incêndio são controlados com o apoio de nossas brigadas e equipamentos de monitoramento em todas as unidades de operação da empresa. Uma rede de torres de observação espalhadas pelas nossas áreas de plantio nos possibilita detectar de maneira ágil as ocorrências de incêndios florestais. Além disso, contamos com uma equipe significativa de brigadistas treinados, uma frota equipada com kits para o primeiro combate ao incêndio, além de caminhões-pipa e o caminhão que atua como CAF (*compressed air foam*, traduzido do inglês como espuma com ar comprimido). Com o apoio dessa tecnologia, tornamos o combate mais eficaz e reduzimos o volume de água utilizado nas operações. Atuamos também com o engajamento das comunidades vizinhas por meio do Programa Floresta Viva, que leva informação, promove conscientização e disponibiliza um canal de contato para que qualquer pessoa indique onde há ocorrência de focos de incêndio em nossos plantios.

Para 2021, em linha com a estratégia de controle e combate a incêndios florestais da Suzano, serão definidas metas de redução de área queimada para a gestão das equipes responsáveis. Para isso, serão levadas em consideração as particularidades de cada região de atuação da companhia, com planos de ação específicos para cada cenário.

#Direitos dos Povos Indígenas

ÁREA DE FLORESTA EM TERRA INDÍGENA

SASB RR-FM-210a.1 (Dimensão Capital Social)

ODS: 10, ODS: 16

Área de floresta em terra indígena

| Área de floresta em terra indígena, em hectares (ha) | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------|------|------|
| Área própria | 0,00 | 0,00 |
| Área arrendada | 0,00 | 0,00 |
| Área administrada | 0,00 | 0,00 |
| Total | 0,00 | 0,00 |

Informações complementares

A Suzano não possui áreas florestais localizadas em áreas que são consideradas terras de povos indígenas.

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

SASB RR-FM-160a.4 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 6, ODS: 12, ODS: 13, ODS: 15

TCFD: Indicadores Relacionados

Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais

A Suzano norteia suas decisões operacionais de modo a manter a integridade dos serviços ecossistêmicos do território onde atua. Para os serviços ecossistêmicos fornecidos pelas áreas florestais da Suzano, seguem alguns exemplos de estratégias estabelecidas pela companhia que favorecem sua disponibilidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da sociedade:

Regulação do clima: Ao conservar e restaurar florestas nativas e manejar suas florestas plantadas com base no modelo de Manejo Sustentável, de forma a manter uma geração contínua de biomassa, a Suzano está promovendo remoções de CO₂ da atmosfera. Nesses casos, fica caracterizada como uma externalidade positiva em relação à regulação do clima global e, em função do tamanho da base florestal de mais de 2 milhões de hectares, esse tipo de externalidade se torna ainda mais significativa.

Anualmente, a Suzano calcula o volume de emissões e remoções e, recentemente, assumiu o compromisso de “Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera até 2030”, atuando constantemente para reduzir as suas emissões e ampliar as suas remoções.

Para maiores informações sobre a meta de longo prazo assumida, acesse o capítulo deste documento referente a este tema.

Provisão e regulação da qualidade da água: Nas florestas plantadas é adotado o cultivo mínimo no momento do plantio, visando o menor revolvimento e compactação do solo e, durante a colheita, os resíduos florestais gerados, como casca, folhas, galhos e ponteiros, são mantidos no interior dos talhões, compondo uma camada de matéria orgânica que nutre e protege o solo. A abertura e manutenção de estradas é realizada por meio de técnicas de construção de camaleões e/ou saídas de água, caixas de contenção, manutenção da vegetação de taludes, recuperação de áreas expostas, etc. Ainda, o plantio é realizado em nível, ou seja, perpendicular à inclinação do terreno. Este conjunto de técnicas favorece a maior infiltração de água no solo, evita a erosão e, consequentemente, o carreamento de sedimentos, detritos e poluentes que possam degradar a qualidade da água dos rios.

O acesso à água está no cerne do desenvolvimento sustentável, sendo fundamental para a sobrevivência das pessoas, dos negócios e do planeta. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água, e o esforço de cuidar desse recurso é

responsabilidade de todos. Sendo assim, a Suzano assumiu, no início de 2020, o compromisso de “aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030”. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra. A Suzano se concentrará em bacias hidrográficas onde houver ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias.

Desta forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, dentre eles, o de provisão de água doce e regulação da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal, como o abastecimento de água de qualidade aos diferentes usuários das bacias em que atuamos.

Para maiores informações sobre a meta de longo prazo assumida, acesse o capítulo referente a este tema.

Para maiores informações sobre a gestão da água e efluentes na floresta, acesse o indicador referente a este tema,

Polinização e Provisão de Alimentos: As florestas plantadas são enormes pastos apícolas, sendo assim uma boa oportunidade para a apicultura. A Suzano criou e atualmente investe no Programa Colmeias, que tem como objetivo promover o fortalecimento da cadeia apícola nas regiões de atuação da empresa, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida e para conservação do meio ambiente. Em 2020, a produção de mel foi de 1200 toneladas e gerou mais de R\$ 11 milhões, movimentando a economia dos municípios. Outra estratégia que favorece a polinização e a sobrevivência das abelhas é o Manejo Integrado de Pragas e Doenças, o qual é norteado pelas atividades de detecção, monitoramento e combate. Tais atividades são realizadas de forma a assegurar o uso mínimo e racional dos agroquímicos, buscando sempre a utilização, quando viável, de outras táticas de manejo como resistência genética, controle biológico e gestão do risco, com grande foco em atuação preventiva.

Além disso, o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) participa do desenvolvimento dos territórios de influência da Suzano por meio do diálogo com as comunidades rurais vizinhas. Seu objetivo é potencializar as atividades de cada território com o apoio da assistência técnica em três eixos: gestão, produção e comercialização das associações e das cooperativas participantes. O programa segue princípios agroecológicos, fomenta o acesso a políticas públicas e melhora a qualidade de vida dos produtores rurais. Este programa já atendeu mais de 4 mil famílias na produção agrícola agroecológica e de leite e derivados em mais de 100 comunidades, gerando mais de 20 mil toneladas de alimentos até o momento.

Saiba mais sobre os programas Colmeias e PDRT no capítulo referente ao tema de “Desenvolvimento Social”.

Serviços Culturais e Recreacionais: Desde 1999, a Suzano fundou e mantém o Instituto Ecofuturo, uma Organização Não-Governamental, cujo objetivo é transformar a sociedade por meio da conscientização sobre a conservação ambiental. Entre as principais iniciativas, está a gestão do Parque das Neblinas, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal e participação comunitária. O parque já recebeu mais de 50 mil visitantes. Dentre

as atividades de ecoturismo, são oferecidas trilhas autoguiadas e monitoradas, canoagem contemplativa, cicloturismo e espaço para acampamento em meio à mata preservada.

A visitação no Parque das Neblinas tem foco na sensibilização ambiental, proporcionando um ambiente de contato direto com a Mata Atlântica e oferecendo aos visitantes atividades que dão a oportunidade de refletir sobre a importância da conservação da natureza.

Para maiores informações sobre o Parque das Neblinas, [clique aqui](#):

Em 2020, a Suzano trabalhou intensamente o tema de [Serviços Ecossistêmicos](#) relacionados ao Carbono, Água e Biodiversidade. Esses recursos naturais, por serem elementos intrínsecos ao nosso negócio, são considerados um ativo da empresa com valor agregado, ou seja, são itens que compõem o nosso [capital natural](#). A ampliação e evolução do entendimento deste tema fazem parte da nossa [estratégia de sustentabilidade](#), uma vez que a integridade dos serviços ecossistêmicos é condição fundamental para o cumprimento dos compromissos de sustentabilidade que assumimos com a sociedade a partir do nosso negócio.

A fim de gerar e compartilhar valor a partir do tema Serviços Ecossistêmicos, bem como torná-lo cada vez mais permeável em toda a nossa empresa, em 2021 iniciaremos a implantação de uma estratégia de atuação estruturada. Em curto prazo iremos desenvolver a valoração do nosso capital natural, o que proporcionará maior compreensão e entendimento sobre onde estamos, sob a ótica da economia regenerativa. Em médio prazo, isto nos permitirá a introdução deste conceito nos processos chave da empresa, de forma consistente e estruturada, para que então possamos monitorar e melhorar sua performance baseado em uma mesma metodologia.

#Restauração

ÁREAS EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO

GRI 304-3 (Dimensão Ambiental)

ODS: 6, ODS: 8, ODS: 12, ODS: 13, ODS: 15

TCFD: Indicadores Relacionados

Número total de áreas em processo de restauração

| Número total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| São Paulo | 54 | 57 |
| Mato Grosso do Sul | 14 | 15 |
| Espírito Santo-Bahia | 458 | 466 |
| Maranhão | 6 | 6 |
| Total | 532 | 544 |

1. Número total de áreas se refere ao número total de fazendas com projetos em processo de restauração.

Número total de mudas plantadas para a restauração

| Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| São Paulo | 390.000 | 390.000 |
| Mato Grosso do Sul | 49.800 | 49.800 |
| Espírito Santo-Bahia | 9.980.000 | 9.980.217 |
| Maranhão | 15.200 | 15.200 |
| Total | 10.435.000 | 10.435.217 |

1. Os números representam o resultado acumulado até o período em questão.

Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado

| Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado, por unidade de manejo florestal (km ²) ¹ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|
| São Paulo | 12,89 | 2,88 |
| Mato Grosso do Sul | 1,10 | 0,00 |
| Espírito Santo-Bahia | 14,24 | 2,10 |
| Maranhão | 0,15 | 0,00 |
| Total | 28,38 | 4,99 |

1. Foram consideradas apenas as áreas implantadas no ano.

Tamanho total de áreas em processo de restauração, em km²

| Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal (km ²) ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| São Paulo | 115,28 | 118,16 |
| Mato Grosso do Sul | 6,38 | 6,38 |
| Espírito Santo-Bahia | 202,30 | 204,40 |
| Maranhão | 1,23 | 1,23 |
| Total | 325,19 | 330,17 |

1. Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob gestão da companhia até o período em questão, por unidade de manejo, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram.

Tamanho total de áreas em processo de restauração, em hectares

| Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal (hectares) ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| São Paulo | 11.528,00 | 11.816,40 |
| Mato Grosso do Sul | 638,00 | 638,00 |
| Espírito Santo-Bahia | 20.230,00 | 20.440,29 |
| Maranhão | 122,76 | 122,76 |
| Total | 32.518,76 | 33.017,45 |

1. Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob gestão da companhia até o período em questão, por unidade de manejo, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram.

Programa Nascentes do Rio Mucuri

Realizado desde 2017 pela Suzano, o projeto Nascentes do Mucuri tem como objetivo estimular a proteção das nascentes do Rio Mucuri e do seu entorno e, assim, promover a perpetuidade desse recurso tão valioso para a região. O rio nasce no nordeste de Minas Gerais e deságua no sul da Bahia, percorrendo, ao todo, 446 quilômetros em uma área com cerca de 15.400 quilômetros quadrados e 537 mil habitantes. O projeto trabalha com a educação ambiental e a qualificação dos produtores locais para a consolidação de uma cultura de preservação na região.

Consolidação dos resultados do projeto, por região

| Consolidação dos resultados do projeto, por ano | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------|-------|-------|
| Nascentes em processo de restauração | 380 | 402 |
| Propriedades rurais visitadas | 1.430 | 1.506 |

| | | |
|--------------------------------------------------|--------|--------|
| Mudas plantadas | 28.018 | 30.061 |
| Pessoas mobilizadas | 15.257 | 15.625 |
| Horas dedicadas à educação socioambiental | 2.288 | 3.753 |

Informações complementares

Para atender aos requisitos legais, requisitos das certificações e compromissos voluntários, a Suzano lançou, em 2010, o Programa de Restauração Ecológica, que contempla os biomas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia.

As atividades do programa estão agrupadas em pacotes de implantação e manutenção/monitoramento. Em geral, existem quatro métodos de restauração empregados nas unidades. São eles: Plantio de espécies nativas; Condução da regeneração natural; Controle de espécies exóticas invasoras; e Isolamento.

Após a realização das atividades-chave nas áreas “a serem restauradas”, estas passam para o estado “em processo de restauração” e estão sujeitas ao processo de manutenção e monitoramento.

As atividades de manutenção compreendem todas as atividades realizadas após o primeiro mês de implantação da área, até que seja considerada "restaurada". O pacote de manutenção inclui atividades como fertilização, capina química, roçada, coroamento, controle de formigas, replantio, eliminação de ervas daninhas e manejo adaptativo (adensamento e enriquecimento do plantio), entre outras.

As áreas em processo de restauração nas unidades da companhia encontram-se em diferentes estágios de restauração e, por serem inúmeros os polígonos de restauração implantados (monitorados, inclusive, segundo metodologias distintas), não é possível apresentar o status de forma descritiva.

Para maiores informações sobre a estratégia de restauração ecológica da Suzano e parcerias do programa, acesse nosso site.

GESTÃO DO USO DA TERRA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)
SASB RR-FM-450a.1 (Dimensão Modelo de Negócios e Inovação)
ODS: 12, ODS: 13, ODS: 15
TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão do uso da terra

A Suzano reconhece o valor de suas florestas e está comprometida com um manejo florestal responsável, que respeita direitos dos povos indígenas, comunidades tradicionais e locais, funcionários, fornecedores e demais partes envolvidas na operação.

Os compromissos assumidos são expostos e formalizados em um conjunto de Políticas da Suzano. Dentre elas: Política Corporativa de Gestão Ambiental; Política de abastecimento de madeira; Política de Gestão Integrada de Riscos e Política de Direitos Humanos, Política de Investimentos Socioambientais bem como Estratégia de Sustentabilidade da Suzano.

Na Política de Suprimento de Madeira, a Suzano reforça o compromisso de estabelecimento de suas plantações exclusivamente em áreas já anteriormente antropizadas por outros usos, cuja conversão não tenha ocorrido sob sua responsabilidade direta ou indireta, se comprometendo com o desmatamento zero.

Da mesma forma, a empresa também se compromete a comprar madeira de plantações estabelecidas exclusivamente em áreas já anteriormente antropizadas ou que a conversão, se houver, não tenha ocorrido após a publicação do presente documento e, tampouco, tenha sido sob sua responsabilidade direta ou indireta.

A madeira utilizada na produção da Suzano é de origem plantada e, em sua maioria, proveniente de áreas próprias, garantindo que:

- cumpra toda a legislação aplicável;
- venha exclusivamente de plantações florestais;
- Respeite o direito à propriedade, posse pacífica e uso da terra;
- Não comprometa áreas reconhecidas de alto valor de conservação;
- Respeite os direitos humanos;
- Garanta os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Garanta os direitos dos trabalhadores, incluindo questões relacionadas à saúde e segurança, seguindo os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho.
- Não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira.

No caso de madeira de terceiros, os princípios acima também são observados na área contratada desde a execução do contrato, contemplando as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que o plantio regular é pré-requisito do contrato.

Considerando essas premissas, para o abastecimento de madeira a Suzano pratica:

- 1) Análise de documentos que comprovem direitos, uso e não conversão da terra. Havendo alguma restrição, ela será devidamente tratada antes da formalização do contrato;
- 2) Análise dos limites de uso da terra com prioridade para conservação, comunidades indígenas e tradicionais oficialmente demarcadas, para estabelecer um plano de ação voltado para a proteção dessas áreas;
- 3) Visitas de campo para demonstrar conformidade documental.

Para os imóveis próprios e arrendados, a Suzano aplica:

- 1) Previamente à operação, análise de documentos que comprovem direitos, uso do solo e não conversão.
- 2) Permissões de plantio e colheita.
- 3) Conformidade das atividades operacionais na área aos direitos humanos e legislação laboral aplicável.
- 4) Definição de controles para mitigar os impactos socioambientais.
- 5) Avaliação de campo para inclusão de áreas no escopo da certificação FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), demonstrando conformidade com os princípios desses mecanismos de certificação.

Todos os produtores fornecedores da Suzano devem ter suas propriedades regularizadas de acordo com as normas do Código Florestal e legislações estaduais, e também são incentivados a realizar a recuperação de áreas naturais. A Suzano atua compartilhando conhecimento e doando mudas nativas para esta iniciativa.

A Suzano incentiva seus fornecedores a buscarem a certificação e avaliarem a procedência da matéria-prima (madeira). A fim de avaliar as áreas de produtores florestais e fornecedores de madeira, a Suzano estabelece um sistema de *due diligence*, um conjunto de atividades de monitoramento das fontes de matéria-prima (madeira) em atendimento a requisitos do FSC² e do PEFC/Cerflor e legislações aplicáveis. O Sistema de *Due Diligence* (Programa de Verificação) atende aos requisitos: definição de responsabilidades, procedimentos, treinamentos, lista de fontes de matéria-prima (madeira), compromisso de políticas públicas de não adquirir madeira ilegal e ter sistema de recebimento e tratamento de reclamações sobre madeira de fornecedores. O programa cobre 100% dos fornecedores de madeira. Os contratos com os fornecedores incluem cláusulas de cumprimento da legislação em vigor, ainda que a Suzano os auxilie a regularizar sua situação antes de firmar a parceria.

Todo esse controle é avaliado por clientes, investidores, FSC e Cerflor e auditores internos.

Para monitorar as regulamentações brasileiras nos níveis municipal, estadual e federal, e manter contato com as partes interessadas para mapeamento de riscos e tomada de decisões, a empresa conta com o apoio de um software, denominado Ambito.

A avaliação, o monitoramento e o cumprimento de questões regulatórias também são avaliados na Gestão Integrada de Riscos da Suzano e atendem aos mais rígidos mecanismos de certificação nacionais

e internacionais voltadas ao tema - FSC e PEFC/Cerflor, que atestam a boa conduta da empresa no desenvolvimento de produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. Nestes casos, a empresa é auditada anualmente, com base em padrões de desempenho ambiental, social e econômico pré-estabelecidos e públicos.

A estratégia de relacionamento da Suzano busca garantir a sustentabilidade socioambiental e a legitimidade dos negócios, fortalecendo as interações de longo prazo com as comunidades vizinhas e demais públicos de relacionamento, integrando seus interesses no planejamento e na gestão das operações da empresa.

Como parte da estratégia social da Suzano, o investimento é um instrumento de geração de valor, tanto para o negócio quanto para as comunidades do entorno, focado, principalmente, nos seguintes eixos estruturais: Geração de Trabalho e Renda; Educação; Cultura; Esporte; Meio ambiente e Saúde.

Os processos de relacionamento e participação da comunidade são:

- Engajamento comunitário e Investimento Social: direcionado às comunidades prioritárias, mais impactadas pelas operações da empresa. É uma ferramenta de relacionamento estruturada de longo prazo, na qual a empresa e as comunidades constroem em conjunto planos e ações para atender às demandas de desenvolvimento local e regional, por meio dos programas sociais com caráter estruturante
- Diálogo Operacional: ferramenta de relacionamento em que a Suzano consulta estabelece acordos com as comunidades do entorno para minimizar e mitigar os impactos das operações locais.
- Diálogo Social: ferramenta de relacionamento realizada por meio de reuniões semestrais com representantes das comunidades, abordando temas relacionados ao Meio Ambiente; Geração de Trabalho e Renda; Educação; Impactos nas operações, entre outros.
- Agenda Presencial: consiste em visitas de representantes da Suzano às comunidades de baixa prioridade anualmente.
- Gestão de ocorrências: é o processo de atendimento às ocorrências e demandas da comunidade relacionadas às atividades operacionais da empresa. Os principais canais de comunicação utilizados são: 0800 Fale com a Suzano e Diálogo Operacional.

Mais informações sobre a estratégia e atuação social podem ser encontradas no Relatório Anual e em demais indicadores de Desenvolvimento Social neste documento.

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

2. Códigos de Licença: Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, América, China e Suíça – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231.

ÁREAS DE PLANTIO

GRI 304-3 (Dimensão Ambiental)

ODS: 12, ODS: 13, ODS: 15

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta

Área total de floresta natural designada para produção de madeira/fibra, em hectares

| Área total de floresta natural designada para produção de madeira/fibra, por unidade de manejo florestal (hectares) ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|
| São Paulo | 0 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 0 | 0 |
| Espírito Santo-Bahia | 0 | 0 |
| Maranhão | 0 | 0 |
| Total | 0 | 0 |

1. A Suzano não utiliza áreas de floresta natural para a produção de madeira.

Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados (fomento)

| Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados (fomento), em hectares | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Regional Norte (exceto Piauí) | 14.592,00 | 13.305,00 |
| Regional Espírito Santo/ Bahia/ Minas Gerais/ Rio de Janeiro | 94.509,00 | 97.661,00 |
| Piauí | 1.368,00 | 3.508,00 |
| Regional Sul | 11.305,00 | 3.448,00 |
| Total | 121.774,00 | 117.922,00 |

1. A Suzano reporta somente as áreas de plantio das propriedades que estão inclusas dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados, não contabilizando o limite total dessas propriedades e os diferentes usos da terra. A variação no valor se deu pela desativação da maior parte dos contratos de fomentados situados no Rio Grande do Sul.

Área total de terra usada para a produção de *commodities* básicas de plantas, animais ou minerais

| Área total de terra usada para a produção de commodities básicas de plantas, animais ou minerais, em hectares (ha) ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| | 1.408.854,31 | 1.472.158,00 |

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas apenas áreas de plantio de eucalipto e áreas disponíveis para plantio.

INVENTÁRIO E VOLUME DE MADEIRA

SASB RR-FM-000.B, RR-FM-000.C (Dimensão Dados Setoriais)

ODS: 8, ODS: 12, ODS: 15

Inventário agregado de madeira em pé

| Inventário agregado de madeira em pé, em metros cúbicos (m³) ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| | 123.399.205 | 133.328.645 |

1. Para o indicador, foi considerado o volume total com casca.

Volume de colheita de madeira

| Volume total de colheita de madeira, em metros cúbicos (m³) ¹ | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------|---------------|
| | 37.100.136,77 |

1. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica. Para o cálculo do indicador, consideramos todo o volume de madeira que teve colheita iniciada no período em questão, nos diferentes tipos de propriedade (própria, arrendada, parcerias, mercado e fomento).

Volume total de madeira e/ou fibra própria

| Volume total de madeira e/ou fibra própria, por unidade de manejo florestal, em toneladas | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Mato Grosso do Sul | 7.237.139,00 | 7.903.541,59 |
| São Paulo | 6.339.911,35 | 7.195.577,99 |
| Bahia e Minas Gerais | 3.107.222,00 | 3.767.593,42 |
| Maranhão | 2.203.716,69 | 2.571.793,70 |
| Espírito Santo | 3.751.949,00 | 3.611.378,57 |
| Total | 22.639.938,04 | 25.049.885,27 |

Volume total de madeira e/ou fibra de terceiros

| Volume total de madeira e/ou fibra de terceiros, por unidade de manejo florestal, em toneladas | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| Mato Grosso do Sul | 3.471.875,00 | 2.683.124,37 |
| São Paulo | 704.594,12 | 613.013,12 |
| Bahia e Minas Gerais | 2.592.107,00 | 2.773.143,50 |
| Maranhão | 1.962.493,00 | 2.543.588,72 |
| Espírito Santo | 1.418.849,00 | 2.571.793,70 |
| Total | 10.149.918,12 | 11.184.663,41 |

QUANTIDADE DE MUDAS DE REPLANTIO

ODS: 8, ODS: 12, ODS: 15

Quantidade de mudas de replantio utilizadas

| Quantidade de mudas de replantio utilizadas ¹ | 2020 |
|----------------------------------------------------------|-------------|
| | 192.507.547 |

1. O indicador passou a ser reportado a partir de 2020 e, por isso, não possui série histórica.

Informações complementares

O indicador refere-se às áreas plantadas e replantadas no período selecionado, considerando os diferentes tipos de propriedade (própria, arrendada, parcerias e fomento).

GESTÃO SOBRE O USO DE AGROQUÍMICOS

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)
ODS: 12

Gestão sobre o uso de agroquímicos

O uso de agroquímicos na Suzano se dá ao combate de fatores que reduzem – e, em alguns casos, limitam – a produção do eucalipto da empresa, tais como pragas (representadas por insetos e ácaros), doenças (ocasionadas por microrganismos) e plantas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes). Nesse contexto, para cada alvo biológico, realizamos o que chamamos de Manejo Integrado, a partir do qual buscamos conhecer o alvo a ser controlado, desenvolvemos ferramentas para uma ágil detecção e realizamos monitoramento populacional (identificando questões como incidência e severidade da infestação). Assim, com base nesse monitoramento, realizamos também o controle do alvo, seja por estratégia biológica, genética, física cultural ou química.

Para isso, uma equipe especializada desenvolve uma gestão integrada do tema e, realizando pesquisas internas e externas sobre o assunto e fornecendo recomendações de utilização de agroquímicos com base no atendimento às políticas nacionais, internacionais e das certificadoras. E, junto às equipes operacionais, são gerados indicadores relativos ao uso desse tipo de insumo na companhia, avaliados anualmente por auditores externos.

Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e a Política de Agrotóxicos PEFC/CERFLOR (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), que dispõem de regras próprias sobre o uso de agroquímicos. Obedecemos também a legislação brasileira vigente que regulamenta o registro e uso dos agroquímicos no país, que conta com a participação do MAPA (Ministério da Agricultura), ANVISA (Ministério da Saúde) e IBAMA (Ministério do Meio Ambiente).

Além de aderirmos voluntariamente às certificações já citadas, fazemos parte de outras iniciativas que trabalham de maneira técnica com a questão do uso responsável de agroquímicos. São elas:

- Programa de Pesquisa em Proteção Florestal (Protef): vinculado ao Instituto de Pesquisas Florestais (Esalq-IPEF), tem como enfoque o manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas;
- Comitê de Defesa Florestal da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ): grupo de empresas do setor florestal que discutem assuntos e alinham estratégias de posicionamentos técnicos referentes à política de químicos do Ministério da Agricultura, proporcionando um ambiente para discussões e avanços sobre o tema;

- Projetos de pesquisa: parcerias com diferentes universidades e institutos de pesquisa renomados no Brasil e no exterior, com trabalhos relacionados ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas (ex.: UFV, UNESP, UFLA, ESALQ/USP, UFGD, UFES, UFVJM, Clonar, etc.).

Temos um compromisso de manter embasamento técnico por trás de nossas recomendações que envolvem uso de agroquímicos. Por isso, qualquer produto usado em nossas atividades deve constar em lista técnica revisada e gerida por profissional habilitado e designado para tal. Esta lista possui todos os agroquímicos que são liberados para uso na Suzano – mediante as políticas que seguimos – e, sempre que é atualizada, um comunicado é feito ao responsável pela aquisição desse tipo de insumo na empresa.

Ainda, visando a redução do uso de agroquímicos, sempre que possível, buscamos expandir a aplicação de técnicas de controle biológico de pragas, assim como o controle genético por seleção de clones que apresentem certo nível de resistência a pragas e doenças. Assim, tendo em vista que fatores do ambiente (tais como temperatura, umidade, ocorrência de incêndios, entre outros) podem favorecer ou dificultar o controle biológico, avaliamos qual método de controle é mais adequado para cada cenário de campo e cada alvo a ser controlado. Como resultado dessas ações, em 2020, atingimos a produção de 49 milhões de inimigos naturais, liberados em 56.376 hectares, superando R\$ 14 milhões em custo evitado líquido no biênio 2019/2020. No que se refere ao controle genético, em 2020, avaliamos a resistência a doenças e pragas em mais de 500 potenciais novos clones.

1. Código de Licença: Manejo Florestal BA - FSC-C155943; Manejo Florestal ES - FSC-C110130; Manejo Florestal MS - FSC-C100704; Manejo Florestal MA - FSC-C118283; Manejo Florestal SP - FSC-C009927; Cadeia de Custódia - Unidades no Brasil - FSC-C010014; Cadeia de Custódia - Europa, América, China e Suíça - FSC-C012430; Cadeia de Custódia - Centro de Distribuição no Brasil e Argentina - FSC-C003231.

Mudanças CLIMÁTICAS

Busca por alternativas para aumentar o sequestro de carbono, reduzir a emissão de gases de efeito estufa e contribuir para a solução da crise climática, além de reduzir e mitigar os riscos dessa natureza.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Contexto

As Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. O planeta Terra vem registrando aumentos de temperatura acentuados, principalmente devido às ações antrópicas que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), como aponta o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Este aumento na temperatura média global acarreta uma série de efeitos, como maior a frequência e severidade de eventos climáticos extremos, mudanças em padrões pluviométricos e elevação do nível do mar, que, por sua vez, afetam ecossistemas naturais, as comunidades humanas e o desenvolvimento de atividades econômicas.

Diante deste cenário, os governos nacionais, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), reconheceram por meio do Acordo de Paris a urgência de adotar medidas para mitigação das mudanças climáticas e de adaptação aos efeitos decorrentes dela. Esta agenda vem sendo adotada pelo setor privado, sociedade civil e governos subnacionais para contribuir e até superar as ambições definidas nas contribuições nacionalmente determinadas para limitar o aumento de temperatura a 1,5°C com relação aos níveis pré-industriais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos em 2015, também reconhecem desafios e colocam metas globais de combate às mudanças climáticas e de questões diretamente relacionadas à clima, como consumo e produção sustentáveis, disponibilidade de água potável, geração de energia limpa e preservação de ecossistemas terrestres.

Aliado à necessidade de atuar na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o setor privado avança no entendimento de como estas mudanças já afetam seu desempenho econômico-financeiro, e como suas estratégias de negócios podem responder aos cenários previstos de aumento de temperatura. Isso inclui tanto riscos como oportunidades – associadas a uma economia resiliente às mudanças do clima e de baixo carbono, isto é, orientadas à geração de renda com menor intensidade na emissão de GEE.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A SUZANO

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)
SASB RR-PP-110a.2 (Dimensão Meio Ambiente)
ODS: 12, ODS: 13
TCFD: Indicadores Relacionados

Contexto

A Suzano possui uma das maiores bases florestais do mundo e, com isso, deseja liderar parte da solução no combate às mudanças climáticas, fomentando, entre outras questões, a criação de um mercado de carbono no Brasil. Internamente, a empresa está constantemente aprofundando sua atuação no tema, com ações que demonstram o seu comprometimento com uma economia menos carbono-intensiva. Por isso, este tema é destaque em nossa Central de Indicadores este ano.

As Mudanças Climáticas e a Suzano

Dado que as atividades do setor de papel e celulose dependem da gestão de florestas, do uso de recursos hídricos, do uso do solo e de atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades relevantes ao setor.

A Suzano tem uma base florestal significativa. São aproximadamente 2,3 milhões de hectares de área total, que incluem plantio de eucalipto e uma das maiores áreas de mata nativa protegidas privadas do Brasil (com aproximadamente 960 mil hectares em 2020). Juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, preservação da biodiversidade e regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem um modelo de negócios centrado em operações ecoeficientes e na substituição de produtos oriundos de base fóssil, caracterizados por alta intensidade nas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação das mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento deste desafio.

Por isso, a Suzano reconhece a importância e necessidade de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento combinado de soluções inovadoras e sustentáveis, que possam contribuir para solucionar os desafios da sociedade. Assim, a partir de uma abordagem sistêmica e colaborativa, conectando a agenda local e global, considerando os principais *frameworks*, desafios e o avanço científico, a companhia se mantém comprometida, baseada em um modelo de gestão robusto para o tema de Mudanças Climáticas.

A Suzano segue incorporando as mudanças do clima em seu modelo de negócio, impulsionando a visão estratégica do negócio rumo à transição para uma economia de baixo carbono:

- Atuamos para criar um modelo de negócio resiliente (trabalhando com adaptação) e catalisador de oportunidades;
- Incorporando o carbono como aspecto relevante nas operações, gestão e monitoramento de riscos e oportunidades, e incluindo o desenvolvimento de processos menos emissores.

Dessa forma, geramos e compartilhamos valor por meio da oferta de soluções e, assim, contribuimos para solucionar os desafios enfrentados pela sociedade.

Em nossa trajetória, isso se evidencia pelas boas práticas e resultados como: sequestro de carbono realizado pelas florestas, manejo e proteção florestal; medições meteorológicas e análises climáticas para a produção florestal; gestão das emissões e remoções de GEE; identificação do risco climático como um dos riscos prioritários a ser gerenciado; geração de energia renovável; medidas de eficiência energética e hídrica nas fábricas e nas operações na cadeia; e desenvolvimento de pesquisas para adaptação às mudanças do clima.

Em 2019, a Suzano assumiu voluntariamente uma série de compromissos de longo prazo e, dentre eles, foi dado um destaque especial ao tema das mudanças climáticas. Os compromissos relacionados foram:

- Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2030;
- Reduzir a intensidade de emissões de carbono (Escopo 1 e Escopo 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂eq/t) em 15% até 2030.

Com essas metas, a companhia se compromete em ir além de ser carbono neutro e de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais gases de efeito estufa (GEE) do que emite, ou seja, trabalhar para uma significativa remoção adicional.

Os indicadores de intensidade de emissões de GEE- por tonelada de produto produzido da Suzano atualmente já são um dos menores do setor. Ainda assim, a empresa segue realizando projetos e iniciativas periódicas voltadas à redução desses índices. Para conferir os resultados desses indicadores, acessar “Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), por tonelada de produto”, “Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1 e 2), por tonelada de produto” e “Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), por receita líquida”.

Para se manter a par de boas práticas internacionais e influenciar positivamente o avanço do setor privado no tema, a Suzano se mantém envolvida em iniciativas voluntárias voltadas ao tema. Dentre elas, estão:

- Coalizão Brasil Clima, Agricultura e Florestas, Agricultura e Florestas: iniciativa que opera de forma multisetorial e multidisciplinar, mantendo-se aberta a novas adesões e contribuições. A coalização busca convergências entre os participantes e usa a divergência como via para avançar e construir soluções. O CEO da Suzano atua como membro do Grupo Estratégico (GE) e Grupo Executivo (GX), e colaboradores da Suzano atuam em GTs diversos e acompanham as agendas da coalização.

- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS): é o representante no Brasil do *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, que reúne cerca de 60 dos maiores grupos empresariais do país, com faturamento equivalente a cerca de 45% do PIB. O CEBDS reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais sobre o tema. A Suzano tem participação ativa na Câmara Temática (CT) de Biodiversidade e Tecnologia, CT Energia e Mudança do Clima e CT Social, com desenvolvimento de projetos e conteúdos em conjunto, e realizou contribuição adicional em 2020.
- Rede Brasileira do Pacto Global: é uma mobilização internacional de empresas em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU) na promoção de dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, direitos humanos e trabalhistas e de combate à corrupção. O Pacto Global é uma contribuição voluntária das empresas para a busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva, e engajamento na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Suzano participa do Grupo Técnico de Energia e Clima, e do Conselho de Administração da Rede Brasileira do Pacto Global.
- Indústria Brasileira de Árvores (Ibá): é uma associação responsável por representar institucionalmente a cadeia produtiva das árvores plantadas junto a seus principais *stakeholders* e defender os interesses do setor para agregar valor aos produtos obtidos a partir do plantio de pinus, eucaliptos, e outras espécies utilizadas para fins industriais. Além disso, realiza ações com organizações institucionais, plataformas de diálogo, governos e ONGs, fornecendo base técnica e política para articulação sobre inventário de GEE, precificação de carbono, regulamentações, entre outros assuntos, a fim de evitar riscos e aumentar as oportunidades de impulsionar a economia de baixo carbono no Brasil e em todo o mundo. Dentre os posicionamentos da associação, destacam-se a implantação do processo MRV e Mercado ETS no Brasil, e os trabalhos de remoções de carbono florestal a serem considerados no Acordo de Paris - Art. 6º.
- Programa GHG Protocol e do Sistema de Comercialização de Emissões (SCE), junto à Fundação Getúlio Vargas: a Suzano é membro dessas iniciativas desde o seu surgimento, e participa do *Advisory Committee* do grupo de trabalho do GHG Protocol, que estuda uma nova metodologia para o cálculo de remoções de carbono e para iniciativas dos setores voltados ao uso da terra (*Greenhouse gas Protocol Carbon removals and land Sector initiative*). Também é membro do grupo de trabalho da *Taskforce for Scaling Voluntary Carbon Markets*, um fórum que atua para identificar os principais desafios e impedimentos sobre o tema e proporcionar um consenso sobre a melhor forma de potencializar o mercado voluntário de carbono, apresentando, assim, um projeto focado nas soluções viáveis.

A Suzano aderiu ainda à iniciativa *Climate Action 100+*, liderada por investidores para garantir que os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa tomem as medidas necessárias sobre as mudanças climáticas, e passou a incorporar a iniciativa *Assessing low-Carbon Transition (ACT)* para o setor de papel e celulose.

Para aprimorar suas práticas, a empresa busca sempre basear-se em evidências científicas e padrões voluntários de mercado que apoiem o engajamento do setor privado, considerando os desafios e potencial transformador dos negócios. Por isso, os estudos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) e as diretrizes do GHG Protocol sobre mensuração e reporte de emissões e remoções de GEE são utilizadas como referência para a gestão de mudanças climáticas na empresa.

Todos os anos, a Suzano realiza o levantamento e análise das emissões e remoções de carbono que são provenientes de suas operações. Por meio de procedimentos estabelecidos internamente, metodologias reconhecidas e verificação independente por terceira parte, o inventário da Suzano é publicado anualmente e serve como base para uma série de exercícios e análises internas (em projetos e programas de eficiência e mitigação) e para o monitoramento, acompanhamento e definição de estratégias de redução de emissões, além, é claro, da gestão das Metas de Longo Prazo.

A Suzano também conta com inúmeras iniciativas relacionadas a eficiência, ampliação da exportação de energia renovável e redução no uso de combustíveis fósseis. Estas iniciativas e programas ocorrem em toda a operação, inclusive, sendo desenvolvidas e realizadas em parceria com fornecedores. Grupos de trabalho, projetos integradores e iniciativas gerais estão presentes não só nas operações industriais, florestais e logísticas, mas também nas áreas operacionais e em áreas de desenvolvimento estratégico, como Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento e Novos Negócios, que trabalham para estudar e aplicar medidas de adaptação e resiliência. Tudo isso vem por meio de estudos genéticos, metodologias de análise de dados relacionados a cenários e monitoramentos climáticos, dados de solo e de água para adaptações e recomendações de operação, e estudos e desenvolvimento de novos produtos (que servirão como alternativa para produtos de origem fóssil).

A área de Sustentabilidade apoia e suporta essa estrutura, como guardião da Estratégia e Governança para o tema e com o fornecimento de conhecimento técnico em Mudanças Climáticas, cálculos de emissões e remoções de toda a companhia e para projetos, análise de riscos e oportunidades, entre outros.

A gestão de riscos, o acompanhamento de tendências e o monitoramento e análises vinculados a possíveis acordos e regulamentações também fazem parte desta estratégia Suzano. Essa frente, em especial, conta com a participação das áreas de Riscos; Relações Corporativas; Financeira; Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento; e Novos Negócios e é suportada pela parceria e relacionamento com *stakeholders* relevantes, como comunidades, academia, investidores, associações setoriais, ONGs e OSCs (Organizações da Sociedade Civil).

Paralelamente a todas essas frentes e atuações, a Suzano realiza ações de capacitação e conscientização para o tema, trazendo tendências, resultados e análise de dados e reflexões ligados a riscos e oportunidades, não apenas em encontros construídos com este objetivo, mas também através da participação em fóruns, workshops e encontros de GTs realizados por diferentes áreas. Essas participações também são uma forma de manter o relacionamento com *stakeholders* relevantes, inclusive analisando aspectos levantados nas pesquisas da empresa de reputação e de sustentabilidade.

A Suzano conta com um posicionamento público sobre o desmatamento zero e não realiza qualquer tipo de supressão de mata nativa para sua produção. A expansão de cultivo ocorre sempre em áreas que já sofreram interferência humana. Nesse sentido, a empresa conta com as certificações FSC® (Forest Stewardship Council®)¹ e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), realizando

manejo florestal responsável e atuando em linha com o Código Florestal e demais legislações brasileiras sobre o tema.

A empresa conta ainda com um programa para a restauração ambiental que objetiva repor áreas de matas nativas, incluindo áreas de nascentes de rios. Em linha com o compromisso de combate à crise climática, além das duas metas de longo prazo diretamente relacionadas ao tema, outras cinco metas também estão indiretamente conectadas:

- Substituição de plásticos e derivados do petróleo: oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável;
- Água (Florestal): aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas;
- Água (Industrial): reduzir em 15% a água captada;
- Resíduos industriais: reduzir em 70% os resíduos enviados para aterro, transformando-os em subprodutos;
- Energia: aumentar em 50% a exportação de energia renovável.

Por fim, a Suzano é apoiadora oficial da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e defende, de maneira pública e aberta, a necessidade de se estabelecer um modelo de preço e de mercado de carbono, e que haja avanço significativo nas negociações relacionadas ao Acordo de Paris.

Mais informações sobre a estratégia, governança e atuação da Suzano para o tema de Mudanças Climáticas podem ser encontradas ao longo desta página.

GESTÃO SOBRE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão), 305-1, 305-2, 305-3 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-110a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão sobre emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) nas operações florestais, industriais e logísticas

A Suzano realiza anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa, que aborda os escopos 1, 2 e 3 de toda operação, incluindo as operações florestais, industriais e de logística. Além disso, são também relatadas as remoções referentes às áreas de florestas plantadas e nativas. Anualmente, a empresa também realiza a revisão dos fatores de emissão e busca, constantemente, melhorias para aprimorar o processo.

Visando ampliar, sistematizar e aumentar o grau de confiança dos dados que compõem o Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEEs), a Suzano desenvolveu, em parceria com o time de Tecnologia da Informação (TI), um sistema digital automatizado de coleta de dados para a concepção do Inventário. As informações são gerenciadas por um *software* (como o SAP) e, assim, são coletadas por meio de transações automatizadas. Também foram estabelecidos outros processos sistematizados para facilitar a coleta de dados que não são controlados por sistemas digitais, como o caso de consumos de combustíveis por parte dos nossos fornecedores.

A partir de 2021, realizaremos uma segunda rodada de validação das bases utilizadas para essas extrações automatizadas, fortaleceremos o relacionamento com os fornecedores de informações manuais e passaremos a realizar coleta de dados com uma frequência maior que a anual.

Por meio de ficha de coleta de dados, a Suzano realiza também os cálculos de emissões e remoções de estudos em andamento e de projetos realizados. Estes dados oportunizam as análises por meio de um preço interno de carbono, demonstrando oportunidades ou mitigação de Riscos. Esta coleta também tem por objetivo contribuir com as áreas que estão estudando projetos para uma análise vinculada a geração de créditos de Carbono. Esperamos gerar um processo também de sistematização na análise dos estudos e dos projetos executados.

A Suzano mantém uma plataforma voltada para instrução e capacitação sobre Mudanças Climáticas, disponível para todos os colaboradores. Em 2020, foram realizadas diversas reuniões e treinamentos sobre o tema, incluindo, discussões sobre o Mercado de Carbono e a dimensão do tema

de Mudanças Climáticas para a Suzano, bem como capacitações relacionadas ao sistema de coleta de dados para o inventário de emissões.

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia

Todos os anos, a Suzano contabiliza, audita por terceira parte independente e disponibiliza publicamente os dados decorrentes das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes de sua operação. Para isso, a empresa conta com procedimento interno que estabelece a forma de realizar o levantamento e o cálculo das emissões, considerando os escopos 1 (emissões diretas de controle operacional Suzano), escopo 2 (emissões indiretas da geração de energia elétrica comprada do GRID nacional) e escopo 3 (emissões indiretas provenientes da cadeia de valor).

O relato de emissões é realizado a partir da abordagem de controle operacional e contempla as operações:

- À montante: a atuação dos fornecedores *upstream* e a operação florestal, como a silvicultura, colheita, manutenção, proteção florestal, construção de estradas, gestão de resíduos, aplicação de fertilizantes e logística de madeira.
- Operação industrial: a operação industrial, como a produção de papel, celulose, bens de consumo, geração de energia, recuperação e utilidades, gestão de resíduos, saúde e segurança, a operação de centros de estudos e pesquisas, a operação administrativa (ligada a restaurantes, transporte de colaboradores, manutenção predial), e a aquisição de energia elétrica.
- À jusante: as operações de transporte e distribuição de produtos, incluindo Centros de Distribuição (CDs), transporte marítimo, ferroviário e rodoviário dentro do Brasil e internacionalmente.

A Suzano conta com um modelo sistematizado de coleta de dados (escopos 1, 2 e 3) por vias digitais e automatizadas (como SAP), além de seus controles internos e da coleta e articulação com os fornecedores para os consumos vinculados à sua operação.

Olhando para cadeia produtiva como um todo, grande parte das emissões da companhia estão nas operações estacionárias industriais e na logística operacional e de distribuição de produto (*inbound* - transporte, armazenagem e entrega de insumos para dentro da companhia - e *outbound* - transporte, armazenagem e entrega de produtos para clientes), sendo que, junto com as operações estacionárias industriais, o transporte de produtos entre portos (nacionais e internacionais) concentram o maior volume de emissões.

A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões são feitas com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário base 2020, também foram utilizados os seguintes documentos:

- The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard, WRI & WBCSD (2004).

- Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP) da FGV (2021).
- 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, IPCC (2006).
- Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills, NCASI (2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. A contabilização de emissões de gases do efeito estufa é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 1)

GRI 305-1 (Dimensão Ambiental)
SASB RR-PP-110a.1 (Dimensão Meio Ambiente)
Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta
ODS: 12, ODS: 13
TCFD: Indicadores Relacionados

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)

| Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|
| | 2.142.410,89 | 2.155.102,69 |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) por categoria

| Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) por categoria, em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | 2020 | Percentual de representatividade no escopo 1 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|----------------------------------------------|
| Combustão estacionária | 1.769.536,04 | 1.707.975,87 | 79,25% |
| Combustão móvel | 302.981,26 | 345.191,41 | 16,02% |
| Agrícolas | 79.477,67 | 86.970,04 | 4,04% |
| Resíduos | 6.141,04 | 68.197,79 | 3,16% |

| | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------------|
| Efluentes | 29,83 | 0,00 | 0,00% |
| Fugitivas | 3.334,80 | 8.290,04 | 0,38% |
| Fugitivas (não Kyoto) | 7.700,60 | 6.102,90 | 0,28% |
| Processos industriais | -26.790,35 | 67.625,37 | -3,14% |
| Total | 2.142.410,89 | 2.155.102,69 | 100,00% |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) por tipo

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) por tipo, em t de CO₂ equivalente¹ **2019** **2020**

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------|
| Geração de eletricidade, calor ou vapor | 1.769.536,04 | 1.707.975,873 |
| Processamento físico-químico | -26.790,35 | -67.625,366 |
| Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros | 302.981,26 | 345.191,408 |
| Total | 2.045.726,96 | 2.155.102,689 |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs). Não são contempladas emissões de escopo 1 fugitivas, tratamento de resíduos e consumo de fertilizantes.

Informações complementares

As principais emissões diretas da Suzano (escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais, assim como combustíveis utilizados em veículos nas unidades florestais.

Em 2020, para a categoria estacionária (que representa 79,25% do escopo 1), tivemos redução no consumo de combustíveis fósseis, pois a maior produção nas plantas industriais ocasiona consumo de fontes renováveis (mais limpa e metanol renovável disponível para combustão). Não temos uma função linear quando analisamos a produção de celulose, papel e bens de consumo e as emissões de gases de efeito estufa. Dessa forma, apesar de haver um aumento de produção nas unidades de Jacareí, Imperatriz e Três Lagoas, houve, por outro lado, redução de emissões. A unidade Imperatriz reduziu em 40% o consumo de biomassa na geração de energia por meio de ajustes realizados na planta industrial. Somado a isso, tivemos uma redução de emissões relacionadas à queda na produção de papel.

Na categoria móvel (que representa 16,02% do escopo 1), tivemos aumento de emissões, pois foi realizada melhoria na sistematização da coleta de dados. Além disso, houve aumento em todas as unidades de negócio florestal em decorrência da transferência do controle operacional de algumas atividades representativas, como o transporte de madeira.

Na categoria agrícolas (que representa 4,04% do escopo 1), resíduos (que representa 3,16%) e fugitivas (que representa 0,67%) tiveram aumento de emissões. As emissões negativas de processos industriais estão relacionadas a emissões recuperadas nas plantas de PCC (Precipitação de Carbonato de Cálcio), que contribuiu para a redução das emissões do escopo aqui discutido, visto que, nos processos industriais, há o consumo de CO₂ na precipitação de Carbonato de Cálcio (CaCO₃).

As emissões de efluentes não foram reportadas em 2020 dada a baixa representatividade da fonte no total de emissões.

Houve redução das emissões na geração de eletricidade, calor e vapor por conta da redução do consumo de Gás Natural e Biomassa e aumento do consumo de licor negro, produzido como subproduto do processo e considerado como um combustível renovável.

No processamento físico-químico, houve aumento das remoções decorrente do processo de precipitação do carbonato de cálcio (CaCO₃), insumo este utilizado no processo industrial. Além disso, por melhoria no processo do inventário, houve refinamento na coleta das informações, que foram extrapoladas em 2019 com base em uma média de CO₂ exportado / produção de celulose em alguns casos.

O Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros teve um pequeno aumento decorrente da elevação no consumo de Diesel comercial brasileiro, que conta com 11,3% de biodiesel em sua composição.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEEs, acesse “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”.

EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 2)

GRI 305-2 (Dimensão Ambiental)
Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta
ODS: 12, ODS: 13
TCFD: Indicadores Relacionados

Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)

**Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)
provenientes da aquisição de energia, em t de CO₂ equivalente¹**

| 2019 | 2020 |
|-----------|-----------|
| 71.225,57 | 59.531,90 |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O).

Informações complementares

As emissões indiretas por aquisição de energia (escopo 2) da Suzano ocorrem em razão da compra de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil. Essas emissões são mais representativas nas unidades industriais, principalmente para as máquinas de papel, que demandam abastecimento contínuo de eletricidade. Como a Suzano é uma empresa que autogera boa parte de sua energia consumida, as emissões de escopo 2 são pouco representativas no inventário global.

A redução de emissões do escopo 2 da Suzano, em 2020, seguiu a redução de 17,73% no fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no Sistema Interligado Nacional fornecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Brasil.*

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEEs, acesse o indicador “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”.

* Fatores de emissão de CO₂ pela geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional do Brasil - Ano Base 2020 - consulta realizada para o inventário Suzano - março de 2021 https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/clima/textogeral/emissao_despacho.html. Emissões verificadas por terceira parte independente.

OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 3)

GRI 305-3 (Dimensão Ambiental)
Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta
ODS: 12, ODS: 13
TCFD: Indicadores Relacionados

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)

**Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3),
em t de CO₂ equivalente¹**

2019

2020

1.511.361,77

1.568.893,44

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3) por categoria

| Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3) por categoria, em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | 2020 | Percentual de representatividade no escopo 3 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------------------------|
| Transporte e distribuição | 1.390.364,49 | 1.354.554,67 | 86,34% |
| Bens e Serviços Comprados | 93.561,56 | 163.026,01 | 10,39% |
| Deslocamento de funcionários | 8.790,63 | 8.368,34 | 0,53% |
| Fugitivas | 4.730,74 | 22.349,58 | 1,42% |
| Resíduos | 8.631,18 | 19.102,09 | 1,22% |
| Viagens aéreas à negócios | 5.283,16 | 1.492,75 | 0,10% |
| Total | 1.511.361,77 | 1.568.893,44 | 100% |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição

| Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição, em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| À montante (upstream) | 152.854,23 | 108.637,17 |
| À jusante (downstream) | 1.237.510,26 | 1.245.917,50 |
| Total | 1.390.364,49 | 1.354.554,67 |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

Informações complementares

As emissões de escopo 3 tiveram um ligeiro aumento em 2020. As emissões de transporte e distribuição (tanto de insumo quanto de produtos acabados) são as mais representativas entre as outras emissões indiretas da Suzano (escopo 3).

Para as emissões indiretas, em que o controle operacional é feito pelas empresas prestadoras de serviço da Suzano, temos como a categoria mais representativa a de transporte e distribuição (representando 86% do escopo 3) que contempla tanto o transporte de insumos quanto de produtos acabados. Em 2020, essa categoria teve redução de emissões quando comparada com 2019, pois parte dos produtos vendidos em 2020 já estavam próximos aos clientes (principalmente quando falamos em clientes fora do Brasil). Além disso, tivemos uma otimização de embarque de produtos. Os cálculos de transporte ferroviário foram revisados para o uso de fator tCO₂e/ton.km transportado. E também houve ajuste e refinamento nos cálculos de Transporte e Distribuição internacionais.

A segunda categoria mais representativa, de bens e serviços comprados (representando 10% do escopo 3), teve aumento de emissões devido à melhoria na sistematização da coleta de dados, a partir da qual tivemos maior quantidade de apontamentos, o que também ocorreu na categoria de fugitivas indiretas e resíduos (somadas representam 2,6% do escopo 3). Já as categorias de deslocamento de funcionários e viagens aéreas (que somadas representam 0,6% do escopo 3) mostraram reduções que se devem, em grande parte, ao cenário de pandemia da Covid-19, com uma grande parcela de colaboradores trabalhando em *homeoffice*.

As emissões da categoria de transporte e distribuição são as mais representativas entre as outras emissões indiretas da Suzano (escopo 3), contemplando o transporte de insumos e de produtos. Tanto as emissões à montante quanto à jusante tiveram melhoria no controle devido à sistematização da coleta de dados.

As emissões à montante (*upstream*) incluem transporte e distribuição de produtos adquiridos pela Suzano entre seus fornecedores e suas operações (ambos em veículos e instalações não pertencentes ou controlados pela Suzano) e/ou serviços de transporte e distribuição pagos pela Suzano. As emissões à montante representam 8% das emissões desta categoria, sendo predominantemente referentes ao consumo de óleo diesel nos modais rodoviário e ferroviário.

As emissões à jusante (*downstream*) incluem o transporte e distribuição de produtos vendidos pela Suzano entre suas operações e seus clientes (não pagos pela Suzano e em veículos e instalações não pertencentes ou controlados pela empresa). As emissões à jusante representam 92% das emissões da categoria de transporte e distribuição, estando contemplados aqui os modais ferroviário, rodoviário e marítimo. Este último tem a maior representatividade na categoria, por percorrer maiores distâncias (transporte internacional) e utilizar óleo combustível pesado, que tem maior fator de emissão quando comparado com óleo diesel.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEEs, acesse o indicador “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”.

EMISSÕES BIOGÊNICAS DE CO₂

GRI 305-1, 305-3 (Dimensão Ambiental)
SASB RR-PP-110a.1 (Dimensão Meio Ambiente)
Dimensão Fórum Econômico Mundial: Planeta
ODS: 12, ODS: 13
TCFD: Indicadores Relacionados

Contexto

Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica.

Emissões biogênicas de CO₂ (escopo 1)

| Emissões biogênicas de CO ₂ (escopo 1), em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| | 22.404.646,02 | 20.304.261,08 |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs). Foram incluídos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina. Os fatores de emissão destes insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. Em 2020 ocorreu um menor consumo de biomassa, gerando uma redução nas emissões biogênicas.

Emissões biogênicas de CO₂ (escopo 3)

| Emissões biogênicas de CO ₂ (escopo 3), em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 ² | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|
| | 30.489,47 | 46.621,06 |

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs). Houve aumento de emissões biogênicas devido à ampliação do consumo de combustíveis renováveis em operações rodoviárias, principalmente, como o consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina. Os fatores de emissão destes insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol.

A mistura de Biodiesel ao Diesel foi de 11,3% em 2020 e 10,3% em 2019. A mistura de etanos a gasolina se manteve em 27%.

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

GRI 305-4 (Dimensão Ambiental)

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), por tonelada de produto

| Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), em t de CO ₂ equivalente/tonelada de produto ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|
| | 0,3369 | 0,3295 |

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopo 1, 2 e 3 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), por receita líquida

**Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3),
em t de CO₂ equivalente/receita líquida em bilhões de reais¹**

2020

124,21

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopo 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais. O indicador passou a ser reportado em 2020 e, portanto, não possui o histórico de 2019.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1 e 2), por tonelada de produto

**Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1
e 2), em t de CO₂ equivalente/tonelada de produto¹**

2019

2020

0,2002

0,1929

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopo 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

Informações complementares

Em 2020, a Suzano apresentou um aumento de 0,6% nas emissões de escopo 1 e redução de 16,42% nas emissões de escopo 2, o que representa um aumento global (escopo 1 + 2) de 0,59%.

Sobre escopo 1 (ou seja, no qual detemos o controle operacional), a redução se deu pois, nas indústrias, quanto maior a produção, maior é a geração de energia com base na biomassa, no licor negro e no metanol renovável (combustível renovável/subproduto de processo), diminuindo a necessidade de combustíveis fósseis como gás natural. Ou seja, não há uma relação proporcional entre o aumento de produção versus o aumento de emissões. Somado a isso, em 2020, os grupos de trabalho de Energia e de Recuperação e Utilidades executaram processos para ampliar a eficiência na geração de energia, reduzindo a necessidade de combustíveis fósseis e ampliando o uso de combustíveis renováveis. Além disso, foram desenvolvidos projetos para aumentar a geração de energia específica do consumo de licor negro, ou seja, aumentar a geração de energia com base no mesmo volume consumido. Em relação às operações florestais, após as integrações e ajustes pós fusão em 2019, a empresa seguiu com projetos de otimização e eficiência que repercutiram em uma emissão por consumo de combustíveis em patamares próximos ao de 2019. Para a importação de energia (escopo 2), houve uma redução nas emissões na mesma proporção da redução de 17,73% do fator de emissão de energia elétrica do GRID Brasileiro.

A quantidade de produto considerada no do denominador do indicador é em toneladas. É importante ressaltar que o valor representa a somatória da produção total de celulose, papel e bens de

consumo. Este número se diferencia dos números de produção divulgados em demonstrações financeiras, que apresentam os volumes acabados e disponibilizados a mercado. O volume de produção utilizado no cálculo teve um aumento de 3,85%.

Por conta do mesmo patamar de emissões e aumento de produção, a intensidade de nossas emissões (escopo 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,1929 tCO₂e/t.

Em relação à nossa meta de longo prazo de Redução de 15% das emissões de Escopo 1 e 2 por tonelada de produção até 2030, em comparação ao ano base de 2015, houve uma redução de 9,59% em 2020, o que representa um avanço de 63,9% em direção ao atingimento da meta.

O ano de 2020 foi marcado por um aumento na produção total (somatória da produção total de celulose, papel e bens de consumo) de 3,85% e emissões de escopo 1, 2 e 3, 1,57% maiores que em 2019. Por conta do modelo industrial de produção de celulose, no qual se aproveita resíduos para a geração de energia, o aumento de produção não gera um aumento diretamente proporcional de emissões, pois a geração de energia com base na biomassa e no licor negro (combustível renovável/subproduto de processo) é maior quanto maior for a produção, diminuindo a necessidade de combustíveis fósseis como óleo e gás natural. Nas operações florestais e de logística, a Suzano empregou uma série de iniciativas voltadas a otimização e maximização de eficiência. Nos processos administrativos, por conta do cenário da Covid-19, com uma parcela significativa de colaboradores trabalhando em homeoffice e com viagens significativamente reduzidas, tivemos reduções nas emissões.

Práticas e iniciativas para reduzir a intensidade de emissões

A Suzano conta com uma linha de CAPEX destinada exclusivamente a projetos de modernização, que incluem eficiência no uso de combustível, redução no consumo de combustíveis fósseis, redução do uso de energia, compra de equipamentos mais eficientes, entre outros.

Além disso, a Suzano tem trabalhado na captação de recursos para melhorar o desempenho em projetos socioambientais, como aqueles que permitem a ampliação do uso de energia renovável, otimização da eficiência das caldeiras de biomassa, restauração de florestas nativas e conservação da biodiversidade. Esses projetos são intimamente relacionados ao clima, podendo ser financiados inteiramente ou em parte por receitas líquidas da venda das notas.

A empresa conta com grupos de trabalhos (GTs) multidisciplinares que desenvolvem projetos com o objetivo de encontrar formas de produção mais eficientes e menos emissores, como o caso do GT de Recuperação e Utilidades e do GT de Energia, entre outros.

Para medir e verificar o impacto em emissões dos projetos mais estratégicos, o time técnico identifica riscos e oportunidades e realiza o exercício de incorporar a precificação de carbono na análise dos mesmos, considerando-se cenários de regulação ou oportunidades vinculadas ao mercado de carbono. Para estabelecer os valores de precificação, a Suzano vem mapeando os diferentes valores aplicados em mercados regulados e voluntários e realizando projeções de preços e estudos para novos mecanismos de precificação para, assim, estabelecer um preço para projetos de engenharia e implantação de florestas e um valor para desenvolvimento de novos produtos e negócios (a ser testado). Além disso, a Suzano vem atuando e evoluindo em um projeto para ampliar o uso da precificação interna de carbono.

Nas unidades industriais, a empresa busca a redução de emissões em retrofits de maquinários antigos e aumento de eficiência em um movimento gradativo de troca de combustíveis fortemente

emitentes (como óleo pesado) para combustíveis menos emitentes (como gás natural ou até mesmo o licor negro), entre outros. Somado a isso, a companhia vem buscando também o aumento na geração de energia renovável (com base em biomassa e licor negro).

Na área florestal, a empresa visa a redução de emissões por meio do emprego de tecnologias de ponta ligadas ao uso de equipamentos na operação florestal, no transporte de madeira, e na recomendação de melhor modal e melhor rota de operação. Além disso, executa projetos para reduzir o raio médio, bem como realiza estudos voltados ao uso de combustíveis alternativos, operação em rotas eficientes, entre outros.

Para logística de produtos, a companhia considera o emprego de tecnologias que ampliem a eficiência no transporte, como embarques otimizados (papel e celulose, papel e bens de consumo com outros produtos), a revisão de rotas, e ainda estuda modelos alternativos visando o uso de combustíveis menos intensos em emissões de gases de efeito estufa, como o emprego de veículos elétricos.

Vale ressaltar ainda que a Suzano, hoje, já é carbono positiva. Ou seja, as remoções de CO₂ da companhia são maiores do que as suas emissões. Isso ainda soma-se ao fato de que sua operação ocorre exclusivamente em território brasileiro, o que faz com que não exista a necessidade / obrigatoriedade de qualquer medida de compensação. Todavia, a empresa segue investindo e perseguindo constantemente a redução da intensidade de suas emissões e trabalhando para ampliara sua capacidade de remoções.

GESTÃO SOBRE ENERGIA

GRI 103-1, 103-2, 103-3 (Formas de Gestão)

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão sobre energia

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis como: biomassa composta por cascas, toretes e rejeitos do processo de picagem da madeira; e biomassa líquida, reconhecida como licor negro – responsável pela geração da maior parcela de energia. Além disso, em algumas unidades, já foi implementado o aproveitamento energético de lodo biológico nas caldeiras de biomassa.

Em algumas unidades produtivas, há excedente na geração de energia elétrica, o que possibilita sua disponibilização na rede nacional (SIN – Sistema Interligado Nacional), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz energética brasileira.

A Suzano conta um Grupo de Trabalho (GT) de Energia que analisa periodicamente os projetos estruturais e as ações de curto prazo a serem implementadas. Trata-se de um grupo multidisciplinar, responsável por analisar, priorizar e apoiar a condução das iniciativas de otimização de performance energética, incluindo-as em um grupo de projetos gerido corporativamente. Entre outros projetos conduzidos pelo GT de Energia, em 2020, destacam-se as seguintes iniciativas:

- 1) Projeto de aumento da geração específica das caldeiras: teve como objetivo aumentar a geração específica de vapor das caldeiras das unidades industriais, ou seja, aumentar a geração de vapor com a mesma quantidade de licor preto consumida (combustível renovável/subproduto de processo). A maior geração de vapor de base renovável implica na maior geração de energia e na redução de consumo do vapor base não-renovável;
- 2) Projeto Thor: iniciativa desenvolvida com o apoio da equipe de Digital da empresa, que tem como princípio a aplicação de *machine learning* para otimizar a geração de energia elétrica do conjunto de turbogeradores nas unidades fabris, elevando a geração de energia elétrica base renovável.

Além das iniciativas supra citadas, destaca-se também o foco em redução de consumos térmico e elétrico no processo produtivo, bem como redução do consumo hídrico, insumos químicos e da geração de resíduos, integrando os processos de dez plantas da companhia – Três Lagoas (MS); Jacareí (SP), Limeira (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP); Aracruz (ES); Mucuri (BA); Imperatriz (MA); Belém (PA) e Maracanaú (CE), buscando compartilhar e eleger as melhores práticas em toda cadeia de valor.

De maneira geral, para a gestão do tema, a Suzano mantém as seguintes práticas recorrentes:

Alocação de Geração Própria

Mensalmente, todo consumo de energia das unidades que adquirem energia elétrica, é, de forma prioritária, coberto pela geração de energia das plantas da Suzano que geram energia excedente e são exportadoras através de mecanismo regulatório de Alocação de Geração Própria (AGP), via sistemas internos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil.

Venda de excedente de energia

Após a alocação interna de energia das plantas exportadoras para as plantas importadoras, toda energia remanescente é vendida a outros agentes do mercado, em contratos de curto, médio ou longo prazos, a preço de mercado, de acordo com a melhor oportunidade comercial para a Suzano. Para tal, é mensurado o risco de crédito das compradoras, pela área financeira, de forma a se reduzir o risco para a empresa.

A Suzano tem, ainda, a meta de longo prazo assumida com o objetivo de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030. O desenho do compromisso foi esse pois a energia elétrica gerada nas fábricas é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que podem abastecer o sistema nacional de energia. Assim, por meio de investimentos em eficiência, pesquisa e inovação, a empresa busca aumentar a sua contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o país.

A Suzano também está sujeita a regulamentos locais e federais que incluem:

- Plano Nacional De Energia 2050: Elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME), o plano é um instrumento de suporte ao desenho da estratégia de longo prazo do planejador em relação à expansão do setor de energia. Para isso, é apresentado um conjunto de recomendações e diretrizes a serem seguidas ao longo do horizonte de 2050.
- Plano Decenal De Expansão De Energia: Elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME), o Plano Decenal de Expansão de Energia é um documento informativo voltado para toda a sociedade, com uma indicação, e não determinação, das perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do Governo, no horizonte decenal.
- Decreto nº 5.163/2004: Regulamenta a comercialização de energia elétrica, o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica além de outras providências legais e regulatórias. Toda planta exportadora e importadora de energia é um agente participante do sistema elétrico nacional, incluindo as plantas pertencentes ao Grupo Suzano, e está sujeito a regras e regulamentações vigentes, estabelecidas neste decreto. O funcionamento do mercado de energia é coordenado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão regulador do setor elétrico. Criada em dezembro de 1996, é uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

Práticas e programas para uso de energias renováveis, baseados em eficiência e produção mais limpa

Em 2020, 87,18% da matriz energética da Suzano foi proveniente de fontes renováveis.

Nas unidades industriais, a empresa utiliza majoritariamente a biomassa do eucalipto – como cascas, resíduos de madeira e licor negro, entre outros – como fonte própria para geração de energia. Além disso, sucessivos projetos foram realizados nos últimos anos para substituir o uso de combustíveis fósseis, como óleos, por alternativas menos intensivas em emissões, como o gás natural, ou, até mesmo, por combustíveis renováveis, como o caso da biomassa e do licor negro.

Em algumas unidades produtivas, a empresa conta com o excedente dessa produção de energia renovável que é disponibilizado no Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz energética brasileira.

Com relação às emissões na cadeia de logística, operacional e de distribuição de produto, a Suzano também busca otimizações constantes no consumo de combustível, procurando sempre o modal mais eficiente. Um projeto iniciado em 2020 teve como único foco reduzir o consumo de diesel nos transportes de madeira, do campo à fábrica, a partir de estudos e adequações de raio médio, uso de combustíveis alternativos e rotas eficientes. Nesse projeto também foram envolvidos fornecedores.

Na logística marinha, em 2020, houve otimização nos embarques realizados, a partir da união do embarque de celulose e papel, por exemplo, e de soluções de eficiência no transporte.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

GRI 302-1 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-130a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em gigajoules

| Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em GJ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------------------------------|---------------|---------------|
| GLP | 371.921,13 | 446.402,25 |
| Gás natural | 20.943.264,27 | 20.258.553,43 |
| Gasolina | 79.864,90 | 59.317,87 |
| Graxas | 59,53 | 3.534,88 |
| Lubrificantes | 301.005,99 | 297.808,51 |
| Metanol fóssil | 206.021,23 | 0,00 |
| Óleo combustível pesado | 2.586.981,12 | 2.811.666,29 |
| Óleo diesel – marítimo | 313.820,00 | 285.606,42 |
| Óleo diesel – rodoviário | 3.246.443,87 | 3.861.967,58 |
| Total | 28.049.382,05 | 31.523.657,42 |

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em megawatt-hora

| Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em MWh | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| GLP | 103.311,51 | 124.000,72 |
| Gás natural | 5.817.578,06 | 5.627.380,46 |
| Gasolina | 22.184,71 | 16.477,20 |
| Graxas | 16,54 | 981,91 |
| Lubrificantes | 83.612,84 | 82.724,65 |
| Metanol fóssil | 57.228,17 | 0,00 |
| Óleo combustível pesado | 718.606,44 | 781.019,04 |
| Óleo diesel – marítimo | 87.172,29 | 79.335,18 |
| Óleo diesel – rodoviário | 901.790,69 | 1.072.769,63 |
| Total | 7.791.501,25 | 7.709.386,58 |

Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em gigajoules

| Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em GJ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Etanol anidro | 29.525,42 | 21.939,49 |
| Etanol hidratado | 13.322,39 | 389.714,38 |
| Biodiesel (B100) | 374.125,50 | 493.634,95 |
| Biomassa | 40.724.267,72 | 14.501.384,42 |
| Licor negro (lixívia) | 172.730.784,12 | 196.843.955,86 |
| Metanol renovável | 2.649.592,23 | 2.136.017,49 |
| Total | 216.521.617,38 | 214.386.646,59 |

Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em megawatt-hora

| Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em MWh | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Etanol anidro | 8.201,51 | 6.094,31 |
| Etanol hidratado | 3.700,67 | 108.254,08 |
| Biodiesel (B100) | 103.923,83 | 137.120,93 |
| Biomassa | 11.312.305,64 | 4.028.165,56 |
| Licor negro (lixívia) | 47.980.811,75 | 54.678.920,37 |
| Metanol renovável | 735.998,43 | 593.338,67 |
| Total | 60.144.941,83 | 59.551.893,92 |

Informações complementares

Os dados de consumo de combustíveis – levantados pela Suzano de forma majoritariamente automatizada – foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2019).

Em 2020, houve aumento no consumo de energéticos decorrente do aumento de produção em nossas plantas industriais. Ainda assim, houve redução no consumo de combustíveis fósseis (principalmente gás natural) nos equipamentos estacionários das unidades, pois a maior produção nas plantas industriais ocasiona priorização do consumo de fontes renováveis (lixívia e metanol renovável disponível para combustão). Em nossas operações logísticas, houve também menor consumo de gasolina a partir da sua substituição por etanol e etanol misturado na gasolina.

Ainda, houve redução no consumo energético de biomassa com aumento de licor negro, produzido como subproduto do processo e considerado como um combustível renovável. Em nossas operações logísticas, houve também maior consumo de etanol em substituição à gasolina.

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse os indicadores “Gestão sobre energia” e “Práticas e programas para uso de energias renováveis, baseados em ecoeficiência e produção mais limpa”.

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA

GRI 302-1 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-130a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 7, ODS: 9, ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Grau de renovabilidade da matriz energética

| Grau de renovabilidade da matriz energética da Suzano | 2019 ¹ | 2020 |
|-------------------------------------------------------|-------------------|--------|
| Porcentagem de energia de fontes não renováveis | 12,69% | 12,82% |
| Porcentagem de energia de fontes renováveis | 87,31% | 87,18% |
| Total | 100,00% | 100% |

1. Os percentuais de energia de fontes renováveis e não renováveis de 2019 foram ajustados de modo a contemplar os consumos energéticos do transporte porto a porto.

Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis

| Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis ¹ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|
| Porcentagem de eletricidade da rede | 1,38% | 1,42% |
| Porcentagem de energia de biomassa | 16,42% | 5,90% |
| Porcentagem de energia de outras fontes renováveis | 70,88% | 81,27% |

1. O indicador traz o percentual de energia proveniente das fontes indicadas sobre o total de energia consumida.

Total de energia consumida, em gigajoules

| Total de energia consumida, em GJ ¹ | 2019 | 2020 |
|------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Combustíveis de fontes não renováveis | 28.049.382,05 | 28.024.857,22 |
| Combustíveis de fontes renováveis | 216.521.617,38 | 214.386.646,59 |
| Energia adquirida | 3.429.652,68 | 3.498.800,20 |
| Energia vendida | 5.303.394,46 | 5.646.273,28 |
| Total | 242.697.257,64 | 240.264.030,73 |

1. O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia adquirida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida.

Total de energia consumida, em megawatt-hora

| Total de energia consumida, em MWh ¹ | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Combustíveis de fontes não renováveis | 7.791.501,25 | 7.784.688,79 |
| Combustíveis de fontes renováveis | 60.144.941,83 | 59.551.893,92 |
| Energia adquirida | 952.682,06 | 971.889,72 |
| Energia vendida | 1.473.166,31 | 1.568.410,50 |
| Total | 67.415.958,83 | 66.740.061,93 |

1. O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia adquirida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida.

Informações complementares

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis como biomassa composta por cascas, toretes e rejeitos do processo de picagem da madeira; e biomassa líquida, reconhecida como licor negro, responsável pela geração da maior parcela de energia. Ainda, em

algumas unidades, já foi implementado o aproveitamento energético de lodo biológico nas caldeiras de biomassa. Em 2020, 87,18% da matriz energética da Suzano foi proveniente de fontes renováveis.

Em algumas unidades produtivas, há excedente na geração de energia elétrica, o que possibilita sua disponibilização na rede nacional (SIN – Sistema Interligado Nacional), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz elétrica brasileira. Entre 2019 e 2020, aumentamos em aproximadamente 6% a exportação de energia renovável. Projetos relacionados à substituição de energia gerada com base em queima de combustível fóssil por energia renovável, a partir do licor negro gerado em nosso processo produtivo, contribuíram diretamente para aumento desse percentual.

Nas operações florestais e de logística, o diesel brasileiro, etanol e gasolina são os combustíveis mais utilizados.

Os dados de consumo de combustíveis – levantados pela Suzano de forma majoritariamente automatizada – foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2019).

O total de energia consumida representa a somatória da energia gerada de fontes renováveis com a energia adquirida do Sistema Interligado Nacional, subtraindo-se desse valor a energia vendida.

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse os indicadores “Gestão sobre energia” e “Práticas e programas para uso de energias renováveis, baseados em ecoeficiência e produção mais limpa”.

ENERGIA CONSUMIDA DENTRO DA SUZANO

GRI 302-1 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-130a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Energia consumida por tipo, em gigajoules

| Energia consumida por tipo, em GJ | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Eletricidade | 3.429.652,68 | 3.498.800,20 |
| Aquecimento | 0,00 | 0,00 |
| Refrigeração | 0,00 | 0,00 |
| Vapor | 0,00 | 0,00 |
| Total | 3.429.652,68 | 3.498.800,20 |

Energia consumida por tipo, em megawatt-hora

| Energia consumida por tipo, em MWh | 2019 | 2020 |
|------------------------------------|------------|------------|
| Eletricidade | 952.682,06 | 971.889,72 |
| Aquecimento | 0,00 | 0,00 |
| Refrigeração | 0,00 | 0,00 |
| Vapor | 0,00 | 0,00 |
| Total | 952.682,06 | 971.889,72 |

Informações complementares

Os dados de consumo de combustíveis – levantados pela Suzano de forma majoritariamente automatizada – foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2019).

Em 2020, não houve aumento no consumo de eletricidade devido ao grau de autossuficiência energética da Suzano e ao aumento da eficiência na geração energia renovável pelas plantas industriais.

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse os indicadores “Gestão sobre energia” e “Práticas e programas para uso de energias renováveis, baseados em ecoeficiência e produção mais limpa”.

ENERGIA CONSUMIDA FORA DA SUZANO

GRI 302-2 (Dimensão Ambiental)
ODS: 7, ODS: 9, ODS: 12, ODS: 13
TCFD: Indicadores Relacionados

Energia consumida fora da organização, em gigajoules

| Energia consumida fora da organização, em GJ | 2019 ¹ | 2020 |
|----------------------------------------------|-------------------|---------------|
| | 20.145.684,16 | 20.508.581,65 |

1. O valor de 2019 foi revisado de modo a contemplar o consumo energético do transporte porto a porto.

Energia consumida fora da organização, em megawatt-hora

| Energia consumida fora da organização, em MWh | 2019 ¹ | 2020 |
|-----------------------------------------------|-------------------|--------------|
| | 5.596.027,86 | 5.696.832,79 |

1. O valor de 2019 foi revisado de modo a contemplar o consumo energético do transporte porto a porto.

Informações complementares

As principais fontes de energia requerida fora da organização estão relacionadas ao consumo de combustíveis para o transporte e distribuição de insumos e produtos, dentro e fora do Brasil e incluem também o transporte e deslocamento de colaboradores e tratamento de resíduos. As informações de energia são provenientes do Inventário de Gases do Efeito Estufa da Suzano. Em 2020, houve aumento do consumo energético para transporte de produtos, principalmente no modal marítimo, bem como para transporte de bens e serviços.

ENERGIA VENDIDA

GRI 302-1 (Dimensão Ambiental)

SASB RR-PP-130a.1 (Dimensão Meio Ambiente)

ODS: 7, ODS: 9, ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Energia vendida (exportada) por tipo, em gigajoules

| Energia vendida por tipo, em GJ | 2019 | 2020 |
|---------------------------------|--------------|--------------|
| Eletricidade | 5.303.394,46 | 5.646.273,28 |
| Aquecimento | 0,00 | 0,00 |
| Refrigeração | 0,00 | 0,00 |
| Vapor | 0,00 | 0,00 |
| Total | 5.303.394,46 | 5.646.273,28 |

Energia vendida (exportada) por tipo, em megawatt-hora

| Energia vendida por tipo, em MWh | 2019 | 2020 |
|----------------------------------|--------------|--------------|
| Eletricidade | 1.473.166,31 | 1.568.410,50 |
| Aquecimento | 0,00 | 0,00 |
| Refrigeração | 0,00 | 0,00 |
| Vapor | 0,00 | 0,00 |
| Total | 1.473.166,31 | 1.568.410,50 |

Informações complementares

Os dados de consumo de combustíveis – levantados pela Suzano de forma majoritariamente automatizada – foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2019).

Em 2020, aumentamos em aproximadamente 6% a exportação de energia renovável. Projetos relacionados à substituição de energia gerada com base em queima de combustível fóssil por energia renovável, a partir do licor negro gerado em nosso processo produtivo, contribuíram diretamente para aumento desse percentual.

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse os indicadores “Gestão sobre energia” e “Práticas e programas para uso de energias renováveis, baseados em ecoeficiência e produção mais limpa”.

INTENSIDADE ENERGÉTICA

GRI 302-4 (Dimensão Ambiental)

ODS: 7, ODS: 9, ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Intensidade energética

| Intensidade energética, em GJ/tonelada de produto ¹ | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------------|-------|-------|
| Dentro da organização | 22,43 | 21,42 |
| Fora da organização | 1,82 | 1,79 |
| Total | 24,25 | 23,21 |

1. O cálculo de intensidade energética total considera todo o consumo de energia dentro e fora da companhia em relação à produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

Informações complementares

Em 2020 a Suzano apresentou uma intensidade energética dentro da organização inferior ao valor obtido em 2019, devido ao aumento da produção e ampliação do consumo específico de insumos energéticos (ou seja, gerando mais energia com a mesma quantidade de insumos). Fora da organização, por outro lado, houve um aumento na intensidade energética. Porém, a representatividade do número é consideravelmente menor.

GESTÃO SOBRE RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICOS

GRI 201-2 (Dimensão Econômica)

SASB RR-FM-450a.1 (Dimensão Modelo de Negócios e Inovação)

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Gestão de Riscos e Oportunidades

O tema de mudanças climáticas é incorporado ao gerenciamento integrado de riscos da Companhia. Dessa forma, segue as diretrizes definidas na Política de Gestão Integrada de Riscos da Suzano com relação ao processo de comunicação, priorização, tratamento, consulta, monitoramento e análise relativo à gestão dos riscos.

Dentro do processo de priorização, os riscos climáticos vêm sendo identificados como prioritários na Matriz de Riscos Corporativos. Também são considerados prioritários os riscos relacionados a distúrbios fisiológicos, pragas e doenças que podem afetar a produtividade florestal. Estes riscos têm relação direta com as mudanças climáticas, já que as alterações dos ecossistemas decorrentes do aumento de temperatura, podem significar mudanças na suscetibilidade a pragas.

Desta forma, são definidos procedimentos específicos para responder a estes riscos prioritários, como a elaboração, implementação e acompanhamento de Planos de Ação. Este trabalho é liderado pela Área de Riscos, com participação das demais áreas relacionadas.

Além do tratamento do risco climático no nível corporativo, são realizadas abordagens específicas no nível operacional da produção florestal e industrial. A equipe técnica de Ciência e Tecnologia realiza a identificação e monitoramento de uma série de indicadores, a fim de avaliar a exposição das operações florestais a riscos climáticos (e também de outras dimensões ambientais). Um exemplo é o monitoramento de bacias hidrográficas críticas nas regiões onde estão localizadas nossas operações, a fim de avaliar a exposição a riscos hídricos. Os dados coletados neste trabalho são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e novos plantios e, também, já resultaram na definição de planos específicos para responder a riscos de desabastecimento.

Variáveis relacionadas à temperatura, umidade e índices pluviométricos das unidades florestais também são monitoradas pela equipe técnica de Ciência e Tecnologia. Esse monitoramento é feito com base em: métricas geradas por estações meteorológicas próprias e públicas; análise de dados históricos; e projeções de cenários climáticos construídos a partir da combinação de cenários globais (IPCC) e dados regionais.

A partir da identificação das variáveis relevantes, a Companhia consegue identificar os riscos climáticos mais materiais. Esses dados são compilados e analisados, alimentando ferramentas desenvolvidas internamente, como relatórios de acompanhamento e sistemas informativos on-line, disponibilizados para diferentes gerências da empresa, auxiliando tomadas de decisões. Além das já mencionadas projeções sobre potencial impacto do aumento de temperatura sobre a produtividade florestal, também realizamos outros estudos com base científica. Como exemplo, podemos citar as avaliações de práticas de manejo florestal para redução da captação hídrica e a avaliação de maior resistência a pragas.

Riscos Climáticos da Suzano

É necessário se estar atento à identificação e gestão dos riscos impostos pelas mudanças do clima. Estes riscos têm diferentes níveis de materialidade para o negócio da Suzano, de acordo com sua probabilidade de ocorrência e potencial impacto. Aqueles de maior materialidade exigem maior atenção no desenvolvimento de medidas de mitigação. O risco de desabastecimento de energia, por exemplo, vem sendo mitigado pelo aumento da autossuficiência energética da empresa.

Tais riscos podem ser físicos ou de transição. Os riscos físicos se materializam a partir dos efeitos que o aumento da concentração dos gases do efeito estufa na atmosfera tem sobre ecossistemas naturais e as condições para a vida humana na Terra, podendo ser:

- **Riscos Agudos:** decorrentes de eventos climáticos extremos (ex: ciclones, furacões, inundações), com aumento da intensidade e frequência; ou
- **Riscos Crônicos:** provenientes de mudanças de longo prazo em padrões climáticos, que podem causar, por exemplo, aumento do nível do mar ou constantes ondas de calor.

Estes riscos podem afetar diversas dimensões da cadeia de valor de papel e celulose. O quadro abaixo resume algumas formas de possível materialização destes riscos físicos para a Suzano:

Riscos Agudos:

- Interrupção parcial nas operações industriais e florestais devido à indisponibilidade de recursos hídricos em períodos de seca;
- Perda dos ativos florestais devido a incêndios;
- Interrupção logística na distribuição de produtos devido à ocorrência de tempestades;
- Interrupção nas operações industriais devido à suspensão do fornecimento de energia em casos de tempestades.

Riscos Crônicos:

- Redução da produtividade florestal devido à diminuição de disponibilidade de recursos hídricos em bacias;
- Perda de ativos florestais devido a distúrbios fisiológicos como maior presença e resistência de pragas e doenças florestais favorecidas pelo aumento gradual da temperatura.

Há também riscos decorrentes da necessidade de transição da sociedade para uma economia de baixo carbono. São os riscos de transição, que podem ser:

- Regulatórios e legais: decorrentes de mudanças regulatórias que incentivem a transição para uma economia de baixo carbono ou decorrentes do risco de litígio relacionado à suposta contribuição, mesmo que indireta, para intensificação das mudanças climáticas;
- Tecnológicos: decorrentes do surgimento de melhorias e inovações na direção de uma economia com maior eficiência energética e de baixo carbono;
- De mercado: decorrentes de mudanças na oferta/demanda de certas commodities, produtos e serviços à medida em que questões relacionadas ao clima passam a ser consideradas nas tomadas de decisão; ou
- Reputacionais: relacionados a mudança de percepções dos clientes e da sociedade de maneira geral em relação à contribuição positiva ou negativa de uma organização para uma economia de baixo carbono.

Riscos Regulatórios ou Legais:

- Incidência de precificação e taxaço de carbono sobre as emissões industriais e de transportes nacionais e internacionais rodoviário, ferroviário e marítimo;
- Tarifas de energia elevadas em cenários de hidrologia desfavorável aliado a aumento de carga no sistema elétrico brasileiro, em caso de insuficiência energética da Suzano.

Riscos de Mercado:

- Redução de demanda de produtos single-use de papel e celulose;
- Pressão de mercados consumidores internacionais com maior nível de exigência sobre a adoção de práticas de mitigação às mudanças climáticas nas operações industriais e florestais.
- Incidência de precificação e taxaço de carbono sobre as emissões industriais e de transportes nacionais e internacionais rodoviário, ferroviário e marítimo.

Riscos Reputacionais:

- Percepção negativa de clientes, comunidades e investidores a respeito do consumo de água na produção florestal e industrial, em cenários de estresse hídrico;
- Percepção negativa de clientes e investidores sobre produtos de papel e celulose.

Oportunidades Climáticas da Suzano

Por outro lado, a necessidade de produtos, serviços e práticas que contribuam com a redução das emissões antrópicas de gases de efeito estufa e com a adaptação da sociedade às mudanças climáticas representam também oportunidades de negócios para a Suzano. Inclusive, a Companhia se posiciona de maneira a converter alguns potenciais riscos ao setor em oportunidades de negócios. Um dos exemplos é a precificação de carbono, da qual a Suzano pode ser beneficiada por realizar a captura de CO₂ das suas plantações de eucalipto e florestas nativas. Em cenários de mercado de carbono, a Companhia é capaz de ofertar créditos, gerando receita a partir desta prática.

A lista a seguir resume algumas destas oportunidades, em diferentes dimensões:

Acesso a mercados

- Comercialização de créditos de carbono oriundos de aumento do sequestro das florestas e redução das emissões;
- Emissão de debêntures ASG, verdes ou sustentáveis, lastreados em ativos florestais e projetos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- Acesso a empréstimos verdes ou vinculados a indicadores de performance ASG (ambiental, social e de governança);
- Remuneração pela prestação de serviços ambientais, na conservação e recuperação de ecossistemas florestais e recursos hídricos;
- Maior acesso de produtos de base florestal em mercados onde os consumidores rejeitem plástico single-use ou, ainda, em localidades que sua proibição seja regulamentada.

Eficiência no uso de recursos

- Redução de custos e dependência de captação hídrica a partir de práticas de que aumentem a eficiência das plantas industriais;
- Redução de custos e dependência de energia a partir de práticas de que aumentem a eficiência das plantas industriais;
- Redução de custos pelo reaproveitamento de resíduos com maior valor agregado (ex: dregs/grids transformados em corretivo de solo, reduzindo necessidades de compra de cal).

Fontes de energia

- Redução no custo de produção resultante do aumento da geração de energia renovável por fontes próprias, e redução do consumo de insumos energéticos, como combustíveis (gás natural, diesel etc.);
- Aumento do grau de autossuficiência energética da Suzano a partir do aumento da eficiência na geração energia renovável pelas plantas industriais;
- Redução no custo de produção resultante do aumento das tarifas de energia em cenários de hidrologia desfavorável, aliado a aumento de carga no sistema brasileiro (em caso de superávit energético da companhia).

Novos produtos e serviços

- Aumento da oferta de produtos de origem florestal (ex: MFC¹, biocompósitos² e novas embalagens de papel) em substituição àqueles derivados do petróleo;
- Oferta de produtos de origem florestal em substituição àqueles que demandam maior uso de água e produtos químicos na produção (ex: MFC transformada em fibra têxtil que pode substituir algodão);
- Aumento do valor agregado das entregas aos clientes a partir da neutralização de carbono de parte dos produtos;
- Pagamento por serviços ambientais associados à manutenção de recursos hídricos e vegetação.

Resiliência

- Redução de custos e da vulnerabilidade gerada pela dependência de energia elétrica de fontes de terceiros a partir do aumento da autoprodução de energia renovável;
- Uso de mudas mais resilientes e adaptadas aos efeitos das mudanças climáticas, como variação de temperatura e menor disponibilidade hídrica.

1. Celulose Microfibrilada: usada nos setores de papel e celulose, tintas, cosméticos e têxtil. Ela é transformada em um tecido de alta qualidade pela Spinnova e pode substituir outras fibras como a viscose ou o algodão.

2. Biocompósitos: materiais de fonte renovável (ex: bio-óleo e lignina) que substituem parcela significativa da matéria-prima de origem fóssil em aplicações distintas em diversas indústrias, como automotiva, embalagens e bens de consumo.

GOVERNANÇA EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Governança em Mudanças Climáticas

A Diretoria de Sustentabilidade da Suzano tem como responsabilidade cuidar da agenda e governança acerca das mudanças climáticas. Contudo, a execução desta agenda e a governança é realizada em parceria com uma série de outras áreas da companhia, que também contam com responsabilidades vinculadas ao tema,

Áreas como Desenvolvimento Operacional Florestal, Excelência Florestal, Meio Ambiente (Industrial e Florestal), Novos Negócios, Pesquisa e Desenvolvimento, Planejamento (Estratégico e Florestal), Recuperação e Utilidades criam e executam ações voltadas ao monitoramento do risco ligado a mudanças climáticas, mitigação e adaptação; monitoram as emissões e consumos das operações florestais e industriais; buscam inovações e soluções tecnológicas vinculadas a mitigação e resiliência; fazem a gestão do consumo e da geração de energia, gestão de recursos hídricos, manejo florestal e restauração ambiental.

Outras áreas como Relações com Investidores, Riscos, Relações Corporativas e Assuntos Regulatórios também contam com responsabilidades, como àquelas relacionadas a acompanhamento de tendências, riscos e evoluções em acordos e processos políticos.

Em linha com essa estratégia capilarizada, em 2021, o CEO da Suzano, os diretores Industrial, de Relações Corporativas e de Sustentabilidade passaram a ter metas de remuneração variável vinculadas a mudanças climáticas. Seguindo a tendência, Gerentes Executivos e equipes também passaram a contar com metas focadas no tema.

Além disso, justamente por essa temática ser transversal, também foram instituídos grupos de trabalho (GTs) para concentrar os esforços de diferentes áreas na definição de ações necessárias e no acompanhamento do desempenho da Suzano em vertentes como energia, água e consumo de recursos naturais, que, quando bem gerenciados, implicam em menor emissão de GEE, mitigação dos efeitos do aquecimento global, e maior capacidade de adaptação às mudanças climáticas.

Em 2020, o GT Carbono foi instituído a partir de um grupo inicial, formado pelos Diretores de Novos Negócios, Relações e Gestão Legais, Finanças, Sustentabilidade e Pesquisa e Desenvolvimento, com o objetivo de acompanhar as agendas e tendências ligadas ao clima. Em paralelo, gerentes executivos e equipes atuam para internalizar tendências e aspectos climáticos na operação da empresa. Neste GT, dependendo da pauta, outros diretores e equipes são envolvidos, como Meio Ambiente Florestal, Planejamento Florestal, entre outros. Porém, com o surgimento de novas demandas e

aprimoramento das práticas de governança, outros grupos de trabalho poderão, eventualmente, ser estabelecidos.

O Conselho de Administração também tem envolvimento direto no tema, com um olhar estratégico sobre oportunidades e riscos. Seus membros participam da definição e acompanhamento da estratégia corporativa da Suzano, o que inclui diretrizes e metas de longo prazo relacionadas às mudanças climáticas. Ainda, os Comitês de Estratégia e de Sustentabilidade (que são órgãos colegiados e contam com membros internos e externos, independentes), apoiam o Conselho de Administração neste trabalho.

Especificamente o Comitê de Sustentabilidade tem como responsabilidade revisar e orientar a estratégia, responsabilidade corporativa, gestão de riscos, inovação e desempenho nas questões socioambientais, incluindo os temas de mudanças climáticas.

O Conselho também atua na supervisão de riscos definidos como prioritários, dentre os quais se inserem aqueles relacionados às mudanças climáticas. A área de Riscos é a responsável final pela identificação e gestão desses pontos, reportando sobre esse trabalho diretamente ao Conselho de Administração. Adicionalmente, o Comitê de Riscos se reúne quadrimestralmente para discutir os riscos identificados e monitorados, acompanhar seus planos de ação e gerenciar eventuais crises. Por serem classificados como prioritários na Matriz de Riscos Corporativos, os riscos climáticos estão inclusos nessas discussões e são abordados de forma dedicada por, pelo menos, uma vez ao ano.

#Participação em Iniciativas

RECONHECIMENTOS RELACIONADOS AO TEMA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Reconhecimentos relacionados ao tema de Mudanças Climáticas

Os compromissos da Suzano com a sustentabilidade e com a geração de valor no longo prazo começaram a ser reconhecidos por avaliadores externos, com relevante papel na agenda global no tema. Em relação à agenda de mudanças climáticas, em 2020, a empresa obteve os seguintes reconhecimentos:

- [Dow Jones Sustainability Index \(DJSI\)](#): em 2020, a Suzano foi selecionada para compor a carteira 2020-2021 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade - Mercados Emergentes (*DJSI Emerging Markets*). Dentre as dimensões analisadas estão a estratégia de clima, Ecoeficiência Operacional. Aspectos como riscos, oportunidades, adaptação e mitigação também são mensuradas pelo índice;
- [Índice de Sustentabilidade Empresarial \(ISE\)](#): O Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) foi o 4º índice de sustentabilidade criado no mundo, em 2005 e o principal no Brasil, e é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Dentre as dimensões analisadas está a de Mudanças Climáticas. A Suzano foi selecionada para integrar a carteira 2021 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).
- [Índice de Carbono Eficiente da B3 \(ICO2\)](#): O *Índice de Carbono Eficiente*, ICO2, é um indicador criado pela B3 em parceria com o [BNDES](#), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O índice é composto por ações de empresas participantes do IBRX-100 (indicador composto pelos 100 ativos mais negociados no mercado de capitais brasileiro), que aceitaram assumir práticas transparentes em relação às suas emissões de gases estufa (GEE), afirmando a preocupação com o aquecimento global. Para selecionar as empresas participantes, é levado em consideração o grau de eficiência de emissões de GEEs e o *free float* (total de ações em circulação) de cada uma delas. O seletor grupo, com vigência até 30 de abril de 2021, reúne 62 ações de 58 empresas listadas na B3 e a Suzano é uma destas empresas listadas

- [Carbon Disclosure Project \(CDP\)](#): Em 2020, ingressamos na plataforma CDP, que alimenta investidores e governos em seu processo decisório com base em importantes informações de gestão de risco, oportunidades e impactos socioambientais. Trata-se de uma iniciativa criada para mobilizar essas partes no intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. A boa notícia é que, em nosso ano de estreia, pela metodologia da organização, já obtivemos nota B nos três questionários respondidos, referentes a clima, água e florestas. [Clique aqui](#) para acessar o reporte.
- [TPI](#): Segundo a plataforma a meta de redução da intensidade de emissões de escopo 1 e 2 da Suzano está entre as melhores do setor e em linha com o cenário climático de “abaixo de 2°C”, ou seja além do cenário de redução perseguido no Acordo de Paris. Até a data deste reporte, a Suzano figura no level 2 - Building capacity, contudo a Suzano entende que poderia figurar níveis superiores da iniciativa.
- [Climate Action 100+ \(CA100+\)](#): iniciativa liderada por investidores lançada em 2017 com foco inicial nas 100 empresas com maior volume de emissões diretas (Escopos 1 e 2) e indiretas (Escopo 3), identificadas a partir de dados modelados e reportados pelo CDP. No ano seguinte ao lançamento, os investidores foram convidados a nomear empresas que tenham oportunidades específicas para impulsionar a transição para energia limpa; que podem estar altamente expostas a riscos financeiros relacionados ao clima; ou podem ser cruciais a nível regional ou nacional. Por meio desse processo foram identificadas outras 61 empresas. A Suzano, por sua vez, foi nomeada para a iniciativa no final de 2020, identificada com um papel importante na transição para emissões líquidas zero até 2050 ou antes.

Além disso, a Suzano foi a primeira empresa do setor de papel e celulose a protagonizar um estudo de caso da *Task Force On Climate-related Financial Disclosure* (TCFD). Lançada em 2015, no TCFD Knowledge Hub - página onde são divulgadas iniciativas relacionadas às recomendações da TCFD, que já expôs 14 estudos de caso (principalmente advindos de empresas do setor e financeiro). No caso da Suzano, o destaque foi para a Central de Indicadores, plataforma digital com informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, em linha com as recomendações de mensuração e transparência de resultados propostas pela TCFD.

#Remoções de carbono

BALANÇO DE CARBONO

GRI 305-1; 305-2; 305-3 (Dimensão Ambiental)

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Contexto

Balanço: é o saldo entre emissões antropogênicas e remoções de dióxido de carbono, em um intervalo de tempo. Para calcular o **Balanço da Suzano**, foram consideradas as emissões de Escopo 1, 2 e 3, e o balanço entre emissões e remoções diretas do uso do solo.

Balanço de carbono (remoções e emissões)

| Balanço de carbono (remoções e emissões), em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | 2020 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Emissões Escopo 1 | 2.142.410,89 | 2.155.102,69 |
| Emissões Escopo 2 | 71.225,59 | 59.531,90 |
| Emissões Escopo 3 | 1.511.361,76 | 1.568.893,44 |
| Total de emissões | 3.724.998,24 | 3.783.528,03 |
| Balanço entre emissões e remoções de uso do solo | -15.476.553,88 | -18.983.839,64 |
| Balanço total (emissões – remoções) | -11.751.555,64 | -15.200.311,61 |

1. O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acessar os indicadores específicos de cada tipo de emissão.

Informações complementares

Considerando o balanço entre as nossas emissões de escopos 1, 2 e 3 e as remoções das nossas florestas plantadas e áreas de conservação, alcançamos um balanço de -15.200.311,61 tCO₂ e em 2020. Esses números foram alcançados por meio do aumento de áreas de florestas plantadas e nativas em nossa base florestal, inclusão de áreas inventariadas no cálculo de remoções, revisão de fatores de

remoção de floresta nativa coerentes com estudos acadêmicos atualizados e de ponta, assim como a melhoria da produtividade em nossos plantios de eucalipto. Para emissões, tivemos níveis semelhantes aos de 2019 por conta de ganhos de eficiência geral em nossas operações.

O balanço considera as emissões Suzano e as remoções. As explicações sobre as variações em cada um dos itens do balanço estão descritas nos indicadores “Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)”, “Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)”, “Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)” e “Remoções de carbono”.

Enfatiza-se que tanto as emissões quanto as remoções da Suzano foram verificadas por terceira parte em 2020”.

ESTOQUE DE CARBONO

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Contexto

Estoques de carbono representam todo o carbono presente na biomassa florestal acumulada ao longo do tempo (como uma “fotografia” de todo o carbono que está na área florestal em um dado momento). Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês), é a quantidade absoluta da substância de interesse mantida dentro de um reservatório em um tempo específico.

Estoques de carbono da Suzano

Sendo uma empresa que realiza o Manejo Florestal responsável, a Suzano conta com áreas de cultivo de eucalipto em que o processo de plantio, colheita e conservação da mata nativa estão em forma de mosaico, sendo assim, a empresa mantém um estoque de carbono constante, com as áreas destinadas à conservação estabilizadas ou em crescimento e estocando carbono e as áreas de cultivo de eucalipto, em sua maior parte, com mudas em crescimento.

Como a Suzano conta com um ciclo de cultivo de aproximadamente 7 anos, apenas um sétimo (1/7) das áreas de floresta plantada está sob constante colheita. Os outros seis sétimos (6/7) das áreas de floresta plantada estão em diferentes intensidades, estocando carbono ao longo do tempo.

Para calcular o estoque de carbono (que aumenta conforme há crescimento da vegetação e que reduz quando há colheita), a Suzano utiliza dados da sua base de cadastro florestal que incluem informações de áreas, em hectares, separadas por idade e clone, densidade e volume de biomassa de cada uma dessas idades. Com base nessas informações, são aplicados os fatores reconhecidos pelo IPCC de conversão (C para CO₂), fator de proporção de biomassa acima e abaixo do solo e fatores de expansão da biomassa (BEF), e assim calcula-se os estoques de carbono.

Estoque de carbono

| Estoques de carbono, em t de CO ₂ equivalente | 2019 | 2020 |
|----------------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Suzano S.A. – florestas plantadas | 114.606.195,82 | 164.799.325,93 |
| Suzano S.A. – vegetação nativa | 163.381.236,44 | 150.992.295,12 |
| Suzano S.A. – total | 277.987.432,26 | 315.791.621,05 |

Informações complementares

Em 2020, tivemos expansão de nossa base florestal com um incremento de aproximadamente 5% de áreas de plantio e 8% de áreas destinadas à conservação de florestas nativas. Além disso, para a realização de nosso inventário de estoque e remoções de carbono, houve inclusão de plantios de eucalipto com idade de 2 anos (inseridas na base cadastral da Suzano), revisão de fatores de remoção de floresta nativa coerentes com estudos acadêmicos atualizados e de ponta, assim como melhoria de produtividade em nossos plantios.

Enfatizamos que o inventário de estoque e remoções de carbono por nossas florestas foi verificado por terceira parte.

REMOÇÕES DE CARBONO

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

Contexto

Remoções: Segundo reporte especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) – *Global Warming of 1.5oC*, remoção de dióxido de carbono (CDR) refere-se ao processo de remoção de CO₂ da atmosfera. Sendo o oposto das emissões, as práticas ou tecnologias que removem o CO₂ são frequentemente descritas como alcançando ‘emissões negativas’. Existem dois tipos principais de CDR: a partir da melhoria dos processos naturais existentes, que removem o carbono da atmosfera (por exemplo, aumentando sua absorção por árvores, solo ou outros 'sumidouros de carbono'), ou a partir de processos químicos para, por exemplo, capturar CO₂ diretamente do ar ambiente e armazená-lo em outro lugar.

Conceitualmente, é possível que as técnicas para extrair CO₂ da atmosfera (conhecidas como remoção de dióxido de carbono ou CDR) possam contribuir para limitar o aquecimento do planeta a 1,5 ° C. Um uso do CDR poderia ser para compensar as emissões de gases de efeito estufa de setores que não podem descarbonizar completamente suas atividades ou que podem levar muito tempo para fazê-lo.

O florestamento (plantio de novas árvores) e o reflorestamento (replantio de árvores onde antes não existiam) também são considerados formas de CDR porque aumentam os "sumidouros" naturais de CO₂.¹

Ainda é possível realizar as **remoções antropogênicas** que se referem à retirada de GEEs (gases do efeito estufa) da atmosfera como resultado de atividades humanas deliberadas. Isso inclui aumentar os sumidouros biológicos de CO₂ e usar a engenharia química para obter a remoção e o armazenamento de longo prazo.²

1. Referência disponível em: [https://www.ipcc.ch/sr15/faq/faq-chapter-4/#:~:text=Summary%3A%20Carbon%20dioxide%20removal%20\(CDR,CO2%20from%20the%20atmosphere.&text=To%20achieve%20this%20temperature%20reduction,in%20'net%20negative%20emissions'](https://www.ipcc.ch/sr15/faq/faq-chapter-4/#:~:text=Summary%3A%20Carbon%20dioxide%20removal%20(CDR,CO2%20from%20the%20atmosphere.&text=To%20achieve%20this%20temperature%20reduction,in%20'net%20negative%20emissions').

2. Referência disponível em: <https://www.ipcc.ch/sr15/chapter/glossary/#:~:text=and%20Anthropogenic%20removals,-.Anthropogenic%20emissions,waste%20management%20and%20industrial%20processes.>

Remoções de carbono na Suzano

As remoções de carbono ocorrem quando há crescimento de biomassa florestal, por exemplo, quando se planta uma única árvore em área de pastagem ou quando se aumenta uma área já plantada, de 500 hectares para 600 hectares, por exemplo.

O método utilizado para estimar a remoção de carbono nos cultivos de eucalipto está em linha com metodologias internacionais, com base nas orientações do IPCC (2003 e 2006). O cálculo das remoções de carbono foi realizado de acordo com o "método de mudança de estoque", de acordo com as Diretrizes do IPCC para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa; Volume 4: Agricultura, Silvicultura e Outros Usos do Solo; Capítulo 4: Terras Florestais.

São utilizados dados primários do Inventário Florestal para calcular o volume de madeira, e fatores padrão do IPCC (2006) para converter o volume de madeira em estoques de carbono. Assim, as remoções de GEEs são calculadas pelo método de mudança de estoque de acordo com as orientações do IPCC (2006).

Para áreas destinadas a conservação e restauração, é utilizado o método "gain-loss" para calcular o volume de remoções de carbono. Metodologia também recomendada pelas Diretrizes do IPCC. Neste cálculo são utilizados informações e dados do cadastro florestal da empresa combinados com fatores de estoque de carbono por fitofisionomia e bioma, e por estágio sucessional (nível de maturidade florestal).

Todos esses fatores vêm das referências bibliográficas mais consolidadas e reconhecidas do Brasil e do IPCC.

O valor de remoção de CO₂ vinculado ao processo de restauração ambiental e das áreas de Alto Valor de Conservação está incluso nos valores de remoção das áreas destinadas a conservação.

Quando há um incremento de estoque (crescimento da biomassa) o volume é considerado como "Remoções diretas por mudança de uso do solo". Quando há redução do estoque (perda de biomassa), o volume é considerado como "Remoções diretas por mudança de uso do solo".

Remoções de carbono

| Remoções de carbono, em t de CO ₂ equivalente ¹ | 2019 | | | 2020 | | |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|---------------------|-----------------------------------|--------------------------------|---------------------|
| | Suzano S.A. – florestas plantadas | Suzano S.A. – vegetação nativa | Suzano S.A. – total | Suzano S.A. – florestas plantadas | Suzano S.A. – vegetação nativa | Suzano S.A. – total |
| Emissões biogênicas por uso da terra | 16.696.140,75 | n/a | 16.696.140,75 | 33.063.426,44 | n/a | 33.063.426,44 |
| Remoções biogênicas por uso da terra | -28.826.714,24 | -3.345.980,39 | -32.172.694,63 | -48.231.510,96 | -3.815.755,12 | -52.047.266,08 |
| Balanço entre emissões e remoções de uso da terra | -12.130.573,49 | -3.345.980,39 | -15.476.553,88 | -15.205.266,10 | -3.815.755,12 | -18.983.839,64 |

Informações complementares

Em 2020, tivemos expansão de nossa base florestal com um incremento de aproximadamente 5% de áreas de plantio e 8% de áreas de vegetação nativa. Além disso, para a realização de nosso inventário de estoque e remoções de carbono, houve inclusão de plantios de eucalipto com idade de 2 anos (inseridas na base cadastral da Suzano), revisão de fatores de remoção de floresta nativa coerentes com estudos acadêmicos atualizados e de ponta, assim como melhoria de produtividade em nossos plantios.

Enfatizamos que o inventário de estoque e remoções de carbono por nossas florestas foi verificado por terceira parte.

A Suzano e a TCFD

ODS: 12, ODS: 13

TCFD: Indicadores Relacionados

O que é a TCFD?

A TCFD foi criada pelo *Financial Stability Board* (FSB), junto a representantes de diferentes setores econômicos, públicos e privados, para tratar da disponibilidade e qualidade de informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas. Esta força-tarefa foi criada a partir do entendimento de que estas mudanças podem afetar a estabilidade do sistema financeiro internacional, impactando diretamente as atividades econômicas. Para responder a isso, a TCFD publicou um conjunto de recomendações para reporte de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

As Recomendações englobam 4 dimensões de reporte:

- **Governança:** divulgar a governança da organização sobre os riscos e oportunidades climáticos;
- **Estratégia:** divulgar os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades climáticos sobre os negócios, a estratégia e planejamento financeiro da organização, quando a informação for material;
- **Gestão de Riscos:** divulgar como a organização identifica, avalia e gerencia os riscos climáticos;
- **Métricas e Metas:** divulgar as métricas e metas utilizadas para avaliar e gerenciar os riscos e oportunidades climáticos, nos casos em que a informação for material.

Em fevereiro de 2020, a TCFD já contava com mais de 1.000 apoiadores, entre os quais estão empresas com um valor de mercado que ultrapassava US\$ 10 trilhões.

As 4 Recomendações da TCFD são detalhadas em Divulgações Recomendadas, conforme o quadro abaixo. Para cada uma das Divulgações Recomendadas, há também Orientações (*Guidance*) de modo a facilitar o reporte de informações.

| | GOVERNANÇA | ESTRATÉGIA | GESTÃO DE RISCOS | MÉTRICAS E METAS |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Recomendações | Divulgar a governança da organização sobre os riscos e oportunidades climáticos | Divulgar os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades climáticos sobre os negócios, a estratégia e planejamento financeiro da organização, quando a informação for material | Divulgar como a organização identifica, avalia e gerencia os riscos climáticos | Divulgar as métricas e metas utilizadas para avaliar e gerenciar os riscos e oportunidades climáticos, nos casos em que a informação for material |
| Divulgações Recomendadas | Descrever a supervisão do Conselho de Administração sobre os riscos e oportunidades climáticos | Descrever os riscos e oportunidades climáticos identificados no curto, médio e longo prazo | Descrever os processos de identificação e avaliação dos riscos climáticos | Divulgar as métricas utilizadas para avaliar os riscos e oportunidades climáticos de acordo com a estratégia e o processo de gestão de risco |
| | Descrever o papel da diretoria executiva na avaliação e gestão de riscos e oportunidades climáticos | Descrever o impacto dos riscos e oportunidades climáticos sobre os negócios, estratégia e planejamento financeiro | Descrever os processos de gestão dos riscos climáticos | Divulgar as emissões de GEE de Escopos 1, 2 e, se apropriado, 3, e os riscos relacionados |
| | | Descrever a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários climáticos (incluindo um cenário de 2°C ou menos) | Descrever como os processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos climáticos estão incorporados ao gerenciamento integrado de riscos da organização | Descrever as metas utilizadas pela organização na gestão de riscos e oportunidades climáticos e seu desempenho frente a essas metas |
| Orientações (Guidance) | Conjunto de Orientações para cada Divulgação Recomendada, incluindo Orientações Suplementares para “Agricultura, Alimentos e Produtos Florestais” | | | |

Trajatória Suzano

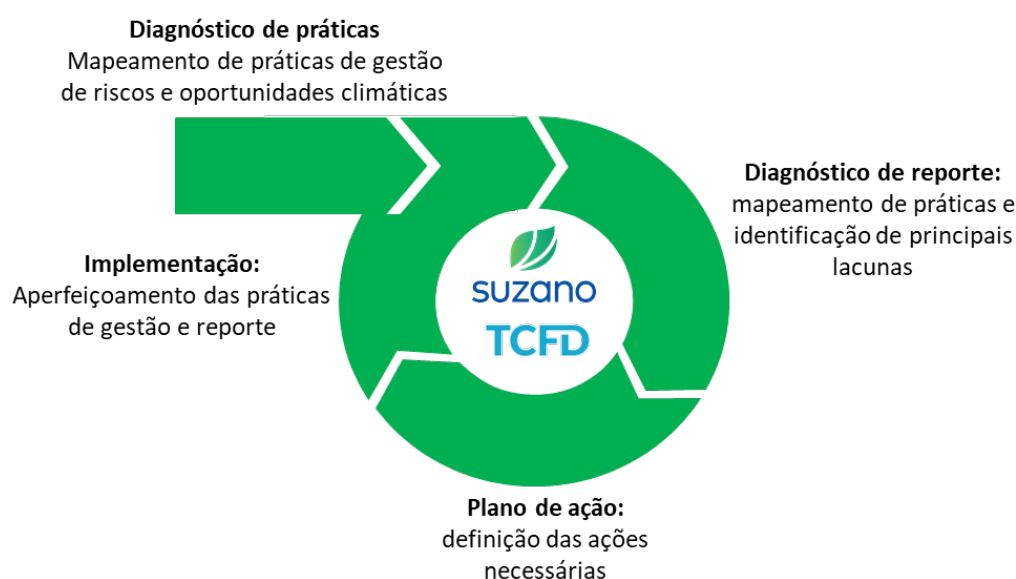
A Suzano é apoiadora oficial da TCFD junto a outras grandes organizações, líderes de seus setores. A Companhia entende as Recomendações da TCFD não apenas como uma referência para reportar sobre impactos financeiros relacionados ao clima, mas também como uma estrutura para revisar suas práticas de gestão de riscos e oportunidades já existentes e identificar oportunidades de melhoria em seus processos e operações.

Em linha com os esforços de aprimorar seu modelo e seguir as melhores práticas de gestão de mudanças climáticas, a Suzano iniciou em 2019 um esforço organizado de revisar suas práticas à luz das Recomendações da TCFD. Esse esforço envolveu o mapeamento das práticas atuais de gestão de riscos e oportunidades climáticas. Isso foi possível diante da consolidação de um grande conjunto de processos

em diversas áreas nas quais o tema é tratado. Também foi realizada uma identificação do que a Companhia já reporta em seus relatórios com relação ao que orienta a TCFD. Para isso, o olhar da Suzano para as Recomendações da TCFD foi até o nível mais granular: o das Orientações (Guidance) da TCFD. Por fim, foram identificadas ações necessárias para avanço nos anos seguintes.

A Suzano se compromete a reportar a investidores e demais *stakeholders* estes avanços e as informações recomendadas pela TCFD em nosso Relatório Anual, Formulário de Referência e Relatório 20-F, respeitando as estruturas-padrão destes reportes.

No quadro a seguir, é possível visualizar um resumo do conjunto de práticas atuais da Suzano, considerando as quatro dimensões da TCFD.



Estratégia

A Visão Estratégica da Suzano identifica três grandes pilares:

- Continuar a ser referência do setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade: da floresta ao cliente;
- Ser agente transformador na expansão de novos mercados para nossa biomassa florestal;
- Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para bioeconomia e serviços ambientais a partir da árvore cultivada.

Dentro desta visão estratégica, foram ainda estabelecidas metas de longo prazo relativas aos impactos das mudanças climáticas.

Conforme mencionado, a Suzano considera riscos climáticos como prioritários em sua Matriz de Riscos e, uma vez que seus efeitos são tidos como fatores relevantes aos seus negócios, são revisitados, revisados e reportados anualmente no Formulário de Referência e em seu Relatório 20-F.

Para cada risco prioritário, são estabelecidos planos de ação e estimados os potenciais impactos financeiros à empresa.

Devido ao potencial de seus ativos florestais e produtos contribuírem com a mitigação das mudanças climáticas, a Suzano, além de mapear riscos, identifica oportunidades climáticas, a exemplo da precificação de carbono. Nesse caso, a Suzano pode ser beneficiada pela captura expressiva de CO₂ pelas suas plantações de eucalipto e pelas áreas com florestas nativas. Além disso, atenta às tendências de preferências de consumo e à disponibilidade de insumos, a empresa também pesquisa e desenvolve novos produtos, reforçando seu posicionamento de substituição de produtos de base fóssil e de maior consumo energético e hídrico por alternativas de base renovável e alinhadas à uma economia de baixo carbono.

O segundo e terceiro pilares da visão estratégica da Suzano consideram os diferentes segmentos econômicos que podem ser alcançados a partir do desenvolvimento de produtos de base florestal, para além da indústria de Papel e Celulose. Oportunidades de expansão de negócios com aplicação nas indústrias automotivas, embalagens, bens de consumo, tintas, cosméticos, têxtil, entre outras, que são intensivas nas emissões de GEE, uso de insumos inorgânicos e geração de resíduos. Para materializar estas oportunidades, é necessário criar e expandir atuais desenvolvimento de produtos e suas cadeias produtivas, com apoio de parceiros tecnológicos e de aplicação no mercado. Além disso, por conta do grande volume de remoções de CO₂, que acontece via florestas de eucalipto e de mata nativa, a Suzano visualiza um potencial de oferta de créditos de carbono para a neutralização dos produtos convertidos e comercializados pelos nossos clientes, para empresas e instituições que queiram compensar as suas emissões e cumprir seus compromissos ligados ao clima.

O desenvolvimento da atual Estratégia da Suzano incluiu uma avaliação do alinhamento desta às tendências relacionadas às mudanças climáticas. Esta Estratégia será revisada anualmente, a fim de se avaliar os resultados obtidos e eventuais necessidades de melhoria.

A Suzano também identifica oportunidades relacionadas à adaptação às mudanças climáticas, fortalecendo a resiliência de seus processos produtivos em resposta aos impactos atuais e potenciais da mudança do clima. Como exemplo, o Centro de Tecnologia da companhia já trabalha desenvolvendo pesquisas sobre ciclos de melhoramento, visando amenizar a vulnerabilidade climática dos plantios e as operações acompanham previsões pluviométricas para suas estratégias de captação de água.

A partir de 2020, foi feito um esforço de revisitação dos riscos e oportunidades relacionados à clima. Cada risco e oportunidade foi categorizado de acordo com a taxonomia da TCFD, assim como as dimensões da cadeia de valor envolvidas (ex: distribuidores, fornecedores, operações), as variáveis financeiras potencialmente afetadas (ex: receitas, despesas, ativos) e os horizontes de materialização (curto, médio e longo prazos).

A realização de análises de cenários climáticos é uma importante prática recomendada pela TCFD para avaliar o impacto das questões climáticas sobre os negócios e pode ser utilizada como suporte à tomada de decisões. A Suzano já realiza análises com base nos cenários climáticos do IPCC, avaliando potenciais impactos de longo prazo sobre a produtividade de suas operações florestais. Veja no BOX um detalhamento sobre este tema

Análise de cenários sobre produtividade florestal em um ambiente de maior variabilidade climática

A Suzano reconhece que o impacto das mudanças climáticas sobre seu negócio é direto, podendo, entre outros efeitos, afetar a produtividade florestal. Sendo assim, realizamos de forma intensiva o acompanhamento das condições climáticas por meio de uma rede dedicada de estações meteorológicas. Realizamos também o monitoramento dos nossos plantios com uso de tecnologias de sensoriamento remoto, para acompanhar sua sanidade, e ajustamos modelos biofísicos capazes de estimar, com precisão, o efeito do clima sobre a produtividade florestal. Além disso, as mudanças climáticas globais são consideradas na matriz de risco da companhia, e são base para o planejamento estratégico avaliar cenários de abastecimento de madeira em condições adversas de clima, em um processo completo de governança.

A Suzano mantém uma rede própria com 87 estações meteorológicas, distribuídas em seus plantios e fábricas, além de utilizar os dados de outras 78 estações do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). Os dados de pluviosidade e de diversas outras variáveis climáticas, como temperatura do ar e radiação solar, são processados em modelos biofísicos para estimar produtividade florestal, além de processos específicos do crescimento do eucalipto, como o balanço hídrico. Em 2020, a Suzano implantou tecnologias de sensoriamento remoto capazes de emitir alertas, a qualquer momento, sobre desvios significativos na sanidade e produtividade das florestas. Dessa forma é possível monitorar e tomar ações de manejo com maior celeridade.

A empresa é pioneira no uso do modelo baseado em processos fisiológicos 3PG “Physiological Principles Predicting Growth” (Marcus Wallenberg Prize 2020) para estimar a produtividade com base em cenários de clima. Esse modelo foi customizado, calibrado e validado para as regiões de atuação, inclusive, utilizando-se ferramental de alta tecnologia, como torres de fluxo (eddy-covariance). Mais recentemente, a Suzano iniciou a identificação do potencial impacto financeiro decorrente desse risco físico das mudanças climáticas sobre as operações florestais junto ao TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures – The Use of Scenario Analysis in Disclosure of Climate Related Risks and Opportunities).

Em complemento, foram realizadas estimativas de produtividade considerando os cenários de mudanças climáticas, principalmente advindos do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), ENOS (El Niño e La Niña) e TSA (Tropical Southern Atlantic), através dos quais, por meio dos modelos, são quantificados os efeitos sobre a produção de madeira e, assim, viabilizam a gestão de riscos no abastecimento futuro do planejamento florestal. A depender do risco futuro, o planejamento florestal, em frequência anual para um horizonte de tempo de 21 anos, pode intensificar o suprimento de madeira advinda de terceiros, aumentar o raio médio de distância no abastecimento de madeira, desmobilizar determinados ativos de baixa produtividade, fomentar a produção de madeira, entre outras opções, a depender das características de cada unidade florestal.

A Suzano entende ser necessário evoluir sempre na prática de avaliação do potencial impacto financeiro resultante das alterações na produtividade e de outros riscos ou oportunidades geradas pelas mudanças climáticas.

Outra frente importante na qual a Suzano está trabalhando é a revisão da sua Estratégia de Mudanças Climáticas. Essa Estratégia considera as Recomendações da TCFD e o papel da empresa frente às necessidades de mitigação e adaptação climática, os cenários regulatórios futuros e os compromissos

assumidos frente ao tema. A empresa segue incorporando a questão climática em seu modelo de negócio, impulsionando a visão rumo à transição para uma economia de baixo carbono.

A Suzano atua para criar um modelo de negócio resiliente (que trabalhe com adaptação) e catalisador de oportunidades, incorporando o carbono como aspecto fundamental nas operações (focando no levantamento de riscos e oportunidades), para assim gerar e compartilhar valor a partir da oferta de soluções e do desenvolvimento de processos menos emissores.

A Suzano também se envolve e lidera iniciativas externas – como grupos de trabalho e parcerias de pesquisa – junto a associações setoriais, governo, universidades e outras empresas, para acompanhar e fomentar a agenda de mudanças climáticas no setor privado. Para saber mais, acessar o indicador “As Mudanças Climáticas e a Suzano”.

Métricas e Metas

O sistema de gestão ambiental da Suzano inclui uma série de métricas relacionadas à emissão e captura de GEEs, restauração florestal, captação e consumo de água, consumo e autogeração de energia, além de geração e destinação de resíduos. Parte destas métricas também está incorporada a indicadores de performance operacional nas unidades de produção, com metas específicas a serem atingidas. Abaixo está uma lista de indicadores internos e públicos monitorados pela Suzano.

Métricas monitoradas por tema:

Adaptação Climática

- Aumento de pragas florestais devido à elevação da temperatura
- Extensão de florestas restauradas
- Focos de incêndio (eucalipto e floresta nativa)
- Mudanças adaptadas (adaptação a extremos climáticos)
- Principais impactos, riscos e oportunidades
- Projetos de adaptação a empreendimentos, processos, produtos e/ou serviços
- Projetos de leis relacionados às mudanças climáticas
- Gestão do uso da terra

Água

- Consumo de água nas operações industriais
- Consumo específico de água nas operações industriais
- Gestão sobre água e efluentes nas operações florestais
- Gestão sobre água e efluentes nas operações industriais
- Manutenção de recursos hídricos nas bacias
- Monitoramento de bacias hidrográficas quanto à qualidade e disponibilidade de recursos hídricos
- Mapeamento de áreas com sobreposição do uso potencial da água
- Porcentagem de água reciclada ou reutilizada nas operações industriais
- Retirada de água por fonte nas operações florestais

- Retirada de água por fonte nas operações industriais

Emissão e captura de GEE

- Remoções de carbono
- Balanço de carbono (remoções e emissões)
- Estoque de carbono
- Emissões atmosféricas nas operações industriais
- Emissões biogênicas de CO₂ (escopo 1)
- Emissões biogênicas de CO₂ (escopo 3)
- Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)
- Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)
- Gestão sobre emissões atmosféricas nas operações florestais, industriais e logística
- Intensidade de emissões de gases de efeito estufa
- Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3)
- Outros indicadores de emissões e mudanças climáticas

Energia

- Consumo de combustíveis de fontes não renováveis
- Consumo de combustíveis de fontes renováveis
- Eficiência de fornecedores de logística
- Energia consumida
- Energia consumida dentro e fora da organização
- Energia vendida
- Geração de energia renovável
- Gestão sobre energia nas operações industriais
- Matriz energética
- Substituição de frotas por veículos mais eficientes
- Práticas e programas para uso de energias renováveis, baseados em ecoeficiência e produção mais limpa
- Total de energia consumida

Gestão de resíduos

- Demanda biológica de oxigênio (DBO) em efluentes nas operações industriais
- Demanda química de oxigênio (DQO) em efluentes nas operações industriais
- Descarte de água (lançamento de efluentes) nas operações industriais
- Disposição de resíduos não perigosos por método nas operações florestais
- Disposição de resíduos não perigosos por método nas operações industriais
- Disposição de resíduos perigosos por método nas operações florestais
- Disposição de resíduos perigosos por método nas operações industriais
- Gastos com tratamento e disposição de resíduos nas operações industriais
- Geração de resíduos não perigosos nas operações industriais

- Geração de resíduos perigosos nas operações industriais
- Gestão sobre resíduos sólidos nas operações florestais
- Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais
- Presença de AOX em efluentes nas operações industriais
- Presença de fósforo total em efluentes nas operações industriais
- Presença de nitrogênio total em efluentes nas operações industriais
- Presença de sólidos suspensos total em efluentes nas operações industriais
- Resíduo enviado para célula de aterro nas operações industriais

O desempenho da Suzano é reportado periodicamente em seu Relatório Anual (elaborado de acordo com as Normas da GRI) e é também submetido a questionários específicos, vinculados a temas ambientais, como do CDP, GHG Protocol e índices de sustentabilidade de bolsas de valores. Nos reportes de mercados de capitais (Formulário de Referência e Relatório 20-F), a empresa explicita o entendimento dos efeitos das mudanças climáticas como fatores de risco relevantes ao seu negócio, bem como a forma que os mesmos são geridos.

A Suzano também possui metas diretamente relacionadas à clima no nível estratégico do negócio.

- Ser ainda mais climate positive ao remover 40 milhões de toneladas adicionais de carbono da atmosfera (saldo entre remoções emissões de escopos 1, 2 e 3)
- Ofertar 10 milhões de toneladas de produtos renováveis que possam substituir plásticos e derivados do petróleo
- Reduzir as emissões específicas (escopo 1 e 2) em 15% por tonelada de produto
- Aumentar a disponibilidade hídrica em 100% nas bacias hidrográficas críticas
- Reduzir em 15% a água captada nas operações industriais
- Aumentar em 50% a exportação de energia renovável
- Reduzir em 70% os resíduos industriais enviados para aterros

Estas metas estão conectadas à remuneração variável de algumas equipes e executivos, a fim de garantir e evidenciar o comprometimento da Suzano com a integração do tema de mudanças climáticas às decisões.

Olhar para o Futuro

A Suzano entende que a implementação de boas práticas de gestão de riscos e oportunidades climáticas é uma trajetória de evolução e aprendizado. O clima está em constante transformação, bem como a forma pela qual a sociedade e o meio ambiente respondem a estas mudanças. Há ainda desafios para o entendimento pleno destes impactos, especialmente pela necessidade de o setor privado incorporar práticas ainda pouco desenvolvidas, como análises de cenários climáticos. Ao mesmo tempo, diversos efeitos são conhecidos, com impactos positivos ou negativos sobre os negócios já materializados e que requerem respostas coerentes da Companhia (impactos como o aumento dos

eventos climáticos extremos e aumento do nível dos oceanos, devido à maior quantidade de gases do efeito estufa na atmosfera).

Desta forma, a adesão às Recomendações da TCFD, bem como de outras referências de melhores práticas, não são um fim, em si, mas sim uma trajetória. A Suzano reafirma seu compromisso em seguir com o aprimoramento contínuo para endereçar possíveis lacunas e, assim, continuar avançando. A prestação de contas deste trabalho para o público investidor e demais partes interessadas será feita nos relatórios anuais, em seções dedicadas ao tema de Sustentabilidade no site da empresa e, ainda, em reportes requeridos pelo mercado de capitais.

Esta trajetória inclui tanto um olhar para mitigar a intensificação das mudanças climáticas e contribuir com a adaptação dos ecossistemas e da sociedade, como também esforços orientados para a mitigação dos riscos decorrentes, além da busca para estabelecer um melhor posicionamento frente às oportunidades econômicas relacionadas.

Tudo isso é desenvolvido de maneira conectada à Visão Estratégica da Companhia, focando em se manter como referência em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade, na transformação e expansão de novos mercados e em soluções sustentáveis e inovadoras, ampliando os serviços ambientais partindo da árvore plantada rumo à bioeconomia.

Metas de LONGO PRAZO (MLP)

Diante da complexidade dos desafios e das oportunidades existentes, a Suzano construiu sua Estratégia de Sustentabilidade de forma colaborativa, considerando a multiplicidade de visões de seus públicos de relacionamento. Assumimos o compromisso de ampliar nosso papel na cadeia de valor e na sociedade por meio de metas de longo prazo, norteadas ao longo dos próximos dez anos, período que a Organização das Nações Unidas (ONU) chama de Década da Ação.

Aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas

Contexto

O acesso à água está no cerne do desenvolvimento sustentável, sendo fundamental para a sobrevivência de pessoas, planeta e negócios. Os plantios de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água, e o esforço de cuidar desse recurso é responsabilidade de todos. A Suzano foi a primeira empresa do setor a propor metas quantitativas com o objetivo de otimizar o uso da água na floresta na escala de paisagem.

Escopo

Ações de manejo florestal em áreas de plantio da Suzano, que totalizam 88.400 hectares, com o objetivo de viabilizar o aumento da disponibilidade hídrica nas 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas nas quais nossas operações estão inseridas.

Baseline: zero (2020¹)

Horizonte: implementar de ações de manejo florestal² em 100% das áreas de plantio inseridas nas bacias mapeadas como críticas até 2030.

Resultados em 2020

Classificamos 44 bacias como críticas e manejáveis, levando em consideração o balanço entre a oferta e demanda por água, além da vulnerabilidade de comunidades locais. Alcançamos esse resultado, essencial para a execução da meta, após desenvolvermos um modelo de análise que viabilizou a avaliação e classificação das bacias hidrográficas em 100% das áreas da Suzano.

Além disso, ampliamos os estudos para definição da quantidade de água disponível nas bacias hidrográficas críticas. Apesar das evoluções técnicas do monitoramento hídrico por ensorimento remoto, mais pesquisas são necessárias para ampliar a precisão e os indicadores de disponibilidade hídrica.

¹ Bacias hidrográficas consideradas como críticas estão sujeitas à indisponibilidade hídrica devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra (tais como implantação de pastagens, culturas agrícolas etc.). A Suzano está se concentrando em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias e a consequente indisponibilidade hídrica.

² Exemplos de ações de manejo florestal para o contexto da meta: i) Ampliar a diversidade de idades da floresta, ii) Reduzir a densidade de plantios florestais, iii) Reduzir a quantidade de florestas na bacia, iv) Ampliar o ciclo de crescimento da floresta, v) Ampliar o período para implantar a nova floresta após a colheita anterior.

Acompanhamento do KPI

| | <u>2020</u> |
|-----------------------------------|-------------|
| Percentual de Áreas Manejadas (%) | 0 |

O que faremos em 2021

Temos como objetivo desenvolver ações de manejo em 5% (4.500 ha) das áreas de plantio inseridas nas 44 bacias hidrográficas consideradas como críticas. Além disso, daremos continuidade à pesquisa e ao monitoramento hidrológico necessários para a evolução da meta.

Ofertar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável

Contexto

Devido à sua origem essencialmente renovável e grande versatilidade, nossos produtos são alternativas viáveis à diversos materiais de origem fóssil. Eles têm o potencial de estimular o desenvolvimento de uma economia de mais baixo carbono, fundamental para combater a crise climática e a pressão sobre recursos naturais.

Escopo

Oferta de produtos renováveis¹ que podem substituir plásticos e outros derivados do petróleo

Baseline: zero (2019²)

Horizonte: 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável disponibilizados em mercados nacionais e internacionais até 2030.

¹ Embalagens de papelcartão, copos, canudos, derivados de lignina, dentre outros.

² Isso não significa que a Suzano não tenha oferecido produtos que substituam derivados do petróleo anteriormente a 2020. Significa apenas que, para efeito da meta, começamos a calcular e contabilizar essa substituição a partir deste ano.

Resultados em 2020

Disponibilizamos ao mercado produtos de origem renovável que podem substituir plásticos e outros derivados de petróleo, mantendo o patamar ofertado em 2019 de 200 mil toneladas. Para maior transparência são contabilizados apenas os volumes incrementais de produção. Dessa forma, adotamos o baseline zero e não tivemos resultados representativos de avanço em relação à meta estabelecida. Apesar disso, evoluímos no desenvolvimento de papéis para contato com alimentos com as linhas Bluecup Bio® e Loop®, além de embalagens flexíveis para a indústria de cosméticos e alimentícia. No mesmo período, demos início à formação da joint venture com a startup finlandesa Spinnova, ampliando a discussão e oferta de produtos renováveis no mercado mundial.

Acompanhamento do KPI

| | 2020 |
|-------------------------------------------|------|
| Toneladas de produtos de origem renovável | 0 |

O que faremos em 2021

Continuaremos a investir no desenvolvimento de novas possibilidades para nossas árvores de eucalipto. Nesse caso, temos a previsão da criação de um portfólio de projetos que serão desenvolvidos nos próximos anos para ampliar nosso potencial de substituição.

Aumentar o Índice de Educação (IDEB) em 40% em todos municípios prioritários

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. Análises sobre o contexto educacional evidenciaram nas últimas décadas a dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à aprendizagem durante a educação básica. A Suzano investe na melhoria da qualidade do ensino público por meio do desenvolvimento profissional dos educadores e do estímulo à participação¹ das famílias e comunidades com foco na aprendizagem dos alunos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é a referência para medir a qualidade da educação no Brasil.

Escopo

Aumento do IDEB nos 32 municípios identificados como prioritários² por meio do Programa Suzano de Educação.

Baseline: em definição³

Horizonte: aumentar em 40% o IDEB em todos os municípios considerados prioritários até 2030.

Resultados em 2020

Construímos a metodologia do Programa Suzano de Educação e 15 indicadores adicionais para viabilizar um monitoramento⁴ efetivo da meta, considerando que os resultados do IDEB são publicados, em média, a cada dois anos e meio. Além disso, mapeamos 32 municípios que serão considerados como prioritários na implementação da meta.

Até o momento, o Programa Suzano de Educação conta com a seguinte abrangência:

- 29 municípios sendo atendidos⁵;
- 200 profissionais de secretarias de educação diretamente beneficiados⁶,
- 225.045 alunos e profissionais da educação indiretamente beneficiados⁷.

Acompanhamento do KPI

| | <u>2020</u> |
|----------------------------------------|-------------|
| Percentual de avanço nas notas do IDEB | 0% |

O que faremos em 2021

Para alcançarmos esse resultado, seguiremos implementando a metodologia do Programa Suzano de Educação, trabalhando em conjunto com Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social, contando também com o apoio de gestores escolares e professores.

Além disso, em 2021 buscaremos:

- Ampliar a abrangência do programa para 26 municípios prioritários²
- Alcançar cerca de 6.700 beneficiários diretos, considerando a ampliação dos públicos atendidos pelo programa, o que representa um avanço de 298%.

¹ O Programa Suzano de Educação considera a participação da sociedade civil como essencial no processo de desenvolvimento da educação.

² A priorização de municípios levou em consideração critérios de fragilidade social utilizados pela Suzano, assim como a meta estabelecida pelo Ministério da Educação de notas a partir de 6.0 no IDEB.

³ O Governo Brasileiro publica o resultado do IDEB a cada dois anos. Sendo assim, visto que os últimos números disponíveis são de 2019, utilizaremos os mesmos como linha de base para meta. A próxima medição será feita em 2021 e a divulgação dos resultados em 2022.

⁴ O relato de resultados considerando o principal indicador da meta (percentual das notas do IDEB) será feito, em média, a cada dois anos, seguindo o período de desenvolvimento e divulgação do Índice pelo governo brasileiro. Para mitigar os efeitos dessa dinâmica no monitoramento do desempenho da meta, estabelecemos 15 indicadores adicionais que serão acompanhados de forma sistêmica.

⁵ Ao longo de 2020 foi realizada a priorização dos municípios e desse universo de 29, 15 foram classificados como de alta prioridade.

⁶ Beneficiários diretos: indivíduos que participam das atividades desenvolvidas no Programa e recebem apoio direto das consultorias

⁷ Beneficiários indiretos: indivíduos influenciados pela ação dos beneficiários diretos na homologação dos processos

Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação

Contexto

A erradicação da pobreza em todas suas dimensões, ou seja, monetária, insegurança alimentar, a falta de acesso a serviços básicos, baixa capacitação e segurança pessoal, continua sendo um dos maiores desafios da humanidade e para o atingimento do desenvolvimento sustentável.

A Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 200 municípios em que está presente. Possuímos competências necessárias como tecnologia, conhecimento, acesso a mercados, entre outros, para catalisar ações de geração de renda e melhoria da educação nos territórios onde atuamos.

Escopo

Ampliar a abrangência¹ dos nossos programas de geração de renda e educação visando retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza², levando em consideração os níveis de desenvolvimento econômico e transformação social alcançados nas regiões de atuação.

Horizonte: retirar 200 mil pessoas da linha de pobreza até 2030.

Baseline: zero (2020³)

Resultados em 2020

Retiramos 2.285 pessoas da linha da pobreza, o que corresponde a 746 famílias, com os nossos programas de geração de trabalho e renda. Esses números representam um avanço de 1,14% com relação ao objetivo da meta.

Acompanhamento do KPI

| | <u>2020</u> |
|-------------------------------------------------|-------------|
| Número de pessoas retiradas da linha de pobreza | 2.285 |

O que faremos em 2021

Seguiremos ampliando ações de geração de trabalho, renda e atuação social para que possamos retirar mais 8 mil pessoas da linha da pobreza ao longo de 2021. Esse resultado representará um avanço total de 5,14% com relação ao objetivo da meta.

Nossa estratégia também prevê o estabelecimento de parcerias com empresas privadas, instituições governamentais e sociedade civil a partir da elaboração de planos de desenvolvimento territoriais.

¹ Atualmente, nossos programas sociais beneficiam oito estados onde a Suzano atua: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com a meta, buscaremos ampliar a escala de atendimento e impacto para outros estados.

² Utilizamos a referência global de pobreza monetária adotada pelo Banco Mundial e ratificada pelo IBGE de US\$ 5,50 por dia ou R\$ 436 por mês de renda familiar per capita (2019). O cálculo utiliza o rendimento médio mensal, entendido como o rendimento total dos moradores do domicílio, provenientes do trabalho e outras fontes, dividido pelo número de moradores. A unidade de identificação e análise é a pessoa, tal como definido na meta.

³ Visando maior transparência e alinhamento de procedimentos, ajustamos o horizonte da meta para o período de 2020 a 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha retirado pessoas da linha de pobreza anteriormente. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020 (ano de divulgação da meta), possibilitando uma avaliação e acompanhamento mais eficaz de seus resultados em termos de erradicação de pobreza, e tornando a meta mais ambiciosa.

Reduzir em 15% de água captada nas operações industriais

Contexto

O acesso à água está no cerne do desenvolvimento sustentável, sendo fundamental para a sobrevivência das pessoas, dos negócios e do planeta. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água, e o esforço de cuidar desse recurso é responsabilidade de todos.

As unidades industriais da Suzano já operam seguindo os padrões estabelecidos pelo *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e *International Finance Corporation* (IFC). O objetivo nesse caso é melhorar ainda mais o desempenho das nossas operações e gerar uma redução significativa da água captada para processos industriais.

Escopo

Captação de água (m³) por toneladas de papel e celulose produzidas em todas as unidades industriais da Suzano.

Baseline: 29,8 m³/t (ano: 2018¹)

Horizonte: reduzir a média anual de captação de água na indústria a 25,3 m³/t até 2030².

Resultados em 2020

Atingimos o valor de 28,6 m³/t de água captada para nossas operações industriais, um resultado que supera em 0,6 m³/t o objetivo de 29,2 m³/t previsto para 2020. No geral, esses números representam um avanço 26,7% com relação ao baseline da meta ou seja, uma redução de 1,2 m³/t na captação de água em unidades industriais.

Acompanhamento do KPI

| | <u>2018</u> | <u>2019</u> | <u>2020</u> |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Quantidade de água captada nas operações industriais (m ³ /t) | 29,8 | 29,4 | 28,6 |

O que faremos em 2021

Temos como objetivo manter níveis estáveis de captação² de água, buscando um resultado que não ultrapasse a marca de 28,7 m³/t em nossas unidades industriais. Para isso, implementaremos ações visando a otimização do uso de água, que incluem a troca de equipamentos para gerar mais eficiência hídrica e o uso de águas recuperadas em máquinas.

¹ No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a composição da meta, estabelecendo um ciclo de 12 anos para seu atingimento.

² “Diversos fatores positivos, como o aumento do ritmo de produção, retomadas de operações eficientes após paradas e a priorização de sinergias entre unidades industriais, possibilitaram a antecipação de ações e, consequentemente, resultados acima do esperado em 2020. Este cenário, porém, foi fortemente influenciado por fatores exógenos e tende a se estabilizar ao longo de 2021, justificando os objetivos para o ano. Isso não significa que a performance de 2020 limitará nossos esforços para seguir evoluindo com relação à meta, nesse caso estamos somente fazendo uma previsão factível e transparente das nossas expectativas. A meta de captação de água faz parte de um Sustainability-Linked Loan (SLL) emitido pela Suzano em fevereiro de 2021. Para saber mais sobre essa operação financeira, acesse o nosso Relatório 2020. (com link de direcionamento no "Relatório 2020").”

³ Para mais informações sobre nossas ações de eficiência do uso da água, acesse o indicador “Gestão sobre o uso da água nas operações industriais”.

Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais destinados para aterros próprios ou terceiros, transformando os em subprodutos

Contexto

Os resíduos que hoje geram somente custos e impactos ambientais, podem ter destinações diferentes, viabilizando um universo de possibilidades mais sustentáveis. Eles podem, por exemplo, ser transformados em novos produtos, como corretores de acidez do solo na agricultura, dando maior circularidade à economia e diminuindo a pressão sobre os recursos naturais.

Escopo

A meta considera resíduos inorgânicos industriais não perigosos, como grãos e lama de cal, e resíduos orgânicos, como lodo primário e biológico.

Baseline: 44,3 kg/t¹ (ano: 2018²)

Horizonte: reduzir a 13,3 kg/t o envio de resíduos sólidos industriais para aterros até 2030.

Resultados em 2020

Reduzimos para 31,7 kg/t o volume total de resíduos sólidos industriais enviados para aterros, o que representa um avanço de 40,6% com relação ao baseline da meta. Individualmente, as unidades de Limeira e Jacareí destacam-se por não terem enviado resíduos para aterro. Além disso, investimos R\$ 72 milhões na construção de centrais de tratamento de resíduos nas unidades de Três Lagoas, que já opera em plena capacidade desde o final de 2020, e Imperatriz.

Acompanhamento do KPI

| | <u>2018</u> | <u>2019</u> | <u>2020</u> |
|-----------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Resíduos industriais enviados a aterro (kg/t) | 44,3 | 37,0 | 31,7 |

O que faremos em 2021

O resultado esperado é reduzir a 28,05 kg/t o envio de resíduos para aterros, o que representará um avanço de 51% com relação ao baseline da meta (2018). Para alcançar esse objetivo iniciaremos no primeiro trimestre as operações da central de tratamento de resíduos de Imperatriz, possibilitando a transformação dos materiais gerados em insumos que proporcionam ganhos de produtividade em áreas agrícolas.

Além disso, desenvolveremos estudos de engenharia e de viabilidade técnica-econômica nas unidades Mucuri (BA) e Suzano (SP), visando manter os resíduos gerados nessas unidades em seu mais alto nível de utilidade.

¹ O KPI da meta é medido por meio da divisão do volume em quilos (kg) de resíduos sólidos industriais enviados para aterros próprios e/ou terceiros pela produção de celulose e papel, em toneladas (t).

² No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano em vigor inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a composição da meta, estabelecendo um ciclo de 12 anos para seu atingimento.

Garantir 100% de acessibilidade e alcançar ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade¹ e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, colaboradores sentem-se mais envolvidos, a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam.

A acessibilidade é o direito que garante à pessoa com deficiência a possibilidade de viver de forma independente e exercer sua cidadania, seja no espaço urbano, escolar, profissional ou de lazer. Ambiente inclusivo é aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais.

Escopo

Garantir a acessibilidade e um ambiente inclusivo para pessoas com deficiência.

Baseline: 38,4% de acessibilidade (2020) e 91,8% de ambiente inclusivo (2020).

Horizonte: garantir 100% de acessibilidade e alcançar ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025.

Resultados em 2020

Definimos os baselines de acessibilidade² e ambiente inclusivo, usando como base, respectivamente, o conceito de adequações razoáveis e a norma brasileira NBR9050; e a percepção de inclusão de colaboradores, medida por meio de uma nova metodologia de pesquisa desenvolvida para ampliar a escuta a todos os grupos de afinidade. Com isso, estabelecemos um novo baseline para a meta de 91,8% de percepção de ambiente inclusivo, de acordo com o resultado da pesquisa.

Acompanhamento do KPI

| | 2020 |
|--------------------------------------|-------|
| Percentual de acessibilidade (%) | 38,4% |
| Percentual de ambiente inclusivo (%) | 91,8% |

O que faremos em 2021

Temos como objetivo alcançar 50,72% de acessibilidade e 93,80% de ambiente inclusivo. Para isso, intensificaremos nossas ações para melhoria da acessibilidade, levando em consideração estudos e análises de necessidade de adaptações aos ambientes disponíveis, usando como ponto de partida normas técnicas³. Trabalharemos também na atração e contratação de pessoas com deficiência para todas nossas localidades e níveis hierárquicos, assim como no desenvolvimento de uma governança para acompanhar a movimentação de PCDs na companhia.

1 Na Suzano as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

2 Considerando escritórios e unidades industriais em todo território brasileiro.

3 Utilizamos a NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), norma reguladora que define os aspectos de acessibilidade que devem ser observados nas construções por meio de parâmetros de acessibilidade, com definição de critérios técnicos específicos para áreas de circulação, embarque e desembarque, largura de portas, altura de acessórios, mobiliários, sinalização, tipos de piso, entre outros.

Alcançar ambiente 100% inclusivo para LGBTI+

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade e inclusão¹ é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam.

Ambiente inclusivo é aquele em que todas pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais.

Escopo

Mensurar o quão inclusiva a Suzano é para pessoas de diferentes vivências.

Baseline: 92,4% de ambiente inclusivo, de acordo com nova metodologia de pesquisa (2020)

Horizonte: alcançar 100% de ambiente inclusivo para pessoas LGBTI+² até 2025.

Resultados em 2020

Revisamos a metodologia para mensuração de ambiente inclusivo com o objetivo de ampliar a sua abrangência, que agora considera todos os grupos de afinidade da Suzano. Com isso, estabelecemos um novo baseline para a meta de 92,4% de percepção de ambiente inclusivo, de acordo com o resultado da pesquisa. Além disso, ampliamos nossas ações de comunicação e engajamento voltadas ao tema, buscando trazer visibilidade interna e externa para o público LGBTI+.

Acompanhamento do KPI

| | 2020 |
|----------------------------------------------|-------|
| Percentual de ambiente inclusivo para LGBTI+ | 92,4% |

O que faremos em 2021

Temos como objetivo alcançar 93,8% de ambiente inclusivo. Para que isso aconteça, serão investidos esforços para que a autodeclaração de pessoas LGBTI+ seja mais atrativa e educativa. Além disso, será desenvolvido um novo fluxo para recebimento de denúncias para que as questões apresentadas por nossos colaboradores LGBTI+ sejam endereçadas de forma mais eficaz dentro da companhia³.

¹ Na Suzano as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

² Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTI+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e “+” simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

³ As ações acima citadas para pessoas LGBTI+ serão replicadas para os demais grupos de afinidade.

Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima)

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade e inclusão¹ é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam.

Escopo

Mulheres em posições de liderança, incluindo gerentes funcionais, gerentes executivas, diretoras e diretoras executivas.

Baseline: 16% de mulheres em posições de liderança (2019).

Horizonte: alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança até 2025.

Resultados em 2020

Alcançamos os objetivos estabelecidos para 2020 de aumentar em 10% o número de mulheres na organização e em cargos de supervisão e acima. Este resultado contribuiu para alcançarmos 19% de mulheres em cargos de liderança, o que representa um avanço de 63,3% em relação ao baseline da meta.

Acompanhamento do KPI

| | <u>2019</u> | <u>2020</u> |
|-----------------------------------------|-------------|-------------|
| Percentual de mulheres na liderança (%) | 16% | 19% |

O que faremos em 2021

Temos como objetivo alcançar 21% de mulheres em cargos de liderança, o que representará um avanço de 70% com relação ao baseline. Para que isso aconteça, será estabelecido um programa de mentoria voltado para a aceleração da carreira de mulheres. Também está prevista a criação de uma governança para apoiar a progressão de carreira de mulheres na companhia.

¹ Na Suzano as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

Alcançar 30% de negros em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima)

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade e inclusão¹ é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, a

criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam.

Na Suzano mais de 50% dos nossos colaboradores são negros², e o nosso desafio está no desenvolvimento dessas pessoas para que alcancem cada vez mais cargos de liderança.

Escopo

Colaboradores negros em posições de liderança, que incluem gerentes funcionais, gerentes executivos(as), diretores(as) e diretores(as) executivos(as).

Baseline: 22% de colaboradores negros em posições de liderança (ano: 2019³).

Horizonte: alcançar 30% de colaboradores negros em cargos de liderança até 2025.

Resultados em 2020

Tivemos como objetivo em 2020 aumentar em 6% o número de colaboradores negros em posições não operacionais para ampliar suas possibilidades de crescimento de carreira. Como resultado, alcançamos um aumento de 3% de colaboradores negros em posições não operacionais, o que não gerou contribuições significativas para a meta de longo prazo. Desta forma, encerramos o ano com 21% de colaboradores negros em cargos de liderança.

Acompanhamento do KPI

| | Baseline (2019) | 2020 |
|---------------------------------------|------------------------|-------------|
| Percentual de negros na liderança (%) | 22% ³ | 21% |

O que faremos em 2021

Temos como objetivo alcançar 23% de colaboradores negros em cargos de liderança, o que representará um avanço de 76,6% com relação ao baseline da meta (2020). Para que isso aconteça, desenvolveremos novas frentes de educação e treinamentos que incluem a formação de colaboradores negros visando a inclusão digital e letramento racial⁴ para a Diretoria. Também estão previstas sessões de mentoria para apoiar a progressão de carreira de pessoas negras na companhia.

¹ Na Suzano as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

² Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos e pardos.

³ Com o objetivo de melhorar nossa avaliação quanto à progressão de carreira de colaboradores negros, optamos por incluir a gerência funcional como um dos cargos considerados como de liderança. Dessa forma, o baseline da meta passou a ser 22% de colaboradores negros em cargos de liderança em 2019.

4 O letramento racial objetiva treinar e educar sobre combate ao racismo, a reflexão e estabelecimento de ações em relação ao racismo estrutural.

Aumentar em 50% a exportação de energia renovável

Contexto

Grande parte da energia elétrica gerada nas fábricas da Suzano é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que podem abastecer o sistema nacional de energia. Assim, por meio de investimentos em eficiência, pesquisa e inovação, buscamos aumentar a nossa contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o país.

Escopo

Energia renovável gerada em nossas unidades industriais e exportada para o sistema nacional de energia.

Baseline: 214 MWm (ano: 2018¹).

Horizonte: aumentar a exportação de energia renovável à rede para 322 MWm (50%) (até 2030).

Resultados em 2020

Em 2020 a estratégia de exportação foi afetada por projetos relacionados à substituição de energia gerada com base em queima de combustível fóssil por energia renovável, a partir do licor negro gerado em nosso processo produtivo e também por projetos relacionados à otimização do consumo de madeira na fabricação de celulose. Considerando esse cenário, disponibilizamos 193 MWm de energia renovável para o sistema nacional.

Ao longo de 2020, implementamos projetos de melhoria que seguiram duas principais linhas:

1. Eficiência de geração de vapor: projeto com foco na eficiência do parque de caldeiras, permitindo maior geração específica e consequentemente maior disponibilização para as turbinas.

2. Otimização de eficiência energética: utilização de ciência de dados para determinar o ponto ótimo de geração e distribuição de vapor, com foco em eficiência energética das turbinas.

Acompanhamento do KPI

| Energia elétrica renovável exportada (em MWm) | <u>2018</u> | <u>2019</u> | <u>2020</u> |
|-----------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 214 | 171 | 193 |

O que faremos em 2021

Seguiremos trabalhando no desenvolvimento de projetos voltados na ampliação da disponibilidade de vapor para a geração de energia, incluindo a melhoria da performance de nossas turbinas e otimização do consumo térmico.

¹A escolha do ano de 2018 como baseline se deve ao fato de não terem ocorrido variações significativas de produção em nossas unidades industriais neste período. Com isso, o valor adotado representa melhor o potencial de exportação de energia atual da companhia. Visando maior transparência e alinhamento de procedimentos, também ajustamos o baseline da meta e resultados de 2019 considerando dados de exportação da Veracel, joint venture entre Suzano e Stora Enso, com 50% de composição acionária para cada uma das empresas.

Remoção Líquida de 40 milhões de toneladas de carbono na atmosfera

Contexto

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. Segundo o relatório anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial¹, nos próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade estão relacionados às condições meteorológicas extremas, falha na ação climática e danos ambientais causados por humanos. O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente devido às ações antrópicas que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE)*, que resultam em uma série de impactos² em ecossistemas naturais, comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

A Suzano tem uma base florestal significativa, com aproximadamente 2,4 milhões de hectares de área total, que inclui plantio de eucalipto e uma das maiores áreas de matas nativas

protegidas privadas do Brasil, com aproximadamente 960 mil hectares. Juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de CO₂.

Por isso, temos o compromisso de fazer mais do que neutralizar emissões diretas e da cadeia. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais significativas de carbono da atmosfera, contribuindo assim com a mitigação dos efeitos da crise climática global.

Escopo

Remoção líquida de carbono resultante do balanço entre as emissões do escopo 1 (direto), escopo 2 (de aquisição de eletricidade) e escopo 3 (emissões indiretas) e remoção de CO₂ por meio do plantio de eucalipto e áreas de conservação.

Baseline: 0 (ano: 2020³)

Horizonte: Remover 40 milhões de toneladas de carbono, até 2030.

Resultados em 2020

Considerando o balanço entre as nossas emissões de escopos 1, 2 e 3 e as remoções oriundas das nossas florestas plantadas e conservadas, alcançamos o saldo de 15.200.311,6ton CO₂e removidos da atmosfera em 2020, que representa um atingimento de 38% da meta. É esperado que nos primeiros anos tenhamos os maiores volumes de remoção de tCO₂e considerando que a ampliação da nossa base de plantações e áreas de conservação deve ocorrer também nesse período. A tendência é que haja uma desaceleração no volume de remoções na segunda metade do período de execução da meta, porém seguiremos acumulando os resultados para atingimento integral do compromisso de remover 40 milhões de tCO₂e.

Acompanhamento do KPI

Balanço de CO₂

2020

-15.200.311,6

O que faremos em 2021

Temos como objetivo alcançar, novamente, um saldo significativo de remoção líquida de carbono, mantendo assim o nosso balanço positivo entre remoções e emissões. Para que isso aconteça, ampliaremos áreas de conservação e de base plantada, conforme ações desenhadas para os primeiros anos da meta.

É importante ressaltar que estas áreas trarão grandes ganhos para a meta nos primeiros anos, devido a expansão significativa de base, e posteriormente, nos anos finais da

meta, o nível de remoção diminuirá, sendo suportado pela continua remoção das áreas de conservação. Até 2030, Suzano atuará também para reduzir a intensidade das suas emissões de escopo 1, 2 e 3 por meio da redução do consumo de insumos que geram gases do efeito estufa em toda a nossa operação. Além disso, estudamos possibilidades de geração de créditos de carbono por projetos florestais (eucalipto e nativas) e de engenharia, que podem contribuir com o processo de atingimento da meta.

¹ Saiba mais em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2021.pdf

² Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

³ Isso não significa que a Suzano não tenha removido carbono da atmosfera anteriormente. Significa apenas que, para efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020.

O cálculo de estoques e remoções de gases de efeito estufa em áreas de florestas plantadas e em áreas destinadas à vegetação nativa do ano de 2020 e suas respectivas metodologias foram auditados por terceira parte conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol, assim como recomendações do Guia de Boas Práticas para Uso do Solo, Mudança de Uso do Solo e Florestas (2003) do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). Para mais informações sobre a metodologia de contabilização, acesse os indicadores referentes a estoque, remoções e balanço de carbono. Para mais informações sobre o contexto e relação da Suzano com as Mudanças Climáticas, acesse o capítulo deste documento referente ao tema.

Redução de 15% das emissões de Escopo 1 e 2 por tonelada de produção

Contexto

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. Segundo o relatório anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial¹, para os próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade estão relacionados às condições meteorológicas extremas, falha na ação climática e danos ambientais causados por humanos. O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente devido às ações antrópicas que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE)*, que resultam em uma série de impactos² em ecossistemas naturais, comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

Aliado à necessidade de atuar na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o setor privado também busca entender como estas questões já afetam o seu desempenho econômico-financeiro, e quais estratégias de negócios podem responder aos cenários previstos de aumento de temperatura. Isso inclui tanto riscos como oportunidades associadas a uma economia resiliente às mudanças do clima e de baixo carbono, isto é, orientadas à geração de renda com menor intensidade na emissão de GEE.

Na busca pela eficiência de processos, já conseguimos reduzir consideravelmente as emissões atreladas à nossa produção. Os indicadores de intensidade de emissões de GEEs por tonelada de produto produzido da Suzano atualmente já são um dos menores do setor.

Entretanto, sabemos que podemos mais e, por isso, seguimos focados em desenvolver soluções que nos levem a melhores resultados³.

Escopo

Emissões específicas, resultantes da nossa cadeia produtiva (escopo 1) e da aquisição de energia (escopo 2), mapeadas anualmente no inventário⁴ de gases do efeito estufa, associadas ao volume de produtos acabados.

Nossa intensidade de emissões e meta estão alinhadas com o Acordo de Paris, estabelecido em 2015, e estão entre as menores do setor segundo a Transition Pathway Initiative.

Baseline: 0,2133 tCO₂e/t (ano: 2015⁵).

Horizonte: 0,1813 tCO₂e/t (ano: 2030)

Resultados em 2020

Tivemos um aumento de 0,6% no escopo 1 e de redução de 16,42% no escopo 2, o que representa um aumento global (escopo 1 + 2) de 0,05%.

Em relação ao escopo 1 (escopo sob o qual detemos o controle operacional), tivemos um leve aumento de emissões. Embora tenha existido um percentual de aumento nas emissões relacionadas ao consumo de combustível fóssil, em nossas indústrias, quanto maior a produção, maior também é a geração de energia renovável. Ou seja, é possível ver que não há uma relação direta e proporcional entre o aumento de produção versus o aumento de emissões que justifique esses valores. Foram executamos, ainda, projetos para ampliar a eficiência e para ampliar a geração de energia específica baseada no licor negro (combustível renovável / subproduto de nosso processo). Em nossas operações florestais, embora tenhamos seguido com projetos de otimização e eficiência após as integrações e ajustes na operação em 2019, também tivemos um ligeiro aumento de emissões provenientes do consumo de combustíveis fósseis. Por outro lado, em relação a compra de energia (escopo 2), tivemos redução das emissões, que ocorreram na mesma proporção da redução de 17,73% no fator de emissão de energia elétrica do GRID Brasileiro.

Acerca do denominador desta meta (produção em toneladas) é importante ressaltar que o total representa a somatória de toda a nossa produção de celulose, papel e bens de consumo. Este número se diferencia dos números de produção divulgados em demonstrações financeiras, visto que esses apresentam os volumes acabados, disponibilizados a mercado. O volume de produção utilizado no cálculo de intensidade teve um aumento de 3,85%.

Considerando o mesmo patamar de emissões e o aumento de produção, a intensidade de nossas emissões (escopo 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,1929 tCO₂e/t^{4,5}, tendo uma redução de 9,59% em comparação ao baseline e representando um avanço de 63,9% no atingimento da MLP.

Esse resultado apresenta um grande avanço na jornada de atingimento da meta, demonstrando o foco da Suzano em reduzir as suas emissões de fontes fósseis.

Acompanhamento do KPI

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-----------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Emissões Escopo 1 e 2 (tCO₂e) | 2.140.620,90 | 2.073.041,38 | 2.146.946,14 | 2.330.110,60 | 2.213.636,48 | 2.214.634,59 |
| Produção total* | 10.033.914,02 | 10.035.743,97 | 10.710.474,11 | 12.075.403,30 | 11.057.068,97 | 11.482.524,60 |
| Resultados atingidos : emissões tCO₂e/t | 0,2133 | 0,2066 | 0,2005 | 0,1930 | 0,2002 | 0,1929 |

*Produção total: Somatória da produção total de celulose, papel e bens de consumo. Este número se diferencia dos números de produção divulgados em demonstrações financeiras, que apresentam os volumes acabados, disponibilizados a mercado

O que faremos em 2021

Independentemente do resultado expressivo alcançado em 2020, a Suzano seguirá executando iniciativas para reduzir o consumo de combustíveis fósseis em suas operações. Apesar da produção ser um fator relevante de variação na meta, os desafios para o atingimento do target seguem existindo, principalmente considerando que a matriz energética da Suzano em escopo 1 já é composta por 88,4% base renovável.

Nosso Inventário de Gases de Efeito Estufa passou por uma série de melhorias e sistematizações ao longo de 2020, incluindo uma análise mais aprofundada dos dados utilizados. Em 2021, iremos revalidar esta metodologia e passar a realizar coletas de informações em uma frequência maior que uma vez ao ano, o que ajudará a antecipar variações nos resultados.

Como o atingimento da meta foi superior que o esperado em 2020, em 2021 a Suzano realizará uma revisão das bases metodológicas de previsões de emissões até 2030 e apresentará, no relatório de 2021, um diagnóstico deste estudo.

¹ Saiba mais em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2021.pdf

² Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

³ Para mais informações sobre o contexto e relação da Suzano com as Mudanças Climáticas acesse: <http://centraldeindicadores.suzano.com.br/tcfd/contexto/>

⁴ O inventário de Gases de Efeito Estufa de 2020 foi verificado externamente conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol e verificados por terceira parte independente.

⁵ Todas as informações necessárias para o estabelecimento da meta foram extraídas dos inventários de gases de efeito estufa gerados pelas antigas empresas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).

⁴ Para mais informações sobre nossas iniciativas, acesse o capítulo de “Mudanças Climáticas” deste documento.

⁵ A meta de redução de emissões possui uma meta específica para 2021, já que está relacionada às emissões financeiras Sustainability-Linked Bonds (SLB) e Sustainability-Linked Loan (SLL). Para saber mais sobre nossas emissões financeiras, acesse o nosso Relatório 2020.